

PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 18

RESUMOS DO 12º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorre no ISPA- Instituto Universitário de Ciências Sociais e da Vida, Lisboa, de 24 a 27 de Janeiro de 2018

Editores deste suplemento
Catarina Ramos (Coord.)

Outros membros da equipa editorial por ordem alfabética:

Alexandra Ferreira-Valente, Carolina Correia Tomás, Cátia Damião, Francis Anne Teplitzky, Raquel Rosas

TEMA DO CONGRESSO:
"Promover e Inovar em Psicologia da Saúde"

Sítio do congresso - <https://cnps.pt>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Filipa Pimenta (**Coord.**),

Outros membros da Comissão Organizadora por ordem alfabética:

Alexandra Ferreira-Valente

Carolina Correia Tomás

Catarina Ramos

Cátia Vieira, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Francis Anne Teplitzky

Maria João Gouveia

Pedro Alexandre Costa

Raquel Rosas

Sofia von Humboldt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Ferreira-Valente, WJCR, ISPA-IU

Anabela Pereira, Univ. de Aveiro

António Pires, ISPA-IU

Bárbara Figueiredo, Escola de Psicologia da Univ. do Minho

Catarina Ramos, IS de Ciências da Saúde Egas

Moniz, ISPA-IU

Celeste Simões, FMH, Univ. Lisboa

Cláudia Carvalho, ISPA-IU

Cristina Queirós, FPCE da Univ. Porto

David Dias Neto, ISPA-IU, OPP

Filipa Pimenta- WJCR, ISPA-IU

Henrique Pereira, Univ. Beira Interior

Inês Jongenelen, FPED da Univ. Lusófona do Porto,

EPCV da Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Iolanda Costa Galinha, Univ. Autónoma de Lisboa

Isabel Leal, WJCR, ISPA-IU

Isabel Silva, Univ. Fernando Pessoa, Porto

Ivone Patrão, ISPA-IU

João Hipólito, Univ. Autónoma de Lisboa

João Justo, FP, Univ. Lisboa

João Maroco, WJCR, ISPA-IU, IAVE

Jorge Cardoso, IS de Ciências da Saúde Egas Moniz

José Luís Pais Ribeiro, Univ. Porto, WJCR, ISPA-IU

Juliana Campos, Faculdade de Ciências

Farmacêuticas- Univ. Estadual Paulista

Luísa Barros, Faculdade de Psicologia-Univ. de Lisboa

Luísa Lima, ISCTE-IUL

Luísa Pedro, ESTeSL, Univ Lisboa

Maria Graça Pereira, EP, Univ. Minho

Maria João Figueiras, Instituto Piaget

Maria João Gouveia, ISPA-IU, Lisboa

Mário R. Simões, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Marta Marques, University College London, UK, FMH – Universidade de Lisboa

Natália Ramos, Universidade Aberta, Lisboa

Óscar Ribeiro, Universidade de Aveiro

Pedro Alexandre Costa, WJCR, ISPA – IU

Pedro L. Almeida, ISPA – IU

Ricardo Gorayeb, Faculdade de Medicina de

Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo,

Brasil, Universidade de São Paulo

Rui Costa, WJCR, ISPA-IU

Rui Gaspar, Universidade do Algarve

WJCR, ISPA – Instituto Universitário

Rute F. Meneses, Universidade Fernando Pessoa, Porto

Salomé Vieira Santos, Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa

Sara Otília Marques Monteiro, Universidade de Aveiro

Saul Neves de Jesus, Universidade do Algarve

Sofia von Humboldt, WJCR, ISPA – Instituto Universitário

Sónia Bernardes, ISCTE-IUL, CIS-IUL, Lisboa

Suely Mascarenhas, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Susana Algarvio, ISPA -IU

Tânia Gaspar, Universidade Lusíada de Lisboa

Margarida Gaspar de Matos, FMH, Univ. Lisboa, ISPA-IU - WJCR Maria Cristina Canavarro, FPCE, Univ. Coimbra Maria Cristina de Sousa Faria, Inst. Politécnico de Beja Maria Eugénia Duarte Silva, FP, Univ. Lisboa	Tânia Rudnicki, FSG Centro Universitário da Serra Gaúcha, Brasil Telmo Mourinho Baptista, Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa Teresa Santos, FMH – Universidade de Lisboa, WJCR, ISPA-IU, Universidade Lusíada de Lisboa
---	---

COORDENAÇÃO DA CC- Isabel Leal, WJCR, ISPA-IU

COMISSÃO DOS PRÉMIOS

José Luís Pais Ribeiro (FPCE-UP/SPPS), coadjuvado pela Comissão Científica.

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

Ralf Schwarzer – “Health behavior change: Constructs, mechanisms, and interventions”
FREIE UNIVERSITÄT BERLIN, GERMANY

Susan Michie- “Advancing behavioural science through harnessing Artificial Intelligence: the Human Behaviour-Change Project”
CENTRE FOR BEHAVIOUR CHANGE, UNIVERSITY COLLEGE LONDON

Robert West- “Understanding motivation: making sense of theory”
TOBACCO AND ALCOHOL RESEARCH GROUP, UNIVERSITY COLLEGE LONDON, UK

Bárbara Figueiredo- "Promover e inovar em Psicologia da Saúde: O que (não) sabemos acerca da saúde mental perinatal?"
ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL

António Barbosa- “Itinerários do Luto”
DIRETOR DO CENTRO DE BIOÉTICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA, PORTUGAL

Maria João Gouveia- "Promover o bem-estar – Um desafio e oportunidade para a psicologia da saúde"
ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO, PROMOTING HUMAN POTENTIAL RESEARCH
GROUP (COORDINATOR) – ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO, PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



O presente livro de resumos encontra-se organizado em duas partes. A parte I corresponde às comunicações orais e escritas; a parte II corresponde aos simpósios orais e escritos.

O bloco das comunicações apresenta todos os resumos organizados por ordem alfabética do título da comunicação. Não é feita distinção entre comunicações orais e escritas.

O bloco dos simpósios está organizado por ordem alfabética do título do simpósio, seguindo-se o resumo do simpósio, precedido de todos os resumos das comunicações integradas nesse simpósio. Não é feita distinção entre simpósios orais e escritos.

PARTE I

COMUNICAÇÕES LIVRES

ACESSO E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Kalina Santos¹, Edivan Silva Júnior¹, Maria Carmo Eulálio (carmitaeulalio@terra.com.br)¹, Anita Liberalesso Neri², & Rafaela Souto³

¹Departamento de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil; ²Departamento de Psicologia - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, ³ Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

A população idosa é um dos grupos responsáveis por maior demanda aos serviços de saúde, desde a atenção primária à terciária. A presente pesquisa tem por objetivo analisar o acesso e o uso dos serviços de saúde por idosos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, no Brasil. Foram incluídos no estudo 249 idosos, com mais de 65 anos, que participaram da pesquisa intitulada “Estudo da Fragilidade em Idosos Brasileiros”, realizada em 2009. A maioria dos participantes eram mulheres ($n = 171$; 68,7%), casados ($n = 117$; 47%), mulatos ($n = 124$; 49,8%) e aposentados ($n = 192$; 77,1%). A maioria ($n = 185$; 74,3%) não mencionou internação hospitalar ou visita domiciliar ($n = 162$; 61%) no último ano, depende do serviço público ($n = 155$; 62,2%) e não dispõe de plano de saúde ($n = 151$; 60,6%), tomou as vacinas contra gripe ($n = 174$; 69,9%) e tétano ($n = 129$; 51,8%). A associação entre “visita domiciliar” (VD) e “tomou vacina”, ressalta a VD como uma estratégia importante na atenção primária em saúde, já que possibilita um contato mais direto com os usuários. Os dados evidenciam a necessidade e de serem pensadas práticas mais eficientes nesse nível de atenção, para que essa população que depende em sua maioria apenas do serviço público, receba a intervenção não apenas no sentido de restaurar a saúde, mas de um serviço direcionado à promoção e prevenção, também. *Palavras-chave:* serviços de saúde, idoso, saúde do idoso

ADAPTAÇÃO DA FATIGUE ASSESSMENT SCALE EM MÃES DE BEBÊS ATÉ DOIS ANOS

Bárbara Nazaré (abarbaravn@gmail.com)¹

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

No pós-parto, a fadiga é uma experiência comum que pode prejudicar o exercício da maternidade. Considerando esse período, este estudo pretendeu adaptar para português a Fatigue Assessment Scale (Escala de Avaliação da Fadiga), um questionário de autorresposta de 10 itens amplamente utilizado com várias populações e validado em diferentes idiomas. Participaram 249 mulheres com filhos até aos 24 meses de idade que responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala de Avaliação da Fadiga, ao EUROHIS-QOL-8, ao Questionário de Confiança Parental, ao Instrumento de Responsividade Mãe-Bebê e ao Questionário de Ligação ao Bebê após o Nascimento, disponíveis numa plataforma digital. Os resultados demonstraram que a Escala de Avaliação da Fadiga mostrou-se unidimensional e fiável (consistência interna de 0,87). Verificaram-se associações entre a fadiga e a qualidade de vida ($r = -0,65$, $p < 0,001$), a confiança parental ($r = -0,29$, $p < 0,001$), a responsividade mãe-bebê ($r = -0,23$, $p < 0,001$) e dificuldades na relação com o bebê ($r = 0,43$, $p < 0,001$). O tempo decorrido desde o parto, a paridade e o estado civil materno não se relacionaram com a fadiga. As boas características psicométricas da Escala de Avaliação da Fadiga, aliadas à facilidade de aplicação e cotação, tornam-na um instrumento relevante no período

pós-parto. Intervenções com vista à diminuição da fadiga materna poderão ser úteis na promoção de uma relação adaptativa com o bebé.

Palavras-chave: adaptação; fadiga; estudos psicométricos, Fatigue Assessment Scale, maternidade

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA SPIRITUAL BYPASS SCALE PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Gabriela Picciotto (up201608739@fpce.up.pt)¹, & Jesse Fox²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Department of Counselor Education, Stetson University, Florida, Estados Unidos da América

Spiritual bypass é um termo criado por Welwood (1984) para designar o uso de práticas e crenças espirituais como forma de evitar trabalhar questões psicológicas. Pesquisas sobre o fenómeno permaneceram estagnadas por não existirem instrumentos para medi-lo. A Spiritual Bypass Scale (SBS-13) foi desenvolvida por Fox e colaboradores em 2017. Apesar do primeiro estudo da SBS-13 ter conclusões notáveis, questões seguem inexploradas, como variabilidade cultural (nacionalidade, idade, gênero e afiliação religiosa) que poderia influenciar pontuações na escala. Objetivámos apresentar 3 estudos de validação da SBS-13 em amostra da população brasileira. Os estudos tiveram 3 propósitos (a) adaptar e validar a SBS-13 para a população brasileira, (b) compreender efeitos da afiliação religiosa, idade e gênero no *spiritual bypass* e (c) explorar relação do *spiritual bypass* e depressão, ansiedade, estresse, narcisismo e solidão. Com base em 2 amostras ($n = 193$ e 729), evidenciou-se confiabilidade e validade aceitáveis da Spiritual Bypass Scale-Brazilian Translation (SBS-BT). Com análise fatorial exploratória e confirmatória, replicamos uma estrutura de 2 fatores da SBS-BT. Coeficientes alfa variaram de 0,72 a 0,86. Resultados mostraram um efeito multivariável significativo da afiliação religiosa no *spiritual bypass*. O *spiritual bypass* predisse variância no estresse, ansiedade e depressão e para depressão e ansiedade, acrescentou valor preditivo único e acima de variáveis demográficas e narcisismo.

Palavras-chave: *spiritual bypass*, adaptação de escala, correlações, psicometria

ADIÇÃO A INTERNET E A INTERVENÇÃO FAMILIAR: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DA INTERNET (NUPI)

Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)¹, & Ângelo Marinho²

¹Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Núcleo de Utilização Problemática da Internet (NUPI), Unidade da Adolescência, Hospital de Santa Maria, CHLN, Lisboa, Portugal

A adição à *internet* é considerada uma área com necessidade de investigar qual a intervenção mais eficaz. A intervenção familiar tem sido apontada como necessária e eficaz. Apresentam-se dados qualitativos preliminares da intervenção familiar do Núcleo de Utilização Problemática da Internet (NUPI). Na avaliação qualitativa dos registos do atendimento de 19 famílias de jovens entre os 14 e 30 anos os dados indicam que: os pedidos de ajuda são na sua maioria de jovens do sexo masculino com adição aos jogos *online*, apostas *online* e consumo de multimédia. Os dados recolhidos indicam que as famílias que recusam ajuda ou que após a primeira consulta faltam, continuam centradas no sintoma, no problema e à procura de soluções mágicas, em oposição às famílias aderentes. Nas famílias aderentes as características comuns estão associadas às dimensões: comunicação patológica (muitas vezes assente na desqualificação), estrutura familiar (i.e., famílias emaranhadas, com fronteiras difusas entre os sub-sistemas familiares), baixa diferenciação e triangulações dos seus membros (que podem gerar codependência), e à baixa coesão familiar (com inconsistência nas regras, negação parental e/ou do jovem sobre a existência de um problema, e expectativas irrealistas). A intervenção familiar centrou-se no ajuste das práticas parentais. Deve ser instituído um protocolo de avaliação tendo em conta as dimensões explicitadas, de forma a avaliar a eficácia da intervenção.

Palavras-chave: adição à *internet*, intervenção familiar, jovens

ADOLESCÊNCIA E CONHECIMENTO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A INFLUÊNCIA DA LITERACIA EM SAÚDE

Maria João Figueiras (maria.figueiras@almada.ipiaget.pt)¹, Luísa Rolim¹, & David Dias Neto²

¹RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A literacia em saúde é essencial para compreender e interpretar informação, a partir de vários recursos disponíveis, incluindo a *internet*. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de literacia em saúde, ao recurso a fontes de informação sobre saúde, e a sua relação com o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) em adolescentes. Uma amostra de 518 adolescentes com idades entre os 14 e os 18 anos de ambos os sexos, a frequentar o ensino secundário, completaram um questionário de autopreenchimento que incluía medidas sobre fontes de informação, a escala eHealth Literacy Scale (eHEALS); a escala Health Literacy Assessment Scale for Adolescents (HAS-A) e questões de escolha múltipla sobre DST, perceção de risco e auto-eficácia, e caracterização sociodemográfica. Os valores de literacia em saúde e e-literacia e o conhecimento sobre DST são medianos. Verificou-se ainda a existência de correlações significativas entre a literacia em saúde, a e-literacia e os níveis de conhecimento sobre DST, assim como entre os níveis de literacia e a auto-eficácia e perceção de risco comparado. Os níveis de literacia e e-literacia associam-se à interpretação da informação sobre DST, e à perceção de auto-eficácia e risco comparado. Os aspetos sociodemográficos são relevantes para o delineamento de intervenções que facilitem a gestão de informação sobre saúde nos adolescentes.

Palavras-chave: literacia em saúde, e-literacia, fontes de informação, *internet*, adolescentes

ADULTOS EMERGENTES, ÁLCOOL E PADRÕES DE CONSUMO

Teresa Medeiros (piresmedeiros@gmail.com)^{1,2}, Sheila Furtado³, Rodrigo Vieira⁴ & Joana Maia¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ²IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Social e Humano da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra (IPCDSH), Portugal; ³Fundação Gaspar Frutuoso, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ⁴Earlham College, Richmond, IN, EUA

A vida universitária é um fator de risco para o consumo de álcool, devido a stresse, afastamento de casa, grupos, rituais festivos e crenças (e.g., Andersson et al., 2009; Medeiros, 2012; 2013). Pretende-se conhecer os hábitos de consumo de álcool nos estudantes da UAç; verificar se existem padrões de consumo; e compreender a relação com variáveis sociodemográficas, relacionais e da autoestima. Estudo quantitativo e correlacional ($n = 1000$; 69% sexo feminino e 31% sexo masculino). Recorreu-se a um Questionário Sociodemográfico, ao Questionário de Comportamentos de Risco: Álcool e à Escala de Autoestima de Rosenberg. Aplicaram-se testes não paramétricos. Verifica-se que 57% consome habitualmente e de forma moderada. Existe um padrão de consumo: diferenças significativas para o consumo total de cerveja ($p < 0,001$), bebidas destiladas ($p < 0,001$), consumo ao sábado ($p < 0,001$). Não existe correlação entre autoestima e o consumo ($p = 0,990$), exceto com bebidas destiladas ($r = -0,129$; $p = 0,004$). Metade dos estudantes consumiam antes da entrada na universidade e continuaram após. Existe um padrão de consumo marcado pela cerveja e bebidas destiladas (vodka e shots), sexta-feira à noite e sábado, momentos festivos e com amigos. Nestas situações fenómeno de *binge drinking*. Em geral associação perigosa entre consumo e divertimento.

Palavras-chave: álcool, estudantes, padrões de consumo

A ESCUTA DAS EXPECTATIVAS E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO PSICOLÓGICO

Rita Cerioni (ritacerioni@usp.br)¹, & Eliana Herzberg¹

¹Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

A triagem psicológica, pode ser, por si só, uma intervenção. Nos serviços de saúde, a escuta atenta às expectativas de um paciente em relação ao que ele espera da psicoterapia pode interferir significativamente na sua adesão ao tratamento. Esse estudo objetivou identificar as expectativas dos pacientes que procuram um serviço-escola para atendimento psicológico e analisar possível relação entre a intervenção da escuta dessas expectativas na triagem e adesão ao tratamento psicológico. O delineamento da pesquisa é clínico-qualitativo. Foram realizadas entrevistas semidirigidas com dez participantes adultos, que nunca tinham feito acompanhamento psicológico e que aguardavam na lista de espera, e análise documental dos prontuários desses participantes um ano após a triagem. O material foi tratado a partir da análise de conteúdo, na perspectiva psicanalítica. Dos 10 entrevistados, sete aderiram ao encaminhamento proposto, indicando que a escuta e compreensão das expectativas dos pacientes nos serviços de saúde podem enriquecer o sentido da busca por atendimento psicológico. A compreensão mais próxima dos desejos e necessidades dos participantes pareceu ter possibilitado uma redução do hiato produzido entre o que o paciente expressava necessitar e o que o psicoterapeuta ansiava em oferecer. O estudo pode favorecer uma reflexão por parte dos serviços de saúde sobre a importância da qualidade da escuta inicial na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: triagem psicológica, adesão ao tratamento, escuta clínica

A HUMANIZAÇÃO COMO FACTOR DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Helena Morgado (helenmorgado@gmail.com)¹, Mariana Carvalho¹, & Estela Vilhena^{1,2}

¹Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Famalicão, Portugal; ²Instituto Superior de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Vários estudos têm demonstrado que o cumprimento de metas e indicadores, fruto da acreditação hospitalar, torna os cuidados de saúde mais impessoais. Apesar da revisão bibliográfica indicar que a humanização está relacionada com os direitos dos doentes e com a qualidade dos cuidados, não há instrumentos que avaliem essa humanização. O presente estudo visa verificar se a adoção de um atendimento humanizado contribui para o aumento do índice de satisfação dos utentes e dos profissionais de saúde, melhorando a qualidade dos serviços prestados. A população-alvo será constituída pelos doentes internados, num Hospital, num determinado período de tempo. A recolha de dados será feita a partir dos questionários de avaliação da satisfação dos utentes e de avaliação da satisfação dos profissionais de saúde (em uso no hospital) e do questionário de avaliação da humanização nos cuidados de saúde (que foi construído e submetido a um pré-teste e validação). Espera-se que, ao avaliar a humanização nos cuidados de saúde, se possa, também, identificar medidas para incrementar essa humanização. A “Revisão Sobre a Qualidade dos Cuidados de Saúde em Portugal de 2015” refere que, apesar de Portugal já ter a “Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes” desde 1997, a satisfação com o sistema de saúde português tem sido historicamente baixa, tornando-se imprescindível fortalecer o papel do doente, na garantia e melhoria da qualidade dos cuidados.

Palavras-chave: humanização, qualidade nos cuidados de saúde, acreditação hospitalar

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EXTRAMUROS E DA VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM NO PROCESSO DE REINserÇÃO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michele Gomes Tarquino (micheletarquino@hotmail.com)¹, Maanain Rodrigues de Sousa¹, Jullyane Felix¹, Ivone Silva do Nascimento¹, & Veruska Tavares²

¹Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco, Brasil; ²CAPS - Centro de Atenção Psicossocial – Acolher, Moreno, Pernambuco, Brasil

A partir da reforma psiquiátrica, os serviços substitutivos aos manicômios, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como estratégias de cuidado de um novo modelo de atenção aos portadores de transtorno mental. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da atividade extramuros com pacientes de CAPS. Na primeira etapa foi realizado um passeio terapêutico. Na segunda etapa foi realizada uma oficina artística de produção de molduras para as fotografias feitas no passeio e uma roda para debate da experiência. Participaram da intervenção 19 usuários, de ambos os sexos. As reflexões durante as atividades foram repassadas em linguagem acessível para a compreensão dos envolvidos. Os profissionais do CAPS também puderam participar das duas etapas da intervenção e puderam fortalecer ainda mais os vínculos com os usuários. A reinserção social é um dos objetivos almejados pelos serviços de saúde mental. A realização de atividades extramuros no CAPS são formas de fazer acontecer a reinserção social dos usuários e promovem maior liberdade de expressão dos sujeitos, mediante a produção de um novo ambiente de socialização. Cultivar práticas apenas dentro dos limites das instituições de saúde mental é controverso e de baixo impacto quando se fala em inclusão social, sendo necessário haver atividades extramuros capazes de colocar os usuários em contato com diferentes ambientes sociais de forma a promover autonomia e laços sociais.

Palavras-chave: saúde mental, reforma psiquiátrica, reinserção social, cuidado, autoimagem

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EMOCIONAL EM ADOLESCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Cláudia Silva (claudia@psico.life)¹, & Ivone Motta²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê que crianças e adolescentes sejam encaminhadas a instituições de acolhimento, quando se encontram em risco físico e/ou psicológico. Há casos em que acontece o retorno à família e em outros a inserção em família de acolhimento. A realidade brasileira revela que os adolescentes se encontram entre os grupos com menores chances de colocação em família substituta, o que aumenta a possibilidade de permanecerem nas unidades de acolhimento até atingirem a maioridade. Alguns encontram apoio em programas como o apadrinhamento afetivo, o qual busca o estabelecimento de um vínculo afetivo e ampliação da convivência social com um adulto. Porém, não raro, uma parcela destes jovens acaba sendo negligenciada em suas necessidades emocionais. A partir disso, o presente estudo objetiva discutir a importância de proporcionar aos adolescentes de instituições de acolhimento, espaços de reflexão sobre a esperança e as perspectivas de futuro. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo. Para tanto, é realizada uma revisão da literatura sobre o assunto e uma reflexão fundamentada no referencial teórico do psicanalista Winnicott. As discussões desenvolvidas apontam para que os profissionais que atuam diretamente com este público reconheçam a necessidade de oferecer maior respaldo e atenção ao cuidado emocional dos adolescentes, como forma de prevenção e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: adolescência, acolhimento institucional, psicanálise, desenvolvimento emocional

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO BEM-ESTAR DOS IDOSOS

Sara Pedro da Silva (sapesi@hotmail.com)¹ & Sofia von Humboldt²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR- William James Centr for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Com a esperança média de vida a aumentar gradualmente, torna-se imperativo ter em atenção as necessidades da população idosa. O exercício físico influencia o bem-estar, como a autoeficácia, a autoestima, a imagem corporal e o nível de qualidade de vida. A manutenção de um estilo de vida ativo através da realização regular de exercício físico contribui para um envelhecimento mais saudável. A presente investigação tem como objetivo analisar a influência da atividade física no bem-estar dos idosos. Foi realizada uma entrevista ao cuidador formal dos participantes, realizando-se um plano de atividades semanais, durante quatro semanas. Foi administrado o Índice de Bem-Estar (WHO-5), em dois momentos, antes e após as atividades realizadas, a cinco idosas do sexo feminino, com idades entre os 74 e 89 anos ($M = 82,4$; $DP = 5,50$). Foi possível verificar uma mudança significativa no desenvolvimento dos participantes ($M1 \neq M2 > 10$), com melhorias percentuais maiores que 40%, em relação ao humor, à atividade psicomotora e à abertura emocional. Conclui-se que o exercício físico bem direcionado e equilibrado de uma forma correta, adaptado à população idosa, pode levar a um melhor equilíbrio, flexibilidade e força, podendo levar a uma redução de problemas psicológicos.

Palavras-chave: idosos, bem-estar, envelhecimento, atividade física

AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO E PERCEÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NA ARTRITE REUMATÓIDE

Sónia Alves (sonia.alves@hotmail.com)¹, Ana Isabel Cunha², Cláudia Vaz³, & Marta Alves²

¹UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ²Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ³Hospital Sousa Martins, ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, Guarda, Portugal

A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença inflamatória crónica, com importantes repercussões ao nível pessoal, económico e social. Este estudo teve como objetivo explorar o funcionamento psicológico e a perceção do estado de saúde (componente física) na AR, em comparação com participantes sem doença crónica. De natureza quantitativa e transversal, o estudo integrou 87 participantes, com idades compreendidas entre os 28 e os 83 anos, divididos em dois grupos (41 com diagnóstico de AR e 46 sem diagnóstico de doença crónica). Foram utilizadas as versões portuguesas do Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI), para avaliar a sintomatologia psicopatológica, e do Questionário de Estado de Saúde (SF-36) para avaliar a perceção do estado de saúde na componente física. Os resultados revelam que, comparativamente aos participantes sem doença crónica, os doentes com AR pontuam de forma superior nas dimensões somatização, obsessão-compulsão, depressão, ansiedade, ansiedade fóbica e no índice geral de sintomas psicopatológicos. Por outro lado, os participantes com AR apresentam valores inferiores ao nível das dimensões físicas (função física, desempenho físico, dor física e saúde em geral), sugerindo um pior estado de saúde. Os resultados são discutidos no âmbito do impacto da AR ao nível da saúde, apresentando-se as principais implicações para a intervenção psicológica.

Palavras-chave: artrite reumatóide, sintomatologia psicopatológica, estado de saúde

AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL NO PRIMEIRO ANO APÓS AMPUTAÇÃO

Estela Vilhena (evilhena@ipca.pt)¹, Susana Pedras², Rui Carvalho³, & M. Graça Pereira²

¹IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Barcelos, Portugal; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ³Departamento de Endocrinologia, Centro Hospitalar do Porto, Porto, Portugal

A amputação de um membro inferior devido a pé diabético é responsável por reações emocionais presentes no decorrer do processo de ajustamento psicossocial após cirurgia. O objetivo deste estudo foi explorar a influência das características demográficas, reações emocionais, funcionalidade e de potenciais mediadores, como o suporte social e as estratégias de *coping*, no ajustamento psicossocial à amputação. Estudo longitudinal com quatro momentos de avaliação (M0 = pré-cirurgia; M1 = um mês, M2 = seis meses; e M3 = 10 meses após cirurgia) que incluiu 206 doentes com pé diabético que foram submetidos a uma amputação. Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Hospital Anxiety and Depression Scale para avaliar a morbilidade psicológica; o Barthel Index; o Impact of Event Scale Revised; Satisfaction with Social Support Scale; Ways of Coping Questionnaire e o Trinity Amputation and Prosthesis Experience Scales Revised. O modelo de *path analysis* revelou-se adequado e mostrou que elevados níveis de ansiedade e funcionalidade no M0 e sintomas traumáticos no M1, se encontravam associados ao ajustamento geral, social e às limitações. O suporte social revelou-se mediador entre os sintomas traumáticos (M1) e o ajustamento às limitações (M3). Os resultados identificam um conjunto de variáveis que devem ser incluídas nos programas de reabilitação e de intervenção psicológica pós amputação, de modo a promover o ajustamento psicossocial pós amputação.

Palavras-chave: ajustamento psicossocial, amputação, morbilidade psicológica

ALÉM DA ECONOMIA: CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO PARA A SAÚDE E AUTOESTIMA DOS INDIVÍDUOS

Sónia Gonçalves (sonia.goncalves@ipt.pt)^{1,2}, Ana Patrícia Duarte³, & Rosa Gregório

¹IPT - Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Lisboa; ²CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Instituto Piaget, Almada, Portugal

Portugal registou nos últimos anos níveis de desemprego preocupantes, com consequências em diferentes esferas da vida dos indivíduos e da sociedade em geral. O presente estudo centrou-se nas consequências que este poderá acarretar para a saúde do indivíduo. Mais concretamente, analisou as implicações do desemprego na saúde e na autoestima de desempregados de curta (DCD) e longa duração (DLD). O estudo adotou uma metodologia transversal, tendo sido inquiridos 210 indivíduos em situação de desemprego, dos quais 101 DCD e 109 DLD (72,9% mulheres; idade $M = 37,3$ anos; $DP = 10,7$). O questionário individual voluntário incluía medidas de queixas subjetivas de saúde, saúde geral e autoestima referenciadas na literatura, bem como informação sociodemográfica. Os resultados sugerem que são os DLD que apresentam uma maior deterioração na saúde. As queixas de dores músculo-esqueléticas e pseudoneurologia são as queixas subjetivas de saúde mais frequentes. No que respeita à avaliação da saúde geral, não se encontraram diferenças significativas. Relativamente à variável autoestima, os resultados apontam para uma maior autoestima nos DLD. Os resultados do estudo alertam para a necessidade de olhar para além das consequências financeiras e económicas do desemprego, dando voz à saúde dos intervenientes. Os indicadores recolhidos poderão auxiliar na promoção da saúde e prevenção de doenças daqueles que se deparam com a realidade de “estar no desemprego”.

Palavras-chave: desemprego, queixas subjetivas de saúde, saúde geral, autoestima

ANÁLISE COMPARATIVA DE EFICÁCIA E ADEÇÃO À RESPOSTA DE TRATAMENTO ENTRE DOIS GRUPOS DE AUTOGERENCIAMENTO DE DOR CRÔNICA

Mariane Louise Bonato (maribonato@uol.com.br)¹, Leticia Reinhardt¹, Clemilson Sombrio Gomes², Giovanni Ariel Komnitski², Carla Caron¹, Fernanda Herrera¹, Maria Edjane Belo¹, Bruna Paula Silveira¹, Cloves Amorim², & Patricia Martin^{1,2}

¹Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campo Largo, Paraná, Brasil; ²PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Os programas de autogerenciamento de dor crônica mostram-se eficazes na melhora da qualidade de vida. O presente estudo é comparativo descritivo de dois grupos de pacientes que participaram de um programa de 11 encontros para autogerenciamento de dor. Utilizou-se *mindfulness*, relaxamento, liberação posicional, organização de rotinas e terapia de aceitação e compromisso. Cada grupo englobou 8 mulheres com fibromialgia exceto uma das participantes do grupo 2 que apresentava capsulite adesiva. Os resultados revelam que as pacientes do grupo 1 apresentavam idade média de 60,42 anos ($DP = 39$) e estavam na fase de aceitação da dor como parte de seu cotidiano. No grupo 2, a média de idade foi de 55,90 anos ($DP = 9,72$) e as pacientes demonstravam sentimentos de raiva e revolta. O grupo 1 apresentou maior adesão e melhor resposta à intervenção. No grupo 1, a equipe trabalhou com a proposta da interdisciplinariedade, com maiores trocas e intervenções conjuntas. No grupo 2, adotou-se uma abordagem multidisciplinar, cada técnico trabalhando sua temática. Conclui-se que uma maior rigidez de pensamento e alto nível de expectativa no grupo 2 pode justificar a menor resposta. O trabalho interdisciplinar apresentou um resultado melhor tanto na resposta das pacientes como na condução do trabalho pela equipe, que também sinalizou maior motivação com a abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: dor crônica, interdisciplinariedade, multidisciplinariedade, terapia cognitivo comportamental, autogerenciamento

ANJOS ONLINE: ESTUDO EXPLORATÓRIO QUALITATIVO SOBRE UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK NO PROCESSO DE LUTO MATERNO

Diana Perluxo (dianaperluxo@hotmail.com)¹, & Rita Francisco²

¹FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

As redes sociais são cada vez mais utilizadas em todo o mundo, inclusive para exprimir sentimentos e homenagear pessoas falecidas. Este estudo procura explorar os aspetos positivos e negativos associados à utilização do *facebook* no processo de luto materno, bem como as principais funções do mesmo. Participaram neste estudo exploratório, qualitativo e transversal, 11 mulheres ($M = 54,72$ anos; $SD = 6,01$) que perderam filhos devido a acidentes ou doenças prolongadas. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, posteriormente analisadas segundo o procedimento de análise temática. As funções identificadas para a utilização do *facebook* foram receber apoio, identificar-se com outras mães, recordar o filho, aceder a informações do filho, homenagear e expressar sentimentos. Apesar de percecionarem o *facebook* como uma importante ferramenta de apoio e potenciadora de bem-estar, são também indicados alguns aspetos negativos, como o facto de ser impessoal ou de se receberem comentários desagradáveis acerca de si ou dos seus filhos. As mães com um luto mais recente revelaram perceções mais positivas sobre a utilização do *facebook* em comparação com mães com um luto mais prolongado. A utilização do *facebook* pode desempenhar um papel muito importante numa fase inicial do luto devido às funções desta rede social, dependendo do tipo de morte e do tempo de luto.

Palavras-chave: morte, luto materno, *facebook*, luto virtual

APP WECOPE: AUTOGESTÃO NA ESQUIZOFRENIA

Raquel Simões de Almeida (araquel.almeida4@gmail.com)¹, António Marques², Cristina Queirós³, & Constantino Martins⁴

¹ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial, Porto, Portugal; ²Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal; ³Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁴Instituto Superior de Engenharia do Porto, Porto, Portugal

A autogestão da doença mental é uma abordagem que pretende tornar os utentes como agentes ativos na sua recuperação, ensinando-os a lidar melhor com a sua condição (Firth & Torous, 2015). Várias tecnologias inovadoras foram concebidas para dar suporte à autogestão da doença, promovendo um maior acesso aos serviços (Ben-Zeev, 2014). Pretende-se apresentar a weCOPE, uma app para promover a autogestão da doença em pessoas com esquizofrenia. A *app* weCOPE foi desenvolvida por uma equipa de profissionais da área da saúde mental e engenheiros de sistemas e computadores. Após aprovação pela Comissão de Ética, foram realizados testes de usabilidade a 6 utentes e 6 profissionais de saúde, que participaram de forma voluntária e com consentimento informado. Vários módulos foram identificados e incluídos na app, nomeadamente monitorização de sintomas (Módulo Diário), gestão de stress (Módulo Relaxamento) e método de resolução de problemas (Módulo Resolver). Foi também incluído o Módulo Objetivos para o utilizador monitorizar o progresso nos seus objetivos de reabilitação. O teste de usabilidade revelou aprovação geral das interfaces. Esta app foi concebida de acordo com as necessidades e expectativas dos futuros utilizadores, empoderando-os no processo de reabilitação. Este tipo de aplicações poderá facilitar a autonomia, funcionalidade e, em última instância, melhorar a qualidade de vida e bem-estar de pessoas com esquizofrenia.

Palavras-chave: aplicação móvel, esquizofrenia, autogestão

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO E A INTERSETORIALIDADE ENTRE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE

Juliano Beck Scott (bs.juliano@gmail.com)¹, Avrairan Caetano Solon¹, Burnier Sales de Sousa², Larissa Lima¹, & Isabel Fernandes de Oliveira¹

¹Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Departamento de Psicologia da Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) preveem a intersectorialidade como importante instrumento para a prática dos profissionais que atendem usuários das políticas públicas de saúde e de assistência social no Brasil. Assim, o presente estudo, baseado no referencial da Teoria Social Marxiana, tem como principal objetivo investigar a prática do psicólogo nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) por meio da garantia da intersectorialidade aos serviços de saúde. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa em que participaram 10 psicólogas da cidade do Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, atuantes na proteção social básica do município. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e demonstraram que a atuação do psicólogo por meio da intersectorialidade tem ocorrido através de reiterados encaminhamentos para a rede de saúde, prevalecendo a lógica clínica individual e diagnóstica. Além disso, o trabalho multiprofissional por meio de grupos entre os diferentes serviços da rede pública apresentou-se limitado, fragilizado e desarticulado das ações em saúde e assistência por falta de planejamento e diálogo entre os profissionais, dentre eles o psicólogo. O/a psicólogo/a deve rever a sua prática na proteção social básica, atentando aos aspectos essenciais preconizados pela política nacional de saúde e de assistência, com o intuito de contribuir no atendimento das necessidades da população.

Palavras-chave: prática do psicólogo, intersectorialidade, políticas públicas, usuário

APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E DIVERSIDADE SEXUAL A PARTIR DA HOMOSSEXUALIDADE

Adan Silva (adansilva.1@hotmail.com)¹, Iolete Ribeiro da Silva¹ & Suely Aparecida Mascarenhas¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, Linha de Pesquisa 3: Formação e Práxis do Educador. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

O artigo propõe-se discutir contribuições da Psicologia da Saúde a partir da aproximação com a diversidade sexual, com foco na homossexualidade. Para tanto, foram entrevistados cinco sujeitos acerca do que pensam sobre a homossexualidade e como concebem sua orientação sexual, a partir de um enfoque qualitativo de pesquisa. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (1977). As quatro categorias geradas, homossexualidade como 'natural': "nasci assim", homossexualidade enquanto construção social: fatores culturais, sentidos da homossexualidade e homossexualidade é identidade mostram o quanto a Psicologia da Saúde pode apropriar-se da sexualidade para gerar aquilo que se propõe: saúde. Nesse sentido, espera-se que o estudo possa contribuir para um debate mais aprofundado da temática, por meio da práxis gerada a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, diversidade sexual, homossexualidade

A PSICANÁLISE DOS PROCESSOS GRUPAIS E OS DESAFIOS PARA A CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

Eliane Silvia Costa (erigby@uol.com.br)¹

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Roraima, Roraima, Brasil

Vivemos em um contexto de maximização das desigualdades e, com elas, a emergência de novas formas de sofrimentos. Na psicologia, embora haja disciplinas que reconheçam a mútua determinação entre sujeito e estrutura social, elas não têm feito uma problematização político-ideológica desse contexto, funcionando mais como pano de fundo do que elemento central de análise e intervenção. Nesses casos, não têm sido considerados os impactos que desigualdades políticas produzem nos modos de subjetivação. Problemas éticos e políticos são considerados problemáticas subjetivas e atribuídos à esfera privada, quando deveriam ser discutidos a partir da conjuntura social. Assim, se o sujeito do inconsciente é ao mesmo tempo singular e plural, se o inconsciente é formado por processos, operações e conteúdos ligados à própria pessoa tanto quanto por aqueles que são comuns a outros, como podemos atuar em uma clínica que verse sobre sofrimentos políticos ou advindos de situações traumáticas nos quais a realidade se impõe como violência social e persistente? A partir da psicanálise dos processos grupais serão considerados desafios a prática clínica contemporânea. Sabemos que não cabe a nenhuma disciplina resolver problemas sociais, mas buscamos que a psicologia em diálogos interdisciplinares contribua teórico e tecnicamente com conhecimentos de alcance e extensão social.

Palavras-chave: psicanálise de grupo, clínica, psicologia

A PSICANÁLISE E SUA APLICAÇÃO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Greicy Alves dos Santos¹, Cláudia Yaísa da Silva (claudia@psico.life)¹, & Camila Bellini Macedo¹

¹UFMS/CPAR - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Paranaíba, Brasil

O tratamento psicanalítico, de modo geral, sempre esteve caracterizado por sessões de psicoterapia frequentes e em grande número, o que demandava tempo disponível e recursos econômicos da parte do analisando. Este processo limitava o tratamento para os indivíduos que não tinham condições para custeá-lo. A partir disto, surgiu a proposta deste estudo, cujo objetivo foi verificar a

aplicabilidade da Psicanálise em uma Instituição Pública. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como base os conceitos psicanalíticos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com ex-pacientes da clínica-escola de psicologia “Carolina Martuscelli Bori” no município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil, que foram atendidos na abordagem psicanalítica. Observou-se efeitos positivos alcançados pelo tratamento em relação ao acolhimento inicial e a escuta às queixas ligadas aos conflitos e sintomas apresentados pelas pacientes. Também verificou-se o valor da associação livre na abordagem psicanalítica no atendimento na clínica-escola, proporcionando melhoras significativas e maior compreensão sobre si. Concluiu-se que, apesar da necessidade de um *setting* diferenciado, pode-se obter bons resultados, evidenciados pela melhora relatada pelas pacientes e confirmadas por seu desejo de retornarem à clínica, confirmando que a Psicanálise possui campo para desenvolvimento e exploração em instituições públicas.

Palavras-chave: psicanálise, psicoterapia de orientação psicanalítica, clínica-escola

A PSICOLOGIA PEDIÁTRICA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Pedro Dias Ferreira (pedro.diasferreira@gmail.com)¹

¹Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte, Lisboa, Portugal

Desde o início de 2016, o Serviço de Urgência do Departamento de Pediatria do Hospital de Santa Maria – CHLN, conta com mais uma valência na sua intervenção. Tradicionalmente especializado ao nível dos cuidados médicos, integra agora a intervenção especializada da Psicologia Pediátrica na equipa fixa do Serviço de Urgência (S.U.) de Pediatria. Tendo por objetivo a prestação de cuidados ao nível da avaliação, diagnóstico e intervenção psicológica dos utentes que recorrem à urgência, a Psicologia Pediátrica no S.U. atua tanto no Balcão, como no Serviço de Observação. Tem o propósito específico de intervir em situações de urgência, emergência e na crise, identificando as problemáticas que beneficiam de uma intervenção numa perspetiva complementar, com recurso à utilização de estratégias que atenuem e tratem o intenso mal-estar cognitivo, comportamental e emocional do doente pediátrico e respetiva família/cuidadores. Dado o novo paradigma de intervenção, prestado por equipas multidisciplinares, que intervêm com o doente nas suas múltiplas dimensões do existir, o S.U. de Pediatria considera imperativo tratar não só a doença mas, sobretudo e mais que tudo, o bebé, a criança e o adolescente que está doente. i.e., trata o doente tal como ele se apresenta: como um todo coeso e coerente. É inserida nesta visão abrangente e integradora que a intervenção psicológica no S.U. se posiciona, desenvolvendo a sua atuação nos três campos de ação: com o doente, com a família, e com a equipa.

Palavras-chave: psicologia pediátrica, serviço de urgência, intervenção psicológica na crise, doente pediátrico, saúde psicológica

A PSICOLOGIA SOCIAL CONCRETA E O CAMPO DA SAÚDE

Ianni Regia Scarcelli (iannirs@usp.br)¹

¹Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Objetiva-se refletir as contribuições da psicologia social concreta de Enrique Pichon-Rivière para a saúde e o campo de saberes e práticas no sistema público brasileiro, o SUS. Este tem como princípios, universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização e controle social, e será a base da discussão. Na Carta Constitucional de 1988, o conceito de saúde é entendido como conjunto de condições para a vida (educação, moradia, transporte, cultura, etc.), indo além da conceção da OMS e de saúde como ausência de doença, sendo fundamental o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar e intersetorial, por ser um campo complexo que exige fundamentos sólidos, como a psicologia social concreta. Pichon-Rivière, em sua trajetória de vida, foi convocado a buscar conexões entre diferentes campos problemáticos, disciplinas e práticas, desenvolvendo um

pensamento que associa o dissociado, valoriza o contraste e o heterógeno, o que permitiu encontrar ligações onde aparentemente elas se mostravam impossíveis. Assim, desenvolveu um olhar sobre o processo saúde-doença considerando o conceito de doença única, uma análise feita em três direções (psicossocial, sociodinâmica e institucional), a teoria de grupo operativo expressa como instrumento de investigação e técnica de intervenção, que tem-se mostrado relevante como contribuição da psicologia para a saúde.

Palavras-chave: psicologia social, saúde, políticas públicas

A QUALIDADE DAS VIVÊNCIAS PARENTAIS EM TRÊS FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS PORTUGUESAS

Francis Anne Carneiro (fcarneiro@ispa.pt)¹, Pedro Alexandre Costa¹; Henrique Pereira², & Isabel Leal¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Diversos são os estudos que sustentam serem os processos e as dinâmicas familiares os fatores determinantes para o ajustamento psicossocial das crianças e não a orientação sexual das/dos mães/pais. Em Portugal as recentes mudanças legais levarão ao aumento destas famílias. A presente investigação teve como intuito avaliar os processos e dinâmicas familiares em famílias de mães lésbicas/pais gays por adoção. Este estudo é de carácter exploratório e transversal, recorrendo a uma metodologia qualitativa através da Análise Temática de Braun e Clarke (2006). As entrevistas foram realizadas entre 2012 e 2014 com três famílias de mães lésbicas/ pais gays por adoção (seleção através do método não-probabilístico intencional). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e um guião de entrevista semi-estruturado. Foram identificados os seguintes temas: Motivação para a parentalidade e experiências durante o processo de adoção; Não reconhecimento legal de uma das figuras parentais; e Experiências de Parentalidade. Nas três famílias verificou-se uma forte motivação para a concretização do projeto parental. Por outro lado, a pressão social e o estigma institucional a que estas famílias estão sujeitas podem influenciar o seu bem-estar.

Palavras-chave: mães lésbicas, pais gays, adoção, análise temática

A REAÇÃO PASSIVA NA RESPOSTA EMOCIONAL À VIOLÊNCIA SOBRE PESSOAS IDOSAS

Ana João Santos (anajoaocsantos@gmail.com)¹, Baltazar Nunes², Irina Kislaya², Ana Paula Gil³, & Oscar Ribeiro⁴

¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal; ³CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal

A resposta emocional à violência é importante para o desenvolvimento de intervenções que respondam à situação abusiva e minimizem as suas consequências. O objetivo do estudo é descrever as emoções e sentimentos evocados por vítimas de violência e explorar a sua associação com características, quer individuais, quer relacionadas com a situação abusiva. O estudo transversal utiliza uma amostra de conveniência de 495 pessoas com 60 e mais anos, referenciadas por instituições de apoio a vítimas. A partir de uma resposta aberta a um questionário de auto-reporte, sobre o principal sentimento ou emoção evocado pelo ato de violência mais grave, classificaram-se as respostas em quatro grandes grupos: (a) pensamentos negativos (e.g., vergonha); (b) emoções negativas intensas (e.g., raiva); (c) emoções negativas sem controlo (e.g., medo); e (d) emoções negativas passivas (e.g., tristeza). Uma proporção semelhante de indivíduos relatou emoções passivas (35,3%) e sem controlo (34,1%). Os indivíduos do grupo etário mais velho (80+) e os

indivíduos que reportaram violência perpetrada por descendentes elicitaram mais frequentemente emoções negativas passivas e menos frequentemente emoções intensas. A violência suscita um padrão semelhante de resposta emocional, caracterizado pela passividade e percepção de baixo controlo sobre a situação. A idade e a relação com o agressor são aspetos chave para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: pessoas idosas, violência, emoções

A RELAÇÃO ENTRE O BULLYING E O BEM-ESTAR: QUAL O PAPEL DO APOIO SOCIAL E DAS PERCEÇÕES DE JUSTIÇA?

D'Jamila Cargia (djamila.garcia@gmail.com)¹, & Isabel Correia¹

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

A literatura tem estabelecido sistematicamente a existência de uma relação negativa entre o *bullying* no contexto escolar e a saúde mental e física (Alikasifoglu et al., 2007; Due et al., 2005; Nansel et al., 2001; 2004; Wilkins-Shurmer et al., 2003). No presente estudo, explorou-se em concreto a relação entre os comportamentos de *bullying* e o bem-estar subjetivo, e o papel do apoio social e das percepções de justiça nesta relação. Para este efeito, desenvolveu-se um estudo correlacional onde participaram 565 alunos do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade de cinco escolas portuguesas. O apoio social, as percepções de justiça, o bem-estar e os papéis no *bullying* foram medidos com escalas. Os resultados confirmaram que existe uma relação negativa entre ser vítima e agressor-vítima e o bem-estar subjetivo, e mostraram também que esta relação é mediada pelo apoio social percebido e pelas percepções de justiça. Os resultados serão discutidos explorando o argumento teórico que o *bullying* é uma ameaça à necessidade de pertença (Baumeister & Leary, 1995), assumindo os mediadores encontrados como indicadores desta mesma ameaça, e considerando a sua contribuição para intervenções que possam minimizar o seu impacto negativo.

Palavras-chave: *bullying*, bem-estar subjetivo, apoio social, percepções de justiça

ARTETERAPIA E O BEM-ESTAR: A INFLUÊNCIA DA CRIATIVIDADE NOS IDOSOS

Sara Pedro da Silva (sapesi@hotmail.com)¹ & Sofia von Humboldt²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA-Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A esperança média de vida vem a aumentar gradualmente, tornando-se pertinente colmatar as necessidades de uma população desprovida de valor. A arte é um meio de expressão e comunicação, que proporciona a possibilidade de aprendizagens e aventuras ao idoso, sendo um meio de estimulação, encorajando e criando meios para manter a mente, as emoções e os relacionamentos em atividade. A presente investigação tem como objetivo analisar a influência da expressão plástica no bem-estar dos idosos. Foi realizada uma entrevista ao cuidador formal dos participantes, realizando-se um plano de atividades semanais, durante 4 semanas. Foi administrado o Índice de Bem-Estar (WHO-5), em dois momentos, antes e após as atividades realizadas, a cinco idosas, com idades entre os 74 e 89 anos ($M = 82,4$; $DP = 5,50$). Verificou-se uma mudança significativa no desenvolvimento dos participantes, a diferença entre o momento 1 e o momento 2, verificou-se acima do esperado ($M1 \neq M2 > 10$), com melhorias percentuais maiores que 40% ao nível emocional, energético e na autonomia. Conclui-se que a arteterapia possibilita uma estimulação da criatividade, ajudando o sujeito a expressar emoções de uma forma não-verbal, libertando frustrações e tristezas, melhorando a autoestima e desmistificando a adulticía avançada, ajudando a gerir as limitações.

Palavras-chave: idosos, bem-estar, arte, criatividade, envelhecimento

A SEXUALIDADE EXPLORATÓRIA DO ADULTO EMERGENTE NAS SUAS ATITUDES E REPRESENTAÇÕES DA VINCULAÇÃO

Márcia Silva (marcia_fpintosilva@hotmail.com)¹, & Paulo Cardoso de Jesus¹

¹Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal

Este estudo procura investigar a relação entre as representações da vinculação amorosa e da vinculação parental com as atitudes sexuais, principalmente a relação existente entre as atitudes sexuais permissivas versus conservadoras e o tipo de vinculação representada pelos adultos emergentes, examinando diferenças de género na ligação afetiva ao pai, à mãe e ao par amoroso. Estas configurações vinculativas poderiam elucidar o contexto socioemocional do hedonismo que corresponde, em grande medida, ao estilo de vida amorosa e erótica de índole exploratória ou experimental. A amostra foi constituída por 80 jovens adultos, com idades entre os 18 e os 25 anos ($M = 22,3$; $DP = 1,93$). Foram administrados o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Matos & Costa, 2001), o Questionário de Vinculação Amorosa (Matos & Costa, 2001) e a Escala de Atitudes Sexuais – EAS (Alferes, 1999, versão portuguesa da Sexual Attitudes Scale de Hendrick & Hendrick, 1987). Os resultados sugerem atitudes sexuais permissivas e instrumentais mais elevadas no grupo masculino, em contraste com atitudes mais orientadas para a “comunhão” no grupo feminino. A qualidade da relação vinculativa ao pai e à mãe parece refletir-se na qualidade da relação vinculativa ao par amoroso e no tipo de atitudes e comportamentos sexuais do adulto emergente, sendo que os indivíduos inseguros-evitantes tendem a apresentar preferência pelo sexo instrumental e impessoal, em consonância com comportamentos sexuais exploratórios.

Palavras-chave: adulto emergente, vinculação amorosa, vinculação parental, atitudes sexuais, comportamentos sexuais

ASMA INFANTIL E ESTRESSE FAMILIAR: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INTERVENÇÕES FAMILIARES

Sandra Amaral (cairosandra@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², & Clemax Couto Sant’Anna¹

¹UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ²WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância. As exigências no cuidado das crianças com asma acabam por resultar em altos níveis de estresse nos familiares. Por isso, a implementação de intervenções para a diminuição destes níveis de estresse é necessária. O objetivo desse trabalho é fornecer uma revisão das intervenções destinadas a promover a redução do estresse em familiares de crianças com asma. Foram pesquisados artigos publicados nas bases *Ebsco*, *bOn*, *Pubmed*, *Scielo* e *Web of Science*, utilizando a combinação das palavras: *program/intervention/management/training/treatment/reduction/control/inoculation* e *stress*; e *mother/family/parents/caregiver*; e *infant/childhood/children/pediatric asthma*. Foram encontrados 5 artigos, sendo excluídos 1 artigo de revisão e 1 não acessível. Dos 3 artigos incluídos, 1 apresentou intervenção envolvendo apenas a família e 2 intervenções para famílias e crianças. Todos os artigos demonstraram aumento em medidas relacionadas à família (função familiar, gestão e conhecimento da asma) e 2 deles apresentaram também redução dos níveis estresse. Facilitar o conhecimento e a gestão da asma infantil é um fator importante, porém, não é suficiente para reduzir o nível de estresse familiar. Faz-se necessário a realização de novos estudos que sublinhem a eficácia de intervenções com familiares de crianças com asma e que averiguem o estresse particular.

Palavras-chave: asma, criança, estresse, família, intervenção

AS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS VIVENCIADAS NO CANCRO DA MAMA: A *GROUNDED THEORY*

Joana Carreiro (jcarreiro@ismai.pt)¹, Pedro Teques², Andreia Pereira Teques¹, & Joana Ferreira¹

¹ISMAI – Instituto Superior da Maia, Maia, Portugal; ²N2i - Núcleo de Investigação do Instituto Politécnico da Maia, IPMAIA - Instituto Politécnico da Maia, Maia, Portugal

O cancro da mama traduz-se num indutor de stresse significativo, com o potencial de desencadear sofrimento psicológico no doente, conduzindo a mudanças no seu funcionamento biopsicossocial, assumindo-se como importantes factores de risco para o ajustamento à doença e para a saúde mental. O objetivo do estudo foi compreender o papel das variáveis psicossociais associadas ao ajustamento psicológico no cancro da mama, através dos significados que decorrem da vivência da doença. A amostra é constituída por 30 mulheres com cancro da mama, utentes de associações portuguesas de apoio a doentes oncológicos, com idades compreendidas entre 38 e 80 anos, encontrando-se a maior parte na fase de sobrevivência. Para a recolha de dados foram dinamizados 4 grupos focais e os dados foram analisados segundo a *Grounded Theory*. Os resultados revelam que a experiência da doença origina *distress*, causando alterações no funcionamento biopsicossocial das doentes e criando um conjunto de necessidades: (a) psicológicas; (b) emocionais; (c) sociais; (d) de informação; (e) físicas; (f) práticas; e de (g) reorganização e/ou reconstrução de domínios da vida desestruturados. Conclui-se que as doentes que dão resposta às necessidades identificadas, e que, simultaneamente, percebem satisfação com o suporte social, recorrem a estratégias de *coping* ativo, são otimistas e evidenciam abertura à espiritualidade, revelam melhor percepção da qualidade de vida, redução do *distress*, bem-estar subjetivo e melhor ajustamento à doença.

Palavras-chave: cancro da mama, necessidades psicossociais, ajustamento psicológico

ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇAS OBESAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: CASO CLARA

Maria Ortolan (ortolan78@gmail.com)¹, Diane Aparecida Muller¹, & Kelly Alda¹

¹Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

A prevalência da obesidade no Brasil e no mundo é alta, tornando-se um problema de saúde pública, uma vez que está relacionada a comorbidades como a hipertensão. Objetiva-se apresentar um estudo de caso de Clara, de oito anos, obesa e participante do “Fome de quê?”, um grupo de atendimento multiprofissional a crianças com transtornos alimentares e seus mães em uma unidade básica de saúde. Como intervenção foi realizado uma aplicação coletiva de desenhos-estória com tema “Corpo” com as crianças participantes. Clara é filha única de pais separados, ambos fizeram a cirurgia bariátrica; sua mãe, Kátia, engravidou na primeira relação sexual, aos 32 anos, tentou duas formas de aborto, todavia não obteve sucesso e dá a luz a Clara. Kátia apresenta um perfil extremamente obsessivo em relação ao próprio corpo e ao corpo da filha, condicionando a realização de atividades de prazer da menina a perda de peso. O caso evidencia o quanto que a obesidade de Clara pode ser um sintoma que denuncia uma conturbação da relação materna. Aposta-se que, mediante ao espaço de escuta e reflexão no atendimento compartilhado (psicologia, nutrição e educação física) seja possível que Kátia e Clara, juntamente com as outras mães e filhas do grupo, possam ter uma significação outra para o corpo, para a imagem, assim como para o nutrir e o materno, objetivando uma melhor adesão e efetividade aos tratamentos nutricionais e de atividade física destes pacientes.

Palavras-chave: obesidade, atenção básica de saúde, criança, grupo, multiprofissional

ATITUDES EM RELAÇÃO À ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Leonor Garcia (garleonor@gmail.com)¹, Osvaldo Silva², & Teresa Medeiros^{3,4}

¹Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ²CICS.UAc / CICS.NOVA.UAc, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ³Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ⁴IPCDSH, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Os estudos sobre a homoafetividade são escassos em Portugal. A identificação da orientação homossexual poderá despoletar experiências de discriminação e exclusão nas sociedades. Este estudo teve como objetivos conhecer as atitudes de uma amostra da população Portuguesa (Continente e Açores) a respeito da adoção de crianças por casais homoafetivos e verificar se a idade, sexo, estado civil e religião têm influência nas mesmas. O estudo foi de âmbito descritivo, exploratório e quantitativo, com base numa amostra aleatória simples de 414 participantes, 65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino, com idade média de 38.4 anos. Para a recolha dos dados, recorreu-se a um Questionário Sociodemográfico, e à Escala de Adoção de Crianças por Homossexuais [EAACH] (Falcão, 2004) (coeficiente alfa de Cronbach de 0,875). Existem diferenças significativas entre as pontuações totais em função do sexo ($U = 8123,5$; $p < 0,001$), sendo a média das ordens (MR) maior no sexo feminino (173,05) comparativamente ao sexo masculino (128,53). Há diferenças significativas entre as pontuações totais e o grupo etário dos participantes ($H = 13,556$; $p = 0,004$) e o estado civil ($H = 3,798$; $p = 0,150$), sendo que os solteiros (MR = 168,22) e os agnósticos (MR = 218,17) são aqueles que manifestam maior concordância com a adoção por casais homoafetivos. O sexo, a afiliação religiosa, a idade mais avançada e o estado civil influenciam a atitude em relação à adoção por casais homoafetivos.

Palavras-chave: adoção, homoparentalidade, casais homoafetivos, atitudes

ATIVIDADE DE *BLOGGING* EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA

Francisca Pinto (franciscampinto@gmail.com)¹, Paulino Sousa^{2,3}, & M. Raquel Esteves⁴

¹Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal; ³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal; ⁴INFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Paredes, Portugal

As mulheres com diagnóstico de cancro da mama (DCM) são sujeitos ativos nas redes sociais digitais, o grupo de sobreviventes de cancro com maior participação e detentor de blogues pessoais, onde partilham as suas experiências de vida após DCM. Estudos quanto à atividade de *blogging* em sobreviventes de cancro da mama (SCM) são escassos e sugerem que é uma atividade multifacetada e com vários desígnios (Koskan, et al., 2014). Este estudo explorou a atividade de *blogging* em SCM, através da análise qualitativa da informação publicada em blogues pessoais de mulheres que tiveram DCM, residentes em Portugal. Oito blogues identificados no *Google* cumpriram os critérios: (a) blogues pessoais de mulheres com DCM; (b) perfil da *blogger* permite identificar residência em Portugal. Os resultados revelam que a atividade de *blogging* é concentrada na fase do tratamento e sobrevivência; foca-se na: (a) partilha de experiências na doença; (b) gestão das emoções; (c) partilha de informação (dúvidas, resolução de problemas complexos, novidades científicas); (d) interação social (novas amizades, convívio virtual, suporte emocional e social em situações de crise e de “conquistas”; (e) “educação dos pares” e/ou *patient advocate*. Conclui-se que as SCM utilizam os blogues como espaços de partilha de experiências de transições ao longo da trajetória da doença. A informação publicada aponta para necessidades de suporte psicossocial e informativo que, de forma individual e espontânea, foram expressas.

Palavras-chave: sobreviventes de cancro, blogues, suporte psicossocial, narrativas

ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM IST/HIV-AIDS: A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO PROFISSIONAL EM CONSTRUÇÃO

Emilly Gomes (emillysala@gmail.com)¹, & Mônica Lima Jesus¹

¹Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

A epidemia de HIV/Aids ainda é um problema de saúde pública/coletiva e impõe desafios às diversas áreas profissionais. A psicologia tem contribuído em vários âmbitos no controle da epidemia. Embora, haja crítica sobre a adequação dos fazeres das psicólogas neste campo de atuação. Buscamos compreender como as psicólogas significam a atuação psicológica na abordagem às IST/HIV/Aids em serviços especializados em Salvador-Bahia-Brasil. Utilizamos a perspectiva construcionista da psicologia social, particularmente na vertente das práticas discursivas e produção de sentido. Utilizamos a análise categorial temática. Em 2017, entrevistamos sete psicólogas de diferentes serviços de saúde explorando as práticas, casos concretos de atendimento, desafios e potencialidades da atuação psicológica. Os sentidos da atuação psicológica construídos avançam para uma clínica ampliada em IST/HIV-Aids, que abarca saberes de outros campos da saúde, busca da interdisciplinaridade, embora o ponto de referência continue sendo a clínica clássica. A vulnerabilidade das/os usuárias/os acompanhadas/os e as decisões gerenciais e políticas repercutem na potencialidade da atuação interdisciplinar, configurando os principais desafios no trabalho. Concluindo, o repertório profissional das psicólogas pode ser considerado mais ampliado do que os estudos das décadas passadas criticavam sobre a atuação psicológica no campo da saúde pública/coletiva.

Palavras-chave: atuação psicológica, HIV/Aids, clínica ampliada

ATUALIZAÇÃO PSICOMÉTRICA DA VERSÃO ONLINE DO CEAT-VIH: ESTUDO INTERNACIONAL

Eduardo Remor (eduardo.remor@ufrgs.br)¹

¹Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

O *Cuestionario de Evaluación de la Adhesión al Tratamiento VIH* (CEAT-VIH) é uma ferramenta para a avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para o Virus da Imunodeficiência Humana (VIH). A versão online, compatível com dispositivos móveis, identifica o perfil de adesão ao tratamento, e escores para 5 indicadores que explicam as diferenças individuais no comportamento de adesão: observância; comportamentos antecedentes de não-adesão; comunicação médico-paciente; crenças pessoais: expectativas e satisfação com o tratamento. Este trabalho, apresenta uma atualização dos indicadores psicométricos para a versão online. O sistema de avaliação (<http://www.ceat-vih.info>) foi disponibilizado em Espanhol, Português, Português brasileiro e Inglês. Dados coletados entre 2013 e 2017, com 1371 pacientes de 13 países avaliados. Sendo 72% homens; 42% estudos nível médio; 58% solteiros; 65% trabalhando e 70% vivendo em centros urbanos. Observou-se uma adequada confiabilidade (17 itens; $\alpha = 0,90$) e identificadas evidências de validade relacionadas a critérios externos: [tipo clínico] número de comprimidos ($r = -0,11$; $p < 0,001$), carga viral ($r = -.12$; $p < 0,001$), CD4+ ($r = 0,12$; $p < 0,001$), presença de sintomas ($r = -0,13$; $p < 0,001$); [tipo sócio demográfico] seguimento em ONG (Sim/Não; $U = 93062,50$; $p < 0,001$), entorno de residência (Urbano/Rural; $U = 170152,00$; $p = 0,014$). A versão online mostrou-se útil e psicometricamente robusta para a avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral.

Palavras-chave: adesão, tratamento, HIV, online, avaliação

AUTO-EFICÁCIA E ATITUDES FACE ÀS PRÁTICAS BASEADAS NA EVIDÊNCIA: UM ESTUDO EM SAÚDE MENTAL DE MENORES

Antonella Pugliese (mpuglies@ull.edu.es)¹, Luisa Lima², & Ana Martín¹

¹Universidad de La Laguna, San Cristóbal de La Laguna, Tenerife, Espanha; ²ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

As atitudes face às práticas baseadas na evidência (APBE) dos profissionais que trabalham na saúde mental são consideradas um dos fatores a ter em conta na melhoria dos procedimentos de diagnóstico e intervenção. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre essas atitudes e a percepção de auto-eficácia, de eficácia coletiva e das intervenções feitas no contexto da execução de medidas terapêuticas na justiça dos menores. Participaram no estudo 163 profissionais encarregados de executar e/ou atribuir estas medidas, a maioria deles mulheres (67,5%), com idades entre os 25 e os 66 anos ($M = 41,70$; $DP = 7,36$). Como parte de uma investigação mais extensa, responderam ao Evidence-Based Practice Attitude Scale (EBPAS; Aarons, 2004) e a três perguntas relativas à percepção de auto-eficácia, eficácia coletiva e eficácia das medidas terapêuticas. Os dados obtidos indicam uma relação entre a auto-eficácia e a medida global das APBE. Tanto a percepção de eficácia das medidas como a percepção da eficácia coletiva se relacionam significativamente com um dos fatores das APBE, as atitudes divergentes, entendidas como a resistência à utilização de ferramentas científicas na prática clínica. Estes resultados sugerem que, como a relação entre atitudes e condutas é complexa, é importante conhecer as outras variáveis que podem estar envolvidas no processo.

Palavras-chave: práticas baseadas na evidência, profissionais de saúde mental, justiça dos menores, jovens em risco, auto-eficácia

AVALIAÇÃO DA ADESÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE INFANTIL: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO

Susana Mourão (Susana_Sofia_Mourao@iscte-iul.pt)¹, & Sónia Bernardes¹

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um instrumento que avalie a percepção de pais/mães sobre a adesão às recomendações de vigilância de saúde infantil (VSI). A construção do instrumento baseou-se na informação do Boletim de Saúde Infantil e em orientações técnicas sobre a VSI em Portugal. Foi realizado um pré-teste do questionário ($n = 9$) e validado o seu conteúdo por 5 especialistas. Participaram no estudo 662 cuidadores de crianças com 2-6 anos de idade (mães = 93,4%; naturalidade Portuguesa = 91,6%). Juntamente com as questões do instrumento, os participantes responderam a algumas perguntas da versão Portuguesa do European Task Force on Patient Evaluation of General Practice Care (EUROPEP), a questões sobre a sua experiência nos serviços de VSI e a dados sociodemográficos. Os 10 itens do instrumento enquadram-se numa estrutura fatorial com 3 dimensões relacionadas com as recomendações de VSI e que explicam 50,83% da variância: 1) Promoção de autonomia em segurança ($\alpha = 0,87$); 2) Aquisição de competências específicas ($\alpha = 0,61$); 3) Cuidados de alimentação infantil ($\alpha = 0,62$). O instrumento apresenta ainda sensibilidade adequada: diferencia as percepções de adesão dos participantes em função de condições sociodemográficas/de imigração e da sua experiência/satisfação com os serviços de VSI. Segundo estes dados preliminares o instrumento constitui uma medida inovadora para avaliar a adesão às recomendações de VSI.

Palavras-chave: vigilância de saúde infantil (VSI), adesão a recomendações, instrumento, avaliação

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA COM A ESCALA MSQOL – 54

Thais Mira Simandi (estagio.pcientifica@abem.org.br)¹, Ana Maria Canzonieri¹, Beatriz Maciel Sodre¹, Lucas Felipe Ribeiro dos Santos¹, Daniele Batista de Sousa¹, & Priscila da Silva Santos¹

¹ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, São Paulo, Brasil

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, degenerativa e progressiva que acomete a bainha de mielina no sistema nervoso central. Seus sintomas podem ser físicos, psíquicos e cognitivos dependendo da área da lesão e que compromete significativamente a qualidade de vida das pessoas pela necessidade de redefinições no estilo de vida. Os objetivos são avaliar a qualidade de vida de pacientes com esclerose múltipla e suas correlações com dados socio demográfico. Foram avaliadas 35 pessoas, de ambos os sexos, com EM, em Instituição Social Civil, no Brasil, com a escala de qualidade de vida Questionário de Qualidade de vida para esclerose múltipla – 54 (MSQOL-54). Obteve-se na amostra 68,6% mulheres e 31,4% homens com idade máxima 60 anos e mínima 23, média 44,49 ($DP = 11,34$), sendo, 42,9% casados, 74,3% com nível superior, 48,5% afastado e ou aposentado, 40% com tempo de diagnóstico entre 10 a 20 anos, 82,9 % do tipo EMRR (remitente recorrente), 74,3% com EDSS (escala de sistemas funcionais) entre a 3,5, com fadiga física 88,6 % e com fadiga mental 54,3 %, com sono bom 77,1%, com problema motor 62,9%, que usa apoio para locomoção 37,1%, no MSQOL – 54, estão acima da média no quesito saúde física 82,9% e 74,3% acima da média no quesito saúde mental. Nas correlações o único dado estatisticamente significativo foi o tempo de diagnóstico. A percepção da qualidade de vida entre os pacientes se mostrou mais real no quesito saúde física e estatisticamente, apenas a correlação tempo de diagnóstico e saúde física e saúde mental é que foram significativos.

Palavras-chave: qualidade de vida, esclerose múltipla, socio demográfico

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM EPILEPSIA REFRAFÁTARIA SUBMETIDOS AO IMPLANTE DE ESTIMULADOR DO NERVO VAGO

Victoria Grassi Bonamigo (victoria.grassi@outlook.com)¹, Bruno Takeshita¹, Talita Perboni¹, Cristiane Simão¹, Clemilson Sombrio Gomes², Murilo de Meneses¹, Pedro André Kowacs¹, & Samanta da Rocha¹

¹INC - Instituto de Neurologia de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil; ²PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, três milhões de brasileiros são acometidos pela epilepsia. Estima-se que 30% dos pacientes são refratários a medicação, utilizando outros tratamentos, entre eles o estimulador do nervo vago (VNS). O presente estudo visa estudar a qualidade de vida de pacientes que utilizam VNS. Estudo quantitativo prospectivo transversal comparativo entre um grupo de 20 pacientes (cerca de 3,9% da população brasileira de VNS) com idade média de 33 anos ($DP = 14$). Foi utilizado o instrumento adaptado Quality of Life in Epilepsy-19 (QOLIE-19), que avalia aspectos emocionais, atividades de vida diária, memória, concentração, autonomia, incômodo com quadro clínico e seu tratamento. O grupo foi avaliado pré e pós implante de VNS e comparado com dois grupos controle, um formado por 20 pacientes ($M = 33,17$ anos; $DP = 16,6$) com epilepsia refratária pareados por idade e semiologia de crise e outro formado por 60 pessoas neurologicamente saudáveis ($M = 32,69$ anos; $DP = 15,15$) pareadas por idade e sexo. O grupo que implantou VNS mostrou melhoras significativas em todos os aspectos testados pós implante, seu desempenho pré VNS foi similar ao grupo controle epilético, enquanto o grupo neurologicamente saudável apresentou o pior índice de qualidade de vida após tratamento estatístico de dados. Foi observada melhoria cognitiva nos pacientes três meses após VNS, mostrando um novo nicho de pesquisa: a estimulação do nervo vago pode ser utilizada, também, para tratamento de problemas cognitivos?

Palavras-chave: epilepsia refratária, qualidade de vida, estimulador do nervo vago, neuroestimulação epilepsia, estimulador do nervo vago

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Flávia Silva Miranda (flaviamiranda27@gmail.com)¹, Diana Monteiro² Maria João Costa³, Lúgia Osório³, Nuno Farinha³, Maria Bom Sucesso³, Susana Nunes³, Ana Fernandes³ & Paulo Almeida^{1,3}

¹ISMAI – Instituto Superior Universitário da Maia, Maia, Portugal; ²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal

O cancro é devastador e afeta todos os domínios da vida de uma criança. As avaliações neuropsicológicas são integradas no processo terapêutico, com a finalidade de avaliar a possibilidade de eventuais deteriorações neurocognitivas que possam colocar em causa a qualidade de vida que a criança mantinha antes do diagnóstico de tumor cerebral. Esta investigação tem como objetivo principal descrever de que forma os tumores do sistema nervoso central, em idade pediátrica, afetam as funções executivas e neurocognitivas, e a qualidade de vida da população pediátrica diagnosticada com esta doença. Contamos com uma amostra de 37 crianças com tumores cerebrais, com idades entre os 1 e os 17 anos de idade, todas elas expostas a tratamento radioterapêutico. Para determinar os défices cognitivos foi utilizado a Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC-III) e a Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence (WPPSI-R), para avaliar as funções executivas recorreu-se ao Behavior Rating Inventory of Executive Functions (BRIEF), e para avaliar a qualidade de vida foi usado o Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) módulo geral e módulo tumores cerebrais. Os resultados mostram uma deterioração das capacidades neurocognitivas, ao longo da vida, com um quociente de inteligência total de ($M = 77,80$; $DP = 17,44$) na avaliação realizada dois anos após o final do tratamento, contra de um QI total de ($M = 85,05$; $DP = 19,32$) no final do tratamento, sendo que neste domínio o grau de malignidade do tumor, a localização e o género parecem desempenhar um papel importante. Foi também constatado que a qualidade de vida é significativamente afetada nos seus domínios gerais e específicos.

Palavras-chave: funções executivas, qualidade de vida, cancro SNC, crianças

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Lucas Felipe Ribeiro dos Santos (estagio.pcientifica@abem.org.br)¹, Ana Maria Canzonieri¹, Thais Mira Simandi Beatriz Maciel Sodre¹, Daniele Batista de Sousa¹, & Priscila da Silva Santos¹

¹ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, São Paulo, Brasil

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central que causa alterações físicas, cognitivas e psíquicas, que pode alterar a vida da pessoa acometida pela doença em seu comportamento frente às necessidades diárias da vida. Os objetivos são avaliar pessoas com esclerose múltipla quanto às habilidades sociais. Foram avaliadas 60 pessoas de ambos os sexos, de Instituição Social Civil, no Brasil, com o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), no período de 2015, 2016 e 2017. A amostra é representada por 82% feminino e 18% masculino, 84% estão entre 21 e 50 anos, 47% casados e 42% solteiros, sendo que 88% são do tipo EMRR (remitente recorrente), 80% com tempo de diagnóstico até 5 anos, 58% com EDSS (escala de sistemas funcionais) entre 0 - 2,5, indicando que não precisando de apoio para deambular. No IHS o resultado obtido de médio até muito alto foi de 50% para enfrentamento e auto-afirmação com risco, de 75% para sentimentos com a auto afirmação, de 75% para desenvoltura social, de 78% para enfrentamento de situações novas e auto exposição e, de 68% para controle da agressividade. Percebe-se que os pacientes avaliados, em sua grande maioria tem maior condição de lidar com a doença, porém devemos nos preocupar com aqueles que apresentam os escores abaixo da média.

Palavras-chave: habilidades sociais, esclerose múltipla, enfrentamento, avaliação psicológica

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA

Sílvia Cruz (silvia26_cruz@hotmail.com)¹, Marisalva Fávero^{2,3}, Amaia Del Campo⁴, Sofia Sant'Anna Gandra⁵, & Filipe Nunes Ribeiro⁶

¹ISMAI - Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal; ²Observatório da Sexualidade, Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal; ³Unidade de Investigação do Centro de Psicologia Cognitiva, Universidade Coimbra, Coimbra, Portugal; ⁴Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha; ⁵Aníbal Pinto & Associados, Sociedade de Advogados, RL, São Mamede de Infesta Portugal; ⁶Equipa de Investigação em Saúde Familiar & Doença do Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Com a elevada incidência e prevalência dos abusos sexuais, bem como a perceção da sua gravidade, tornou-se relevante a implementação de programas de prevenção. Nesse seguimento, foi desenvolvido o Autonomia*, Programa de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes - Educação Secundária, baseado no Programa *Prevención de Abusos Sexuales a Menores* (Del Campo & López). Este estudo avalia a eficácia do Autonomia*, de modo a verificar se a participação no mesmo produz mudanças nos conhecimentos dos adolescentes sobre a violência sexual, promove a aquisição de competências de enfrentamento de situações de abuso sexual e melhoria na comunicação entre os pais e os adolescentes. Aplicou-se os questionários The Children's Knowledge of Abuse Questionnaire-Revised e o Questionário de Conhecimentos acerca da Violência Sexual, no início e no fim da aplicação do Programa aos 152 adolescentes de duas escolas secundárias do norte do país. Verificou-se que o programa de violência sexual Autonomia*, apresenta eficácia ao nível da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de enfrentamento do abusos sexual mais assertivas. Além disto, promoveu a comunicação com os pais sobre temas de sexualidade. A implementação de programas intencionais, estruturados, de prevenção da violência sexual em todos os ciclos de ensino deve fazer parte do plano educativos das escolas, integrando o programa de educação sexual em todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: prevenção, abusos sexuais, avaliação de programa de prevenção

AVALIAÇÃO DE SINTOMATOLOGIA OBSESSIVO-COMPULSIVA: DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO REDUZIDA DO INVENTÁRIO DE PÁDUA

Diana Santos (diana.santos.141@gmail.com)¹, Ana Galhardo^{1,2}, Ilda Massano-Cardoso¹, Marina Cunha^{1,2}, & José Pinto-Gouveia²

¹Departamento de Psicologia, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal; ²CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O Inventário de Pádua (IP) é um instrumento de autorresposta com 60 itens que avalia sintomatologia obsessivo-compulsiva. Este estudo pretendeu desenvolver uma versão portuguesa reduzida do IP (IP-R), estudar a sua estrutura fatorial e características psicométricas. Recorrendo à amostra do estudo da versão portuguesa do IP ($n = 604$), procedeu-se à remoção de itens com base em critérios psicométricos. Após a obtenção do IP-R efetuou-se a análise fatorial confirmatória (AFC) de um modelo de cinco fatores numa amostra de 338 sujeitos da população geral. Foi alcançado o IP-R com 22 itens, distribuídos por cinco subescalas: Dúvida, Pensamento Mágico, Sujidade/Contaminação/Lavagem, Verificação Repetida e Necessidade de Ordem/Simetria. Observou-se a existência de uma correlação forte entre o IP-R e o IP. A AFC do IP-R conduziu à eliminação de mais um item. A versão de 21 itens agrupados em 5 fatores demonstrou uma boa qualidade de ajustamento. A consistência interna revelou-se excelente. A fidedignidade teste-reteste mostrou-se apropriada. Quanto às validades convergente e divergente, o IP-R apresentou uma correlação forte com o Inventário Obsessivo de Coimbra, e correlações moderadas com as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress. O IP-R revelou ser uma medida de autorresposta válida e fidedigna para avaliação de sintomas obsessivo-compulsivos. A rápida administração confere-lhe

utilidade, quer no âmbito da investigação, quer da clínica.

Palavras-chave: Inventário de Pádua, versão reduzida, sintomas obsessivo-compulsivos, estrutura fatorial, propriedades psicométricas

AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: LEITOS SUBSTITUTIVOS DE ATENÇÃO INTEGRAL E O HOSPITAL GERAL

Michele Tarquino (micheletarquino@hotmail.com)^{1,2}, & Gabriela Menezes Finco²

¹FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil; ²IMIP – Instituto de Medicina Integral de Pernambuco (Hospital/escola), Recife, Pernambuco, Brasil

A Política Nacional de Saúde Mental prevê a internação de pacientes com demanda psiquiátrica no hospital geral como uma de suas metas para a consolidação da reforma psiquiátrica. Os leitos de atenção integral surgiram em resposta à demanda que havia em relação aos cuidados clínicos que pacientes psiquiátricos não recebiam porque a psiquiatria não conseguia dar conta. Entretanto, ainda é difícil encontrar um hospital geral que aceite o paciente psiquiátrico, mesmo que sua busca seja clínica. O objetivo deste trabalho é discutir a experiência de inserção dos leitos integrais para pacientes psiquiátricos e de álcool e outras drogas dentro da enfermaria de clínica médica de um hospital geral. No presente trabalho, utilizou-se um relato de experiência a partir da oficina prática em saúde mental, realizada nos leitos integrais, serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico dentro de um hospital geral. Os leitos integrais, ou seja, leitos de psiquiatria em enfermaria de hospital geral servem como suporte no âmbito hospitalar, dentro da rede de saúde mental para dar conta de questões clínicas, sejam estas físicas e/ou psiquiátricas, dos pacientes com transtornos mentais ou dependentes de substâncias psicoativas. Têm como objetivo servir de modalidade substitutiva de cuidado, desconstruindo paradigmas e repensando o modelo de cuidado em Saúde Mental, de forma integral e dentro de uma rede articulada. Conclui-se que apesar da inserção dos leitos integrais para pacientes psiquiátricos dentro de um hospital geral se configurar como um importante avanço clínico, no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, leitos integrais, cuidado em saúde, internação psiquiátrica

A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES ÍNTIMAS: RELAÇÕES COM A CONFIANÇA INTERPESSOAL E ESPERANÇA

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)¹, & Bárbara Minas²

¹IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

De acordo com relatórios da OMS, a violência nas relações íntimas é um fenómeno cuja incidência abrange as mais diversas populações numa escala universal. Segundo a APAV (2014), este é um problema sério com consequências graves, incluindo a morte. Sendo um problema complexo, há uma grande necessidade de pesquisa e intervenção. Considerando literatura relevante sobre confiança interpessoal, esperança e violência nas relações íntimas, este estudo exploratório visa examinar a relação entre estas variáveis e também a prevalência da violência nas relações íntimas. Neste estudo transversal, 302 sujeitos (18-63 anos de idade), responderam aos seguintes instrumentos: Rotenberg's Specific Trust-Scale-Adults (adap. Port.), Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal, Inventário de Violência Conjugal e Escala do Futuro. Existem associações negativas fracas, embora estatisticamente significativas, entre confiança interpessoal e violência, quer considerando a vitimação, quer a perpetração. Foram encontradas algumas relações positivas significativas entre certos fatores da esperança e da confiança interpessoal. Existem prevalências preocupantes de violência nas relações íntimas, quer nas relações atuais quer nas passadas. Verificam-se ainda diferenças significativas nas crenças legitimadoras de violência conjugal

segundo a idade, o sexo e o nível socioeconómico. As limitações do estudo e sugestões para investigações futuras são apresentadas e discutidas

Palavras-chave: violência nas relações íntimas, confiança interpessoal, esperança

BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?

Julia Sprada Barbosa (juliasprada@gmail.com)¹, Giovana Chaves Mendes¹, Marina Dilay de Oliveira¹, Matheus Novak Corrêa¹, Nathalia Akemi Shimabukuro¹, & Cloves Antonio Amorim¹

¹Departamento de Ciências da vida, PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

O suicídio pode ser um grito de dor ou um pedido de ajuda. O objetivo deste estudo foi correlacionar a conduta suicida com a utilização da *internet*. Trata-se de um estudo quantitativo transversal, utilizou-se um questionário com 13 itens, respondido online via *Google Forms*. Participaram 541 internautas, sendo 75,8% do sexo feminino e 24,2% do sexo masculino, com idades variando entre 16 e 70 anos. Os resultados indicam que 99,6% utilizam a *internet* frequentemente, 89,1% acreditam que a *internet* pode influenciar na conduta suicida e indicam o *cyberbullying* como principal fator; 44,5% admitem ter pensamento e ideação suicida e 18,1% já tentaram suicídio, dentre estes, 16% afirmam ter sido influenciados pela *internet*. Em relação a postagens de ideação ou projeto suicida, 83% acredita que seja um pedido de socorro. O Efeito Werther e a *internet* precisam ser atualizados, para a prevenção ou para orientar. O acesso livre à rede demanda monitoria por parte dos adultos e/ou responsáveis. O *cyberbullying* é mais intenso que o *bullying* e consegue atingir uma maior parte dos espectadores em um curto período de tempo. Paradoxalmente, o mesmo mecanismo que pode induzir ao suicídio pode ser via de prevenção como é o caso de *hashtags*: #minhaprimeiratentativa.

Palavras-chave: suicídio, *internet*, baleia azul, 13 reasons why, prevenção

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE TRABALHADORES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Jorge Sinval (jorgesinval@gmail.com)^{1,2}, Sonia Pasion¹, Cristina Queirós², & João Marôco³

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O bem-estar do trabalhador pode ser influenciado pelo *burnout* enquanto stress crónico laboral, pela satisfação laboral (Lizano, 2015; Lizano & Barak, 2015; Selamu et al., 2017) ou pela qualidade de vida no trabalho, que, por sua vez, afetam a vida pessoal do trabalhador (Sirgy et al., 2001). Pretendem-se comparar os níveis de *burnout* e de qualidade de vida no trabalho em trabalhadores brasileiros e portugueses. Estudo quantitativo, descritivo, e inferencial, usando questões de caracterização sociodemográfica e versões portuguesas do Oldenburg Burnout Inventory (OLBI; Halbesleben & Demerouti, 2005) e da Quality of Working Life Scale (QWLS; Sirgy et al., 2001), aplicadas a 300 trabalhadores dos dois países (28% de profissionais liberais, 19% administrativos e 15% executivos), com idade média de 35,78 anos e sendo 67% do sexo feminino. Encontraram-se níveis moderados de *burnout* e de qualidade de vida no trabalho, com diferenças entre países apenas na dimensão do *burnout* distanciamento ($p = 0,04$; $d = -0,16$; $M_{Portugal} = 2,95$; $DP_{Portugal} = 0,48$; e $M_{Brasil} = 2,84$; $DP_{Brasil} = 0,48$), e na dimensão exaustão em função do sexo ($p = 0,02$; $d = 0,30$; $M_{Feminino} = 3,30$; $DP_{Feminino} = 0,55$ e $M_{Masculino} = 3,13$; $DP_{Masculino} = 0,54$). As diferenças encontradas ocorreram apenas no *burnout*, refletindo talvez influências culturais, bem como o clássico resultado de as mulheres experienciarem mais exaustão emocional. A qualidade de vida no trabalho não difere entre países nem quando se comparam sexos. Os resultados são úteis para se refletir no âmbito da atual mobilidade internacional dos trabalhadores.

Palavras-chave: bem-estar psicológico, Brasil/Portugal, estudo comparativo, *burnout*, qualidade de vida no trabalho

BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS QUILOMBOLAS

Ênio Neves (eniobrito5@gmail.com)¹, Edivan Silva Júnior¹, Almira Medeiros¹, Maria Eulálio¹, Rômulo Melo², & Aline Alves¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Brasil, Departamento de Psicologia, Campina Grande, PB, Brasil; ²Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, PB, Brasil

O estudo do bem-estar subjetivo (BES) considera o senso de satisfação e de ajustamento pessoal, corroborando com a perspectiva do envelhecimento saudável ou bem-sucedido. Objetivou-se analisar o BES de idosos remanescentes de quilombos em duas comunidades quilombolas, ‘Caiana dos Crioulos e Pedra d’água’, situadas no interior do Estado da Paraíba, Brasil. O presente estudo é transversal, de cunho quantitativo e descritivo-analítico. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN). Participaram 69 idosos, com idades entre 60 e 88 anos ($M = 69,62$; $DP = 6,87$) com predomínio do sexo feminino (60,9%). A média de Satisfação com a Vida foi de 2,46 ($DP = 0,53$), sugerindo uma satisfação de média para boa. Em relação aos afetos, a amostra apresentou médias de afetos positivos ($M = 3,42$; $DP = 0,70$) mais elevados que negativos ($M = 2,32$; $DP = 0,83$). O conjunto das médias sugere um senso satisfatório de BES nos idosos estudados. Os resultados indicaram uma correlação estatisticamente significativa e negativa entre idade e satisfação com a vida ($r = -0,30$; $p = 0,03$). Constatou-se que os homens, as pessoas que não moram sozinhas e relatam ter dinheiro suficiente apresentaram maior média de BES, sugerindo que, o fortalecimento dos vínculos sociais e a manutenção dos recursos financeiros são fatores que contribuem para uma avaliação mais satisfatória dos idosos pesquisados em relação às suas vidas.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, idosos, quilombolas, envelhecimento

BULLYING EM CENTROS EDUCATIVOS: COMPARAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE JOVENS ENTRE PORTUGAL E ITÁLIA

Carla Moleiro (carla.moleiro@iscte-iul.com)¹, & Sara Martinho¹

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

O “CRAC – *A child rights approach to combat bullying in detention and residential care settings*” é um projeto europeu, através do Programa Daphne da Comissão Europeia, que tem como objetivo a redução da incidência e do impacto da violência entre pares em contexto de Centros Educativos (CE). Em Portugal, o projeto decorreu da parceria da associação Par-Respostas Sociais juntamente com o CIS-IUL, com o apoio da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. A nível europeu, a parceria envolveu a participação da Universidade de Bolonha em conjunto com a associação Save the Children (Itália), com o apoio do Departamento de Justiça Juvenil Italiana e Universidade de Bolonha. Foram aplicados questionários às/aos jovens para uma avaliação das experiências e perceções de *bullying* neste tipo de contextos em Portugal e em Itália, bem como das estratégias de *coping* mais utilizadas pelas/os jovens. Participaram 122 jovens de ambos os países (92% do sexo masculino e com média de idade de 18 anos), 57% na sua primeira medida em CE e com tempo médio de 14 meses. Utilizou-se o Direct and Indirect Inmate Behaviour Checklist. Os resultados revelam uma maior prevalência de *bullying* indireto, verbal e psicológico, e uma proporção elevada de *bully*-vítimas (47%), sendo estes as/os que reportam mais serem vítimas de todos os tipos de *bullying* em ambos os países. As estratégias de *coping* mais comuns e as diferenças entre países serão exploradas.

Palavras-chave: *bullying*, prevenção, Centros Educativos, saúde mental juvenil, comparação

internacional

BULLYING EM CENTROS EDUCATIVOS: PERSPETIVAS DE JOVENS E DAS EQUIPAS EM CONTEXTO PORTUGUÊS

Sara Martinho (soqmo@iscte-iul.pt)¹, & Carla Moleiro¹

¹CIS-IUL- Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

O “CRAC – *A child rights approach to combat bullying in detention and residential care settings*” é um projeto europeu, através do Programa Daphne da Comissão Europeia, que tem como objetivo a redução da incidência e do impacto da violência entre pares em contexto de Centros Educativos (CE). Em Portugal, o projeto decorreu da parceria da associação Par-Respostas Sociais juntamente com o CIS-IUL, com o apoio da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Foram aplicados questionários às/aos jovens e equipas de profissionais, para avaliar o ambiente dos CE's, e realizada uma avaliação das experiências e perceções de *bullying* neste tipo de contextos. Participaram 60 jovens (90% do sexo masculino e com média de idade de 16 anos) e 61 profissionais (61% do sexo masculino e média de idade 45 anos), de 3 CE em território nacional (50% dos CE existentes). Foi utilizado o Direct and Indirect Inmate Behaviour Checklist-Scaled version (DIPC-SCALED-r Ireland 2007, versão jovens, e adaptada para *staff*, Brighi et al. 2016). Foi ainda avaliado o bem-estar através do CORE-Youth, como medida de saúde mental. Os resultados revelam uma maior prevalência de formas indiretas de *bullying*, e uma proporção elevada de *bully*-vítimas. São discutidas as implicações para a prevenção do *bullying* nestes contextos.
Palavras-chave: bullying, prevenção, Centros Educativos, saúde mental juvenil

BULLYING EM ENFERMEIROS: ESTUDO COMPARATIVO PORTUGAL CONTINENTAL E AÇORES

Elisabete Borges (elisabete@esenf.pt)¹, Margarida Abreu¹, Cristina Queirós², Tércio Maio³, & Antónia Teixeira⁴

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal; ²FPCEUP – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, São Miguel, Açores, Portugal; ⁴Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal

A Agência Europeia para a Higiene e Segurança no Trabalho tem vindo a priorizar o tema dos riscos psicossociais no trabalho, nomeadamente o *bullying*. As consequências deste fenómeno na saúde dos trabalhadores e na produtividade das empresas tem sido corroborada por diferentes estudos (Hessels et al., 2017). Pretendemos conhecer e comparar a presença de *bullying* em enfermeiros de Portugal Continental e dos Açores, e a sua relação com variáveis sociodemográficas/ profissionais. O presente estudo é quantitativo, transversal, descritivo e comparativo. Aplicou-se um questionário sociodemográfico/profissional e o Negative Acts Questionnaire (NAQ-R, Einarsen & Hoel, 2001; Borges & Ferreira, 2015) para avaliação do *bullying*. Amostra constituída por 240 Enfermeiros (120 de Portugal Continental e 120 dos Açores). Identificou-se, nos últimos seis meses, a presença de *bullying*. Existem diferenças significativas nos diferentes tipos de *bullying*, apresentando os enfermeiros dos Açores médias superiores. Os enfermeiros com parceiro dos Açores e os com vínculo definitivo do Continente são os que percecionam mais atos associados a Exclusão. Tal como no presente estudo a presença de *bullying* em enfermeiros tem sido referenciada por outros investigadores (Reknes et al., 2017). Os resultados apontam para a importância da implementação de estratégias de prevenção no âmbito do *bullying*, contribuindo assim para a promoção de saúde no trabalho dos enfermeiros.

Palavras-chave: bullying, enfermeiros, saúde ocupacional, NAQ-R, estudo comparativo

CANCRO PEDIÁTRICO: IMPACTO DO ADOECER DA CRIANÇA EM CUIDADORES

Filipa Costa (filipacosta18@gmail.com)¹, & Liliana Gomes²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusfada do Porto, Porto, Portugal

O cancro pediátrico constitui um processo complexo que exige dos cuidadores a aquisição e desenvolvimento de competências fundamentais e a adaptação do seu estilo de vida para fazer face às dificuldades da criança doente (Kohlsdorf & Junior, 2012). Este estudo exploratório teve como objetivo analisar o impacto do cancro pediátrico em cuidadores desde o diagnóstico ao tratamento. Concretamente, pretendeu-se a identificação e exploração das necessidades psicoemocionais dos participantes face ao processo de adoecimento, com o intuito de produzir dados para a intervenção clínica. Para o efeito, realizaram-se entrevistas semiestruturadas numa amostra de conveniência composta por 8 cuidadores entre os 22 e os 45 anos. Na interpretação dos resultados, a análise de conteúdo foi a técnica utilizada através do programa informático NVivo10 (QSR International NVivo10). Os resultados revelaram que os participantes evidenciam necessidades psicoemocionais (ansiedade e preocupação, desgaste psicoemocional e repressão emocional), advindas do impacto individual, conjugal, parental, e familiar do cancro pediátrico. Considerando estas necessidades, bem como os recursos identificados como capazes de minimizar as dificuldades encontradas (informação, apoio institucional, acompanhamento psicológico, suporte informal, suporte familiar, estratégias de *coping* e crenças religiosas), foram apresentadas sugestões capazes de subsidiar a intervenção promovendo o empoderamento e a qualidade de vida familiar.

Palavras-chave: cancro pediátrico, cuidador, adaptação, impacto, intervenção

CARACTERIZAÇÃO DO *MOBBING*: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ILHA DE S. MIGUEL

Célia Barreto Carvalho (celia.mo.carvalho@uac.pt)¹, Sandra Dias Faria², Raquel Martins¹, Carolina Pereira¹, Marina Sousa¹, & Joana Benevides¹

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal; ²Departamento de Gestão, Faculdade de Economia e Gestão, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal

O *mobbing* tem sido alvo de interesse pela comunidade científica. Ocorrendo com frequência no local de trabalho, é caracterizado por comportamentos sistemáticos, ofensivos e repreensíveis, por um ou mais indivíduos, para com um determinado trabalhador. Este experienciará consequências psicossociais (ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento) que afetam a sua motivação e produtividade. Esta investigação visa caracterizar o *mobbing* em São Miguel. Participaram neste estudo 455 trabalhadores de São Miguel, sendo 42,6% do sexo masculino e 57,4% do sexo feminino, com idades entre os 18 e os 71 anos. Para a recolha de dados, recorreu-se à Escala de Mobbing e a um questionário sociodemográfico. As maiores percentagens de *mobbing* em São Miguel são ao nível da Agressão Verbal (16,6%) e das Exigências que Afetam a Saúde (16,8%), dimensões da Escala de Mobbing. Nas dimensões: Exigências que Afetam a Saúde, Agressão Verbal e Ofensas à Dignidade, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no sexo e nos anos de trabalho. Estes resultados permitiram uma caracterização preliminar do *mobbing* em São Miguel. Importa que investigações futuras avaliem outras variáveis psicológicas (e.g., resiliência), não contempladas nesta investigação, que podem influir nos resultados obtidos. Só assim se poderão desenvolver *guidelines* de intervenção específicas deste fenómeno.

Palavras-chave: *mobbing*, emprego, São Miguel

CLIMA FAMILIAR E SINTOMATOLOGIA ANSIOSA E DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES: QUAL O PAPEL DA RESILIÊNCIA?

Andreia Henriques (andreia.henriques94@hotmail.com)¹, Ana Prioste¹, & Eunice Magalhães¹

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

A literatura tem realçado o impacto do clima familiar e da resiliência no desenvolvimento de sintomatologia ansiosa e depressiva na adolescência. Este estudo pretende analisar: a relação entre coesão, conflito, resiliência, e sintomatologia ansiosa e depressiva; as diferenças na coesão, conflito, resiliência e sintomatologia ansiosa e depressiva, em função do género e do tipo de família em que os adolescentes coabitam; se a perceção da qualidade do clima familiar é preditora da sintomatologia ansiosa e depressiva e o papel da resiliência enquanto mediador destas relações. Este estudo exploratório apresenta um desenho quantitativo transversal com recurso a uma amostra de 124 adolescentes (15-18 anos). Os resultados indicaram que o género feminino apresenta níveis mais elevados de sintomatologia ansiosa e depressiva, em comparação com o género masculino. Os resultados dos modelos de equações estruturais mostram que: a perceção da qualidade do clima familiar prediz a sintomatologia ansiosa e depressiva; e a perseverança tem um papel mediador da relação entre a perceção da qualidade do clima familiar e a sintomatologia depressiva, mas não da relação entre a perceção da qualidade do clima familiar e a sintomatologia ansiosa. Este estudo tem implicações para a literatura relacionada com adolescentes, psicopatologia e família. *Palavras-chave:* adolescência, clima familiar, resiliência, sintomatologia depressiva e ansiosa, família monoparental, família nuclear intacta

COMO OS CUIDADORES FORMAIS EXPERIMENTAM A SEXUALIDADE DOS IDOSOS? AS BARREIRAS E COMO PROMOVER O BEM-ESTAR SEXUAL

Ana Lúcia Monteiro (anasilvamonteiro93@gmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Mesmo quando as necessidades sexuais dos idosos são tidas como uma parte do plano de cuidados nos lares, tal não significa que seja prestada muita atenção a este tema. Existe pouca evidência acerca do significado de cuidar dos idosos considerando a sua sexualidade e saúde sexual. Este estudo tem como objetivo explorar os pontos de vista singulares dos Cuidadores Formais (CF) em relação à sexualidade dos idosos e obter uma descrição das suas experiências. Foram utilizados dados completos de seis CFs que trabalham em lares de idosos. Utilizámos um questionário sociodemográfico e um guião de entrevista. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que a resposta mais prevalente dos participantes entrevistados ‘crenças face às barreiras da expressão sexual’ foi a ‘personalidade’ (50,0%) e a ‘idade’ (50,0%) e o *layout* das instituições (83,3%). Para ‘como as barreiras são ultrapassadas’ houve uma grande variedade de respostas, como por exemplo ‘nada pode ser feito’ (16,6%) e ‘assistência de um profissional externo’ (16,6%). Para ‘sugestões sobre como melhorar o bem-estar sexual’, a resposta mais prevalente foi ‘falar sem tabus’ (66,7%). Em conclusão, a falta de legislação face à sexualidade dos idosos institucionalizados e a fraca exploração destes temas na educação dos CFs pode comprometer a forma como os CFs vêem a sexualidade dos idosos na instituição.

Palavras-chave: barreiras, cuidador formal, lar de idosos, sexualidade dos idosos, bem-estar sexual

COMPETÊNCIA SOCIAL E OBESIDADE EM ADOLESCENTES: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Graziela Sapienza (graziela_sapienza@yahoo.com.br)¹, Teresa Helena Schoen², & Mauro Fisberg²

¹PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil; ²UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Indivíduos socialmente competentes utilizam melhores estratégias de resolução de problemas interpessoais, são mais aceitos pelos pares e valorizados por adultos. Adolescentes obesos possuem déficits em habilidades sociais que prejudicam seus relacionamentos, a autovalorização e a valorização do seu comportamento por agentes sociais. Esse estudo analisou como a literatura da última década associou os componentes da competência social à obesidade em adolescentes. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas entre junho de 2002 e junho de 2012, resultando em 329 artigos. Critérios de inclusão: artigos científicos observacionais ou intervencionais, somente com adolescentes e que associe aspectos da competência social à obesidade. Foram analisados 26 artigos. Todos utilizaram o índice de massa corporal para caracterizar obesidade e Escalas Harter, Child Behavior Checklist (CBCL) ou Social Skills Rating System (SSRS) para avaliar competência social. Os estudos intervencionais incluíram ações com os adolescentes, geralmente baseados na terapia cognitivo-comportamental e alguns focavam no desenvolvimento da competência social. Dificuldades no padrão de interação com pares, déficits em habilidades sociais e na autovalorização (baixa autoestima ou autoconceito) foram destacados por sua relação com a obesidade. A maior parte dos estudos destacou o desenvolvimento da competência social como um fator diferencial nas estratégias de intervenções voltadas à prevenção e à redução de peso.

Palavras-chave: obesidade, adolescência, competência social, habilidades sociais

COMPORTAMENTO EMOCIONAL VIVENCIADO PELO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES CRÍTICOS

Suely Costa (suelyacosta@gmail.com)¹, Eliany Oliveira², Guiomar Ribeiro³, Lilânia Ferreira⁴ & Maria Almeida Liberato⁵

¹UFC - Universidade Federal do Ceará, Curso de Psicologia, Sobral, Ceará, Brasil; ²UVA - Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Curso de Enfermagem, Sobral, Ceará, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil; ⁴Colégio Profecto, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Instituto Federal do Estado do Piauí Ceará, Brasil

A vivência de adoecimento de um familiar resultando num estado crítico, deixa a família mais impactada com a evolução da doença, pois há um contato com situações que não são rotineiras, onde as famílias convivem com diversos tipos de sofrimentos (Pitta, 2010). O estudo avaliou o comportamento emocional vivenciado pelo cuidador familiar de pacientes críticos, analisando variáveis sociodemográficas, variáveis referentes ao cotidiano do cuidador e a variável psicologia stress. O estudo foi desenvolvido no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará, Brasil. Caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta de 40 cuidadores familiar, com média de idade de 44 anos ($DP = 16,38$), sendo 75% do sexo feminino. Como método foram utilizados a entrevista semi estruturada e o inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (Lipp, 2000). A análise do material revelou nos discursos sentimentos de sofrimento, alteração na organização de rotina das famílias e necessidade de treinos de habilidades em comunicação para as equipes de saúde. Em relação ao stress a maior parte dos cuidadores apresentou stress (70%), sendo que (85,8%) encontrava-se na fase II (Resistência), com predominância de sintomas psicológicos. O presente estudo identifica a Unidade de Terapia Intensiva como um agente estressor, sendo percebida pelos familiares como algo temível, percebeu-se que, tanto quanto aos pacientes, é fundamental o apoio psicológico ao cuidador familiar.

Palavras-chave: cuidador familiar emoção, stress, paciente crítico, UTI

COMPREENSÃO EMOCIONAL NO PRÉ-ESCOLAR: RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE SOCIALIZAÇÃO DAS EMOÇÕES NEGATIVAS E ESTILOS PARENTAIS

Mara Chora (mara_chora_11@sapo.pt)¹, Ana Rita Amaral¹, Lígia Monteiro¹, & Madalena Ramos²

¹CIS-IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal;

²Departamento de Métodos de Pesquisa, CIES-IUL – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

A compreensão emocional é uma dimensão do ajustamento psicossocial, desenvolvendo-se na infância (Harris, 2000). As figuras parentais são relevantes neste processo, em particular na compreensão das emoções negativas (Laible & Thompson, 1998). O pai tem um papel importante no desenvolvimento socioemocional da criança (Sarkadi et al., 2008), embora a sua contribuição para a compreensão emocional esteja pouco explorada. Este estudo analisa a compreensão emocional de crianças em idade pré-escolar, controlando idade e sexo, considerando o papel das práticas de socialização das emoções negativas e os estilos parentais paternos. Participaram 75 famílias nucleares portuguesas (crianças entre os 36,2 e 75,5 meses) que preencheram os seguintes questionários: sociodemográfico (mãe), Coping with Children's Negative Emotions Scale e Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (pai). Aplicado o Test of Emotion Comprehension às crianças. Encontraram-se associações positivas entre a compreensão emocional global e as suas três fases com a idade da criança; negativas entre a fase reflexiva e os estilos autoritário e permissivo; negativa entre a compreensão emocional global e o estilo permissivo e as reações de perturbação face à emoção da criança. Estes resultados acrescentam à literatura (Fabes et al., 2002), que a compreensão emocional é afetada pelos estilos parentais e práticas de socialização, sugerindo que a paternidade marcada pelo clima negativo tem consequências para a criança.

Palavras chave: compreensão emocional, práticas de socialização, estilos parentais, crianças em idade pré-escolar, pai

CONHECIMENTOS, CRENÇAS E PRÁTICAS SEXUAIS E CONTRACETIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Teresa Guimarães (tguimaraes@estesl.ipl.pt)¹, André Coelho¹, Jandira Andrade¹, Sara Monteiro¹, & Anabela Graça¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Nos relacionamentos íntimos, os jovens adultos buscam a exploração física e emocional, potenciando comportamentos sexuais de risco. Informação e vivências contribuirão para as crenças dos jovens, determinantes das opções comportamentais. É objetivo deste trabalho identificar e caracterizar conhecimentos, crenças e práticas sexuais e contraceptivas de estudantes do ensino superior e explorar relações entre eles. Estudo transversal descritivo com 464 estudantes do ensino superior, idades entre 18 e 25 anos, responderam a um questionário para identificação de conhecimentos, crenças e comportamentos relativos à sexualidade e contraceção. Os resultados indicam que 85,84% dos estudantes refere o uso regular de contraceptivos (20,67% com aconselhamento por profissionais de saúde), sendo mais frequente (39,32%) a combinação do preservativo e da pílula, não percecionando barreiras à sua utilização. Relações sexuais ocasionais (39,94%) e sob o efeito de álcool (47,20%) ou drogas (10,62%) surgiram como potenciais comportamentos de risco. Os estudantes consideram-se eficazes ao abordarem a sexualidade e contraceção com amigos (59,48%), parceiros (81,90%) e profissionais de saúde (78,45%), mas não com os pais (20,91%). Os estudantes apresentam comportamentos protetores da saúde sexual e reprodutiva, para os quais parecem contribuir os seus conhecimentos e crenças. Os resultados sublinham a importância da promoção da saúde centrada em ações que envolvam a interação entre pares.

Palavras-chave: sexualidade, contraceção, crenças, jovens adultos

CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS E NEGATIVAS DE UMA PERDA DE PESO BEM-SUCEDIDA

Cátia Damião (catvieira94@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Os estudos qualitativos realizados na área da perda de peso são ainda reduzidos, sendo a grande maioria feita com amostras femininas. Os objetivos deste estudo são: (a) fazer a análise de conteúdo de seis entrevistas de adultos que fizeram uma perda de peso bem sucedida; e (b) avaliar a expressão quantitativa dos conteúdos emergentes. No presente estudo, uma amostra de 6 adultos (3 homens e 3 mulheres) que perderam mais do que 7% do seu peso e mantiveram-no, no mínimo, por 12 meses, foi entrevistada sobre as consequências percebidas da perda eficaz de peso. A análise qualitativa foi feita com recurso às técnicas de análise de conteúdo e análise temática. As frequências das consequência percebidas (positivas e negativas) foram contabilizadas. As consequências positivas identificadas mais frequentemente pelos participantes foram o sentimento de bem-estar e a receção de comentários positivos; e as consequências negativas a recusa de convites para jantar e a identificação (por parte dos outros) como doença. Verifica-se que, embora referidas em menor número, as consequências negativas podem ser hipoteticamente barreiras a trabalhar no contexto de intervenção e que as consequências positivas são de natureza múltipla, como física, psicológica e social.

Palavras-chave: perda de peso bem sucedida, consequências positivas, consequências negativas

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CRENÇAS SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE

Daniela Costa (daniela94cota@gmail.com)¹, Maria Helena Arruda¹, & Isabel Leal^{1,2}

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Embora exista muita investigação disponível sobre as diversas Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), bem como as mais variadas práticas médicas ditas convencionais, as crenças envolvidas em cada uma destas práticas revela-se um assunto de interesse e ainda por investigar. O presente estudo tem como objetivo a construção e validação da Escala de Crenças sobre Práticas de Saúde - ECPS, que avalia se existem diferenças significativas entre as crenças de saúde de utilizadores de MAC e as crenças de saúde de utilizadores de medicina convencional. O presente estudo exploratório foi realizado com 369 participantes (mulheres = 75,1%; homens = 24,9%) com idades compreendidas entre os 18 e os 82 anos. O protocolo de investigação incluiu o questionário sociodemográfico e a ECPS, constituída por 68 itens, com uma amplitude de resposta entre 1 e 5 do tipo Likert. Após a análise de dados, observaram-se qualidades psicométricas satisfatórias, validade e fiabilidade ($\alpha = .92$). Como resultado da realização de sucessivas análises fatoriais exploratórias, a ECPS apresenta-se composta por 19 itens e duas dimensões, a dimensão Holística (16 itens) e a dimensão Alopática (3 itens). Apesar de preliminar o estudo contribuiu para o crescimento do suporte teórico sobre o tema, e justifica investigações mais profundas. *Palavras-chave:* crenças de saúde, medicina alternativa e complementar, medicina convencional, holismo, social

CONSTRUTOS TEÓRICOS, PRÁXIS E INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA EM ADOLESCENTES-JOVENS, JOVENS-ADULTOS, ADULTOS E SENIORES

Emília Marques (emiliampsi@gmail.com)¹

¹Agrupamento de Escolas de São Mamede de Infesta, Portugal

Pretende apresentar as bases teóricas da intervenção psicoterapêutica realizada no âmbito do projeto que criou, designado “Realidade em Movimento” (composto por vários programas), as quais têm como pressupostos a “Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan” (1985; 2000) e técnicas e dinâmicas centradas nas emoções e nas perspetivas humanista/rogeriana/sartriana/buberiana, ecológico-sistémicas, cognitivistas e cognitivo-comportamentais. O principal objetivo é discutir este modelo, através da exemplificação da aplicação do programa “A Realidade e o Real”, direcionado a agressores sexuais adolescentes-jovens (16-20 anos de idade) e jovens-adultos (21-30/35 anos), enquanto cidadãos livres ou juridicamente privados de liberdade (imputáveis e inimputáveis), o qual se centra na promoção da tomada de consciência dos atos praticados, das responsabilidades e dos consequentes sociojurídicos, visando a redução/cessação da agressão-violência e/ou abuso-violação, a promoção da proteção da vítima e da diminuição da reincidência. Cada programa decorre entre um e dois anos, conforme a periodicidade das sessões e a evolução do processo psicoterapêutico. As intervenções podem ser individuais e/ou de grupo, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com as fases do processo.

Palavras-chave: ofensores sexuais, vítimas, agressão-violência, abuso, violação

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE PRÉ-NATAL INTEGRAL EM ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE GESTANTES

Adriana Romagnolo (adriananavarro.psicologia@gmail.com)¹, Bruna Januário¹, Vivian Freitas¹, Neliane Sousa¹, & Miria Gomes^{1,2}

¹Departamento de Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil; ²Departamento de Psicologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, Brasil

A gestação é um momento que propicia grandes transformações no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais. Do ponto de vista psicológico, essas transformações estão relacionadas à existência de conflitos presentes neste período, como ansiedade, culpa, medo e sentimentos de ambivalência. A presente pesquisa tem como objetivo verificar a contribuição de um programa de pré-natal integral durante a gestação, nas variáveis psicológicas nomeadamente: autoestima, satisfação conjugal, ansiedade e apego materno-fetal. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e de saúde da gestante, Escala de Autoestima de Rosenberg, e Escala Fatorial de Satisfação com o Relacionamento Conjugal em um total de 21 mulheres com idades entre 25 e 40 anos, com média de 31,6 anos. Os dados foram sumarizados e foi elaborada a análise descritiva com recurso ao SPSS v.22. Quando comparadas às avaliações do primeiro e do último encontro do grupo, houve diminuição dos índices de satisfação conjugal, aumento dos índices de apego materno-fetal, aumento dos níveis de ansiedade e, por fim, foi possível notar diminuição de sentimentos relacionados à baixa autoestima. Desta forma, compreendeu-se que o modelo de pré-natal integral proposto para este grupo configurou-se como um momento de reflexão acerca do ciclo gravídico puerperal e como uma importante rede de apoio, ora para as mulheres – compartilhando experiências – ora para o casal – preparando estes para a chegada do bebê.

Palavras-chave: pré-natal, gestante, maternidade, rede de apoio

CONTRIBUTOS DA PERCEÇÃO DE DOENÇA E REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA A QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAI

Maria Fátima Mendes¹, Maria João Figueiras¹, & David Dias Neto²

¹RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

As representações cognitivas de doença e as dificuldades de regulação emocional em doentes crónicos podem ter um impacto considerável na qualidade de vida. Este estudo pretende caracterizar a perceção de doença, as dificuldades de regulação emocional e a perceção de qualidade de vida em doentes com insuficiência renal crónica em hemodiálise e verificar se estas variáveis são preditores significativos da saúde física e emocional. Este é um estudo transversal, em que 180 participantes de ambos os sexos com idades entre os 20 e os 60 anos, completaram um inquérito divulgado através das redes sociais que avaliou as dificuldades de regulação emocional, a perceção da doença e a qualidade de vida em doentes com insuficiência renal crónica. A perceção da doença, as dificuldades de regulação emocional e a qualidade de vida percebida, são preditores significativos da saúde física e emocional, explicando entre 20 a 60% da variância destas. A identificação das dimensões que contribuem para influenciar a qualidade de vida permitem o delineamento de intervenções dirigidas ao ajustamento de crenças e consequente gestão da doença, o que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e ajustamento à doença renal.

Palavras-chave: perceção da doença, regulação emocional, hemodiálise, qualidade de vida, doença crónica

CONVERSANDO SOBRE A ENTREGA DE UM FILHO COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Rita Tropa Marques (ritatropa@hotmail.com)¹, Ivonise Fernandes da Motta¹, & Yara Ishara¹

¹Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

A adoção é uma temática bastante estudada mundialmente. Todavia, no que se refere às mulheres que entregam os filhos para adoção, os estudos são mais escassos e reduzidos. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar de que modo o mito do amor materno afeta as ideias e concepções presentes em relação à entrega de um filho para a adoção, nos profissionais de enfermagem diretamente envolvidos com estas mulheres. Pretende também intervir, preventivamente, junto destes profissionais, facilitando a tomada de consciência quanto a concepções e preconceitos sobre a entrega de um filho. Metodologicamente, a pesquisa configura-se como pesquisa qualitativa, baseada no método clínico. Como procedimento foram realizadas dinâmicas grupais com 19 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Os participantes realizaram uma atividade de associação livre e deram continuidade a duas histórias fíctas relacionadas ao tema da entrega de um filho. Os resultados indicam que as ideias decorrentes do mito do amor materno estão presentes na subjetividade dos profissionais e influenciam os seus comportamentos e atitudes no relacionamento com estas mulheres. Adicionalmente, a ausência de condições económicas e outros fatores externos à mulher, apresentam-se como principais justificativas para a entrega de um filho para adoção. Pretende-se ainda minimizar os efeitos negativos para a vida psíquica das mulheres que entregam e que as crianças tenham um projeto de vida mais sustentado.

Palavras-chave: mito do amor materno, adoção, profissionais de enfermagem, mães doadoras, narrativas interativas

COPING RESILIENTE E BURNOUT EM POLÍCIAS EM INÍCIO DE CARREIRA

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt)¹, Fernando Passos², Ana Filipa Patrão², & Sónia Carvalho²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Divisão de Psicologia, Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, Lisboa, Portugal

Policiário implica enfrentar situações stressantes que podem levar ao *burnout* como resposta ao stress crónico no trabalho (Padyab et al., 2016; Raimundo et al., 2017). Contudo, a resiliência enquanto capacidade de enfrentar as adversidades pode ser protetora (Marin et al., 2015). Identificam-se os níveis de *burnout* e de *coping* resiliente e suas correlações. Este estudo quantitativo, descritivo e correlacional, utilizou questões de caracterização sociodemográfica e as versões portuguesas do Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS; Maslach et al., 1996; Marques-Pinto & Picado, 2011) e Brief Resilient Coping Scale (BRCS; Sinclair & Walltson, 2004; Pais-Ribeiro & Morais, 2010). Durante as avaliações psicológicas periódicas realizadas em 2016 pela Divisão de Psicologia da PSP aos polícias, foram inquiridos 484 elementos, colocados em Lisboa no seu primeiro ano de serviço. A idade variou entre 21 e 34 anos ($M = 25,46$ e $DP = 2,41$), sendo 10% do sexo feminino. Existem níveis moderados de *burnout* e elevados de coping resiliente, com 5% da amostra a apresentar resiliência baixa, 43% moderada e 52% elevada. Existem correlações negativas entre *coping* resiliente e *burnout*, e a exaustão diminui com a idade. Apesar dos inquiridos estarem em início de carreira e do *coping* resiliente ser elevado, os níveis de *burnout* são já moderados, talvez pela adaptação ao primeiro ano de trabalho no terreno, sugerindo a importância de uma monitorização regular de forma a prevenir o impacto negativo do stress no trabalho típico desta profissão.

Palavras-chave: coping resiliente, burnout, polícias

CORPO E CUIDADO: COMPREENDENDO O HUMANO PREENCHIDO DE EXPECTATIVAS CRÔNICAS

Danielle Caldeira (danielledegoissantos@gmail.com)^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil; ²Universidade de Évora, Évora, Portugal

Este trabalho reflete as noções de cuidado e corpo compreendendo o humano diante de relações que cultivam expectativas de adequações sociais. A presente proposta de compreensão do corpo se desenvolve na clínica psicológica como corporeidade (Heidegger, 2011) considerando cuidado um existencial do humano (Heidegger, 2012). A fenomenologia hermenêutica orientando esta clínica compreende não priorizando determinismos causais que sentenciam humanos ao cumprimento de expectativas por ajustamento patologizantes. Quando expostos ao mundo via corpo (Ponty, 1994) abrimo-nos a diferentes modos de zelo deste. Neste trabalho se discute a solidificação das práticas que zelam pelo corpo físico e afetivo, e representações avaliativas do corpo e cuidado. Estes fenômenos são lidos pelas ciências gerando disputas, contudo a Psicologia possibilita compreensões nos aproximando de nós mesmos, incentivando o cuidado orientado na fenomenologia. O trabalho foi construído apoiado em pesquisa bibliográfica quanto as formas como corpo e cuidado usualmente são referidos na Psicologia da Saúde, e na análise hermenêutica de casos clínicos acompanhados pela pesquisadora. Assim, os conteúdos apresentados debatem a importância atribuída ao corpo e aos fazeres científicos na avaliação de patologias restringindo caráter orgânico para o corpo e técnico para o cuidado. As compreensões psicológicas propostas não sobrepõem o saber científico ao saber humano sobre si e o mundo que habitamos.

Palavras-chave: corpo, cuidado, patologias, fenomenologia hermenêutica

CORRELATOS ENTRE O STATUS COGNITIVO E DADOS SOCIOCIODEMOGRÁFICOS EM IDOSOS URBANOS

Vitória de Farias Maracajá (vitoriamaracaja@hotmail.com)¹, Maria do Carmo Eulálio², Edivan da Silva Júnior¹, Rômulo de Melo³, Iana Felipe¹, & Tamara de Albuquerque¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia, Campina Grande, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia, Campina Grande, Brasil; ³Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, Brasil;

O envelhecimento da população idosa traz como um dos principais agravos o comprometimento cognitivo. Com isto, este estudo objetivou avaliar o status cognitivo de idosos residentes no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Estudo transversal, quantitativo, realizado com idosos com idades a partir de 60 anos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e o Mini-Mental State Examination (MMSE). Participaram 146 idosos, com predomínio de mulheres ($n = 113$; 77,4%), média de idade de 78,63 anos ($DP = 5,91$). A média para a pontuação no MMSE foi de 21,12 pontos ($DP = 4,74$). Dos 146 idosos que responderam ao MMSE, 51,7% ($n = 75$) pontuaram acima dos pontos de corte estabelecidos e 48,3% ($n = 70$) ficaram abaixo, indicando algum comprometimento cognitivo. Não foi encontrada diferença significativa entre a variável sexo e o desempenho cognitivo. Houve correlação negativa entre idade e desempenho cognitivo ($r = -0,360$). Observaram-se correlações positivas do aumento do desempenho no MMSE com a quantidade de anos de estudo ($r = 0,386$) e com renda familiar ($r = 0,305$). O conjunto dos dados aponta a relevância da escolaridade na diminuição dos efeitos deletérios ao status cognitivo dos idosos. O crescimento gradativo da população idosa traz a necessidade de que sejam implantadas atividades de cunho educativo que contribuam com a estimulação cognitiva e com a diminuição dos agravos dessa função responsável pela autonomia dos idosos.

Palavras-chave: envelhecimento, cognição, saúde do idoso

CRENÇAS ALIMENTARES: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Catarina Coelho (catarina.scoelho@hotmail.com)¹, Andrea Costa¹, & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

São várias e diferentes as opiniões sobre o que é saudável, nomeadamente ao nível do comportamento alimentar. As crenças tornam-se importantes determinantes da adesão e manutenção de alimentação, sendo essenciais para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Este estudo, de carácter exploratório, teve como objetivos desenvolver e validar um instrumento para avaliar as crenças alimentares da população adulta portuguesa, analisando se existem diferenças entre as características sócio-demográficas da amostra. Obteve-se, online e presencialmente, uma amostra de 409 participantes que preencheram um questionário sócio-demográfico e o questionário de crenças alimentares. As idades da amostra variam entre os 18 e os 93 anos ($M = 37,04$; $DP = 15,43$), sendo 81,9% do género feminino e 70% com o Ensino Superior. Obteve-se uma Escala de Crenças Alimentares com 17 itens. Os coeficientes observados revelam consistência interna razoável, sendo que a análise fatorial exploratória traduz quatro subescalas de crenças: Alimentação e Saúde, Hábitos Alimentares Diários, Barreiras à Alimentação Saudável e Ideologia. Verificou-se que o género feminino e indivíduos com o Ensino Superior apresentam crenças mais positivas, por oposição aos sujeitos mais velhos que se mostram menos concordantes. Tendo em conta que as crenças alimentares deste estudo são pontuadas de acordo com as atuais recomendações nutricionais, este instrumento torna-se útil à compreensão do comportamento alimentar.

Palavras-chave: crenças, alimentação, comportamento alimentar, validação de escala

CRENÇAS DE SENSO-COMUM SOBRE O PSICÓLOGO CLÍNICO E DA SAÚDE: QUEM SÃO, ONDE ESTÃO?

Maria João Figueiras (maria.figueiras@almada.ipiaget.pt)¹, & Elisabete Pio²

¹RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²Instituto Piaget, Almada, Portugal

Ir ao Psicólogo ou vê-lo nos media é cada vez mais frequente. No entanto, o cidadão comum tem algumas crenças de senso-comum relacionadas com a prática destes profissionais de saúde que podem influenciar a forma como estão representados socialmente. O objetivo do presente estudo foi caracterizar as crenças de senso-comum sobre o Psicólogo Clínico e da Saúde (PCS) na população geral, incluindo perceção de necessidade e motivos de consulta. Estudo transversal com 517 participantes (ambos os sexos, idades 18 e os 86 anos) completaram um inquérito sobre fontes de informação sobre o PCS, motivos para recorrer à consulta (psicólogo vs psiquiatra) e características sociodemográficas. Verificou-se que o PCS é mais conhecido através dos media e que recorrer ao PCS é menos frequente do que aconselhar alguém a ir; 30% da amostra considera que um problema se resolve entre 4 a 6 sessões. Os motivos de consulta, de acordo com a ACP revelou três fatores – problemas interpessoais, intrapessoais e *cliché*. Verificaram-se diferenças significativas entre a abordagem psiquiátrica ou psicológica para a resolução de problemas. O PCS é percecionado como um profissional que “resolve” problemas através de conversas e testes, sendo uma abordagem onde a procura é maior quando há encaminhamento. Implica trabalhar esta representação social dada a necessidade clarificar funções e papéis deste profissional de saúde junto do cidadão comum.

Palavras-chave: psicólogo clínico e da saúde, representação social, consulta psicológica, crenças de senso-comum, sintomas psicológicos

CRENÇAS PARENTAIS SOBRE A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO AVÓS-NETOS

Ana Figueiredo (anamafalda.ff@gmail.com)¹, & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Nos últimos anos tem-se observado um crescente interesse no papel que os avós desempenham em contexto familiar. Este aspeto deve-se, essencialmente, a mudanças sociais e demográficas, tais como o aumento da esperança média de vida, bem como a qualidade da mesma. O facto de os avós poderem estar presentes durante mais tempo na vida dos seus netos, deu origem à realização de diversos estudos acerca desta relação. O principal objetivo deste estudo é analisar e caracterizar as crenças parentais relativamente à relevância da relação avós-netos. Estudo quantitativo exploratório com uma amostra de 309 sujeitos com idades compreendidas entre os 24 e os 62 anos. O protocolo de investigação foi constituído por um questionário sócio-demográfico e uma escala de crenças sobre a relação avós-netos, ambos desenvolvidos para o efeito. Conclui-se, através dos testes KMO e Bartlett que a escala, constituída por 45 itens e três subescalas - Papel dos Avós, Função Simbólica e Comparação entre Pais e Avós, possui um valor bom a nível da sua validade. As crenças dos participantes relacionam-se, maioritariamente, com o papel dos avós na vida dos seus netos, em especial, na sua função instrumental e emocional. Verifica-se, por isso, que aspetos como cuidados, afetos, transmissão de valores e ajuda na educação das crianças são mais valorizados pelos pais.

Palavras-chave: avós-netos, crenças parentais, papel dos avós

CRENÇAS SOBRE ALIMENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CANCRO

Andrea Costa (ac20.5.92@gmail.com)¹, Catarina Coelho¹, Sara Silva¹, & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A alimentação saudável considera-se um fator protetor no desenvolvimento de cancro, prevenindo 35% das mortes. Este estudo teve como principais objetivos a construção e validação de uma escala de crenças de relação de doenças e alimentação e a comparação de crenças numa amostra com cancro e sem cancro. Foram selecionados 524 participantes, sendo que 85,2% da amostra oncológica ($n = 115$) eram mulheres com idades entre os 20 e os 89 anos ($M = 52,96$; $DP = 13,79$). Todos os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, uma Escala de Crenças sobre a Alimentação, uma Escala de Crenças de Doença e Alimentação e a uma questão da relação causal entre doenças e alimentação. A Escala das Crenças de Doença e Alimentação constituiu-se por sete itens, tendo três subescalas: Estilos de Vida explicando 26,91% da variância total explicada; Ideologia Alimentar explicando 19,87% e Alimentação e Doenças Crónicas explicando 14,88%. Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis. No entanto, verificaram-se diferenças nas crenças alimentares, nas crenças de doença e alimentação a nível do rendimento mensal, na componente estilos de vida e na relação causal entre doenças e alimentação. Foi possível concluir que não existem diferenças significativas nas crenças sobre a alimentação em amostras de pessoas com cancro e sem cancro. A escala construída tem boas características psicométricas, podendo ser utilizada em estudos futuros.

Palavras-chave: crenças, alimentação, cancro, prevenção

CRENÇAS SOBRE O CÂNCER INFANTIL: PERCEÇÃO DE SOBREVIVENTES E MÃES

Elisa Kern de Castro (elisa.kerndecastro@gmail.com)¹, Franciele Cristina Peloso¹, Luisa Vital de Souza¹, & Maria Júlia Armiliato¹

¹Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil

As crenças sobre a doença referem-se às percepções subjetivas que podem interferir no cuidado da saúde do indivíduo. Investigar o que pensam sobreviventes de câncer infantil sobre a sua experiência da doença é importante para entender seus comportamentos no período pós-tratamento. Objetivou-se avaliar e comparar as crenças sobre o câncer infantil em 27 sobreviventes adultos jovens e 49 mães que responderam a questionários sociodemográficos e de percepção da doença numa plataforma online. Os resultados apontaram que as mães perceberam o câncer infantil como mais crônico, com sintomas mais cíclicos, com consequências e representação emocional mais negativas que os sobreviventes. Ainda, as mães referiram compreender mais sobre a doença e acreditar mais no controle pessoal e do tratamento que os sobreviventes. Conclui-se que o fato dos sobreviventes terem crenças mais positivas possa indicar uma ressignificação da experiência de forma adaptativa para seguirem com suas vidas.

Palavras-chave: câncer, câncer em crianças, mães, autorregulação

CUIDADO HUMANIZADO: DO FOCO NA DOENÇA PARA O FOCO NO SUJEITO

Daiane Philippsen Maders (daianemaders@outlook.com)¹, Camila Peixoto Farias¹, Marcelene Souza Duarte¹, & Mariana Barboza Lopes¹

¹UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

O cuidado humanizado é de fundamental importância para que o paciente possa construir recursos emocionais para lidar com o processo de adoecimento e hospitalização. Tendo isso em vista, o presente trabalho visa investigar as formas como o cuidado ao paciente vem sendo exercido pelas equipes de saúde no âmbito hospitalar, bem como, apresentar uma discussão acerca de tal cuidado. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica. Dos resultados, o que se ressaltou foi a vulnerabilidade do paciente, que encontra-se em sofrimento e necessita de um cuidado integral, que vise não somente sua saúde física, mas bem como sua saúde mental. Para que o cuidado dirigido ao paciente possa ser humanizado torna-se fundamental que ele ultrapasse o modelo de assistência que privilegia a doença. A humanização do cuidado exige que os profissionais da saúde possam voltar-se para o sujeito doente. Muitas vezes não é mais possível curar, mas ainda há muito a ser feito para cuidar, sendo esse, também, um papel importantíssimo da equipe. Assim, é possível concluir que o tratamento do paciente deve ser realizado de maneira integral, considerando a totalidade do ser humano. Isso é fundamental para que a doença e a cura não sejam os únicos focos e o cuidado não acabe sendo negligenciado.

Palavras-chave: paciente, cuidado humanizado, integral, equipe

DA COMUNICAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Isabela Castelli (castelli.isabela@gmail.com)¹

¹Intensicare, Brasília, Brasil

A comunicação de más notícias constitui elemento estressor para profissionais de saúde. No contexto de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a comunicação de más notícias torna-se cotidiana; em comunicação de piora clínica do paciente, prognóstico reservado, etc. Neste panorama, destaca-se a comunicação de morte encefálica (ME); que, no Brasil, é estabelecida a partir de critérios neurológicos conforme protocolo do Conselho Federal de Medicina. Utilizando metodologia de observação participante, identificou-se paciente potencial doador de órgãos na UTI de um hospital de Brasília. A família do paciente demonstrava baixa compreensão do diagnóstico e prognóstico de seu familiar. A comunicação de más notícias iniciou-se com a informação, por parte do médico assistente, de que o protocolo de ME havia sido iniciado. As intervenções da equipe de Psicologia transcorreram no intuito de clarificar e reexpor o significado do diagnóstico; usando metáforas de linguagem. Após o fechamento do protocolo compatível com ME, a equipe de captação de órgãos entrevistou a família para questionar a intenção de doação. A família solicitou a presença do psicólogo assistente, por ter formado vínculo terapêutico e identificar esta figura como referência. A entrevista encerrou-se com a aceitação à doação de órgãos. Conclui-se que a intervenção precoce de famílias potenciais doadores e o estabelecimento de vínculo efetivo pode favorecer a atitude positiva frente à doação de órgãos para transplante.

Palavras-chave: comunicação de más notícias, morte encefálica, equipe de saúde

DANÇA PARA PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Constança Moniz Galvão (constanca.dam@gmail.com)¹, & Filipa Pimenta²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas motores e não-motores. Como complemento à medicação, têm sido investigados os benefícios da prática de dança, salientando-se a sua natureza social, passível de melhorar a saúde e a qualidade de vida destes indivíduos. Assim, esta revisão de literatura teve como objetivo averiguar o efeito das danças tradicionais na melhoria dos sintomas da DP. Seguindo as diretrizes PRISMA, foram elegidos três estudos, cumprindo os critérios de inclusão: (a) estudos em inglês ou português e (b) estudos quase/experimentais que aplicassem uma intervenção de danças tradicionais, de qualquer nacionalidade, em participantes com diagnóstico de Parkinson em qualquer estágio de doença. Os três estudos incluídos testaram a viabilidade, adesão e efeitos de uma intervenção de *set dancing* em participantes com DP leve a moderada. Todos apresentaram elevadas taxas de adesão e apenas um deles não apresentou efeitos significativos na melhoria dos sintomas. A revisão permitiu concluir que *set dancing* é um estilo viável e eficaz na melhoria dos sintomas motores e da qualidade de vida, contudo, também evidenciou a ausência de literatura sobre a temática das danças tradicionais, limitando-se a *set dancing*. Esta revisão serve então como ponto de partida para futuras investigações que pretendam colmatar as lacunas identificadas e alargar o conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: doença de Parkinson, danças tradicionais, *set dancing*, revisão

DEPENDÊNCIA DA INTERNET E COMPORTAMENTO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Afonso Ferreira (afonsotadeu1@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², Isabel Leal², & Ivone Patrão³

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O comportamento alimentar disfuncional (e.g. ingestão compulsiva ou esquecer-se de fazer refeições) tem sido associado à dependência da *internet*. Sendo uma área recente de investigação, a exploração e reflexão sobre a informação disponível torna-se necessária para informar estudos futuros. Assim, este estudo pretende rever a investigação publicada que explore a relação entre o uso excessivo da *internet* e o comportamento alimentar. A revisão incluiu uma pesquisa de todas as publicações, sem restrição de intervalo temporal, com avaliação do uso excessivo de *internet*, bem como do comportamento alimentar. Os artigos incluídos foram ao encontro dos critérios de inclusão, delineados previamente. No total, 4 estudos exploraram a relação entre os dois fenómenos. Todos documentaram uma associação positiva entre o uso excessivo (ou adição) da *internet* e atitudes ou comportamento alimentar disfuncional (incluindo ingestão compulsiva). Os estudos incluíram participantes tão novos como 9 anos de idade. Os estudos apontam para uma relação entre dois comportamentos disfuncionais, presentes já em crianças, apontando assim para a importância de um maior investimento na investigação na área (foram encontrados apenas 4 estudos publicados), mas também no despiste e intervenção precoce, envolvendo os vários sistemas (escola, família e comunidade).

Palavras-chave: dependência da *internet*, comportamento alimentar disfuncional, jovens, revisão de literatura

DEPOIS FOMOS PARA CASA – TRANSIÇÃO PARA CASA DE BEBÉS PREMATUROS

Margarida Custódio Santos (mmsantos@fp.ul.pt)^{1,2}, Ana Monteiro Grilo¹, Marina Fuertes^{2,3}, Maria João Alves^{2,3},
Clarisse Nunes³, Paulo Barbosa⁴, & Nuno Palma⁴

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL - Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa Portugal; ³Escola Superior de Educação de Lisboa, IPL - Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal; ⁴Escola Superior de Comunicação Social, IPL - Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

A alta hospital do bebé prematuro é vivida pelos pais com misto de emoções e preocupações, com risco para pais e bebés. Apesar de na Neonatologia ser oferecido aos pais ações educativas, o estado clínico dos bebés é cada vez mais severo, a estadia no hospital mais curta, e os pais vivem mais longe dos hospitais de referência. Não existem estudos comparativos sobre a perceção de pais e de profissionais. Pretende-se comparar as perceções relativamente à fase de transição explorando: emoções, sentimentos, preocupações e necessidades parentais no momento do abandono da Neonatologia; na alta do bebé; e nos primeiros 3 meses em casa. Foram utilizados Grupos Focais (total 14 mães; 9 pais) e (total 12 profissionais de diferentes valências); uma entrevista semiestruturada, um questionário sobre preocupações e escalas do Parenting Stress Index. Análise temática com recurso a NVIVO. Foram encontradas semelhanças na identificação de preocupações relativas a saúde e desenvolvimento do bebé. Pais mais centrados nos aspetos da relação; integração familiar; autoeficácia e regulação emocional; apoios sociais; e retoma de normalidade da vida pessoal. Profissionais em aspetos de identificação, gestão e educação para o apoio. A fase intermédia de passagem pela Pediatria emerge como relevante para pais e profissionais. Estes resultados podem contribuir para o desenvolvimento de “novos” apoios a estes pais, com o uso, por exemplo, das novas tecnologias.

Palavras-chave: prematuros, parentalidade, profissionais de saúde, neonatologia, pediatria

DEPRESSÃO E FRAGILIDADE EM IDADES MUITO AVANÇADAS

Óscar Ribeiro (oribeiro@ua.pt)^{1,2,3}, Rosa Afonso^{3,4}, Natália Duarte², Laetitia Teixeira^{2,3}, & Constança Paúl^{2,3}

¹Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal; ⁴Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A fragilidade física e a depressão constituem duas condições clínicas de ocorrência frequente na população idosa. Poucas investigações, porém, têm analisado a sua coocorrência em subgrupos etários de idades muito avançadas. Este estudo explora a relação entre estas condições numa amostra de idosos com 100 ou mais anos selecionados a partir do PT100 (Estudo dos Centenários do Porto e da Beira Interior) avaliados em termos do fenótipo de fragilidade (pelo menos três sinais clínicos de cinco: exaustão, perda de peso, fraqueza, reduzida velocidade na marcha e baixa atividade física) e depressão (Geriatric Depression Scale; GDS-15). A análise estatística incluiu estatística descritiva, comparação de grupos e modelos de regressão logística. A amostra final incluiu 91 centenários ($M = 101$ anos; $DP = 1,30$); 85,7% mulheres; 5,5% robustos, 42,9% pré-frágeis e 51,6% frágeis; 35,2% com depressão (51,1% nos centenários considerados frágeis; 21,1% nos pré-frágeis; 0% nos robustos). Os idosos frágeis apresentaram maior risco de depressão ($OR = 3,92$; $IC\ 95\% [1,48 - 10,4]$) quando comparados com os idosos pré-frágeis. Resultados do modelo logístico multivariável (sexo, residência, escolaridade, cognição, saúde subjetiva, doenças atuais, e funcionalidade) revelaram que apenas a saúde subjetiva permaneceu significativa. Conclui-se pela depressão como condição clínica independente da fragilidade mas que assume comorbilidade com estados de saúde mais debilitados. Implicações discutidas no âmbito da Geropsicologia Clínica e da Saúde.

Palavras-chave: idosos, fragilidade, depressão, centenários, gerontologia

DESAFIOS PSICOLÓGICOS NUM CONTEXTO DE TERAPIA CENTRADA NA PESSOA: A PERSPETIVA DOS IDOSOS

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)¹, & Isabel Leal¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O aumento exponencial da expectativa de vida na população idosa revelou a necessidade de abordar os desafios específicos dos idosos, contudo estes têm sido insuficientemente abordados na literatura da abordagem centrada na pessoa. Pretende-se explorar os desafios psicoemocionais dos idosos no contexto da terapia centrada na pessoa. Através de um estudo de caso de uma idosa de 73 anos e de literatura relacionada, analisámos o conteúdo das suas respostas resultantes de uma entrevista em profundidade. A análise de conteúdo efetuada indicou diferentes desafios psicoemocionais experimentados pela idosa em ambiente terapêutico, de forma a facilitar a compreensão das suas necessidades específicas: capacidade cognitiva, perspetiva temporal, autonomia, perda e reminiscência, e o corpo em envelhecimento. Concluímos que para os idosos, é fundamental uma abordagem empática de forma a criar profundidade relacional na aliança terapêutica e o aprofundamento das suas competências de realização, congruência interna e o seu sentido de agência. O encontro genuíno entre o cliente e o terapeuta é crucial para facilitar o crescimento e o desenvolvimento do idoso.

Palavras-chave: análise de conteúdo, terapia centrada na pessoa, desafios psicoemocionais, relação terapêutica

DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO REDUZIDA DO INVENTÁRIO OBSESSIVO DE COIMBRA (IOC-R)

Susana Anastácio (susy.paulina@gmail.com)¹, Ana Galhardo^{1,2}, Maria Cunha^{1,2}, Ilda Massano-Cardoso^{1,3}, & José Pinto-Gouveia²

¹Departamento de Psicologia, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal; ²CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ³Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O Inventário Obsessivo de Coimbra (IOC) é um instrumento de autorresposta, constituído por duas escalas de 50 itens cada, que avaliam a frequência e o grau de perturbação emocional de sintomas obsessivo-compulsivos. Este estudo visou o desenvolvimento de uma versão reduzida do IOC (IOC-R), estudo da sua estrutura fatorial e propriedades psicométricas. Na amostra do estudo original ($n = 604$), procedeu-se à análise inerente à manutenção de apenas uma das escalas e à eliminação de itens com base em critérios psicométricos. Uma vez alcançada uma versão do IOC-R, numa amostra de 338 sujeitos da população geral, realizou-se a análise fatorial confirmatória e estudo das propriedades psicométricas. Manteve-se a escala de perturbação emocional. O IOC-R (19 itens) integra cinco subescalas “Contaminação/Lavagem”, “Indecisão/Lentidão”, “Verificação repetida/Acumulação”, “Conteúdos imorais” e “Pensamento mágico”, apresentando uma forte correlação com o IOC. O modelo pentafatorial revelou uma boa qualidade de ajustamento. A consistência interna mostrou-se excelente. A fidedignidade teste-reteste adequada. O IOC-R revelou uma correlação forte com o Inventário de Pádua, que também avalia sintomas obsessivo-compulsivos, e correlações moderadas com as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress. O IOC-R apresenta-se como um instrumento de autorresposta válido e fidedigno, de administração rápida, podendo ser usado na clínica e em investigação.

Palavras-chave: Inventário Obsessivo de Coimbra, versão reduzida, sintomas obsessivo-compulsivos, estrutura fatorial, propriedades psicométricas

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVENIR... ANTES DE NASCER!

Catarina Costa (comca@iscte-iul.pt)¹, Cristina Godinho^{1,2}, & Sónia Bernardes¹

¹ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ICS - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A depressão pós-parto afeta a mulher e o seu contexto, representando um risco para a própria e desenvolvimento do bebé, quando não tratada atempadamente (Schmidt, Piccoloto, & Muller, 2005). Dada a inexistência de programas nacionais de prevenção primária, e ausência de descrição detalhada de programas internacionais, este projeto teve por objetivo desenvolver um programa psicossocial de prevenção primária da depressão pós-parto. O quadro metodológico do Intervention Mapping (Bartholomew, Parcel, Kok, Gottlieb, & Fernandez, 2011) serviu de base ao desenvolvimento do programa. A avaliação de necessidades foi realizada junto de 10 mulheres grávidas, 5 profissionais de saúde e 6 mulheres no pós-parto, com recurso a entrevistas semiestruturadas, submetidas a uma análise temática. Foi estabelecido o protocolo de intervenção do programa, destinado a casais grávidos a partir das 20 semanas de gestação, e constituído por 6 sessões, de 30 a 60 minutos, ao longo de 3 semanas, onde são abordadas temáticas associadas à prevenção da depressão pós-parto, com especial enfoque no suporte social, qualidade da relação conjugal, autoeficácia face às competências parentais, bem-estar materno e stress parental. Dada a ênfase na prevenção primária este programa é inovador a nível nacional, distinguindo-se dos programas de rastreio já existentes. Espera-se que seja um contributo para a promoção de bem-estar materno e redução da depressão pós-parto.

Palavras-chave: programa de intervenção, prevenção primária, gravidez, depressão pós-parto, bem-estar

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEÇÃO DE TEMPO ONLINE

Rita Sousa Lopes (ritadslopes@gmail.com)¹, Ivone Patrão², & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Com o atual avanço tecnológico evidencia-se um conjunto de fenómenos emergentes que necessitam destaque de investigação. Muitas têm sido as consequências a nível da saúde pública e individual no âmbito da utilização das tecnologias de informação e comunicação (físicas, psicológicas e relacionais). O objetivo do presente estudo incide sobre a construção de uma estrutura psicométrica válida e fiável que mensure a percepção do tempo *online* em duas populações: população geral (i.e., sem diagnóstico clínico de Utilização Patológica da Internet - UPI) e população clínica (i.e., com diagnóstico clínico de UPI). Pretende-se investigar a percepção de tempo individual dos comportamentos *online*. Foi realizada uma revisão sistemática referente às escalas existentes. A escala quantitativa de percepção temporal *online* será desenvolvida e integrada numa bateria conjuntamente com o Internet Addiction Test (Pontes & Patrão, 2014; Young, 1998). A bateria foi difundida através da partilha digital em plataformas *online*. É descrita a construção e os procedimentos de validação e estudo das propriedades psicométricas da Escala de Percepção Temporal de Utilização Online. Serão atestados os resultados da análise fatorial decorrente e os dados referentes às validades e consistência interna. O desenvolvimento deste instrumento poderá contribuir não só para o conhecimento científico como poderá permitir que os profissionais de saúde direcionem os seus cuidados às necessidades específicas da população.

Palavras-chave: percepção temporal, comportamentos *online*, comportamentos aditivos, dependência *online*

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO INICIAL DE UM QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO VÍNCULO CONTINUADO APÓS O LUTO (QAVCAL)

Joana Semedo (jjsemedo93@hotmail.com)¹, & João Moreira¹

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

As teorias mais tradicionais sobre o luto consideram que a quebra do vínculo será a melhor forma de ultrapassar esse acontecimento, mas cada vez mais se considera a perspectiva de que a continuação dos laços poderá ser adaptativa. Esta ideia, porém, tem sido difícil de comprovar empiricamente, uma vez que os instrumentos disponíveis fornecem resultados em que os laços continuados surgem associados a maior grau de perturbação. Com o objetivo de tentar ultrapassar este problema, foi elaborado o Questionário de Avaliação do Vínculo Continuado Após o Luto (QAVCAL), a partir de 37 itens representativos das várias facetas do vínculo continuado. Uma análise em componentes principais ($n = 174$) permitiu identificar três domínios: Laços Continuados Adaptativos (LCA), Laços Continuados Desadaptativos (LCD) e Evitamento (EVT), resultando numa versão final com nove itens e valores aceitáveis dos coeficientes alfa de *Cronbach*. As correlações com outros instrumentos mostram que a escala LCA está positivamente associada ao funcionamento adaptativo, mas não se correlaciona com a patologia. Pelo contrário, as escalas LCD e EVT são preditoras de patologia, incluindo o luto patológico. Estes resultados mostram que o QAVCAL é capaz de avaliar as facetas positivas dos laços continuados, sem estar sujeito a contaminação pelas facetas desadaptativas, o que o torna um instrumento potencialmente útil tanto para a investigação como para a avaliação, a recomendar a continuação do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: luto, avaliação psicológica, vinculação

(DES)UMANIZAÇÃO NA SAÚDE: UMA REVISÃO CRÍTICA E INTEGRADA DA LITERATURA

Eva Diniz (eva.diniz.schiro@iscte-iul.pt)¹, Sónia Bernardes¹, & Paula Castro¹

¹ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

A desumanização (Dh) – destituição de características de natureza e essências humanas – na saúde é endémica e associa-se à iniquidade dos cuidados de saúde. As revisões existentes sobre Dh e saúde focam-se na investigação dos serviços de saúde, ignorando as contribuições da Psicologia Social para a compreensão do fenómeno. Com o objetivo de superar essa lacuna realizou-se uma revisão crítica e integrada da literatura sobre Dh, saúde e representações do corpo para identificar as principais tendências e limitações das investigações existentes. Pesquisaram-se artigos de saúde relacionados com Dh e representações sociais do corpo. Dos 2867 artigos identificados, 60 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: (1) artigos empíricos com resumo disponível; (2) relacionados com processos de Dh e/ou representações sociais do corpo; (3) com seres humanos; e (4) objetivos de investigação relacionados com processos de Dh e/ou representações sociais do corpo. Em geral, os estudos sobre Dh em saúde: (1) ignoram que grupos distintos podem ser diferentemente vulneráveis à Dh; (2) são a-teóricos; e (3) privilegiam o estudo de significados e práticas – foco na investigação de conteúdos ao invés dos processos geradores e/ou consequentes da Dh. Estudos futuros devem investigar conteúdos e processos em conjunto, com recurso a um quadro teórico de referência, em que se articulem perspectivas de profissionais e utentes de saúde.

Palavras-chave: (des)humanização, saúde, representações sociais, revisão crítica

DIABETES, PERTURBAÇÕES ALIMENTARES E IMAGEM CORPORAL EM JOVENS ADULTOS: ESTUDO SOBRE DIABULIMIA

Maria Ana Falcão (maria.ana.falcao@gmail.com)¹, & Rita Francisco²

¹FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal

Diabulimia refere-se à omissão intencional de insulina em diabéticos tipo 1 como estratégia para perder peso. Pretendeu-se comparar o comportamento alimentar perturbado e a (in) satisfação com a imagem corporal entre jovens adultos diabéticos e não diabéticos; investigar as consequências da diabetes na alimentação, imagem corporal e peso nos diabéticos e caracterizar a omissão de insulina como estratégia para emagrecer. Desenvolveu-se um estudo misto, exploratório e transversal, onde 55 diabéticos e 73 não diabéticos (18-30 anos) preencheram questionários de autorrelato: Eating Disorder Examination-Questionnaire e Contour Drawing Rating Scale. Os diabéticos responderam também a um questionário com respostas abertas e fechadas feito para este estudo, usando-se posteriormente a análise temática. Não foram encontradas diferenças significativas entre diabéticos e não diabéticos relativamente à insatisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares perturbados. Os resultados demonstram mudanças decorrentes da diabetes ao nível da alimentação, imagem corporal e peso que interferem no dia-a-dia dos diabéticos. Verificou-se que 7,3% dos diabéticos relataram sofrer de diabulimia. Salienta-se a importância da investigação sobre perturbações alimentares na população diabética e a sua prevenção, rastreio e tratamento, nomeadamente dar maior atenção à omissão de insulina como comportamento compensatório inadequado e prejudicial à saúde.

Palavras-chave: diabetes, diabulimia, perturbações alimentares, insatisfação corporal, omissão de insulina

DIFICULDADES NO CONTROLO DA DIABETES TIPO 1 - UM ESTUDO QUALITATIVO

Jessica Santos (jessicasspinola@gmail.com)¹, & Cláudia Silva¹

¹Departamento de Psicologia, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A Diabetes Tipo 1 acomete maioritariamente as crianças e jovens. Dadas as características do desenvolvimento psicofisiológico normativo desta faixa etária e a exigência de cuidados diários da doença, o controlo glicémico pode ser difícil de alcançar. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo explorar e descrever as principais dificuldades no controlo da Diabetes Tipo 1, percecionadas por jovens com este diagnóstico e seus cuidadores. Foi realizada uma investigação de natureza qualitativa junto de 10 jovens entre os 10 e os 16 anos de idade, diagnosticados há pelo menos dois anos, e respetivas mães, através de entrevista semiestruturada. Os dados recolhidos foram lidos e interpretados com base na análise de conteúdo. Verificou-se que as principais dificuldades percecionadas pelos jovens foram a falta de liberdade alimentar comparativamente aos pares, dor e incómodo de alguns procedimentos médicos e sensação de insaciedade persistente, e pelas mães foram as restrições alimentares, perceção de falta de suporte do médico, elevada responsabilidade, pressão e stresse sobre o jovem, funcionamento psicoemocional tipicamente lábil, e inconformidade, revolta e não-aceitação da doença. A captação das especificidades das dificuldades individuais neste estudo vem reforçar a importância de intervir de forma mais ajustada às características e necessidades de cada jovem e seu cuidador com vista a um melhor controlo da doença.

Palavras-chave: Diabetes Tipo 1, adesão terapêutica, jovens, dificuldades no tratamento

DOENÇA GRAVE REVELADA PELA TECNOLOGIA: PECULIARIDADES DESTA EXPERIÊNCIA SUBJETIVA

Glória Heloíse Perez (gloriaheloiseperes@gmail.com)¹, & Ivonise Fernandes Motta¹

¹LAPECRI - Laboratório de Pesquisas sobre Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Diagnóstico de doença grave assintomática realizado por exames é uma nova realidade de adoecimento, conseqüentemente, com experiência subjetiva diferente da habitual. O objetivo deste estudo foi, através de revisão da literatura psicanalítica e considerando-se o contexto da medicina tecnológica contemporânea, descrever as peculiaridades, no plano intrapsíquico e interpsíquico, desta nova experiência subjetiva de adoecimento por doença grave revelada pela tecnologia, sem a vivência de mal estar somático. Observou-se que o diagnóstico realizado sem sinais percebidos pelo sujeito, pode ser vivido como uma experiência disruptiva, revelando-se um estado de dissociação. A aceitação da doença e adesão ao tratamento demanda trabalho de integração psíquica dessa experiência. Instaura-se relação de dependência absoluta da assistência médica, atualizando-se a relação mãe-bebê, demanda-se que a equipe de saúde ajude o paciente no trabalho psíquico de integração. A assistência fragmentada oferecida pela medicina contemporânea, além de desfavorecer este processo, pode promover uma nova experiência de intrusão. Conclui-se que na experiência subjetiva de adoecimento da medicina tecnológica enquanto o corpo fica preservado do sofrimento, este se sobressai no plano psíquico. Isto requer cuidado especial da experiência emocional, subjetiva. Caracteriza-se a importância do atendimento psicológico, como a assistência adequada às necessidades terapêuticas destes pacientes.

Palavras-chave: adoecimento, psicologia da saúde, psicooncologia, psicologia

DOIS LADOS DA BARRICADA - CRENÇAS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA EM RELAÇÃO À ADOÇÃO HOMOPARENTAL

Vanessa de Antas (vanessagoncalves19@hotmail.com)¹, Pedro Alexandre Costa², & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR – William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Os argumentos contra a homoparentalidade são diversos e variados, enraizados em crenças religiosas, biológicas, convencionais, sociais, entre outras. O que de novo este trabalho nos apresenta é a sutileza com que as mesmas crenças apresentadas podem ser apresentadas de forma negativa (contra a homoparentalidade) ou de forma positiva (a favor da homoparentalidade). O objetivo do presente trabalho foi analisar as crenças da população Portuguesa em relação à homoparentalidade utilizando uma rede social como recolha de amostra. Utilizou-se a Análise Temática como metodologia. As atitudes positivas foram as que mais se destacaram sendo os argumentos utilizados semelhantes a de outros artigos de leitura. Definiram-se 9 temas a partir dos dados recolhidos: (1) Biológico/Natureza; (2) Religião; (3) Exclusão social; (4) Desenvolvimento Psicosssexual das crianças; (5) Ajustamento social das crianças; (6) Família heterossexual como projeto ideológico das sociedades que dita as funções maternas e paternas tradicionais/convencionais; (7) (In)Capacidade parental de pais gays e mães lésbicas; (8) Conformismo social e (9) Superioridade moral em relação aos casais homossexuais. Em suma, o presente trabalho torna-se pertinente para um melhor entendimento sobre as crenças e a sua dualidade dependendo da atitude do indivíduo em relação à adoção homoparental bem como se verifica uma mudança de crenças em relação às famílias convencionais e aos valores sociais.

Palavras-chave: homoparentalidade, famílias, atitudes, adoção

DOR REFERIDA: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DA DOR

Juliana Campos (jucampos@fcfar.unesp.br)¹, Fernanda Bonafé², & João Marôco³

¹Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil; ²Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil; ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Objetivou-se verificar a influência do período de referência no relato da Intensidade e Interferência da dor na vida de indivíduos adultos. Participaram 832 indivíduos com dor nas últimas 24 horas. Como instrumentos de medida utilizou-se o Inventário Breve de dor (BPI), o Questionário de Autoeficácia em relação à Dor (PSEQ) e a Escala de Castastrofização da Dor (PCS). O BPI foi aplicado utilizando dois períodos de referência: última experiência dolorosa e últimas 24 horas. Os escores de Intensidade da dor, Interferência da dor nas atividades, Interferência da dor na afetividade e de Interferência da Dor foram comparados entre grupos com diferentes condições dolorosas (G1: dor há menos de 3 meses, G2: dor há mais de 3 meses recorrente, G3: dor há mais de 3 meses contínua). Os indivíduos foram reclassificados considerando os escores finais em GA-relato da última experiência dolorosa > dor nas últimas 24hs, GB-última experiência dolorosa < 24hs e GC - última experiência dolorosa = 24hs. Os escores médios de Intensidade e de Interferência da dor foram maiores para última experiência dolorosa para todos os grupos. Os indivíduos do G3 apresentaram maiores escores para última experiência dolorosa e interferência da dor nas atividades. Os indivíduos do GB apresentaram maiores escores de catastrofização e menores de autoeficácia. Verificou-se influência do período de referência nos escores de intensidade e interferência da dor na vida dos indivíduos.

Palavras-chave: dor, memória, psicometria

DUPLO PADRÃO SEXUAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO EM JOVENS ADULTOS

Ricardo Almeida (ricardo.alvim1@gmail.com)¹, Ana Carvalheira², & Pedro Costa²

¹ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR – William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

As normas sociais influenciam como alguém se deve comportar, o que é aceitável e desejável, mas têm sofrido alterações ao longo do tempo. Este estudo tem como objetivo investigar estas percepções, estereótipos, papéis, preferências e ainda comportamentos sexuais de risco com um foco nas diferenças de género para melhor compreender o estado atual destas dimensões em Portugal. O presente estudo é de natureza quantitativa e de carácter exploratório. Utilizou-se uma amostra de 1284 jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e 30 anos. Utilizaram-se duas escalas do duplo padrão sexual, uma escala de papéis de género, uma escala de comportamentos sexuais de risco e um questionário sociodemográfico. Os resultados revelam que, em relação ao duplo padrão sexual as mulheres inesperadamente mostraram mais permissividade do que os homens, em relação aos papéis de género os homens mostraram atitudes mais sexistas do que as mulheres, no que diz respeito à última escala os homens mostraram tomar mais riscos sexuais do que as mulheres. Por fim, tanto o duplo padrão sexual como os papéis de género foram bons preditores dos comportamentos sexuais de risco. O nosso estudo mostra que existe uma clara mudança no que diz respeito ao duplo padrão sexual. Este estudo foi importante na medida que não só a literatura em relação a este tema mas especialmente numa população portuguesa é escassa.

Palavras-chave: duplo padrão sexual, papéis de género, comportamentos sexuais de risco

EARLY INTERVENTION PRACTICES: A CASE STUDY OF AN AT RISK CHILD WITH INTELLECTUAL DEVELOPMENTAL DISORDER

Nuno Cravo Barata (nunopsi@gmail.com)¹, & Ana Eloísa Carvalho²

¹Clínica Dra. Rosa Basto, Oporto, Portugal; ²EB1/PE da Ponta do Pargo, Delegação Escolar da Calheta, Calheta, Portugal

Nowadays, the Early Intervention policies and practices are governed by the interdisciplinary intervention paradigm centered on the family and its natural contexts. Based on a case study of an at risk child with Intellectual Developmental Disorder we tried to understand if the used strategies have been effective in promoting the parenting skills, family autonomy and creation of opportunities to the overall development of the child. In order to ensure the reliability of the researcher's interpretations and so that the study could contribute to the increase in reflections on policies and practices of Early Intervention, we decided to use different sources of data, generating conditions for its triangulation, a result of an inter-methodological symbiosis of quantitative and qualitative nature. It was concluded that the inter-cooperation of professionals and family, and essentially the family involvement in the process is a condition sine qua non to achieve the goals of Early Intervention.

Keywords: special education, early intervention, intellectual development disorder, family

EFEITO COGNITIVO DA RETIRADA SEQUENCIAL DE LÍQUOR EM PORTADORES DE HIDROCEFALIA NORMOTENSA

Samanta Rocha (samanta@habilitare.com)¹, Pedro Andre Kowcs¹, Victoria Grassi Bonamigo¹, Talita Perboni¹, Ricardo Krause¹, Bruna de Assis Almeida², Mariana Arent¹, Ricardo Ramina¹, & Helio Teive³

¹INC - Instituto de Neurologia de Curitiba, Curitiba, Brasil; ²Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, Brasil; ³Universidade Federal do Paraná, Paraná Brasil

A Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) pode ser idiopática ou secundária a outras afecções do sistema nervoso central. O quadro clínico é caracterizado pelo aumento gradativo dos ventrículos laterais, associando-se a tríade de sintomas sequenciais, os quais são apraxia da marcha, incontinência urinária e demência. O objetivo do estudo foi avaliar resposta cognitiva dos pacientes com HPN possível e provável, de acordo com critérios de Relkin, submetidos a punção lombar (Tap-Test). Estudo clínico transversal prospectivo controlado, no qual foi realizado protocolo de teste da drenagem (Tap-Test) em amostra de 130 pacientes, utilizando os instrumentos Mini Exame do Estado Mental, Stroop Test, Teste de aprendizagem auditivo verbal de Rey, Figura Complexa de Rey, Frontal Assessment Battery e Digit Span, prova fluência verbal e anamnese. A amostra foi comparada com grupo controle pareado por sexo, idade e escolaridade. Os pacientes apresentaram melhora aguda com o Tap Test na fluência verbal semântica, Digit Span e Stroop Test (pontos). Estes dados podem ser atribuídos a uma melhora no sistema de ativação do paciente, ficando mais aptos a responder às perguntas e prestar maior atenção nas tarefas executadas. Discussão: o grupo de HPN demonstrou perfil inferior ao grupo controle nos domínios avaliados, todavia, os pacientes do grupo possível apresentaram o pior desempenho global devido a comorbidades neurológicas que o grupo provável não possui.

Palavras-chave: hidrocefalia, hidrocefalia de pressão normal, Tap-Test, cognição, punção lombar

EFEITOS DO ESTATUTO SOCIOECONÓMICO DE UM PACIENTE NOS JULGAMENTOS DE DOR: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Tânia Brandão (taniabrandao60@hotmail.com)^{1,2}, Sónia Bernardes², Liesbet Goubert³, & Lies de Rudder³

¹Centro de Investigação em Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Department of Experimental, Clinical and Health Psychology, Ghent University, Ghent, Belgium

Reconhecendo a existência de disparidades nos julgamentos de dor em grupos minoritários, pretendeu-se com este estudo testar: (a) os efeitos do estatuto socioeconómico (ESE) de um paciente nas práticas de avaliação e gestão da dor de enfermeiras; e (b) o papel moderador do ESE nos efeitos da evidência de patologia orgânica (EP) nessas mesmas práticas. Participaram no estudo 127 enfermeiras ($M = 28,51$ anos; $DP = 10,79$). Trata-se de um estudo experimental intersujeitos, tipo 2 (ESE: alto vs. baixo) x 2 (EP: presente vs. ausente). Após a apresentação de um caso clínico de uma mulher com dor crónica, através do qual se manipularam as variáveis independentes, foram avaliadas as práticas de avaliação e gestão de dor das participantes. A dor da paciente de baixo ESE foi percebida como menos intensa que a dor da paciente de alto ESE ($M = 5$ vs $M = 5,79$; $p = 0,009$). Encontrou-se ainda um efeito de interação entre ESE e EP, sendo que, tal como esperado, as participantes avaliaram como mais intensa a dor das pacientes com EP (vs. Sem EP), mas apenas quando estas eram de alto ESE ($p = 0,023$). Os dados sugerem que o ESE de um paciente tem efeitos diretos na avaliação da sua dor, podendo ainda modular a influência de pistas clínicas na avaliação da mesma. É necessário investigar melhor o seu papel, bem como promover a consciência dos profissionais de saúde sobre a sua influência.

Palavras-chave: estatuto socioeconómico, patologia orgânica, avaliação, dor crónica, gestão da dor

EFETIVIDADE DA CLÍNICA GESTÁLTICA NO TRATAMENTO DO TRAUMA INFANTIL: RELATO DE CASO

Daniela Bianchi (danypupo@hotmail.com)¹, & Ida Kublikowski¹

¹PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil

Muitos transtornos psicológicos, problemas físicos e dificuldades sociais estão relacionados a eventos traumáticos ocorridos na infância. A clínica gestáltica tem por meta desenvolver um trabalho dialógico, que favorecer o processo de autorregulação e ajustamento criativo para os pacientes. A revisão bibliográfica aponta poucos estudos sobre o tema, o que imprime relevância ao presente relato de caso, no âmbito da avaliação da efetividade terapêutica de intervenções psicológicas. O objetivo do estudo foi verificar a efetividade da psicoterapia gestáltica no atendimento clínico infantil, por dois anos, de uma criança de 6 anos, com histórico de trauma que estava em processo de adoção por um casal homoafetivo. Os sintomas referidos pelos pais e escola foram: agressividade, embotamento afetivo, dificuldade de relacionamento social, dificuldades cognitivas, com histórico de vida onde houve maus-tratos, negligência e abandono. As intervenções foram realizadas com uso de diversos recursos lúdicos, especialmente a caixa de areia. A avaliação qualitativa dos resultados evidenciou a efetividade do tratamento, pois a criança, ao longo do processo, apresentou melhora na regulação do afeto, na interação social e com os familiares e na capacidade de comunicação. Pode-se perceber que a clínica gestáltica dispõe de instrumentos para manejo clínico em vítimas de trauma infantil.

Palavras-chave: gestalt-terapia, efetividade, trauma, infância

EFICÁCIA DA MÚSICA NO CONTROLO DA ANSIEDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Carolina Sousa (carolgsousa95@hotmail.com)¹, Ana Santos¹, Ana Martins¹, Ana Monteiro Grilo^{2,3}, Lina Vieira⁴,
Elisabete Carolino⁵, Juan Alonso⁶

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal. ³Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁵Departamento de Ciências Naturais, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁶Servicio de Medicina Nuclear, Hospital General Universitario “Gregorio Marañón”, Madrid, Espanha

A música tem vindo a ser utilizada para controlo da ansiedade dos pacientes em inúmeros contextos clínicos. Verificar o efeito da música em exames de Tomografia de Emissão de Positrões (PET) com Tomografia Computadorizada (TC) no controlo da ansiedade de pacientes oncológicos. Estudo exploratório onde foram incluídos 22 pacientes no grupo de controlo (GC) e 23 no grupo experimental (GE) que realizaram exame de PET/TC. Os pacientes do GE ouviram música durante a aquisição de imagens enquanto que os pacientes do GC não. Todos os pacientes responderam a questionários sobre a experiência do exame (QEE) e a uma versão reduzida do questionário State-Trait Anxiety Inventory-State (STAI-S) antes do exame (AE) e depois do exame (DE). Procedeu-se ainda à medição da pressão arterial (PA) sistólica e diastólica AE e DE. Os valores do STAI-S não diferiram significativamente entre grupos quer AE quer DE. Contudo, verificou-se um aumento destes valores no GC e, em oposição, uma diminuição no GE. Comparando as PA entre o GE e o GC constatou-se que não existem diferenças significativas AE mas existem DE, sendo que no GE os valores são inferiores aos do GC. No GE, 91,3% dos pacientes relatou que a música é um auxílio durante o exame, classificando em média o nível de utilidade em 4,4 (em cinco). No presente estudo, ouvir música parece ser eficaz no controlo da ansiedade em exames de PET/TC, mostrando-se os pacientes satisfeitos quanto à utilização desta técnica.

Palavras-chave: ansiedade, música, exames complementares de diagnóstico, pressão arterial, satisfação

EFICÁCIA DA REMINISCÊNCIA NA COGNIÇÃO, HUMOR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Elzbieta Bobrowicz-Campos (elzbieta.campos@gmail.com)¹, Isabel Gil^{1,2}, Paulo Costa¹, Maria Lurdes Almeida², & João Apóstolo^{1,2,3}

¹UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal; ³Portugal Centre for Evidence Based Practice: A Joanna Briggs Institute Centre of Excellence, Coimbra, Portugal

A reminiscência é uma intervenção amplamente usada em idosos com défice cognitivo, sendo os seus efeitos terapêuticos observáveis ao nível de funcionamento cognitivo e psicossocial. Este estudo quase-experimental tem por objetivo avaliar o efeito da reminiscência na cognição, humor e qualidade de vida em idosos. O estudo envolveu 28 participantes, recrutados em três centros de dia. Os participantes foram previamente rastreados quanto à sua condição de saúde, sendo incluídos apenas os clinicamente estáveis. As médias de idade e escolaridade registadas nesta amostra foram de 79,33 ($DP = 7,35$) e 3,29 ($DP = 1,86$) anos, respetivamente. O programa foi implementado bissemanalmente, durante sete semanas. A bateria de testes usada antes e após a intervenção incluiu o Montreal Cognitive Assessment, e versões abreviadas da Escala Geriátrica de Depressão e Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – Módulo para Adultos Idosos. O programa de reminiscência mostrou ter um impacto positivo no desempenho cognitivo e qualidade de vida. As alterações observadas na sintomatologia depressiva não se

revelaram significativas. Os resultados obtidos sustentam o potencial terapêutico da reminiscência em idosos que frequentam centros de dia. Estudos futuros são necessários para confirmar e reforçar estes achados. Os mesmos deverão incidir nos outros domínios funcionais e envolver outros contextos de cuidados de saúde.

Palavras-chave: reminiscência, idoso, depressão geriátrica, cognição, qualidade de vida

EMOÇÕES ESTIGMATIZADAS: ESTIGMA PERCEBIDO, PARTILHA EMOCIONAL E AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM SOBREVIVENTES DE CANCRO DE MAMA

Cristina Camilo¹, & Sandra Fernandes²

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

Um conjunto de barreiras sociais compromete o ajustamento psicológico das mulheres que sobreviveram ao cancro da mama. Numa fase pós-tratamento, onde existem ainda fontes de ameaça, muitas mulheres reportam mudanças negativas no seu ambiente social associadas ao seu estado de saúde, como a discriminação no local de trabalho ou a degradação das relações familiares. Neste estudo observámos o impacto do estigma percebido no ajustamento psicológico de um conjunto de sobreviventes de cancro de mama. Em particular fomos verificar em que medida a percepção de estigma por parte destas mulheres impede que elas partilhem os eventos emocionais associados à doença, dificultando assim o seu ajustamento a fontes de stress. O estudo transversal contou com 100 sobreviventes de cancro de mama ($M = 47,61$; $DP = 9,22$). O protocolo de investigação era composto pelos seguintes instrumentos: Escala de Antecipação de Estigma; três questões relativas à partilha emocional; e Escala de Ajustamento Mental ao Cancro. A hipótese foi testada através de um modelo de equações estruturais, que revelou que o impacto negativo do estigma no ajustamento é parcialmente mediado pelo bloqueio que ocorre na partilha emocional sempre que a percepção de estigma é elevada. Os resultados indicam que as necessidades de ajustamento persistem após o final do tratamento e que é necessária uma especial atenção aos impedimentos provocados pelas representações negativas existentes em relação a esta população.

Palavras-chave: cancro de mama, estigma percebido, partilha social da emoção, ajustamento mental ao cancro

ENVELHECIMENTO ATIVO, DIGNO E SAUDÁVEL: VOZ DOS IDOSOS SOBRE DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA

Emília Brito (emilia.brito@esel.pt)¹, Natália Ramos², & Albertina Oliveira³

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, CEMRI-UAb, Lisboa, Portugal; ²Universidade Aberta, CEMRI-UAb, Lisboa, Portugal; ³FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, CEMRI-UAb, Lisboa, Portugal

A discriminação baseada na idade tem impacto negativo na participação, bem-estar e dignidade dos idosos, estando relacionada com idadismo e violência (Win, 2012). A violência é um fenómeno complexo, que afeta pessoas de todas as idades, classes sociais, religiões e culturas (WHO, 2002). O Envelhecimento Ativo, promove a capacitação, participação dos idosos na sociedade, combatendo a discriminação e violência (Win, 2012). O presente estudo é exploratório, qualitativo, dando voz aos idosos. Objectivos: Conhecer a perspectiva dos idosos sobre discriminação e violência; Identificar linhas orientadoras contra a violência nos idosos. A amostra é constituída por idosos que frequentam um centro de dia em Lisboa, utilizámos o *focus group* na colheita de dados e análise de conteúdo. Os resultados revelam que os idosos são considerados um estorvo, há falta de respeito, educação, humanidade e discriminação em relação aos idosos. O abandono é uma forma de violência, nomeadamente da família. Sugerem para combater a violência: formação dos cuidadores; solidariedade; políticas que melhorem as reformas mais baixas e suporte às famílias que cuidam dos

seus idosos. Dando contributos contra a discriminação e violência através da prevenção, programas educativos para a população, formação para profissionais de saúde, serviços sociais e direito, capacitação dos idosos para agirem por si mesmos.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, idoso, discriminação, violência

ESPIRITUALIDADE ENQUANTO FUNÇÃO DE *COPING*: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO SPIRITUAL COPING QUESTIONNAIRE

Nuno Correia (nunorsc1@gmail.com)¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A espiritualidade é identificada como uma das mais importantes formas de *coping*, e com amplas implicações para o bem-estar psicológico, físico, social e espiritual dos indivíduos, famílias e comunidades (Gall & Guirguis-Younger, 2013). Apesar da relevância, a maioria dos instrumentos que mede *coping* espiritual não o faz adequadamente, o que não permite a sua adequada operacionalização e a limita muitas vezes a crenças religiosas, ou apenas tem em conta estratégias de *coping* positivas. Nesta comunicação apresentam-se os primeiros resultados de validação na população Portuguesa do Spiritual Coping Questionnaire - SCQ (Charyznska, 2015) um instrumento que mede *coping* espiritual tendo em conta o carácter multidimensional da espiritualidade e nas suas valências positivas e negativas. A validade do SCQ foi testada através de uma análise fatorial confirmatória. Participaram 584 indivíduos a passar por uma ou mais situações de stress. O SCQ apresentou boas características psicométricas na confirmação da sua estrutura fatorial e consistência interna, bem como bons níveis de confiabilidade, e níveis satisfatórios de validade convergente. Os primeiros resultados de validação do SCQ são prometedores, sendo no entanto necessários mais estudos, nomeadamente que discriminem a sua validade divergente e concorrente.

Palavras-chave: *coping* espiritual, stress, multidimensional, bem-estar

ESTILO DE VIDA EM ADOLESCENTES: INTERVENÇÃO PARA PROMOVER A SAÚDE

Clarisse Magalhães (clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt)¹, Sara Lima¹, Susana Pedras², & Assunção Nogueira¹

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal; ²Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa, Portugal

Apesar da adolescência ser um período complexo e de risco na adoção de comportamentos não saudáveis, é um período favorável a intervenções de educação e promoção da saúde (PS) (Del Prette & Del Prette, 2015). Estudar os comportamentos de saúde dos adolescentes e identificar as suas necessidades torna-os menos vulneráveis ao risco e mais saudáveis (Assunção & Matos, 2014). Estudo transversal realizado em 5 escolas do 3º ciclo da região Tâmega e Sousa com 1008 alunos. 50% da amostra era do sexo masculino, com média de idades de 13,43 anos ($DP = 1,1$). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e “O Meu Estilo de Vida” (OMEV) (Pais-Ribeiro, 1993) para avaliar o estilo de vida (EV). O OMEV é composto por subescalas: Exercício Físico, Nutrição, Autocuidado, Segurança Monitorizada e Uso de Drogas e Similares. O valor resultado médio total do OMEV (72,26%) e o valor resultado médio total das subescalas (superior a 50%) indicam que os alunos têm um bom EV, embora a subescala Uso de Drogas e Similares apresente o maior valor resultado médio (77,25%) e a de Nutrição o menor valor (59,97%). Há diferenças estatisticamente significativas na escala global do OMEV de acordo com a idade ($t = 2,35$; $p = 0,019$). As diferenças na idade serão consideradas nas campanhas de PS. Enfatiza-se a necessidade intervir na PS nas áreas de nutrição e consumo de drogas.

Palavras-chave: adolescentes, estilo de vida, promoção da saúde

ESTRATÉGIAS DE PERDA DE PESO: COMPARAÇÃO COM DOIS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Mariana Gomes (marianallg@hotmail.com)¹, Filipa Pimenta^{1,2}, & Isabel Leal^{1,2}

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²William James Center for Research, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

São ainda raros os estudos qualitativos feitos na área de perda de peso e a grande maioria é feita com amostras femininas. Os objetivos deste estudo são: (a) apresentar estratégias de perda de peso, implementadas com sucesso por adultos que perderam peso eficazmente; (b) fazer um paralelismo entre estas e as estratégias identificadas por duas taxonomias de estratégias de mudança de comportamento (uma das quais específica para comportamentos com impacto na obesidade). No presente estudo, uma amostra de 30 adultos (15 homens) foi entrevistada sobre as estratégias usadas no processo de diminuição de peso (início da perda e manutenção); as estratégias encontradas foram depois comparadas com duas taxonomias, nomeadamente, a *The Behavior Change Technique Taxonomy* (BCT), e a *The Oxford Food and Activity Behaviors* (OxFAB). Várias categorias emergentes deste estudo apresentaram correspondências em ambas as taxonomias (e.g., suporte social, auto-monitorização). Contudo, algumas estratégias identificadas por esta amostra não tiveram correspondência na BCT, mas apenas na OxFAB (e.g., planear a dieta e atividade física, estabelecimento de regras). Verifica-se que a perda de peso bem-sucedida comporta uma especificidade de estratégias (visível na correspondência entre as categorias emergentes nesta amostra e a OxFAB, sem correspondência na BCT). Este estudo contribui para um maior conhecimento sobre estratégias eficazes numa amostra equilibrada ao nível do sexo.

Palavras-chave: estratégias, perda de peso, taxonomia

ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Maurício Benício Valadão (mvaladao@gmail.com)¹, Sebastião Neto^{1,2}, & Ivone Félix de Sousa¹

¹Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, Brasil; ²Hospital das Clínicas de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil

O estresse ocupacional, no contexto da educação, pode acarretar sofrimento psíquico, envolver afastamentos e acidentes de trabalho (Jex et al., 2012). Assim, este estudo objetivou avaliar manifestações de estresse e das estratégias de enfrentamento psicológico de docentes brasileiros do ensino superior. Pesquisa de natureza descritiva e quantitativa, com 64 docentes de uma instituição de ensino superior na cidade de Goiânia, Brasil. Aplicou-se a Escala de Estresse no Trabalho (Paschoal & Tamayo, 2004) e o Inventário de Estratégias de Coping (Folkman & Lazarus, 1985), além de uma caracterização demográfica e profissional. Os dados dos instrumentos foram submetidos a correlação de Pearson. Níveis baixo e médio de estresse ocupacional foram localizados e os estressores mais frequentes foram: tempo insuficiente para realizar o trabalho; poucas perspectivas profissionais; deficiência nos treinamentos e irritação regular. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas: resolução de problemas; suporte social; fuga-esquiva; reavaliação positiva; e aceitação de responsabilidade. Houve uma correlação positiva entre afastamento do trabalho e estresse e fuga-esquiva. Concluiu-se que os docentes apresentam níveis baixo e moderado de estresse ocupacional. Além disso, o uso de estratégias de enfrentamento cognitivo e comportamental adotadas foi eficiente para gerenciar as tensões e demandas institucionais.

Palavras-chave: docentes, ensino superior, estratégias de enfrentamento psicológico, estresse ocupacional

ESTUDO DE CASO: PRÁTICA DO MUAY THAI EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Maria Canzonieri (pesquisa.cientifica@abem.org.br)¹, & Lucas Felipe dos Santos¹

¹ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, São Paulo, Brasil

A esclerose múltipla (EM) é uma doença progressiva e desmielinizante que pode ocasionar alterações motoras, psíquicas, cognitivas e visuais. Objetivou-se verificar a influência da prática esportiva de *Muay Thai* na cognição, no psiquismo e no equilíbrio em paciente com EM. Homem, 28 anos, solteiro, Escala de Sistemas Funcionais (EDSS) 01, avaliado antes e após 6 meses de prática esportiva. Foram aplicados os instrumentos Teste de Atenção Concentrada (D2), Inventário de Habilidades Sociais (IHS), teste de inteligência não verbal – Matrizes de Viena (WMT-2), Teste de Memória Visual de Rostos (MVR), Escala de Atenção Seletiva Visual (EASV). Referente aos aspectos atencionais, no D2, o resultado demonstra melhora no percentil de erros e na amplitude de oscilação que passou de abaixo da média para acima da média. Na EASV, apresentou classificação geral médio inferior e depois médio, isto se repete no MVR. As características de personalidade avaliadas pela Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), de modo geral, não sofreram alterações. Em IHS, houve alteração no escore total que demonstra mais ponderação. Na avaliação de equilíbrio, obteve-se pontuação máxima em ambas aplicações, para Equiscalas e Escala de Berg, indicando excelente equilíbrio. Houve melhora no nível de inteligência não verbal, memória visual, atenção seletiva e mudança comportamental em habilidades sociais. Concluiu-se que o paciente obteve melhora cognitiva e manteve-se com o equilíbrio e o psiquismo preservado após a prática esportiva de *Muay Thai* por 6 meses.

Palavras-chave: *Muay Thai*, esclerose múltipla, prática esportiva

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO INTERVIEW OF PERSONALITY ORGANIZATION PROCESSES IN ADOLESCENCE - IPOP-A

Sara Silva (sarabailote@hotmail.com)¹, Isabel Leal², & Marta Pedreira¹

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Os instrumentos de diagnóstico de perturbação de personalidade são ainda maioritariamente adaptados à população adulta, existindo uma lacuna ao nível dos estudos na população mais jovem. Pretende-se adaptar a Interview of Personality Organization Processes in Adolescence (IPOP-A; Ammaniti et al., 2011) para a população adolescente portuguesa, verificar as propriedades de diagnóstico comparativamente à entrevista original e comparar duas populações, a clínica e comunitária. Consiste numa investigação qualitativa descritiva, exploratória e comparativa. A amostra conta com um total de 44 participantes, dos quais 22 são da população clínica e os restantes 22 da população normativa. Preencheu-se um questionário sociodemográfico e realizou-se a entrevista semiestruturada IPOP-A. O conteúdo das entrevistas foi transcrito e cotado através do manual de codificação proposto pelos autores. Os resultados obtidos revelam que a Consolidação da identidade é a dimensão da IPOP-A que apresenta valores médios mais elevados, o que sugere que independentemente do grupo a que os adolescentes pertencem esta é a dimensão que se encontra mais comprometida. A versão portuguesa da IPOP-A apresenta bons resultados no que diz respeito à consistência interna e pode ser considerada um instrumento válido para diferenciar um adolescente com perturbação de personalidade de um adolescente com uma personalidade normativa.

Palavras-chave: adolescência, perturbação de personalidade, processos de organização

ESTUDO SOBRE *BURNOUT* E ESTILOS DE VIDA EM PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Ana Paula Amaral (apamaral.22@gmail.com)¹, Dina Mendes², Vânia Leal², Clara Rocha³, & Rui Cruz²

¹Departamento de Ciências Complementares-Psicologia, ESTESC-Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Departamento de Farmácia, ESTESC-Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal; ³Departamento de Ciências Complementares-Matemática, ESTESC-Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

Os profissionais de farmácia comunitária constituem um grupo particularmente suscetível ao stress profissional. Objetivou-se avaliar os níveis de *burnout* e os estilos de vida, bem como, eventuais relações entre estas duas variáveis. Estudo do tipo descritivo-correlacional e de corte transversal, com aplicação de dois instrumentos: Maslach Burnout Inventory e questionário sociodemográfico e de Estilos de Vida. A amostra foi constituída por 127 participantes, 82,7% do sexo feminino, com uma idade média de 34,06 ($DP = 9,91$). Relativamente ao *burnout*, 42,5% dos participantes apresentam níveis “elevados” de Exaustão Emocional (EE), 27,6% níveis “elevados” de Despersonalização e 40,9% nível “baixo” de Realização Profissional. Quanto aos estilos de vida, 59,1% dos participantes não pratica desporto regularmente, 81,9% não fuma, 67% não bebe bebidas alcoólicas regularmente e 85% não consome antidepressivos e ansiolíticos. Quando comparamos os indivíduos que consomem psicofármacos com os que não consomem, relativamente aos valores médios da EE, encontramos diferenças significativas ($t = 2,39$; $p = 0,018$). Os participantes que consomem antidepressivos e ansiolíticos apresentam níveis mais elevados de EE. Vários estudos sugerem níveis elevados de stress profissional nos profissionais de saúde (Chuang et al., 2016; Eslami et al., 2016). Os resultados obtidos vão ao encontro da literatura, sugerindo níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização, e baixa realização profissional, nestes profissionais.

Palavras-chave: *burnout*, estilos de vida, farmácia comunitária

ESTUDO SOBRE O MAL-ESTAR SEXUAL NA ADULTÍCIA AVANÇADA: ANÁLISE DE UMA AMOSTRA TRANSNACIONAL DE IDOSOS

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@hotmail.com)¹, & Isabel Leal¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Analisar os indicadores de mal-estar sexual (MAS) e explorar os construtos latentes que podem funcionar como principais determinantes da MAS numa amostra transnacional idosa. A informação foi obtida de 54 idosos alemães e portugueses com idades entre os 65 e 92 anos ($M = 72,1$; $DP = 5,43$). As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdos. A representação das associações foi analisada por análise de correspondência múltipla. Um questionário sociodemográfico e de saúde foi igualmente utilizado. As entrevistas foram realizadas com um foco nos indicadores do MAS. A resposta mais frequente destes participantes foi a “reduzida comunicação sexual” (27,1%). “Saúde física reduzida” foi o indicador menos referido de MAS (10,2%). Um modelo de duas dimensões formado por “reduzida comunicação sexual e intimidade”, e “instabilidade económica e dificuldades de relacionamento” foi apresentado como a melhor solução para idosos alemães. O MAS para os idosos portugueses foi explicado por um modelo de dois fatores: “Problemas de saúde e reduzida expressividade sexual” e “Problemas familiares e instabilidade financeira”. Estes resultados relevaram a perspetiva de idosos sobre o MAS e a necessidade de incluir esses fatores quando se considera a sexualidade de amostras transnacionais de idosos.

Palavras-chave: idosos que vivem na comunidade, análise de conteúdos, análise de correspondência múltipla, estudo qualitativo, mal-estar sexual

ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA VERSÃO PORTUGUESA DO TRANSITION READINESS ASSESSMENT QUESTIONNAIRE (TRAQ)

Juliana Meira (jmeira1983@hotmail.com)¹, Bárbara Nazaré¹, & Neuza Silva¹

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal

No contexto da transição dos cuidados de saúde pediátricos para a medicina do adulto, é fundamental avaliar as capacidades de autocuidado e tomada de decisão dos adolescentes/adultos emergentes com condições crónicas de saúde. Assim, este estudo pretendeu validar a versão portuguesa do Questionário de Avaliação da Preparação para a Transição para a Autonomia nos Cuidados de Saúde (TRACS), considerando a estrutura fatorial, fidedignidade e validade discriminante entre sexos, grupos etários e grupos clínicos. Neste estudo transversal, foi recolhida uma amostra de conveniência de 269 adolescentes/adultos emergentes portugueses entre os 16 e 26 anos, saudáveis e com condições crónicas de saúde. O protocolo de avaliação englobou o TRACS e uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos. Após eliminação de três itens por especificidades culturais, a análise fatorial exploratória revelou uma estrutura unifatorial, em oposição à estrutura original de cinco fatores. A escala total apresentou boa fidedignidade (alfa de *Cronbach* = 0,85) e validade discriminante entre sexos ($t = 4,96$; $p < 0,001$) entre jovens com menos de 18 anos e jovens com mais de 18 anos ($t = -4,22$; $p < 0,001$) e, entre grupos clínicos ($t = 2,01$; $p = 0,045$). Estes resultados sugerem que a versão portuguesa do TRACS tem propriedades psicométricas adequadas a nível de fidedignidade e validade, permitindo a sua aplicação em contextos clínicos e de investigação.

Palavras-chave: adulez emergente, autonomia, doença crónica, estudo psicométrico

EXERGAMES FOR MOTOR REHABILITATION IN OLDER ADULTS: AN UMBRELLA REVIEW

Eduardo Reis (eduardo_silva_reis@iscte-iul.pt)¹, Gabriela Postolache², Luís Teixeira¹, Patrícia Arriaga¹, Luísa Lima¹, & Octavian Postolache^{3,4}

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²IMM - Instituto de Medicina Molecular, Lisboa, Portugal; ³IT - Instituto de Telecomunicações, IST - Instituto Superior Técnico, Lisboa, Portugal; ⁴ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Exergames have been used in the past decade as an innovative motor rehabilitation method, improving motivation and exercise performance. This umbrella review investigated how physical outcomes are influenced by the use of exergames in older adults, by systematically synthesizing the results of systematic reviews, meta-analysis and literature reviews. Reviews were considered if published until May 2017 and investigated exergame interventions on physical outcomes, such as balance, gait, limb function, and muscle strength, in older adults over 60 years old, of any health status. Searches were conducted in several databases (e.g., Cochrane, Scopus, PubMed), articulating different terms and Boolean operators. Review selection and methodological bias assessment (AMSTAR tool) were conducted by two independent reviewers, guided by the PRISMA-P statement. Despite the overall low methodological quality of the 26 reviews considered, results suggested that exergames have a positive effect on balance, gait, muscle strength, upper limb function, and dexterity, similar to the impact of traditional physiotherapy. A combination of traditional physiotherapy with exergames seems to be more effective than each type separately. Future individual studies and reviews should follow more rigorous methodological standards in order to improve the quality of the conclusions and provide guidelines for the use of exergames in motor rehabilitation.

Keywords: exergame, vídeo game, older adults, motor rehabilitation, review

EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DE SOFRIMENTO EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS

Filipe Nunes Ribeiro (psicologia.nunesribeiro@gmail.com)¹, Sofia Sant'Anna Gandra², & M. Graça Pereira³

¹Equipa de Investigação em Saúde Familiar & Doença do Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ²Aníbal Pinto & Associados, Sociedade de Advogados, RL, São Mamede de Infesta, Portugal; ³Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A dependência de substâncias é um problema de saúde pública, complexo e preocupante que, pela sua severidade apresenta repercussões individuais, familiares e sociais. Este estudo avaliou a relação e a contribuição das representações, capacidade de resiliência, sentido de vida e o sofrimento nesta população. Estudo transversal com amostra não probabilística de 81 utentes, dependentes de substâncias, a efetuar tratamento em comunidade terapêutica. Os participantes responderam ao Drug Abuse Screening Test, Brief-Illness Perception Questionnaire, Resilience Scale, Purpose in Life Test-Revised e Inventário Experiências Subjetivas de Sofrimento na Doença. Os resultados mostraram que o sofrimento estava correlacionado inversamente com a compreensão, sentido de vida e resiliência e positivamente com a gravidade da dependência, representações emocionais e cognitivas. O tempo de abstinência correlacionou-se negativamente com a gravidade da dependência e com as representações emocionais. O modelo de regressão linear revelou que apenas a gravidade da dependência e as representações emocionais estavam associadas positivamente ao sofrimento, enquanto o sentido de vida se associou negativamente, explicando em conjunto 54,1% da variância. A intervenção psicológica deve ter em consideração o sentido de vida e as representações emocionais da dependência, no sentido de minorar o sofrimento especialmente nos utentes com maior gravidade da doença.

Palavras-chave: dependência de substâncias, sofrimento, representações, sentido de vida, resiliência

EXPLORAÇÃO DA ESTRUTURA FATORIAL DAS ORIENTAÇÕES HEDÓNICAS E EUEDEMÓNICAS (HEMA-R)

Rita G. Alves (anargalves10@gmail.com)¹, Marcela Alves¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities-Revised* (Huta, 2016) é a escala que avalia os motivos pelos quais os sujeitos se envolvem em atividades. Esses motivos consistem na procura de prazer e conforto (Orientação Hedónica) e/ou na procura de desenvolver o melhor de si próprio (Orientação Eudemónica), e podem ter impacto no seu bem-estar. A escala tem apresentado duas possíveis soluções fatoriais (bi-fatorial ou tri-fatorial). O objetivo principal deste estudo foi explorar a estrutura fatorial do HEMA-R numa amostra de adultos portugueses. A amostra foi de 819 participantes, com 18 a 74 anos ($M=30,45$; $DP=0,40$) de ambos os sexos ($N_{feminino} = 650$). Consistência interna da escala global elevada ($\alpha = 0,89$) bem como do fator hedónico ($\alpha = 0,82$) e eudemónico ($\alpha = 0,85$). Análises fatoriais exploratórias extraíram, como esperado, os dois fatores de orientação hedónica e eudemónica, explicando 63,267% da variância total. Contudo, o item 6 (satisfação) saturou mais fortemente no fator eudemónico. O HEMA-R apresentou validade de constructo. Apresentou uma estrutura bi-fatorial (orientação hedónica e eudemónica). A saturação do item 6 no fator eudemónico reforça o que tem sido demonstrado na literatura no sentido de serem as orientações hedónica e/ou eudemónica, duas maneiras diferentes e complementares de cultivar o bem-estar (Huta & Waterman, 2014; Henderson, Knight, & Richardson, 2013). Estudos futuros deverão confirmar a estrutura fatorial do HEMA-R na população portuguesa.

Palavras-chave: orientações hedónicas e eudemónicas, motivos para as atividades, validade de

constructo, adultos

EXPLORANDO A VISÃO DE ESPECIALISTAS SOBRE O *SPIRITUAL BYPASS*: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO CONVENCIONAL

Gabriela Picciotto (up201608739@fpce.up.pt)¹, & Jesse Fox²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Department of Counselor Education, Stetson University, Florida, Estados Unidos da América

O *spiritual bypass* é um termo criado 1984 pelo psicólogo e praticante budista John Welwood para definir o uso de práticas e crenças espirituais como forma de evitar lidar com questões psicológicas não resolvidas. Apesar do apelo popular da espiritualidade, poucas investigações foram feitas sobre tal fenômeno. O objetivo deste estudo foi de explorar as perspectivas de psicólogos especialistas clínicos com experiência em trabalhar com o *spiritual bypass* ao realizar 10 entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da análise de conteúdo convencional foram de 63 códigos que agrupamos em 10 categorias: (a) Explorando a Espiritualidade do Cliente, (b) Definição, (c) Sintomas, (d) Traços de Personalidades e Experiências de Vida, (e) Causas, (f) Consequências negativas, (g) Quando o *spiritual bypass* não é insalubre, (h) Formas de tratar, (i) Espiritualidade saudável e (j) Longevidade. Com base nas descobertas do estudo, investigadores e clínicos poderão ter uma visão mais ampla do fenômeno, incluindo suas principais sintomas, causas, consequências e formas de tratamento.

Palavras-chave: análise convencional de conteúdo, *spiritual bypass*, psicologia clínica, espiritualidade

EXPLORANDO (DIFERENTES) REPRESENTAÇÕES SOBRE A VIGILÂNCIA DE SAÚDE INFANTIL EM PORTUGAL

Susana Mourão (Susana_Sofia_Mourao@iscte-iul.pt)¹, & Sónia Bernardes¹

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

As crenças/conhecimento sobre os serviços de saúde influenciam o acesso/uso dos mesmos. Os imigrantes tendem a ter pouco conhecimento/familiaridade com os sistemas de saúde dos países de acolhimento, o que condiciona menor uso de serviços preventivos, como a vigilância de saúde infantil (VSI). Pretende-se explorar representações de cuidadoras sobre as funções dos serviços de VSI e analisar se essas percepções diferem em função de ser/não imigrante e do estatuto socioeconómico (ESE). Realizaram-se 5 grupos focais ($n = 19$) e 17 entrevistas individuais a imigrantes Brasileiras e Cabo Verdianas, e a cuidadoras Portuguesas. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo, análise de correspondências múltiplas e análise de clusters. Identificaram-se três padrões de representação/clusters relacionados com as atividades de VSI: 1) vacinação identificada por cerca de metade das cuidadoras, associado a população imigrante ou de baixo ESE; 2) identificação sobretudo de atividades de prevenção de doença/minimização de risco (e.g., referência); 3) identificação sobretudo de atividades de promoção de saúde (e.g., aconselhamento nutricional), associado a população não imigrante ou de elevado ESE. As representações gerais sobre a VSI coincidem com o que se encontra preconizado. No entanto, cuidadoras imigrantes ou de menor ESE negligenciam algumas potencialidades dos serviços, o que pode condicionar o seu acesso/uso dos mesmos.

Palavras-chave: vigilância de saúde infantil, representações, imigrantes, estatuto socioeconómico

EU, TU E O VÍRUS: TERAPIA DE CASAIS SERODISCORDANTES

Gonçalo Lobo (goncalo.lobo@abraco.pt)¹, & Filipa Barbosa¹

¹Abraco - Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA, Portugal

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) constitui uma agressão psicológica no que concerne à vivência da sexualidade e da corporalidade, afetando o estabelecimento de relações afetivas e a construção do projeto de casal. Apresentamos a reflexão crítica de um estudo de caso, à luz de uma abordagem Gestalt-Existencial, de um casal heterossexual serodiscordante, em acompanhamento quinzenal, entre Novembro de 2013 e Fevereiro de 2015. L., sexo feminino, 34 anos portadora de infecção pelo VIH desde 2008, via de transmissão sexual e G., sexo masculino, 39 anos, seronegativo com uma descendente de um relacionamento anterior. Ambos com historial de consumo de estupefacientes, sem consumos ativos há mais de 3 anos. Juntos há cerca de 5 anos, recorrem à terapia de casal devido a discussões recorrentes e ausência de relações sexuais. Foram analisadas as dimensões da corporalidade, temporalidade, finitude e liberdade, bem como, as diferentes esferas existenciais. Numa abordagem Gestalt de *awareness* e do aqui-e-agora, foram desenvolvidas competências de comunicação entre o casal. A escassa bibliografia na especificidade da terapia de casal, em casais serodiscordantes, torna premente a reflexão e desenvolvimento de estudos nesta área. Os sentimentos de vergonha e culpa, de uma pessoa que vive com o VIH, aliados à sobreproteção de não infetar o parceiro, são fatores que comprometem, não só a vivência do casal, mas também, o desenvolvimento de projetos futuros, como a parentalidade.

Palavras-chave: casais serodiscordantes, infecção VIH, terapia de casal

FATORES DE INÍCIO E MANUTENÇÃO DE OBESIDADE/EXCESSO DE PESO EM ADULTOS

Cristina Martins Horta (cristinamartins09@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², João Maroco², & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O sobrepeso e a obesidade são atualmente um problema grave de saúde pública. Este estudo explorou os fatores (F) e processos (P) associados ao início (I) e manutenção (M) da obesidade/excesso de peso e a sua independência do sexo do participante e da presença de compulsão alimentar. Este estudo é qualitativo e quantitativo, observacional e transversal. Foram considerados critérios de inclusão 18 anos ou mais e com IMC entre 26,20 e 50,64. Um total de 38 participantes, com obesidade ($n = 35$) e excesso de peso ($n = 3$), com idades entre 22 e 62 anos. A compulsão alimentar foi avaliada com a Binge Eating Scale. Foi utilizado o teste do qui-quadrado de independência para explorar se fatores e processos associados ao I/M da obesidade/excesso de peso eram independentes do sexo e da presença de ingestão compulsiva. Os resultados mostraram que os F/P associados ao início do excesso de peso mais referido foi a presença de excesso de peso na infância ou adolescência (57,9%), e que os F/P associados à manutenção do aumento de peso mais referido foi ouvir comentários negativos (57,9%). Conclui-se todos os F/P associados à M de obesidade/excesso de peso são independentes da presença de compulsão alimentar, mas não são independentes do sexo. A intervenção neste contexto da perda de peso poderá beneficiar de uma abordagem diferente, mediante o sexo do participante. Adicionalmente os comportamento de compulsão alimentar são independentes de fatores de início e manutenção encontrados neste estudo.

Palavras-chave: obesidade, excesso de peso, compulsão alimentar, sexo, fatores de início e manutenção do excesso de peso

FÁRMACOS NO AMBIENTE: PERCEÇÃO DE RISCOS PARA A SAÚDE

Sílvia Luís (silvia_luis@iscte-iul.pt)¹, & Maria Luísa Lima¹

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

A existência de resíduos de fármacos no ambiente é uma problemática que tem ganho relevância ao longo das últimas décadas. Têm sido encontradas concentrações significativas de fármacos nas águas ambientais (águas residuais e superficiais), e, em menores concentrações, na água potável. Como tal, esta problemática tem relevância ambiental e para a saúde humana, sendo importante explorar a perceção de risco nessa área. O conhecimento científico nesta área é relativamente novo, portanto, o nível de conhecimento do público não poderá ser elevado e existem inúmeras lacunas de conhecimento sobre os diferentes aspetos dos riscos colocados pelos fármacos no ambiente que podem dificultar a resposta às preocupações que as pessoas podem ter, como a eficácia potencial de diferentes atividades (por exemplo, desenvolvimento de produtos farmacêuticos ecológicos). Para conhecer a perceção de riscos de fármacos no ambiente para a saúde, por parte de indivíduos leigos nesta matéria, aplicou-se um questionário a uma amostra de indivíduos Portugueses ($n = 157$), recolhida com quotas uniformes para as habilitações literárias e para a idade. Os resultados são analisados com objetivos descritivos (e.g., descrição do conhecimento objetivo e subjetivo sobre a temática) e de compreensão das variáveis que explicam a perceção deste risco para a saúde (e.g., literacia em saúde e identidade ambiental). Este estudo enquadra-se no Projeto Innovec'EAU (SOE1/P1/F0173).

Palavras-chave: fármacos no ambiente, perceção de risco, literacia em saúde, conhecimento, identidade ambiental

FOODLIT-PRO: DEVELOPING FOOD LITERACY

Raquel Rosas (rrosas@ispa.pt)¹, Filipa Pimenta¹, Isabel Leal¹, & Ralf Schwarzer²

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²Freie Universität Berlin, Berlin, Germany

At the National Action Plan for Food and Nutrition 2015-2020, the WHO highlights that poor dietary habits are responsible for many non-communicable diseases (e.g., diabetes, cardiovascular diseases, some cancer). Given the urgency to improve food intake, the lack of consensus over the concept of *food literacy* and the need of research in this domain, compromises the improvement of eating habits. To identify theoretical gaps, two conceptual models of food literacy (FL) are confronted and goals to develop FL are presented (construct, measure and intervention development) in the ambit of the project FOODLIT-PRO. The first model defines FL as intertwined food-related knowledge, competencies and behaviours that promote physical and psychological wellbeing, having as domains Planning, Selecting, Preparing, and Eating. The second model characterises FL as a combined set of food-related skills and knowledge that support a daily healthy diet, building resilience and incorporating the domains of Preparation, Organisations, Psycho-social Factors, and Knowledge. The lack of psycho-social variables in the first FL model, which is achieved on the second one, highlights the relevance on research concerning psychological dimensions of FL. Aiming the development of this field, this work presents the protocol for the first stage of FOODLIT-PRO.

Keywords: FOODLIT-PRO, food literacy, conceptual models, protocolo

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DIMENSÕES DA SUPERVISÃO COMPARTILHADA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Mônica Lima (molije@hotmail.com)¹, Fernanda Rebouças², & Leila Grave²

¹Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; ²Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Bahia, Brasil

A atuação de psicólogas na saúde pública/coletiva tem sido criticada em relação à reprodução da clínica clássica no âmbito da atenção básica à saúde, no Brasil. Em 2016, implantamos um estágio no núcleo de apoio à saúde da família, adotando a supervisão compartilhada, como balizadora do acompanhamento da formação como uma das estratégias para garantir a diversificação do repertório profissional das estagiárias. Objetivamos compreender o potencial da supervisão compartilhada entre professora, preceptora e estagiárias como um dispositivo para o aperfeiçoamento da formação em psicologia. Neste relato de experiência, apresentamos reflexões sobre as ações desenvolvidas em encontros semanais de orientação e da leitura dos 12 relatórios finais de estágio. Este está fundamentado na psicologia social construcionista, particularmente, na vertente das práticas discursivas e produção de sentidos. Utilizamos a análise categorial temática. As narrativas sobre a supervisão permitiram identificar quatro dimensões: técnico-assistencial, político-formativa, afetivo-acolhedora e da educação permanente. Concluindo, o ato de narrar funcionou como princípio que gerou significações, vínculos, afetos, transgressões e elaborações que conduziram a aposta em uma clínica ampliada pertinente às exigências da atenção básica à saúde. A experiência, ainda incipiente, trouxe ganhos para as estudantes, mas também para as profissionais, contribuindo com a educação permanente.

Palavras-chave: supervisão compartilhada, formação em psicologia, Núcleo de Apoio a Saúde da Família, atenção básica à saúde

FREQUENCIA E INTENSIDADE DE SINTOMAS DE ANDROPAUSA E AUTOIMAGEM

Cátia Silva (catia.as.silva@gmail.com)¹, & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A andropausa é caracterizada pela diminuição dos níveis de testosterona, que tende a afetar a saúde física e mental dos homens, nomeadamente, com o aparecimento de sintomas como sejam: como a diminuição de ereções matinais, diminuição da libido e diminuição da massa corporal. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência e intensidade de sintomas de andropausa relacionando-a com a auto imagem. A amostra, de conveniência pelo sistema bola-de-neve, foi de 150 participantes, do sexo masculino, com 40 ou mais anos, ($M = 51,95$; $DP = 8,154$). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, um inventário de sintomas de meia-idade e um questionário de autoimagem que estão inseridos no protocolo do projeto EVISA (Experiências de Vida | Saúde na Idade Adulta). Os resultados obtidos não demonstraram associação significativa da frequência e intensidade dos sintomas de andropausa entre os sujeitos mais novos e os sujeitos mais velhos. Relativamente à frequência e intensidade de sintomas e autoimagem verificou-se correlação significativa inversa entre a Satisfação e o Peso, ou seja, quanto maior o peso menor a Satisfação. Comparando os sujeitos mais novos e os sujeitos mais velhos não há associação significativa de frequência e intensidade dos sintomas de andropausa. Existindo, uma correlação inversa entre a Satisfação e o Peso dos sujeitos.

Palavras-chave: sintomas, andropausa, autoimagem, meia-idade

GERAÇÃO CORDÃO: PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NA CONSULTA DE DEPENDÊNCIAS ONLINE

Ivone Patrão (ivonemartinspatrao@gmail.com)¹

¹Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A adição à *internet* e o uso problemático da internet são os termos mais recorrentes na literatura, onde se expõem critérios bem definidos, aceitos e avaliados em diferentes amostras em todo o mundo para o reconhecimento do uso excessivo da *internet* como uma dependência. Os dados em amostras portuguesas de jovens, considerados a geração cordão (Patrão, 2017) (entre os 12 e os 30 anos) apontam para um cenário preocupante de cerca de 25% com adição à *internet*, sobretudo dos jogos *online* e das redes sociais. Apresenta-se um protocolo de avaliação mista (individual e familiar) na consulta de dependências *online*. Reuniram-se um conjunto de escalas de acordo com a revisão da literatura na área das dependências *online*, que já foram testadas e validadas para amostras portuguesas, sobretudo na área das dependências online. Apresenta-se um duplo protocolo de avaliação, para o jovem e para a família, que inclui avaliação das variáveis indicadas na revisão da literatura como mais significativas. Avaliam-se os comportamentos *online*, as dependências online, o humor, o isolamento social, o sono, o funcionamento familiar e os traços de personalidade. Debate-se a importância da avaliação e intervenção mista (individual e familiar) e da necessidade de realizar diferentes momentos de avaliação ao longo da intervenção.

Palavras-chave: geração cordão, dependências *online*, avaliação, intervenção individual, intervenção familiar

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PESQUISA E DEMANDA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Juliana Alves Rodrigues (julianaro78@hotmail.com)¹, & Cleber Lizardo de Assis^{1,2}

¹FACIMED - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Rondônia, Brasil; ²FAJE - Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia, Minas Gerais, Brasil

A adolescência é marcada pela busca da identidade, o que inclui a sexualidade e, em muitos casos, a vivência da gravidez precoce, fenômeno de saúde pública. O objetivo deste estudo foi analisar as vivências da gravidez em adolescentes de Cacoal/Rondônia. Pesquisa qualitativa e exploratória, aprovada por Comitê de Ética, com amostra de 4 adolescentes grávidas entre 15 a 17 anos, com coleta e tratamento por análise de conteúdo. Identificou-se as reações diante da gravidez (sentimentos de tristeza, rejeição, decepção, surpresa e alegria), preocupação dos familiares referentes a pouca idade das jovens para se tornarem mães de forma abrupta, entretanto, ocorreram as redes de apoio oferecidas pela família, cônjuge e sociedade. Além das mudanças corporais, ocorreram outras nos modos de pensar e evidenciou-se que não houve falta de informação sobre sexualidade e meios de prevenção diante da gravidez. As adolescentes definiram a gravidez na adolescência como um empecilho, algo precipitado ou até mesmo um evento normal, não apresentando um projeto de vida efetivamente articulado. As adolescentes vivenciam múltiplos sentimentos e experimentam momentos de vulnerabilidade psicossocial, podendo desenvolver problemas de saúde mental, o que pode ser minimizado através de um bom suporte social, especialmente da família, com recomendação de acompanhamento de profissionais de saúde, em especial pelo psicólogo.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, sexualidade, suporte social, saúde mental

GRUPOS ABERTOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Maíra Bonafé Sei (mairabonafe@gmail.com)¹, & Daniel Polimeni Maireno¹

¹UEL - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil

As clínicas psicológicas universitárias brasileiras se apresentam usualmente como um serviço que oferece atendimentos psicológicos gratuitos ou com baixo custo. A psicoterapia individual ainda se mostra como o principal tipo de intervenção clínica solicitada pela população e com isso, nota-se que frequentemente há uma extensa fila de espera para inserção na psicoterapia. Objetiva-se, por meio deste trabalho, apresentar a experiência do Grupo de Dinâmicas, realizado na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina desde 2015, como uma estratégia para promoção da saúde e acolhimento da população que busca o serviço. O Grupo de Dinâmicas se organiza como um grupo aberto a quaisquer interessados, com encontros semanais com duração de uma hora e meia. A cada encontro é proposta uma atividade ou tema para discussão dos presentes no dia, pressupondo um início e término da proposta no mesmo encontro, haja vista que cada participação pode ser única. Neste sentido, não pressupõe uma inscrição prévia no grupo, devendo haver uma disponibilidade do coordenador em lidar com o inesperado. Os frequentadores são divididos por faixas etárias e assim são oferecidos grupos de dinâmicas para crianças, adolescentes e adultos. Percebeu-se, ao longo dos dois anos, que a atividade favoreceu a promoção da saúde, se apresentou como um espaço de escuta e acolhimento da população, tendo sido possível inclusive perceber a presença dos fatores terapêuticos como resultados do trabalho realizado.

Palavras-chave: grupo aberto, clínica psicológica universitária, promoção da saúde, fatores terapêuticos

HEALTH, WELL-BEING AND STUDENT ACHIEVEMENT: CLUES FROM PISA 2015

João Marôco (joao.maroco@iave.pt)¹, Rosário Mendes¹, & Vanda Lourenço¹

¹IAVE - Instituto de Avaliação Educativa, I.P., Lisboa, Portugal

PISA is an international assessment of students' ability to apply their mathematics, reading and science knowledge and skills on the resolution of daily problems. It provides well-being indicators and background variables that can predict students' achievement. We studied the impact of socio-economic status, and physical and psychological indicators (eating habits, physical exercise, motivation to achieve, anxiety about schoolwork, life satisfaction) on students' performance in PISA. Hierarchical linear models were used to identify student level variables that explain the variation of PISA scores across the participating countries. Analyses were performed with SPSS Statistics and Mplus using the 10 PVs for PISA science literacy and the appropriate student and country weights. In most countries, disadvantaged students performed worse than advantaged students, but there are large differences in students' performance correlates between countries (ICC = .28). More motivated students scored higher in PISA, anxiety about schoolwork was negatively related to their performance, and academic achievement and life satisfaction were weakly associated. Eating well and engaging in moderate physical activity was positive for students' performance. Differences across countries in PISA results can be explained by health indicators. Healthy lifestyles and higher levels of psychological well-being lead to better performance in PISA. *Keywords:* PISA, students' performance, health, well-being

IDADES DOS AFETOS: CRENÇAS SOBRE A RELAÇÃO INTERGERACIONAL

Márcia Seguro (marciafilipaseguro@hotmail.com)¹, & Isabel Leal^{1,2}

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Postas as crescentes mudanças sociais e culturais, a população envelhecida tende a desempenhar um papel de maior relevo na rede familiar, onde a estrutura sócio-emocional tende a ser frágil e impactante no desenvolvimento das crianças. O estudo tem como objetivo construir e validar uma escala de crenças sobre a relação intergeracional entre avós e netos e, posteriormente, descrever as crenças dos netos. O delineamento é observacional-descritivo transversal. A amostra é composta por 281 crianças com idades entre os 7 e os 12 anos e capacidade de ler e compreender a Língua Portuguesa. Os instrumentos constaram de um questionário sociodemográfico de caracterização da amostra e das relações intergeracionais e uma escala de crenças. A análise fatorial exploratória permitiu validar uma escala com quatro fatores que remetem para os papéis inerentes às relações convencionais (emocional, instrumental, social, e simbólico) e não convencionais. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre géneros em função do papel não convencional. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas conforme a existência de irmãos. O estudo representa um acréscimo no conhecimento sobre as relações intergeracionais, em idades precoces, donde se destaca a predominância de uma relação tipicamente convencional e preponderante para o desenvolvimento mútuo das gerações.

Palavras-chave: crenças, avós, netos

IDEIAS E PREFERÊNCIAS DOS ADOLESCENTES SOBRE OS CUIDADOS DE SAÚDE

Maria da Graça Vinagre (gvinagre@esel.pt)¹, & Luísa Barros²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal

A procura dos serviços de saúde pelos adolescentes é inferior ao desejável para a promoção e manutenção da saúde, à qual os profissionais de saúde não podem ficar alheios face à prevalência dos comportamentos de risco e porque os padrões de utilização dos serviços tendem a manter-se na idade adulta. A literatura tem vindo a reconhecer a importância das suas ideias mas, em Portugal, ainda sabemos pouco sobre o que pensam os jovens sobre estas questões. Pretendeu-se conhecer e analisar as ideias e preferências dos adolescentes sobre os profissionais e os serviços e saúde com o foco nas suas experiências em cuidados de saúde. Neste primeiro estudo, exploratório e qualitativo, que inclui um desenho metodológico misto, realizaram-se oito grupos de discussão: quatro *focus groups* com 33 adolescentes e quatro *nominals groups* com 31, entre os 13 e 18 anos, a frequentarem escolas públicas. Os dados foram analisados com recurso a análise de conteúdo. Do conjunto de ideias e sentimentos destacaram-se apreciações positivas e negativas, com preferências relativamente a condições dos serviços e particularmente a características e atitudes dos profissionais. Os resultados informam da necessidade de mudanças nas práticas dos profissionais, e reforçam a implementação das políticas de saúde, que se pretendem adequadas às suas necessidades e preferências.

Palavras-chave: adolescentes, ideias, preferências, profissionais de saúde, serviços de saúde

IDENTIDADES TRANS, CIDADANIA E SAÚDE SEXUAL: PROJETO DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Carla Moleiro (carla.moleiro@iscte-iul.pt)¹, Luis Romano^{1,2}, Violeta Alarcão³, Anna Uziel⁴, & Alain Giami⁵

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Associação ILGA-Portugal, Lisboa, Portugal; ³Faculdade de Medicina de Lisboa; ⁴Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Centre de Recherche en Epidémiologie et Santé des Populations, INSERM, Université Paris-Saclay, Saint-Aubin, França

São diversas e cada vez mais visíveis as pessoas com comportamentos, experiências ou identidades que desafiam de forma manifesta as expectativas sociais em relação ao género, incluindo pessoas trans/transsexuais, pessoas intersexo, e pessoas que se identificam fora do binarismo masculino/feminino. Inclui ainda as experiências das pessoas cuja expressão de género ou comportamentos são incongruentes com as expectativas sociais no que se refere ao género, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de género. A presente comunicação visa apresentar um projeto internacional do estudo da saúde e cidadania de pessoas Trans em Portugal. Será feita uma análise sistemática da literatura publicada em Portugal entre 1989 e 2017 com a população Trans nas ciências biomédicas, humanas e sociais. Será também traduzido o questionário desenvolvido pela equipa do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (INSERM (parceiro Francês, coordenador) e a adaptação ao contexto português. Serão apresentados brevemente os resultados de França e Brasil, estando os portugueses a ser recolhidos e em fase preliminar. Pretende-se desenvolver ações de informação e sensibilização na área do combate à discriminação com base no género e na identidade de género, em especial no acesso à saúde física e psicológica, e à vivência plena da cidadania de pessoas Trans.

Palavras-chave: saúde sexual, transexualidade, identidades Trans, saúde pública, projeto internacional

IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ADULTOS EMERGENTES: UM ESTUDO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Teresa Medeiros (maria.tp.medeiros@uac.pt)^{1,2}, Ana Cunha³, Cláudia Lima³, Vanessa Ponte³, Sheila Furtado⁴, & José Mendes⁵

¹Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ²IPCDSH - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Social e Humano, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ³Universidade de dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ⁴Fundação Gaspar Frutuoso, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores, Portugal; ⁵INTELECTO – Psicologia & Investigação, Ponta Delgada, Açores, Portugal

Pretende-se conhecer a imagem corporal em adultos emergentes portugueses e contribuir para uma melhor compreensão da imagem corporal positiva. Estudo quantitativo com 240 participantes, com idade entre os 18 e os 25 anos, responderam a um protocolo *online*, constituído por um questionário sociodemográfico, a escala Body Appreciation Scale (BAS) e a escala Body Shape Questionnaire (BSQ) (v. Portuguesa de Filipa, Leal, Maroco, & Rosa, 2012). Ambos os instrumentos apresentam bons índices de consistência interna e homogeneidade das variáveis (BSQ-KMO = 0,96 [$X^2(496) = 5720,54$], $\alpha = 0,97$; BAS-KMO = 0,93 [$X^2(78) = 2084,33$], $\alpha = 0,94$, existindo fortes níveis de intensidade e associação negativa entre as dimensões unidimensionais. Encontraram-se diferenças significativas entre o sexo e a perceção com a forma corporal. De ambos os sexos, o feminino é o que apresenta imagem corporal menos positiva e maior preocupação com a forma corporal, tendo-se verificado que a variável sexo é um possível preditor da preocupação com a forma corporal. Sendo o desenvolvimento do adulto emergente e a construção da imagem corporal positiva processos idiossincráticos, o estudo permite reforçar a fiabilidade de ambos os instrumentos numa amostra de adultos emergentes, tendo-se verificado que apesar das diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, 75% dos participantes apresentam uma imagem corporal positiva e baixos níveis de

preocupação com a forma corporal.

Palavras-chave: adulto emergente, imagem corporal, forma corporal

IMPACTO DOS SINTOMAS DA ANDROPAUSA NUMA AMOSTRA DE HOMENS PORTUGUESES

Pedro Miguel Costa (pedromiguel1991@hotmail.com)¹, & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

No presente estudo foi estudado o impacto que a frequência e a intensidade de sintomas associados à andropausa têm na intimidade, satisfação relacional, e satisfação sexual de homens portugueses com mais de 40 anos. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. Uma amostra de 74 homens portugueses com mais de 40 anos respondeu a um protocolo de investigação, constituído pelos seguintes questionários de auto-preenchimento: Inventário de Sintomas de Meia-Idade (Sintomas Andropausa), Questionário de Intimidade e Satisfação Relacional (RDAS), Questionário de Satisfação Sexual (NSSS). A fim de tentar averiguar qual o impacto dos Sintomas de Meia-Idade sobre a intimidade, satisfação relacional, e satisfação sexual, foram realizadas várias regressões lineares múltiplas. Verificou-se que tanto a frequência, como a intensidade de sintomas associados à andropausa têm um impacto negativo na intimidade, na satisfação relacional, e na satisfação sexual dos participantes. Os resultados obtidos contribuem para uma melhor compreensão do impacto que a frequência e a intensidade dos sintomas associados à andropausa têm na intimidade, satisfação relacional, e satisfação sexual, numa amostra de homens portugueses. Espera-se também, com este estudo, salientar a importância de identificar e tratar sintomas associados à andropausa que possam afetar homens com mais de 40 anos, dado o impacto negativo que estes sintomas têm na qualidade de vida destes homens.

Palavras-chave: andropausa, intimidade, satisfação relacional, satisfação sexual

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO DESEMPREGO

Ana Martins (anamartins.psi@gmail.com)¹

¹Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão, Portugal

O desemprego acarreta inúmeras consequências, não apenas para o indivíduo, mas também para a sociedade (Sá, 2014). Em Portugal, o número de desempregados verificou um crescimento continuado desde o início da crise financeira, em Março de 2008 (Caldas, 2013). Com este estudo pretendeu-se analisar o impacto psicológico do desemprego na saúde mental, estudando comparativamente indivíduos empregados e desempregados. Para o efeito delineou-se um estudo quantitativo, com aplicação de metodologia de avaliação psicométrica e posterior testagem estatística das hipóteses teóricas formuladas. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS-21) como indicador da saúde mental, que foram aplicados a um total de 734 indivíduos, dos quais 137 estavam em situação de desemprego. Os resultados obtidos demonstraram a existência de diferenças significativas entre desempregados e empregados em termos de saúde mental, as quais foram estatisticamente significativas para a depressão [$t(683) = -2,76; p = 0,006$] e para o stress [$t(693) = -1,80; p = 0,072$] acima do *cut-off* (0,05). Estes resultados vão globalmente ao encontro da literatura que indica o desemprego, como uma situação geradora de stress, que aumenta o risco de perturbação psiquiátrica (Catalano, 2009; Chen, Li, He, Wu, Yan & Tang, 2012).

Palavras-chave: desemprego, saúde mental, stress, ansiedade, depressão

INFLUÊNCIA DE ESTATUTO SOCIAL NA DESUMANIZAÇÃO DO PACIENTE COM DOR: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Eva Diniz (eva.diniz.schiro@iscte-iul.pt)¹, Paula Castro¹, Andréa Bousfield², Lúcia Campos¹, & Sónia Bernardes¹

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil

O estatuto socioeconómico (ESE) dos pacientes influencia a atenção recebida pelos profissionais de saúde: pacientes de baixo ESE são mais vulneráveis à desumanização, i.e., a negação de emoções secundárias. Porém, pouco se sabe sobre os processos psicossociais no contexto das relações enfermeira-paciente que conduzem à desumanização. O presente estudo teve como objetivos: (1) explorar se as enfermeiras reconhecem o ESE de pessoas com dor, associando-as a profissões de alto e de baixo ESE; e (2) perceber se as enfermeiras lhes associam atributos mais ou menos desumanizantes em função do ESE. Participaram 50 enfermeiras que assistiram a dois vídeos de pacientes do sexo feminino com dor crónica (de alto e baixo ESE) em movimento. Pediu-se às participantes que caracterizassem a pessoa do vídeo com cinco palavras e lhes atribuísssem uma profissão. Uma análise de similitude com o software IRaMuTeQ revelou que: (1) foram atribuídas profissões pouco especializadas à pessoa de baixo ESE (e.g. operária); e mais especializadas às de alto ESE (e.g. professora); (2) foram atribuídas emoções primárias e negativas (e.g. triste, deprimida) à pessoa percebida como de baixo ESE, enquanto foram atribuídas emoções secundárias e positivas (e.g. calma, bem-disposta) à de alto ESE. Os dados indicam a desumanização da pessoa de baixo ESE pela atribuição de emoções primárias, ao invés de secundárias. Este resultado enfatiza a importância de considerar os aspetos psicossociais na avaliação na dor.

Palavras-chave: estatuto socioeconómico, desumanização, dor, saúde

INTERNET, MIGRAÇÕES E SAÚDE: PERCEÇÕES DE MULHERES BRASILEIRAS MIGRANTES E NÃO MIGRANTES

Lyria Reis (lyriareis@gmail.com)¹

¹CEMRI - Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

As migrações são uma realidade no mundo global onde sites, blogs e redes sociais são importantes fontes de informação. A percepção individual do mundo está relacionada aos aspetos biológicos, socioeconómicos, históricos e culturais do meio em que se vive e a informação obtida é interpretada a partir do conhecimento e vivências individuais. O objetivo do estudo foi conhecer a influência da internet nas migrações internacionais e a percepção da influência da migração na saúde de mulheres brasileiras, migrantes e não migrantes. O estudo é transversal, quali-quantitativo e usou dois inquéritos (migrantes e não migrantes) com perguntas fechadas e abertas, disponibilizado online para leitores/as de um blog, divulgado através da partilha em redes sociais em 2015. Participaram 39 residentes no Brasil e 43 no exterior. A maioria tem 25-54 anos; ensino superior completo; 95% das participantes pensa que a informação obtida na internet influencia na decisão de emigrar; 69,2% das não migrantes e 55,8% das migrantes pensa que a migração não afeta a saúde e 32,6% das migrantes sentiu alterações na saúde após a migração. Concluímos que a informação disponível na internet pode influenciar a decisão de emigrar e as participantes têm diferentes percepções sobre a saúde que têm e que poderão ter após a migração. Conhecer as motivações para emigrar e os contextos socioculturais dos/as migrantes são fundamentais para um adequado processo de adaptação, integração e boa saúde no país de acolhimento.

Palavras-chave: migração internacional, mulheres imigrantes, saúde dos migrantes, internet, percepção

INTERVENÇÃO EM ORGANIZAÇÕES PRIVADAS

Maria Estela Escanhoela (estelaescanhoela@gmail.com)¹

¹Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana, São Paulo, Brasil

A demanda de pequenos empresários ao psicólogo clínico para o levantamento e ajuste de características de personalidade dos colaboradores visando maior adaptação à função desempenhada e ao ambiente profissional de três pequenas empresas de ramos diferentes motivaram esta investigação baseada no conceito psicanalítico de Winnicott sobre Consultas Terapêuticas (1984): a interação espontânea como possibilidade de comunicação e hipóteses diagnósticas para possível intervenção. Este estudo qualitativo ocorreu com funcionários das empresas A (20 participantes), B (15 participantes) e C (10 participantes) que foram entrevistados individualmente e envolvidos em atividades grupais (dinâmicas de grupo; discussão de filmes e rodas de conversa) através de encontros mensais de 4h (Empresa A, durante um ano), quinzenais de 2h (B, 6 meses) e semanais de 1h30 (C, 3 meses). A análise temática (Braun & Clarke, 2006) foi o método utilizado para se analisar as informações obtidas e os resultados principais apontaram semelhanças nas três empresas estudadas – todas interromperam o estudo no momento em que o envolvimento da diretoria tornou-se imprescindível como fator a ser trabalhado para maior aproximação dos objetivos inicialmente almejados. Este estudo comprova a necessidade da aplicação da psicologia clínica em outros setores da sociedade, além da privacidade da dupla terapeuta-paciente nos consultórios.

Palavras-chave: intervenção, consultas terapêuticas, organizações, ambiente, saúde

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O AUTOGERENCIAMENTO DOS SINTOMAS DA FIBROMIALGIA: ESTUDO QUALITATIVO

Clemilson Sombrio Gomes (clemilson.gomes@icloud.com)¹, Melpone Komnitski¹, Luciana Kim Nishimura¹, Luísa Matos Antoniassi¹, Solena Ziemer Kusma¹, Leticia Reinhardt², Carla Caron², Mariane Louise Bonato², Cloves Amorim¹, & Patrícia Martin^{1,2}

¹PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; ²Secretaria Municipal de Saúde do Município de Campo Largo, Paraná, Brasil

A fibromialgia impacta negativamente na qualidade de vida e não há tratamento efetivo. A psicoeducação é uma estratégia para aliviar os sintomas, administrar a dor e melhorar a qualidade de vida. O presente estudo é transversal, qualitativo, com 8 pacientes com fibromialgia, em 11 encontros semanais com psicólogos, terapeuta ocupacional, médicos, fisioterapeuta e nutricionista. Utilizou-se psicoeducação, terapia de aceitação e compromisso, *mindfulness*, controle diafragmático da respiração, relaxamento muscular progressivo, liberação posicional, realização das atividades domésticas, dieta, higiene do sono e organização da rotina. Entrevistou-se quatro pacientes em grupo focal abordando as dificuldades da rotina, estratégias de enfrentamento da dor e relação interpessoal. Os dados foram analisados na perspectiva hermenêutica com o procedimento de análise textual discursiva. Os resultados revelam que as pacientes aceitaram suas limitações, organizaram a rotina e utilizaram técnicas de autoproteção. Descreveram redução de episódio de dor com a prática de exercícios de respiração e relaxamento muscular. Apresentaram melhoria na qualidade do sono reduzindo o uso da medicação. Conclui-se que a intervenção interdisciplinar mostrou-se eficiente para o tratamento e gerenciamento da fibromialgia, demonstrando que a psicoeducação pode melhorar as estratégias de enfrentamento dor, o relacionamento interpessoal e reduzir o uso de medicamentos, promovendo melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: fibromialgia, autogerenciamento, enfrentamento, terapia cognitivo-comportamental, interdisciplinariedade

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FINAL DE VIDA EM CONTEXTO DE SAÚDE FORMAL

José Pais-Ribeiro (jlpr@fpce.up.pt)^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A investigação em fisiologia e medicina, permitiu diagnósticos e tratamentos cada vez mais precisos. Em resultado disso, juntamente com a melhoria das condições de vida das populações, aumentou a expectativa de vida da população. As pessoas acedem hoje aos hospitais, ou estruturas equivalentes, em estados avançados de doença: morrer ou viver é por vezes um dilema forte para as pessoas nessa situação e seus próximos. A sociedade e os profissionais de saúde são chamados a responder a pedidos para apoio na morte de pessoas com doenças graves. O objetivo da comunicação é discutir o papel dos psicólogos enquanto membros das equipas de saúde, no apoio às pessoas em sofrimento. A revisão da situação mostra que menos de 10 países do mundo têm a morte assistida em Lei. Colocam-se questões éticas relacionadas à ortotanásia (apoiada pelo testamento vital), distanásia, eutanásia, cuidados paliativos, (e distanásia). A partir do início do século vários países permitem o apoio do sistema de saúde no facilitar a morte, sob nomes que tentam suavizar a delicadeza do processo, como “*Assisted Suicide*”, “*Medical Assistance in Dying*”, “*Physician-Assisted Suicide*”, “*Euthanasia and Assisted Suicide*”, e outros. Qual o papel da psicologia? O psicólogo integra as equipas médicas e, por isso, não pode fugir a este debate. A Associação Americana de Psicologia tomou posição formal em 2001, mas raras são as posições das organizações de psicólogos, tal como as publicações, sobre o assunto.

Palavras-chave: morte assistida, intervenção psicológica, papel do psicólogo

INTERVENÇÕES DE *EHEALTH* PARA APOIAR A PARENTALIDADE RELACIONADA COM A SAÚDE

Luísa Barros (lbarros@psicologia.ulisboa.pt)¹, & Klara Greffin²

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Universität Greifswald, Deutschland

Intervenções de *eHealth* têm sido propostas para ultrapassar obstáculos da intervenção psicológica relacionados com adesão, acessibilidade e custos. Este trabalho teve como objetivo descrever o âmbito e diversidade das intervenções parentais para apoiar os pais nas tarefas relacionadas com a saúde e a doença dos filhos, com recurso a tecnologias de informação. Foi realizada uma *scoping review* com os seguintes critérios de inclusão: intervenções para apoiar os pais nos seus esforços de promoção da saúde e adaptação a condições prolongadas ou crónicas dos filhos e na relação com os serviços de saúde pediátricos; intervenções com recurso a tecnologias de informação; programas totalmente baseados nas tecnologias ou que as usaram como adjunto da intervenção presencial; estudos publicados em língua inglesa entre 2000 e 2017. Identificámos 119 programas com objetivos universais e preventivos ou dirigidos para a gestão e adaptação a condições de saúde graves e prolongadas. Uma diversidade de aplicações foi utilizada de forma criativa em intervenções parentais. A maioria utiliza metodologias baseadas na evidência para promover a autogestão, competências parentais específicas, *feedback* personalizado e apoio social. As intervenções existentes sugerem a vantagem de introduzir as novas tecnologias neste domínio, mas são necessários mais estudos para testar a eficácia comparativa destas intervenções parentais e dos seus múltiplos componentes.

Palavras-chave: parentalidade, saúde, tecnologias de informação, intervenções, *scoping review*

INTERVENÇÕES *MINDFULNESS* E REDUÇÃO DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Borgas Leal (ana.borgas.leal@gmail.com)¹, & Filipa Pimenta²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Estudos sugerem que o baixo rendimento escolar, o abandono académico prematuro e a ideação suicida, em estudantes universitários estão associados a *burnout*. A meditação *mindfulness* tem sido apontada como um potencial tratamento. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura abrangendo intervenções baseadas em meditação *mindfulness*, implementadas para a redução do *burnout* em estudantes universitários. Os critérios de inclusão utilizados foram: (a) os participantes serem estudantes universitários; (b) os estudos investigarem o impacto de intervenções *mindfulness*; (c) avaliarem a síndrome de *burnout*; e (d) terem natureza quasi/experimental, escritos em inglês, espanhol, português, francês ou italiano, e publicados em revistas/jornais, revistos por pares. Alguns dos critérios de exclusão foram: (a) participantes com patologias; (b) não empíricos. No total, três artigos foram ao encontro dos critérios de inclusão. A meditação *mindfulness* levou a uma diminuição do *burnout* em estudantes universitários ou impediu o seu aumento. Adicionalmente, viu-se uma redução do cansaço emocional, melhoria do bem-estar subjetivo e aumento do envolvimento em tarefas académicas. O *mindfulness* é útil em populações estudantis, promovendo bem-estar e atenuação de *burnout*. A sua aplicação poderá ser eficiente em contexto universitário; porém, são ainda poucos os estudos com esta população.

Palavras-chave: *mindfulness*, atenção plena, estudantes universitários, *burnout*

INTERVENÇÕES VIA TELEFONE PARA SOBREVIVENTES DE CANCRO - UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Marina Sousa (marina.c.sousa@uac.pt)¹, Célia Barreto Carvalho¹, Helena Moreira², & Maria Cristina Canavarro²

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Açores, Portugal; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A publicação e disseminação de protocolos de revisão sistemática (PRS) tem sido muito defendida. Os trabalhos de revisão sistemática sobre intervenções psicossociais para sobreviventes oncológicos são numerosos, contudo, o acesso aos PRS que lhe são subjacentes é escasso. Este trabalho visa apresentar um PRS sobre a eficácia das intervenções de suporte via telefone para sobreviventes oncológicos. Este PRS pretende incluir estudos (RCT, NRCT, qualitativos, experimentais) dirigidos a sobreviventes oncológicos (> 18 anos), independentemente do género, diagnóstico ou terapêutica recebida, e que tenham recebido intervenção de suporte via telefone. Estudos publicados em inglês, espanhol ou português, entre 2007 e setembro de 2017, serão pesquisados nas bases de dados Medline, PsyINFO e Cochrane Central Register of Controlled Trials. O risco de viés será avaliado pelo Cochrane Collaboration Risk of Bias Tool. Espera-se que este protocolo permita recolher estudos capazes de traduzir a real eficácia destas intervenções ao nível da qualidade de vida, adaptação e necessidades psicossociais, e o rigor metodológico das mesmas (instrumentos, procedimentos, características da intervenção e condições de implementação). Este PRS, metodologicamente planeado, conferirá o devido rigor à revisão sistemática posterior e, de cuja análise, poderá derivar o planeamento de uma intervenção com devido rigor metodológico.

Palavras-chave: protocolo, revisão sistemática, intervenções via telefone, sobrevivência

INVENTÁRIO DAS DIMENSÕES DA ADULTEZ EMERGENTE (IDEA-8): ESTUDOS PSICOMÉTRICOS INICIAIS

Ecaterina Balatel (ecaterinabalatel@gmail.com)¹, & Ana Nazaré Prioste¹

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

O presente trabalho apresenta o processo de desenvolvimento e os estudos psicométricos iniciais do Inventário das Dimensões da Adulter Emergente (IDEA-8), um instrumento que avalia a transição para a vida adulta e as mudanças psicológicas associadas a esta transição. Participaram neste estudo 191 indivíduos, com idades compreendidas entre 18 e 30 anos, que responderam a um questionário de dados sociodemográficos, ao IDEA-8, à Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário (DIDS) e ao Inventário da Sintomatologia Psicológica (BSI). Foram analisadas as características psicométricas do IDEA-8. O estudo da validade de construto foi realizado através de uma análise fatorial confirmatória. As validades convergentes e divergentes foram analisadas a partir das correlações entre o IDEA-8, a DIDS, o BSI e marcadores da idade adulta. O IDEA-8 apresentou índices satisfatórios de consistência interna e a estrutura fatorial proposta foi confirmada. Os resultados sugerem que o IDEA-8 é um instrumento útil e válido para medir os processos psicológicos associados à experenciação do período de transição para a idade adulta.

Palavras-chave: adultez emergente, estudo inicial de validação, desenvolvimento identitário, sintomatologia psicológica, estudo inicial de validação

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DE SINCRONIA: A RELAÇÃO ENTRE CRONÓTIPO E HORÁRIOS DE DESEMPENHO COGNITIVO DA CRIANÇA PORTUGUESA

Sandra Figueiredo (sandrafigueiredo@ua.pt)¹, João Hipólito¹, & Cátia Tomás¹

¹Departamento de Psicologia, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, Portugal

O aprofundamento do conhecimento sobre as consequências das rotinas de sono no quotidiano das crianças, principalmente a nível escolar, terá *outputs* não apenas quanto à estruturação das aprendizagens ao longo do dia (com efeito positivo nos resultados académicos e, consequentemente, na autoestima e no sentido de competência das crianças), mas também a nível da promoção da saúde. O presente estudo visa analisar o comportamento de rotina do sono/vigília de crianças em idade escolar com o objetivo de examinar a relação entre o cronótipo e a flutuação da atenção nas mesmas tarefas administradas em diferentes períodos do dia. Neste estudo transversal encontra-se em aplicação um conjunto de provas específicas de atenção a crianças portuguesas do 1º ciclo e com idades compreendidas entre 7 e 10 anos. Após aplicação do Questionário do Cronótipo, a amostra foi dividida de acordo com duas categorias de cronótipo (matutino, vespertino) para avaliar o efeito de sincronia (interação entre o cronótipo e a hora do dia em que se observa o desempenho). São esperados resultados que confirmem o efeito de sincronia, i.e. a relação positiva entre o tipo matutino e o desempenho otimizado em tarefas administradas no período da manhã. Os dados permitirão auxiliar as famílias e crianças a desenvolver e manter hábitos mais saudáveis no que diz respeito ao sono; e orientar profissionais da educação no que respeita à adequação de horários escolares para específicas tarefas e desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: cronótipo, idade escolar, promoção da saúde, efeito de sincronia, sono

INVISIBILIDADE FEMININA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO EM TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

Salete Silva Farias (saletefarias@gmail.com)¹, & Alcina de Oliveira Martins¹

¹Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal; ²Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal

Este estudo tem como base uma revisão da literatura sobre a invisibilidade feminina atual, na área das tecnologias. Todos os anos, o *World Economic Forum*, sediado em Genebra, através do seu *Global Gender Gap Report*, quantifica o tamanho das desigualdades de gênero, mostrando o seu progresso ao longo do tempo, com foco nos *gaps* entre homens e mulheres, nas áreas da educação, saúde, economia e política. Após 10 anos de estudos, o progresso ainda é lento. Na área educacional, apesar desse *gap* se estreitar, as mulheres ainda estão sub-representadas na área da *Science, Technology, Engineering, and Mathematics* (STEM), onde o *global gender gap* se mantém nos 47%, sendo 30% homens e 16% mulheres. Segundo este mesmo relatório, isto deve-se à existência de estereótipos negativos e falta de modelos, o que faz com que meninas e mulheres não tenham aspirações a ter uma nas STEM. Outros estudos mostram o desconhecimento por parte das mulheres sobre outras mulheres nesta área, onde muitas tiveram o seu protagonismo ocultado ao longo da história. Assim, o presente estudo pretende analisar esta realidade e como a mesma se encontra relacionada não com a falta de modelos, mas com uma ocultação de representações femininas no nosso quotidiano, bem como possíveis implicações desta na perceção das próprias mulheres.

Palavras-chave: gênero, tecnologia, representações sociais

JUVENTUDE E DROGAS: PROJETOS DE VIDA E SAÚDE

Marlene Neves Strey (nevesstrey@gmail.com)¹, & Aline Neves Strey²

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Asociación Sala Cero, Madrid, Espanha.

Uma tendência teórica vê a juventude como uma fase da vida em busca de aspectos mais uniformes e homogêneos. Outra considera a juventude como um conjunto social em que a característica mais importante é a de ser formada por jovens em distintas situações sociais, variando em termos de reprodução de gênero, de raça, de classe social. Nessa última vertente, transição dos jovens para a vida adulta está pautada por desigualdades sociais, em relação à divisão sexual do trabalho e à condição social dos jovens, que acabam por reproduzir as classes sociais, o que, no entanto, não homogeneiza o grupo, pois há diversos processos sociais que devem ser considerados, entre os quais, o uso de drogas. Foi realizada uma pesquisa de enfoque qualitativo e transversal, com 11 jovens de ambos os sexos de 18 a 24 anos, com o uso de entrevistas em profundidade e análise de discurso crítica. Os/as jovens são ambivalentes em relação ao uso de drogas, distinguindo entre o uso recreativo e a dependência e adição. Existe uma tendência a considerar que a legalização das drogas seria benéfica. As moças, mais que os rapazes vêm maiores prejuízos à saúde no uso das drogas. Os desafios e pressões sobre o comportamento dos jovens são distintos entre homens e mulheres, as feminilidades e as masculinidades. Os perigos sobre a saúde, em função dessa diferenciação são mais marcantes para os rapazes.

Palavras-chave: juventude, gênero, consumo de drogas, saúde

LA DELINCUENCIA JUVENIL EN EXPERTOS, POLÍTICA PÚBLICA Y D. W. WINNICOTT

Cleber Lizardo de Assis (kebelassis@yahoo.com.br)^{1,2}

¹FACIMED - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Rondônia, Brasil; ²FAJE - Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia, Minas Gerais, Brasil

El aumento de los actos antisociales y delictivos ha afectado todo el tejido social, especialmente en niños y adolescentes. Evaluar la política pública brasileña sobre la delincuencia juvenil (el documento Sistema Nacional Socioeducativo - SINASE y los discursos de expertos), según los aportes de Psicoanálisis de D. W. Winnicott. Investigación Cualitativa de Tesis Doctoral: (a) Procedió a una revisión de las teorías sobre la delincuencia juvenil; (b) del documento SINASE; (c) de discursos de seis expertos en política pública y (d) de la obra de D. W. Winnicott. Entre los expertos hay argumentos a nivel biológico, nivel psicológico (modelos identificacionales negativos y afirmación de identidad y de autonomía), y social (La violencia misma, debilitamiento institucional y falta de valores éticos, desigualdad socio económica y padrones de consumo, políticas publicas deficientes y criminalización ideológico-cultural); El documento SINASE subraya a la categoría biológica, no presentó ningún factor social ni tampoco una articulación de elementos psicológicos. En el documento SINASE y los discursos de expertos, se considera la dimensión psicológica como una forma superficial y periférica, pero se identificó en D. W. Winnicot, la existencia de un *continuum* bio-psiquico-social para el origen y tratamiento por actos antisociales y de la delincuencia juvenil.

Palabras-clave: Delincuencia juvenil, D. W. Winnicott, Psicoanálisis, Política pública, Niñez y adolescencia

LÓCUS DE CONTROLE E O COMPORTAMENTO DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Ana Claudia Ferreira (aninhaenani@hotmail.com)¹, Ana Maria Moser¹, & Cloves Amorim¹

¹PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

A qualidade de vida do idoso está ligada ao controle de sua saúde dentro de suas contingências. Objetivou-se correlacionar qualidade de vida com a frequência de comportamentos de automedicação em idosos da comunidade. O presente estudo é de abordagem quali-quantitativa, de corte transversal e de caráter exploratório. Participaram 30 idosos, com idades de 65 a 80 anos, sendo 21 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. 16 são casados; 11 viúvos e 3 divorciados. Aplicou-se um questionário sócio-demográfico e outro com 18 questões a respeito da saúde e do comportamento de automedicação. Utilizou-se a análise do discurso do sujeito coletivo (DSC) para os dados qualitativos. Quanto a doenças presentes, 14 participantes são hipertensos, 8 apresentam diabetes e 6 com doenças cardiovasculares. Os resultados dos questionários aplicados, revelam que 28 idosos tomam algum medicamento prescrito pelo médico, e os outros 2 não. 23 idosos tomam algum medicamento prescrito pelo médico, 4 por vizinhos; 4 por familiar; 3 por amigo; 2 por farmacêutico; 2 por conta própria. Esses dados sugerem falseamento das respostas pelo mecanismo da desabilitação social. A amostra apresentou elevada qualidade de vida, portanto não se encontrou correlação entre a possível conduta de automedicação com a qualidade de vida percebida. Entretanto o locus de controle externo foi identificado como o principal mecanismo presente.

Palavras-chave: qualidade de vida, locus de controle, envelhecimento, automedicação

LOVELED SWING: AMOR E SATISFAÇÃO SEXUAL EM CASAIS SWINGERS E NÃO SWINGERS

Ana Durão (ana.r.durao@gmail.com)¹, & Paulo Jesus¹

¹Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal

A sexualidade assume elevada importância na saúde (Diamond & Huebner, 2012; Neto & Pinto, 2015; Sánchez-Fuentes, Santos-Iglesias, & Sierra, 2014), estando as relações íntimas associadas à saúde mental (Alferes, 2010). Novas configurações conjugais têm emergido, sendo o *swing* um estilo de vida em expansão (Konvalina-Simas, 2012; Viwatpanich, 2010). Com o tempo vai surgindo nos casais um desinvestimento romântico, que consiste num dos maiores obstáculos em terapia (Barry, 2010). O presente estudo, com desenho transversal, procurou compreender como é assumido o *swing*, comparando casais *swingers* (SW) e não *swingers* (NSW) ao nível do amor e da sexualidade. A amostra, recolhida de forma não probabilística de propagação geométrica, abrangeu 51 casais ($n = 102$) em relação heterossexual, sendo 12 SW e 39 NSW. Cada sujeito respondeu a um questionário sociodemográfico, à Escala do Amor Triangular de Sternberg e ao Questionário Satisfação com Relacionamento Sexual. Os SW apresentaram mais amor e satisfação sexual. Foram igualmente apontadas diferenças de género e correlações ao nível da satisfação sexual, do amor e de variáveis biopsicossexuais. Concluiu-se que enquanto os NSW são mais conservadores e guiados pela normatividade monogâmica, os SW, contrariando *scripts* vigentes, obtêm ganhos psicosssexuais. O *swing* parece deter um saliente papel na detenção do desinvestimento romântico. Por fim, discutem-se limitações e contributos da investigação e, ainda, recomendações para estudos futuros.

Palavras-chave: *swing*, amor, satisfação sexual, desinvestimento romântico

MEANING-MAKING AND PSYCHOLOGICAL ADJUSTMENT FOLLOWING REFUGEE TRAUMA

Lisa Matos (lmatos@ispa.pt)¹, Monica Indart², Crystal Park³, & Isabel Leal¹

¹WJCR - William James Center for Research, I SPA - University Institute, Lisbon, Portugal; ²Graduate School of Applied and Professional Psychology, Rutgers University, New Brunswick, New Jersey, USA; ³Department of Psychological Sciences, University of Connecticut, Storrs, Connecticut, USA

Refugees are survivors of persecution and multiple, violent traumatic events, including war and torture. Despite severity of trauma, a growing body of literature suggests that survivors of refugee trauma experience positive psychological adjustment and perceived growth, thus achieved through meaning-making efforts that enable individuals to return to or exceed previous levels of psychological functioning. To date, meaning-making research has focused almost exclusively on single-event, personal disruptions and cognitive reappraisals in Western individuals, with very few studies focusing on survivors of cumulative, collective traumatic experiences in non-Western populations. Our aim is to conduct a literature review of empirical research on meaning following refugee trauma, and outline refugees' meaning-making strategies in the context of psychological adjustment and posttraumatic growth. Our findings indicate a scarcity of studies in refugee trauma literature specifically dedicated to investigating the construct of meaning. It remains unclear how the extreme nature of refugee trauma affects survivors' meaning-making processes and outcomes, the role culture and community play on meaning, and the impact of refugees' journeys to find meaning on postdisplacement psychological adjustment. Given the current findings, it is crucial to explore refugees' meaning-making efforts as a first step in understanding how survivors achieve posttraumatic growth and adjustment.

Keywords: refugee, meaning, psychological adjustment, trauma

MEDITAÇÃO *MINDFULNESS* E ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Inês Torres Guilherme (inestorresgui@gmail.com)¹, & Filipa Pimenta²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O diagnóstico de uma doença crónica como a esclerose lateral amiotrófica (ELA) tem impacto em doentes e cuidadores. Na literatura, verifica-se um escasso investimento na investigação sobre a influência da prática de *mindfulness* neste contexto. Deste modo, realizou-se uma revisão da literatura com o objetivo de contribuir para um maior conhecimento sobre o estado da arte nesta temática. A revisão incluiu uma pesquisa de qualquer tipo de publicação, sem restrição temporal, com doentes e/ou cuidadores ELA e uma intervenção do tipo *mindfulness*. Foram eliminados os duplicados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. No total, quatro estudos avaliaram o impacto do *mindfulness* em doentes e/ou cuidadores ELA, sendo os benefícios mais frequentes a melhoria da qualidade de vida e a diminuição da ansiedade e da depressão. A influência na progressão da doença não foi unânime entre estudos. Conclui-se que a investigação em torno da prática de *mindfulness* por parte de doentes e/ou cuidadores ELA é escassa e, até agora, a decorrer apenas em Itália. Existe a necessidade de investigações que possam replicar, corroborar/rejeitar e expandir as hipóteses colocadas pelos estudos atuais, bem como introduzir o *mindfulness* como potencial ferramenta para melhorar a qualidade de vida de doentes e cuidadores ELA, uma vez que apresenta benefícios, sem efeitos adversos conhecidos.

Palavras-chave: esclerose lateral amiotrófica, ELA, meditação, *mindfulness*, atenção plena

MEMÓRIA E LINGUAGEM: UM ESTUDO RETROSPECTIVO EM PACIENTES DE NEOPLASIA INTRACRANIANA

Victoria Grassi Bonamigo (victoria.grassi@outlook.com)¹, Clemilson Sombrio Gomes², Mariana Arent¹, Talita Perboni¹, Cloves Amorim², Walkyria Busato Will², Bruna Assis de Almeida³, Pedro André Kowacs¹, Ricardo Ramina¹, & Samanta Rocha¹

¹INC - Instituto de Neurologia de Curitiba, Curitiba, Brasil; ²PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil; ³Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, Brasil

O quadro clínico de neoplasia intracraniana é ligado, além de todo o estigma relacionado a enfermidade, mas a mudanças cognitivas e comportamentais. O presente estudo visa observar a memória episódica verbal, memória lógica, memória operacional, memória não verbal e funções linguísticas de pacientes portadores de neoplasia intracraniana. Estudo retrospectivo transversal quantitativo, no qual foram aplicados Teste de aprendizagem auditivo verbal de Rey, WMS Memória Lógica, Prova de Fluência Verbal, WAIS-III (Vocabulário, Semelhanças e Informação), Figura Complexa de Rey e Stroop Test em 101 pacientes ($M = 41,71$ anos; $DP = 18$) com tumores intracranianos localizados no lobo frontal, temporal e frontotemporal. Os pacientes com tumor localizado no lobo frontal apresentaram prejuízos na memória operacional, a qual refletiu na memória verbal e não verbal. Os pacientes de lobo temporal esquerdo, todos destros, demonstraram prejuízos de memória verbal e os pacientes de lobo temporal direito, também destros, demonstraram prejuízos na memória não verbal. Os pacientes de lobo frontotemporal demonstraram maior prejuízo na memória operacional e episódica verbal, além de leve alteração na memória não verbal, todavia apresentaram a memória lógica preservada. Durante o tratamento da neoplasia intracraniana é necessário considerar a amplitude que a falha em determinada função pode acarretar na cognição do indivíduo, abdicando do conceito funcional baseado apenas na localização da lesão.

Palavras-chave: tumor, neoplasia intracraniana, linguagem, cognição, memória

METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PORTAL CAPES/BRASIL

Sebastião Costa Neto (sebastiaobenicio@gmail.com)¹, & Maria Graça Pereira²

¹Curso de Psicologia, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Goiás, Brasil; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

A educação interprofissional em saúde (EIP) é propagada pela Organização Mundial de Saúde desde 1970 e é definida como modalidade de ensino onde duas ou mais profissões aprendem juntas, em contextos concretos de cuidados em saúde. É considerada uma condição para maior segurança dos utentes. Pretende-se refletir sobre as metodologias de ensino na EIP descritas no Portal de Periódicos da Capes - Brasil (PP/Capes/Brasil). O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, para responder como metodologias de ensino são associadas à EIP na área da saúde. Os descritores EIP, formação, saúde, graduação e metodologias de ensino foram combinados por meio de booleanos (and/or) no PP/Capes/Brasil. Critérios de inclusão: artigos de 2007 a 2017; empíricos; revisados por pares; e, idiomas inglês e português. O material foi escolhido por dois juízes independentes. De 31 artigos, nove foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. As metodologias são descritas de forma genérica destacando o ensino baseado na diversidade de cenários de práticas, na articulação ensino-serviço, no trabalho em equipa, no aumento da comunicação inter e intra-equipa e no investimento na criatividade. O ensino baseado na problematização é proposto em vários estudos. Conclui-se que as metodologias de EIP têm sido desenvolvidas a partir de políticas indutoras, contudo, existe um amplo espaço para a problematização e o desenvolvimento da EIP no contexto da graduação.

Palavras-chave: educação interprofissional, saúde, metodologias de ensino, revisão sistemática

MICROAGGRESSIONS: INTERSECTIONAL FRAMEWORK AND PSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS FOR SOCIAL MINORITY HEALTHCARE PROFESSIONALS

Sara Martinho (soqmo@iscte-iul.pt)¹, Carla Moleiro¹, Melanie Vauclair¹, & Emeé Estacio²

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²Keele University, Newcastle, United Kingdom

Microaggressions are everyday verbal and nonverbal indignities, promoted intentionally or by well-intentioned people, that communicate negative messages towards social minorities. Microaggressions have been studied in the healthcare setting by focusing mostly on its effects on patients. However, microaggressions can also be directed against healthcare professionals who belong to a social minority. Since many of these issues remain to be addressed, this project will conduct qualitative studies to explore and describe manifestations of microaggressions against social minority healthcare professionals and quantitative studies to examine how these professionals deal with and manage microaggressions from patients and colleagues. The present study will provide directions for microaggression research by developing an intersectional framework with scientific relevance for Social Psychology: it will illuminate how and what sort of microaggressions occur and what the consequences are for the health care system at different levels of analysis (individual consequences for the healthcare professional, team/work climate, health care system, and ultimately perceived quality of patient care). It will contribute to a better knowledge of these subtle forms of discrimination in the health care setting with applied implications, affording the promotion of safe work practices and for the benefit of health care policies.

Keywords: microaggressions, social minorities, healthcare professionals, discrimination

MOBBING ORGANIZACIONAL E BENEFÍCIOS DA PREVENÇÃO

Andrea Silva Santos Pinto (andreass.enf@gmail.com)¹, & António Santos Nunes²

¹Centro Hospitalar Cova da Beira, Covilhã, Portugal; ²UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

O *mobbing* constitui um importante risco psicossocial nas organizações de saúde, devido às suas consequências devastadoras a nível individual, organizacional, social e financeiro.

A nível individual a duração excessiva ou a magnitude do *mobbing* pode conduzir a patologias graves, como transtornos psíquicos. A elaboração deste estudo sustenta-se na elevada importância do fenómeno. Esta investigação tem como objetivo geral avaliar a existência de condutas de *mobbing* e identificar medidas preventivas do *mobbing* nos enfermeiros do Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB). Investigação de natureza quantitativa, carácter descritivo, correlacional e natureza transversal. A mostra foi não probabilística acidental, constituída por 218 enfermeiros que exercem funções no CHCB. Utilizou-se a Escala de Avaliação de Condutas de Mobbing. Os resultados revelam que 92,2% dos enfermeiros inquiridos experimentaram pelo menos uma conduta de *mobbing*, sendo que em média os enfermeiros sofrem 12 condutas de *mobbing*, com uma intensidade fraca. Os superiores valorizam o desempenho e a satisfação profissional estão relacionadas de forma significativa com a presença de *mobbing*. As variáveis preditoras do *mobbing* são a satisfação profissional e os superiores valorizam o desempenho. Os enfermeiros propõem medidas preventivas do *mobbing*, tais como: medidas organizacionais, pessoais e sociais.

Palavras-chave: Mobbing/assédio moral, causas, consequências, prevenção

MOTIVOS HEDÓNICOS E EUDEMÓNICOS PARA AS ATIVIDADES, MODOS DE VIDA E A SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR

Marcela Alves (marcelaalmeidaalves@hotmail.com)¹, Rita G. Alves¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Huta & Ryan (2010) sustentam que o comportamento humano, e consequentemente o bem-estar mental (BE), é motivado pela busca do prazer e conforto (orientação hedónica) e/ou pela procura de usar e desenvolver o melhor potencial da pessoa (orientação eudemónica). Estes diferentes motivos configuram modos de vida distintos: “vida completa”, “vida vazia”, “vida hedónica” e “vida eudemónica”. Quanto mais prevalecerem motivos hedónicos e eudemónicos maior é o nível de BE e quanto menos expressivos forem estes motivos menor é o BE. Pretende-se identificar as associações entre os diferentes modos de vida e os resultados de florescimento (Seligman, 2011), saúde, emoção negativa e solidão. Utilizaram-se as versões portuguesas do Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities: the Revised Scale (HEMA-R) (Huta, 2016) e do PERMA Profile (Butler & Kern, 2016). Participaram 231 pessoas ($M = 34,36$ anos; $DP = 9,83$; [19-66]), das quais 91,3% mulheres. Os resultados revelam que 40,4% apresentam um modo de vida vazia, 30% uma orientação de vida completa, 15,2% são eudemónicos e 13,9% são hedónicos. Verificaram-se correlações significativas, positivas e moderadas entre a vida completa e o florescimento, correlações positivas e fracas entre a vida eudemónica e o florescimento; e correlações moderadas e negativas entre a vida vazia e o florescimento. Houveram ainda correlações significativas fracas com a saúde e com a emoção negativa. Investigações futuras devem explorar o papel dos motivos hedónicos e eudemónicos para as atividades nos modelos de florescimento atuais.

Palavras-chave: motivos hedónicos, motivos eudemónicos, modos de vida, bem-estar, florescimento

MOVIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A JUVENTUDE DA PERIFERIA

Cláudia Yaísa Gonçalves da Silva (claudia@psico.life)¹, & Ivonise Fernandes da Motta²

¹Departamento de Psicologia, UFMS/CPAR - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, Mato Grosso do Sul, Brasil;

²Departamento de Psicologia Clínica, IPUSP - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Os estudos em Psicanálise, atualmente têm evidenciado que os trabalhos científicos neste campo podem integrar diversas temáticas investigativas, para além do *setting* tradicionalmente clínico, englobando também o cenário social mais amplo. Neste sentido, as reflexões críticas levantadas neste trabalho se direcionam a circunscrever alguns aspectos que incidem sobre o processo de desenvolvimento emocional de jovens da periferia brasileira. Assim, busca-se trazer à tona uma parcela da população que por vezes é pouco reconhecida em suas necessidades emocionais e também em suas potencialidades. As discussões foram desenvolvidas ao longo da produção do trabalho de Dissertação de Mestrado da primeira autora. Considerou-se importante reconhecer que a qualidade do ambiente, as relações interpessoais estabelecidas com os pares e a presença positiva de figuras de identificação, tendem a contribuir para a estruturação da identidade juvenil, justamente em uma fase em que se busca a autonomia e autoafirmação. Além disso, vale ressaltar o valor atribuído à cultura, como via facilitadora de integração e transformação pessoal. Assim, na referida pesquisa, evidenciou-se a função da música, particularmente o rap, como recurso pelo qual os jovens podem se apropriar de suas vidas, a fim de manifestar e ressignificar sentimentos, inquietudes e perspectivas, a partir de uma experiência criativa e autêntica.

Palavras-chave: psicanálise, juventude, desenvolvimento emocional, identidade, cultura

MULHER TOXICODEPENDENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Katrucy Tenório Medeiros(katrucy_22@yahoo.com.br)¹, Silvana Carneiro Maciel¹, & Joana Dias Alexandre²

¹UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil; ²Departamento de Psicologia Social e das Organizações, ECSH – Escola de Ciências Sociais e Humanas, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

A problemática das drogas no público feminino tem sido alvo de preocupação no campo da saúde em diversos países. À luz da Teoria das Representações Sociais, objetivou-se conhecer as representações sociais acerca da mulher toxicod dependente por universitários luso-brasileiros. Pesquisa qualitativa, exploratória e com amostragem intencional. Participaram 50 estudantes com idades entre 18 e 40 anos, a maioria do sexo feminino (57%) e provenientes de universidades localizadas nas cidades de João Pessoa-PB e de Lisboa. Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo “mulher toxicod dependente”, e analisada a partir do *software* IRAMUTEQ, por meio da análise de similitude. Os resultados indicam a existência de dois eixos de significados acerca da mulher toxicod dependente entre os universitários das duas nacionalidades. Para os brasileiros vincula-se à ideia de vulnerabilidade e de exclusão social por meio dos conceitos “drogada” e “vulnerável”; e entre os portugueses, a figura da mulher toxicod dependente apareceu indissociável dos termos “droga” e “doença”, evidenciando elementos de um quadro patológico de dependência. Esses dados refletem como esse fenômeno se manifesta de acordo com as normas sociais de cada cultura, tendo as representações depreciativas e também patologizantes, impacto no processo de construção de identidades dessas mulheres, reforçando estigmas e a perpetuação de preconceitos, dificultando sua reabilitação.

Palavras-chave: mulheres toxicod dependentes, gênero, drogas, representações sociais

NECESSIDADES NÃO SATISFEITAS DE UTENTES IDOSOS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Sara Alves (ssafalves@gmail.com)^{1,2,3}, Laetitia Teixeira¹, Maria João Azevedo^{2,3}, & Constança Paúl^{1,3}

¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²CA50+ - Centro de Atendimento cinquenta mais, ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal

O comprometimento do estado de saúde em pessoas mais velhas coloca inúmeros desafios ao doente e seus cuidadores, resultando frequentemente em necessidades não satisfeitas. Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) podem ter um papel privilegiado na identificação destas necessidades pela proximidade com os pacientes e as suas famílias. O objetivo deste trabalho é identificar as necessidades de utentes idosos dos CSP com problemas no estado mental. Neste estudo as necessidades foram identificadas através de um instrumento de análise dos problemas de saúde dos doentes (CARI-Cart Assessment Risk Instrument; Caoimh et al, 2012; 2015) e de uma questão aberta feita aos seus cuidadores informais (CI's). A amostra compreendeu 436 pacientes com média de idade de 75,2 anos ($DP = 7,3$) e 110 CI's. Foram identificadas necessidades em relação ao estado mental (e.g., cognição, ansiedade/depressão), à dependência funcional e ao estado médico (e.g., doenças crónicas, visão) dos doentes, e em relação à capacidade dos CI's para as resolver/suprir. A estas acrescem necessidades de apoio na gestão dos serviços de saúde, de comportamentos do doente e legais. Este estudo mostra várias necessidades não satisfeitas decorrentes da doença dos utentes dos CSP, mas também da gestão das situações de cuidado informal. A avaliação dos doentes combinada com a avaliação das queixas dos CI's facilita a compreensão das dificuldades de ambos, e quais devem ser priorizadas.

Palavras-chave: necessidades, envelhecimento, cuidadores informais

NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DOS SOBREVIVENTES DE DOENÇA ONCOLÓGICA DOS AÇORES - UMA AVALIAÇÃO

Marina Sousa (marina.c.sousa@uac.pt)¹, Célia Barreto Carvalho¹, Helena Moreira², & Maria Cristina Canavarro²

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal; ²FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Apesar da avaliação de necessidades psicossociais no âmbito da doença oncológica (DO) ser uma linha de investigação recente, a sua integração nas rotinas de prestação de cuidados aos sobreviventes tem sido muito defendida. Os Açores são uma região insular, onde a deslocação de doentes a outras zonas da Região e/ou do país, para realizar tratamentos, permanece uma realidade. Isto parece contribuir para o aumento de necessidades psicossociais que se mantêm após o regresso à Região e o término dos tratamentos. O presente estudo surge como um estudo piloto de avaliação de necessidades psicossociais dos sobreviventes açorianos. A amostra incluirá um grupo de 100 sobreviventes adultos açorianos (>18 anos), aos quais será aplicado um protocolo de avaliação misto (medidas quantitativas e qualitativa). Os dados quantitativos serão analisados através de associações entre variáveis e análise multivariada, e os dados qualitativos através da análise de conteúdo. Espera-se que, devido à insularidade, os resultados encontrados apresentem especificidades diferenciadoras dos observados noutras regiões, os quais poderão orientar uma posterior intervenção que consiga fazer face às necessidades encontradas. Este estudo poderá contribuir para aprofundar a compreensão das necessidades psicossociais do sobrevivente açoriano e das particularidades da vivência da DO na Região.

Palavras-chave: necessidades psicossociais, sobrevivência, Região Autónoma dos Açores

“NUNCA NINGUÉM ME ESCUTOU ANTES”: ESCUTA PSICOLÓGICA E SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA

Erick Rosa Pacheco (erp_97@hotmail.com)^{1,2}, Mylena Socorro de Sousa^{1,2}, & Livia Cristinne Costa^{1,2}

¹IESPES - Instituto Esperança de Ensino Superior, Santarém, Pará, Brasil; ²ABRAPSO- Associação Brasileira de Psicologia Social- Núcleo Santarém, Pará, Brasil

A Psicologia da Saúde se caracteriza pela utilização de métodos e conhecimentos que buscam promover bem-estar em pessoas e/ou grupos, e prevenir situações que gerem adoecimento, podendo ocorrer em diferentes espaços, como hospitais, centros universitários e consultórios. No momento atual de crise social, política e econômica por que passa o Brasil, um novo lugar de exclusão se apresenta como setting potencial nesta área: o de desalojadas/os devido a construção de grandes empreendimentos, como os que vem sendo construídos na Amazônia. Reconhecendo esta realidade, objectivou-se reflectir sobre a situação de desalojamento territorial de populações do Rio Xingu, com base no documentário “Eu+1: uma jornada de saúde mental na Amazônia”, a fim de se pensar estratégias de atuação no cuidado em saúde, com populações amazônicas em situação de perda de cidadania. Foi realizado um estudo qualitativo, de análise documental. O vídeo traz relatos de profissionais de Psicologia que realizaram escutas individuais e/ou grupais com pessoas desalojadas devido a construção da usina de Belo Monte. A Clínica de Cuidado apresentou-se como uma possibilidade de potência, uma vez que tanto as pessoas atendidas quanto a equipe profissional podem rever e reconstruir seus lugares e olhares, para si e para as/os outras/os.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, população amazônica, escuta clínica, saúde mental, Usina de Belo Monte

NUTRITIONAL STATUS DISCRIMINATORY CAPACITY OF DIFFERENT METHODS OF OBTAINING BODY MASS INDEX

Juliana Campos (jucampos@fcfar.unesp.br)¹, Moema Santana¹, Adrielly dos Santos¹, & Wanderson da Silva¹

¹Department of Food and Nutrition, School of Pharmaceutical Sciences, São Paulo State University, São Paulo, Brazil

Verify the discriminatory capacity of different methods of obtaining Body Mass Index (BMI) for classifying nutritional status in students. Participants were 356 students (71.6 % female). Height and weight were self-reported and measured. The Figure Rating Scale (FRS) was applied using two methods: i. original method, ii. alternative method (figures on paper in ascending order simultaneously). Prevalence of underweight, normal weight and overweight/obesity were estimated. Concordance between BMI was estimated (Intraclass Coefficient Correlation - ICC). To evaluate the discriminatory capacity of the different methods, a ROC curve was produced and its area estimated (AUROC; Z test). The FRS (alternative method) overestimated BMI and the prevalence of underweight and overweight/obesity. Concordance between reported and collected measurements was excellent (ICC = .95) and with the FRS was acceptable (ICC = .63-.71). The discriminatory capacity of reported measurements (AUROC = .85-.88) was adequate to all nutrition status. FRS it was found adequate discriminatory capacity to both underweight (AUROC = .77-.85) and overweight/obesity (AUROC = .77-.82). There was no significant difference in the discriminatory capacity for underweight and normal weight when using the original or alternative FRS. Reported measures showed excellent concordance with those collected and could be a viable alternative.

Keywords: body mass index, nutritional status, anthropometry, ROC curve

O ACADÊMICO DE PSICOLOGIA E SUAS PERCEPÇÕES DA DISCIPLINA DE TANATOLOGIA

Walkyria Busato Will (walkyriabusatowill@hotmail.com)¹, Julianna Rodrigues Beltrão, & Cloves Amorim¹

¹PCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil

A tanatologia busca compreender o processo do morrer, podendo ser clínica ou de investigação. O objetivo desse estudo foi analisar as percepções de alunos do curso de psicologia em relação a disciplina de tanatologia. O presente estudo é quali-quantitativo, de corte transversal. Participaram 100 alunos sendo 52% do turno noturno e 48% do turno diurno de uma instituição privada no Brasil. Com idade média de 21,91 anos, sendo 21% do sexo masculino e 79% do sexo feminino. Utilizou-se um questionário com 10 questões abertas e fechada, com a aplicação presencial em sala de aula. Os dados foram tratados com análise do discurso do sujeito coletivo (DSC). Resultados: baixas experiências com perda por morte foram relatadas ($n = 6$). A principal autora conhecida foi Kubler-Ross e as brasileiras Bromberg e Kovacks. A expectativa em relação a disciplina era positiva em 97% e neutra em 3%. O principal objetivo identificado foi ampliar o repertório pessoal e profissional para lidar com a morte e com o luto. O suicídio e os cuidados paliativos foram apontados em terceiro e quarto lugar quanto aos objetivos da disciplina. Conclui-se que o fenômeno da morte é objeto de interesse de acadêmicos de psicologia e a percepção da disciplina é a melhor possível.

Palavras-chave: Tanatologia, acadêmicos de psicologia, formação de psicólogos

O ATENDIMENTO CLÍNICO DA OBESIDADE EM UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Cecília Celis Altobelli (ceciliacelis@uol.com.br)¹, & Ivonise Fernandes Motta¹

¹Lapecri Laboratório do Departamento de Psicologia Clínica IPUSP, sob Coordenação da Prof^a Dr^a Ivonise Fernandes da Motta. Laboratório de Pesquisas sobre Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo abordar a questão do despertar doloroso diante das forças ocultas e reprimidas que surgiram durante a psicoterapia psicanalítica, se opondo desta forma ao tratamento. Pontua as dificuldades encontradas em um atendimento de um paciente obeso que procurou ajuda para lidar com a sua compulsão alimentar, a sua busca incessante por um corpo ideal em atendimento às exigências narcísicas. E revela a tentativa de uma aproximação mais verdadeira consigo próprio, indo ao encontro de sua subjetividade, que permitiu, assim, às infinitas possibilidades, inclusive de mudança psíquica, sem atribuir ao exterior a solução de todas as suas dificuldades psíquicas.

Palavras-chave: obesidade, compulsão alimentar, mudança psíquica

O COMPORTAMENTO ALIMENTAR PERTURBADO: O PAPEL MODERADOR DA MATUREZA

Mónica Gomes (monica.gomes09@hotmail.com)¹, Ana Prioste¹, & Helena Fonseca²

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Durante a adolescência o risco de desenvolvimento de comportamentos alimentares perturbados é elevado. Este estudo pretendeu analisar as diferenças entre a ansiedade, depressão, stress, frequência das refeições em família e insatisfação com a imagem corporal em função do género, do grupo de púberes (pré púberes e pós púberes) e dos ritmos de maturação; identificar os preditores do

comportamento alimentar perturbado e compreender se a maturação tem um papel moderador nestas relações. O presente estudo é quantitativo transversal, com uma amostra de 326 adolescentes (11-13 anos). Foram aplicados os instrumentos: questionário sociodemográfico, Contour Drawing Rating Scale, Eating Attitudes Test-26 e Depression Anxiety Stress Scale 21. Os adolescentes pós púberes apresentam níveis mais elevados de insatisfação com a imagem corporal; as raparigas apresentam níveis mais elevados de insatisfação com a imagem corporal; a ansiedade e a insatisfação com a imagem corporal são preditores do comportamento alimentar perturbado; e a maturação tem um efeito moderador na relação entre a ansiedade e o comportamento alimentar perturbado. São discutidas as implicações na área da psicologia do desenvolvimento, psicologia clínica, adolescência e perturbações da alimentação e ingestão, ao relevarem o papel da maturação na avaliação das trajetórias (in)adaptativas na adolescência.

Palavras-chave: comportamento alimentar perturbado, adolescência, maturação, perturbações emocionais, imagem corporal

OFICINAS DE CONTAÇÃO DE ESTÓRIAS NA PEDIATRIA: PSICANÁLISE, FANTASIA E HOSPITALIZAÇÃO

Otávio Ribeiro Lago Netto (otaviolago1@hotmail.com)¹, Daniela Rodrigues Goulart Gomes², & Thauany Martins Viana³

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Faculdade Maurício de Nassau, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Este trabalho é fruto de investigação no âmbito de um projeto de extensão com oficinas de contação de histórias e escuta analítica em pediatria hospitalar no Brasil. Propõe-se discutir a fantasia na narrativa das crianças frente à hospitalização e as implicações dessa fantasia na relação da criança com o adoecimento. A partir dos relatos de experiência dos alunos em supervisão grupal, analisamos a narrativa das crianças para compreender as possíveis relações entre fantasia, hospitalização e processos de saúde/doença. São 6 alunos graduandos em psicologia que realizam a contação de histórias e escuta analítica através de técnica de associação livre e atenção flutuante às crianças internadas na enfermaria pediátrica do hospital. Os dados são analisados mediante referencial teórico da Psicanálise, especialmente pelo método indiciário e interpretativo, permitindo aos investigadores circular entre os sentidos dos enunciados. As narrativas das crianças apontam para ressignificação da enfermidade e retomada das relações afetivas. Os resultados obtidos a partir da análise qualitativa dos relatos inova ao potencializar a inserção de elementos inconscientes no plano fantasístico pela verbalização (endereçamento) e escuta (acolhimento da demanda). Ao escapar do automatismo e repetição, as oficinas ofertam a possibilidade de instaurar novos lugares psíquicos frente às mesmas situações de sofrimento e de dor.

Palavras-chave: hospitalização, psicanálise, narração, fantasia, escuta

O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS SOBRE O BEM-ESTAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Carla Branco (carla_branco@iscte-iul.pt)¹, Rui Ramos^{1,2}, & Miles Hewstone²

¹ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²University of Oxford, Oxford, United Kingdom

O impacto dos determinantes sociais sobre a saúde tem sido alvo de interesse em diversas disciplinas. Contudo, a saúde e o bem-estar das pessoas com deficiência têm sido abordados ao longo do tempo, sobretudo, sob um ponto de vista individual e médico. Este estudo pretende analisar o impacto de variáveis socioeconómicas (e.g., desigualdades, inflação, esperança média de vida, políticas sociais) na saúde e no bem-estar das pessoas com deficiência. Através de uma análise multinível com dados de 27 países europeus (European Social Survey), verificamos os efeitos de

variáveis socioeconómicas (e.g., PIB, índice de Gini, taxa de desemprego, legislação em assistência pessoal) na perceção de saúde, felicidade e satisfação com a vida das pessoas com deficiência. Para além disso, comparamos estes resultados com os das pessoas sem deficiência e com os de outros grupos socialmente discriminados (e.g., raça, etnia). Os resultados iniciais sugerem que condições socioeconómicas mais adversas têm um impacto negativo no bem-estar das pessoas com deficiência; e que este grupo é mais afetado por essas condições do que as pessoas sem deficiência e do que outros grupos minoritários. Pretende-se ainda analisar o papel atenuante (moderador) da Assistência Pessoal nesses efeitos. Os resultados deste estudo contribuem para o conhecimento acerca do papel dos determinantes sociais na qualidade de vida das pessoas com deficiência, e ao mesmo tempo para o desenvolvimento de intervenção e políticas sociais.

Palavras-chave: determinantes da saúde e do bem-estar, pessoas com deficiência, assistência pessoal

O IMPACTO DO STRESSE PERCEBIDO E DO *COPING* NAS DIFICULDADES DE SONO

Catarina Ramos (aramos@ispa.pt)^{1,2}, Jorge Cardoso¹, & Telma Almeida¹

¹ISCSEM – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Monte da Caparica, Caparica, Portugal; ²ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Em Portugal, os dados epidemiológicos demonstraram que 28,1% da população apresenta um ou mais sintomas de insónia. São vários os fatores que podem influenciar as dificuldades de sono. O principal objetivo do presente estudo transversal é avaliar o impacto do stress percebido e das estratégias de *coping* nas dificuldades de sono. A amostra por conveniência é composta por 314 participantes, com idades entre 37-56 anos ($n = 136$; 43,6%), diagnosticados com dificuldades de sono, que preencheram os respetivos instrumentos: questionário sociodemográfico e de hábitos de sono; Perceived Stress Scale-10; Brief COPE. Os resultados da Regressão Linear Múltipla ($F(7,306) = 8,989$; $p < 0,001$) indicam que o stress percebido ($\beta = 0,276$; $p < 0,001$); o suporte instrumental ($\beta = -0,204$; $p < 0,001$) e a religião ($\beta = 0,191$; $p = 0,001$) são preditores das dificuldades de sono. A negação, o desinvestimento comportamental, o humor, e a reinterpretação positiva estão significativamente correlacionados com as dificuldades de sono, apesar de não serem significativos no modelo explicativo. A perceção de stress, a utilização do suporte instrumental e da religião na gestão do stress são os fatores com maior impacto na perceção individual de dificuldades de sono.

Palavras-chave: dificuldades de sono, stress, *coping*

O IMPACTO PSICOLÓGICO DOS TESTES PRÉ-SINTOMÁTICOS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS DE INÍCIO TARDIO

Susana Lêdo (susanaledo@gmail.com)¹, Ângela Leite², & Jorge Sequeiros¹

¹CGPP - Centro de Genética Preditiva e Preventiva, i3S, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Universidade Europeia, Lisboa, Portugal

Este estudo aborda o impacto psicológico decorrente da realização dos testes pré-sintomáticos (TPS) numa amostra de indivíduos ($n = 646$) que realizaram o teste para doenças neurodegenerativas de início tardio. Este estudo transversal divide-se em duas fases: (1) Impacto psicológico a curto-prazo, retrospectivo, a partir dos registos e (2) médio e longo prazo, realizado num só momento de recolha de dados (há mais de 3 anos após o TPS), aos mesmos indivíduos. A curto prazo, as médias de ansiedade, depressão e índices psicopatológicos, baixaram do momento pré-teste para os momentos posteriores à comunicação do resultado. Verificou-se a mesma tendência a médio/longo prazo, comprovando a ausência de valores tradutores de impacto psicológico negativo. Comprovou-se que a perturbação emocional pode acontecer somente com a

suspeita do eclodir dos primeiros sintomas da doença neurodegenerativa; confirmou-se que as pessoas que evidenciavam perturbação psicológica no momento pré-teste eram as que, após a comunicação do resultado do TPS, continuavam a apresentar perturbação psicológica, estando esta mais dependente desse estado emocional inicial. Propõe-se a inclusão de períodos de avaliação psicológica a médio e longo prazo das pessoas portadoras do gene e o desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico, bem como a importância da elaboração de um protocolo alternativo para os utentes que apresentem algum grau de perturbação psicológica no momento pré-teste genético.

Palavras-chave: impacto psicológico, testes genéticos pré-sintomáticos, doenças neurodegenerativas de início tardio, papel do psicólogo

O INTERNAMENTO E(SCA)NCARADO: A REFORMA PSIQUIÁTRICA EM FORTALEZA, BRASIL

Cristofthe Jonath Fernandes (cjonath@gmail.com)¹, Aluísio Ferreira de Lima¹, & Pedro Santos Oliveira¹

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/ Ceará, Brasil

O avanço do adoecimento mental é uma realidade global. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão é atualmente a principal causa de problemas de saúde e incapacidade no mundo. Facto que traz à tona a questão da assistência em saúde mental. Desde o ano de 2001, o Brasil regulamentou a sua Reforma Psiquiátrica através da Lei 10.216, a qual prevê a criação de distintos serviços comunitários, que substituiriam os hospitais psiquiátricos. O objetivo deste trabalho é estudar a relação entre a implantação da Rede de Atenção Psicossocial e o número de leitos e internamentos em hospitais psiquiátricos, na quinta maior capital brasileira, Fortaleza, no período de 2008 a 2015. Trata-se de um estudo documental, tomando como objeto dados quantitativos, oriundos de bases secundárias oficiais de acesso público, disponibilizadas pelo governo brasileiro, sobre o Sistema Único de Saúde. Identificou-se: a redução no faturamento anual dos hospitais psiquiátricos, passando de 12 para 9 milhões de reais; a redução da média do tempo de internamento em hospitais psiquiátricos; a oferta de 465 leitos em serviços denunciados pelo Conselho Nacional de Psicologia; a oferta de 180 leitos credenciados como substitutivos, mas executados por hospitais psiquiátricos. Evidenciou-se que mesmo após 16 anos desde sua formalização, a Reforma Psiquiátrica Brasileira não está consolidada, devido ao número reduzido dos serviços disponibilizados e à perpetuação do número de internamentos psiquiátricos.

Palavras-chave: serviços de saúde mental, desinstitucionalização, hospitais psiquiátricos, serviços de saúde comunitária, psicologia social

O ISOLAMENTO EM ADOLESCENTES QUE UTILIZAM PRODUTOS DERIVADOS DE TABACO

Graziela Sapienza (graziela_sapienza@yahoo.com.br)¹, & Isabel Scarinci²

¹PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil; ²UAB - University of Alabama at Birmingham, Alabama, United States of America

O consumo de produtos derivados de tabaco é um problema de saúde pública que se inicia cada vez mais cedo. A prevalência entre adolescentes é de 10% e entre os motivos de uso estão dificuldades nas relações interpessoais que podem levar ao isolamento social. Este trabalho investigou a presença do isolamento em adolescentes que utilizaram produtos derivados de tabaco (cigarro e narguilé) comparando com não fumantes. Participaram desta pesquisa 1649 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 17 anos ($M = 16,11$; $DP = 1,03$), cursando ensino médio e que responderam um questionário sociodemográfico, para separar os adolescentes nos grupos de análise (fumantes e não fumantes), e à Escala Matson de Habilidades Sociais (MESSY) que investiga

habilidades sociais e fornece dados sobre isolamento. Os resultados do MESSY são caracterizados como muito baixo, baixo, alto e muito alto. Os dados foram analisados pelo SPSS. Adolescentes que utilizaram cigarro apresentam um alto nível de isolamento quando comparados aos adolescentes que nunca utilizaram. Entre os usuários de narguilé, o isolamento foi caracterizado como baixo. A presença de isolamento indica a necessidade de ações para desenvolvimento de habilidades sociais e da competência social em programas de prevenção ao uso de tabaco por adolescentes. Outros dados sobre diferenças entre fumantes e não fumantes em características de habilidades sociais ainda estão sendo analisadas para garantir dados eficazes para a prevenção.

Palavras-chave: adolescentes, uso de tabaco, isolamento, prevenção

O MEDO DE SANGUE E INJEÇÃO NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE SANGUE

Miriane Lucindo Zucoloto (mirianezucoloto@usp.br)¹, Thelma Golçalez², Neia Prata Menezes³, Willi McFarland³, Brian Custer², & Edson Zangiacomi Martinez¹

¹Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ²Blood Systems Research Institute, San Francisco, California, Estados Unidos da América; ³University of California, San Francisco, California, Estados Unidos da América

Apesar dos esforços para compreender os fatores psicossociais associados à doação voluntária de sangue, pouco se sabe sobre as barreiras para a doação em diferentes contextos. O presente estudo investigou o medo de sangue, injeções e reações vasovagais e suas associações com a atitude e prática da doação de sangue e variáveis sociodemográficas em uma amostra ampla e representativa de usuários de atenção primária à saúde de um município brasileiro. Tratou-se de estudo transversal com amostragem aleatória estratificada coletada em 12 unidades de saúde de Ribeirão Preto, São Paulo. Utilizou-se a Escala de Medo de Sangue e Injeção ("medo de injeções em geral" [MIG], "desmaio devido ao medo de injeções" [DMI] e "medo do sangue em geral" [MSG]), validada para a amostra do estudo. As associações foram avaliadas por meio de modelos de regressão de Tobit e árvores de decisão. Um total de 1,055 usuários participaram (79,7% mulheres; média de idade: 40,6 anos; $DP = 15,2$) e 63,4% nunca doaram sangue. Maiores escores médios nos 3 fatores do medo foram observados entre aqueles que nunca doaram e que não pretendem doar sangue. O gênero e MSG são as variáveis que melhor discriminam os doadores e os não doadores na amostra. Concluindo, as associações do medo de sangue, injeção e reações vasovagais com a atitude, prática e dados sociodemográficos reforçam que aspectos específicos do medo possam ser importantes barreiras para a doação voluntária de sangue no Brasil.

Palavras-chave: medo, doação voluntária de sangue, saúde coletiva, sangue, injeção

O PAPEL DAS PREOCUPAÇÕES REPRODUTIVAS NO AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DE SOBREVIVENTES DE CANCRO

Sara Monteiro (smonteiro@ua.pt)^{1,2}, Ana Bárto^{1,2}, & Isabel Santos^{1,2}

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

O aparecimento de um cancro em idade fértil representa uma ameaça à fertilidade e parentalidade contribuindo para um maior risco de *distress*. A presente revisão sistemática objetivou providenciar uma visão geral das preocupações reprodutivas de jovens sobreviventes de cancro e do seu impacto sobre aspetos psicossociais. Foram incluídos estudos publicados entre 2006 e Maio de 2017 envolvendo mulheres dos 18 aos 40 anos de idade. Os estudos foram identificados através das bases de dados *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *Psychology & Behavioral Science Collection*. Para a extração e síntese dos dados, foi usada uma abordagem narrativa seguindo o método PRISMA. Foram incluídos 11 estudos envolvendo 2119 sobreviventes de cancro. Os dados mostraram a presença de preocupações relacionadas com alterações na fertilidade e com a satisfação de projetos parentais. Entre os estudos, 58,3% usaram um *design* transversal apontando para uma relação

positiva entre as preocupações reprodutivas e os sintomas depressivos de jovens sobreviventes. No entanto, o seu impacto sobre a ansiedade e qualidade de vida ainda não está bem estabelecido. Os resultados reforçam a necessidade dos profissionais de saúde providenciarem informação sobre as opções de preservação de infertilidade. Adicionalmente, deverão ser desenvolvidos programas de intervenção orientados a preocupações específicas e crenças associadas ao papel reprodutivo.

Palavras-chave: doença oncológica, mulheres jovens, preocupações reprodutivas, ajustamento psicossocial, revisão sistemática

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA PSICO-ONCOLOGIA

Cristina Nave (crisnave@gmail.com)¹

¹Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, E.P.E., Lisboa, Portugal

Procura-se uma reflexão sobre as linhas de intervenção em Psico-Oncologia, a qual tem como foco de atuação a análise do sujeito e o modo como este lida com a doença oncológica. Podem ocorrer alterações em diversas vertentes - física, emocional, comportamental e social - que constituem exigências de adaptação ao indivíduo doente e/ou à família e que traduzem espaços para a intervenção psicológica. Salienta-se que a literatura comprova a presença frequente de sintomas ansiosos, depressivos e a manifestação de perturbações de adaptação; assim como, a existência de alterações significativas em diferentes domínios: alterações nas relações inter-pessoais; questões relativas à dependência e independência; perturbações nas realizações e/ou aquisições; alterações da imagem corporal-sexual e integridade; e, por fim, questões existenciais (Holland & Rowland, 1990). Podemos considerar que a atuação da Psico-Oncologia respeita ao doente, à família e à própria equipa de saúde e que o momento da intervenção pode verificar-se nas diversas fases da doença, em função das fases de desenvolvimento do indivíduo e da família. As formas de intervenção privilegiadas são o aconselhamento psicológico e/ou a psicoterapia e procuram prevenir a disfunção psicológica reativa à doença, promover a adaptação, facilitar a adesão ao processo de tratamento e a gestão dos efeitos secundários dos mesmos e mediar a comunicação junto da equipa.

Palavras-chave: psico-oncologia, doença oncológica, intervenção

O PAPEL MEDIADOR DA AUTOCOMPAIXÃO NA DISTRAÇÃO COGNITIVA DURANTE A ATIVIDADE SEXUAL

Liliana Castillo (lbmcastillo@hotmail.com)¹, & Ana Alexandra Carvalheira²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O objetivo do presente estudo é analisar a relação de certas variáveis psicológicas, como a insatisfação com o corpo e a preocupação com os erros, na distração cognitiva durante a atividade sexual. Foi colocada a hipótese de existir um papel mediador da autocompaixão na relação entre a insatisfação com o corpo e a distração cognitiva durante a atividade sexual, como também na preocupação com os erros e a distração cognitiva durante a atividade sexual. A presente amostra conta com um total 921 participantes, 277 do género masculino e 644 do género feminino, a qual foi recolhida através de um questionário online. Os resultados corroboram a hipótese de que a insatisfação com o corpo e a preocupação com os erros são preditores significativos da distração cognitiva durante a atividade sexual, tanto relacionada com a aparência, como relacionada com a performance, salientando a insatisfação com o corpo como principal preditor. A autocompaixão exerce um papel mediador em dois modelos de relação, principalmente no que respeita ao género feminino. Investigação adicional é necessária, na análise do papel do perfeccionismo na distração cognitiva, mas também na relação da autocompaixão na sexualidade, principalmente no género feminino.

Palavras-chave: distração cognitiva durante a atividade sexual, autocompaixão, preocupação com os erros, insatisfação com o corpo

ORIENTAÇÕES HEDÓNICAS E EUDEMÓNICAS E BEM-ESTAR GERAL. PAPEL MEDIADOR DO FLORESCIMENTO PSICOLÓGICO E DA PERCEÇÃO DE SAÚDE

Marcela Alves (marcelaalmeidaalves@hotmail.com)¹, Rita G. Alves¹, & Maria João Gouveia¹

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A investigação na área do bem-estar mental (BE) tem demonstrado o papel fundamental dos fatores hedónicos e eudemónicos (Henderson, Knight, & Richardson, 2013). Em consequência desenvolveram-se modelos de BE integrados, como o modelo PERMA de florescimento psicológico (Seligman, 2011), constructo caracterizado por cinco dimensões: emoção positiva, envolvimento, relações positivas, significado e realização. Huta (2014) acentua a importância de conhecer as orientações para as atividades, pois estas são preditores do comportamento, sendo mais facilmente alvos de intervenção. Tem-se por objetivo avaliar o contributo das orientações hedónicas e eudemónicas no BE e explorar o papel mediador do florescimento e da saúde nesta relação. Foram utilizadas as versões portuguesas do HEMA-R (Huta, 2016), da Flourishing Scale (Silva & Caetano, 2013) e do PERMA Profile (Butler & Kern, 2016). A amostra foi de 230 participantes, idade $M = 34,36$ [19-66 anos], $SD = 9.83$; 91,3% mulheres. Os resultados revelam que o modelo de mediação testado explica 74% da variabilidade no BE, quando considerada a orientação hedónica, sem a dimensão do conforto ($F = 200,6$; $p < 0,001$) e 69,3% da variabilidade quando considerada a dimensão eudemónica ($F = 158,74$; $p < 0,001$). Todos os efeitos foram significativos, exceto quando considerado o conforto. Neste caso, apenas os efeitos indiretos e totais foram significativos. Investigações futuras devem explorar o papel do conforto nos modelos de florescimento atuais.

Palavras-chave: orientações hedónicas e eudemónicas, bem-estar geral, florescimento, saúde percebida, mediação

OS FATORES PREDITORES DO PERSONAL DISTRESS NAS DIFICULDADES SEXUAIS

Patrícia Caldeira (patricia_caldeira@sapo.pt)¹, & Ana Alexandra Carvalheira²

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O estudo do *mindfulness* tem sido alvo de um crescente interesse no domínio da psicologia, pela sua importância no aumento de bem-estar e redução de pensamentos automáticos. Os estudos realizados acerca da forma como o *mindfulness* assume um papel preponderante no bem-estar psicológico dos indivíduos, tendo por base um conjunto de competências ou aptidões que podem ser aprendidas e praticadas, favorece uma melhoria da saúde e do bem-estar dos sujeitos. Deste modo, com o objetivo de contribuir para o conhecimento da relação entre *mindfulness* e dificuldades sexuais, realizámos um estudo com uma amostra de 924 sujeitos (644 mulheres e 277 homens) com o objetivo de analisar os fatores preditores do *personal distress* nas dificuldades sexuais. Amostra foi recolhida através das redes sociais. Os resultados mostram que o único preditor do *personal distress* nas dificuldades sexuais dos homens foi a distração cognitiva baseada na *performance* e nas mulheres foram os baixos níveis de *mindfulness* - agir com consciência e a distração cognitiva baseada na *performance*. As mulheres apresentam níveis mais altos de *personal distress* do que os homens.

Palavras-chave: dificuldades sexuais, *personal distress*, *mindfulness*, distração cognitiva

O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA GRADUAÇÃO DE MÉDICOS – UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA, BRASIL

Ieda Franken (iedafranken@gmail.com)¹, Clênia M. S. T. Gonçalves¹, Ana P. M. da Costa¹, Valéria L. de Araújo¹, & Bianca R.Sousa¹

¹Departamento de Psicologia, Núcleo de Estudos em Psicologia Clínica e Psicodiagnóstico, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil

O curso de graduação em medicina apresenta-se como um curso mais concorrido do universo acadêmico em todo o país. Os candidatos, na maioria adolescente, não conhecem as exigências acadêmicas sociais e pessoais que a experiência universitária com realidades complexas e diversas irá impor-lhes. Com isto ficam expostos às dificuldades que poderão desencadear transtornos mentais comuns ou outros de maior complexidade. Este trabalho é secção de uma pesquisa maior do tipo transversal que objetiva estudar os transtornos mentais comuns de estudantes de Medicina de uma universidade pública do estado da Paraíba, Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo com uma amostra de 93 participantes sendo a maioria 66,7% do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o Self Report Questionnaire (SRQ-20). Os critérios de inclusão na amostra foram ser aluno matriculado no curso de graduação em medicina cursando do 1º ao 6º ano do curso e estar no momento da abordagem, disponível e aceitar participar do estudo. Os resultados revelaram que 57% dos participantes apresentaram a probabilidade da presença de transtornos mentais comuns. A prevenção para os transtornos mentais comuns é possível em ações profiláticas, porém o problema não tem recebido a atenção necessária. É preciso que hajam outros estudos sobre o tema a fim de formular intervenções e políticas de prevenção e tratamento específico para essa população.

Palavras-chave: saúde mental, transtornos mentais comuns, universitários

OS PAIS ESTÃO BEM? REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS SOBRE PARENTALIDADE GAY

Francis Anne Carneiro (fran_teplitzky@hotmail.com)¹, Fiona Tasker², Fernando Salinas-Quiroz³, Isabel Leal¹, & Pedro Alexandre Costa¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Department of Psychological Sciences, Birkbeck University of London, Londres, Reino Unido; ³National Pedagogic University Mexico, Cidade do México, Mexico

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais resultados e as lacunas existentes na literatura sobre os pais gays e bissexuais. Foi conduzida uma revisão sistemática e crítica da literatura relevante sobre pais gays e bissexuais através de bases de dados eletrônicas e de listas de referências de artigos publicados até Dezembro de 2016. Foram recolhidos 63 estudos cujas datas variam entre 1979 e 2016. Destes estudos, mais de metade foram publicados após 2011 e a esmagadora maioria destes foram conduzidos nos Estados Unidos. Foram identificados nove temas: (1) Caminhos para a paternidade; (2) Motivações para a paternidade; (3) Experiências parentais e educação dos filhos; (4) Vida familiar e qualidade das relações; (5) Género, identidades paternas e papeis de género; (6) Revelação da identidade sexual; (7) Ambiente social; (8) Ajustamento psicossocial dos pais; (9) Ajustamento psicossocial das crianças. Os Resultados indicam que a investigação sobre a paternidade gay é mais heterogênea do que a maternidade lésbica, provavelmente devido à variedade de caminhos existentes para alcançar a paternidade (co-parentalidade, adoção, famílias de acolhimento ou gestação de substituição). As famílias constituídas por pais gays e bissexuais estão a tornar-se mais visíveis na investigação relacionada com a parentalidade LGBT. Tal, leva gradualmente a uma transformação da conceptualização do conceito de parentalidade.

Palavras-chave: pais gays, pais bissexuais, caminhos para a parentalidade, famílias não-

tradicionais, famílias modernas

O STRESSE NA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR NA PERSPETIVA DOS TRIPULANTES DE AMBULÂNCIA

Ana Cristina Oliveira (anaoliveirapsicologa@gmail.com)¹, Félix Neto¹, & Ângela Maia²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal

No decurso da sua atividade, os tripulantes de ambulância estão expostos a situações potencialmente traumáticas, exibindo maior risco de desenvolver sintomatologia de stresse traumático e outros problemas de saúde associados ao trabalho. Com este estudo pretendeu-se obter uma maior compreensão sobre os fatores de stresse que estes profissionais identificam relativamente ao seu trabalho na emergência pré-hospitalar. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a 14 tripulantes de ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa. Após a sua transcrição, recorreu-se a uma análise temática, onde após várias leituras e familiarização com os dados, procedeu-se à codificação e identificação dos temas principais. Para os participantes, trabalhar sob pressão num ritmo acelerado, a condução em marcha de urgência, as exigências físicas e emocionais, a diversidade e imprevisibilidade das situações são fatores de stresse específicos desta atividade. Enquanto dispneias, situações de alcoolismo e de doença súbita causam menos stresse, emergências com crianças, paragens cardiopulmonares, situações de trauma e risco de vida são as situações que despoletam mais stresse. Estes resultados estão de acordo com as evidências da literatura, alertando para os níveis de stresse inerentes a esta atividade profissional. A formação para lidar com as situações mais problemáticas, e o desenvolvimento de medidas de prevenção e gestão de stresse são cruciais para garantir a saúde e bem-estar destes profissionais.

Palavras-chave: stresse, emergência, pré-hospitalar

O VÍNCULO DOS HUMANOS AOS ANIMAIS DE COMPANHIA: UMA RELAÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE

Miguel Barbosa (miguel.mgb@gmail.com)¹

¹FMUL - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

O comportamento social de alguns animais conquistou os seres humanos, desenvolvendo-se uma forte ligação afectiva, muitas vezes, sobreposta à ligação funcional. Progressivamente, nas sociedades contemporâneas, os animais que foram aprimorando as suas capacidades sociais passaram a representar, essencialmente, uma fonte de cuidado, afecto e companhia. A partir de uma revisão crítica da literatura, esta comunicação discute o tipo de apoio social prestado pelos animais de companhia aos seus cuidadores, particularmente a forma como podem promover a saúde física e psicológica dos seus cuidadores, incluindo o contributo na redução do *stress* face a acontecimentos de vida difíceis, na diminuição de sentimentos de isolamento e solidão, na promoção do exercício físico e sociabilidade.

Palavras-chave: animais de companhia, apoio social, benefícios saúde

PERCEBER O ESTIGMA DAS CRIANÇAS COM EPILEPSIA NO CONTEXTO DA FAMÍLIA: O PAPEL MODERADOR DA ORIENTAÇÃO PARA A COMPARAÇÃO SOCIAL DOS PAIS

Teresa P. Mendes (teresapmendes@gmail.com)¹, Carla A. Crespo², & Joan Austin³

¹FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Indiana School of Nursing, Indiana University, Indiana, United States of America

O estigma social constitui um dos fardos “invisíveis” da epilepsia. Quando confrontados com condições crónicas de saúde, as pessoas tendem a procurar informação relativa a outros doentes/famílias que estejam a passar por experiências semelhantes, com consequências na forma como se sentem e avaliam a sua situação. Os pais exercem uma influência crucial no modo como os filhos percebem e lidam com a epilepsia. O presente estudo analisa o papel moderador da orientação para a comparação social dos pais nas associações entre dimensões da gestão familiar da epilepsia pediátrica (dificuldades na vida familiar e perspetiva sobre a vida diária da criança), e a perceção de estigma reportada pela criança. O estudo (transversal) integra uma amostra de 201 díades de crianças com epilepsia (8-20 anos), e um dos seus pais. Foram administrados os seguintes questionários: Stigma Scale for Children (criança), Family Management Measure, Iow-Netherlands Comparison Orientation Scale, e uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos (pais). Os resultados revelaram associações significativas entre maiores dificuldades na gestão familiar da epilepsia e/ou pior perspetiva sobre a vida do filho/a, reportadas pelos pais, e valores mais elevados de estigma percebido pelas crianças, mas apenas quando os pais revelavam maior orientação para a comparação social. Os nossos resultados são inovadores ao demonstrarem que nas famílias com pais com maior propensão para a comparação social, os seus filhos encontram-se em risco acrescido de se sentirem estigmatizados.

Palavras-chave: epilepsia pediátrica, estigma em relação à epilepsia, díades crianças-pais, orientação para a comparação social, gestão familiar da condição crónica de saúde

PERCEÇÃO DA DOENÇA CARDÍACA EM ADOLESCENTES: CRENÇAS ERRÓNEAS, PERCEÇÃO DE RISCO E AUTO-EFICÁCIA

Maria João Figueiras (maria.figueiras@almada.ipiaget.pt)¹, & David Dias Neto²

¹RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

As crenças de saúde têm sido associadas à adoção de comportamentos preventivos. Os objetivos deste estudo foram investigar o tipo de crenças relacionadas com a doença cardiovascular numa amostra de adolescentes. O presente estudo é transversal exploratório em que 455 estudantes saudáveis (ambos sexos) de duas escolas públicas de ensino secundário da área metropolitana de Lisboa completaram um inquérito que incluía informações sócio-demográficas, hábitos tabágicos e história familiar, auto-avaliação da saúde, perceção da doença e atribuições causais, crenças erróneas, perceção de risco individual e comparado, e auto-eficácia. Os resultados demonstram que as crenças erróneas mais fortes relacionam-se com o stress e a emoção. Os fatores de risco conhecidos foram identificados como atribuições causais. A perceção de risco individual e comparado é baixa. Verificaram-se efeitos significativos de interação de variáveis sociodemográficas, hábitos de tabagismo e história familiar sobre as crenças erróneas, auto-eficácia e risco comparado. Conclui-se que esta abordagem exploratória permitiu a identificação de fatores relevantes para avaliar o risco de doenças cardiovasculares, bem como o tipo e a intensidade das crenças erróneas. Estes resultados podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de intervenções para desmistificar crenças erróneas e delinear estratégias de prevenção de doenças cardiovasculares na adolescência.

Palavras-chave: crenças errôneas, adolescentes, doença cardíaca, percepção de risco, auto-eficácia

PERCEÇÃO DE TEMPO DE UTILIZAÇÃO ONLINE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rita Sousa Lopes (ritadslopes@gmail.com)¹, Ivone Patrão², & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Com o atual avanço tecnológico evidencia-se um conjunto de fenómenos emergentes que necessitam destaque de investigação. Muitas têm sido as consequências a nível da saúde pública e individual no âmbito da utilização das tecnologias de informação e comunicação (físicas, psicológicas e relacionais). A Utilização Problemática da Internet (UPI) ainda carece de consenso tanto no que respeita à sua conceptualização como aos seus critérios de diagnóstico. O objetivo da presente investigação incide sobre uma revisão de literatura referente à UPI e à percepção de tempo individual decorrente dessa sua utilização. Foi realizada uma revisão com critérios sistemáticos previamente estabelecidos, com uma restrição temporal de pesquisa entre 2012 e 2017. São descritos dados referentes às diferentes conceptualizações existentes bem como os critérios fixados para a avaliação do fenómeno *online*, no qual se inclui a percepção temporal. Conclui-se da necessidade da consolidação dos critérios já existentes para a avaliação e análise da UPI. Esta revisão permitirá o desenvolvimento futuro de um instrumento de medida que mensure a percepção do tempo *online*. Pretende-se contribuir para o conhecimento científico, através da clarificação da percepção do tempo como um dos critérios prevalentes aquando o momento do diagnóstico da UPI. Esta consolidação poderá permitir que os profissionais de saúde direcionem os seus cuidados às necessidades específicas da população.

Palavras-chave: utilização problemática da *internet*, percepção temporal, comportamentos *online*, dependência *online*, revisão de literatura

PERCEPÇÕES DAS MULHERES SOBRE ASSISTÊNCIA E VIVÊNCIA DO PARTO

Silvia Nogueira Cordeiro (silvianc2000@gmail.com)¹, Rebeqa Pessoa Almeida¹, & Carolina Miyazaki¹

¹Departamento de Psicologia e Psicanálise do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina

O período gravídico puerperal é crítico para saúde da mulher. Durante essa vivência a mulher passa por transformações psíquicas que podem ser maturativas ou patológicas. Considerando que o parto foi institucionalizado ao longo da história e que a utilização excessivas de intervenções médicas podem afetar o estado emocional da mulher a Organização Mundial da Saúde preconiza ações humanizadoras na assistência ao parto. O estudo promove a escuta do relato da experiência do trabalho de parto, parto e pós parto das puérperas que passaram por parto natural e cirúrgico durante a coleta de dados na maternidade do Hospital Universitário no Norte do Paraná, Brasil. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, de caráter descritivo. Os dados foram coletados por observação e entrevistas semi-estruturadas, transcritas na íntegra. Por se tratar de dados preliminares definiu-se o tamanho, até o momento, em doze participantes. A técnica utilizada foi análise temática. Nos resultados preliminares recorreu na fala das mulheres a dor do parto, apreensão em relação a capacidade de dar a luz e a saúde do bebê. As puérperas, em sua maioria, não identificam práticas desumanizadoras, mesmo quando estas aparecem em seus relatos, mostrando desconhecimento sobre a humanização do parto. Com os dados obtidos, pretende-se potencializar ações que resultem em reduções de custos, melhor qualificação de profissionais e qualidade na assistência e cuidado humanitário ao parto em benefício do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, parto, humanização

PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL - AMAZÔNIA - BRASIL

Victoria Keuffer Rettelbusch (victoriarettelbusch@gmail.com)¹, Juliana Miranda Dias¹, Luciana Brandão², Elenilson Santos², Kleber Oliveira², & Ana Emília Carvalho²

¹Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ²Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil

A negligência da saúde mental na infância e adolescência pode resultar em impactos negativos na vida adulta, sendo diretamente relacionada com a produtividade e inserção no ambiente social. Uma em cada cinco crianças sofre algum tipo de transtorno mental relacionado a causas biológicas, psicológicas e ou ambientais. Objetivou-se identificar os transtornos mais prevalentes em pacientes infantis atendidos em um ambulatório escola de Saúde Mental na cidade de Belém, Pará, Brasil. A coleta de dados foi realizada nos prontuários dos pacientes, de 4 a 13 anos de idade, no período de 2015 a 2016. O estudo foi descritivo, retrospectivo, os dados foram analisados quantitativamente. Quanto aos resultados parciais, dos 99 prontuários analisados, 66% são meninos, a média de idade foi de 8,23 anos ($DP = 3,43$), 53% frequentam escola, 47% são procedentes da região metropolitana de Belém. Os transtornos de comportamento foram os mais prevalentes (51%), dos quais 40% agressividade e 18% agitação. Predominou tratamento medicamentoso (82%) e 45% apresentam comorbidades (dificuldade de aprendizagem, de sono, de atenção, de interação). A contribuição deste estudo remete à necessidade de conhecer o perfil da clientela atendida para fins de diagnóstico precoce e suporte psicossocial às crianças e seus familiares para promoção do desenvolvimento.

Palavras-chave: criança, transtorno, saúde mental, comportamento, desenvolvimento psicológico

PERFIL DO ESTADO DE SAÚDE E SATISFAÇÃO DO SUPORTE SOCIAL DA POPULAÇÃO IDOSA DA REGIÃO DO TÂMEGA E SOUSA

Sara Lima (sara.lima@ipsn.cespu.pt)¹, Fernanda Pereira¹, Lurdes Teixeira¹, Fátima Ribeiro¹, Clarisse Magalhães¹, & Raquel Esteves¹

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, INFANTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde, CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal

O envelhecimento das populações encontra-se associado ao aumento de patologias de evolução prolongada tornando premente um redireccionamento e reorganização das estruturas de sociais e de saúde, de forma a responder às necessidades específicas das populações. Este estudo pretende caracterizar o perfil da população idosa da região do Tâmega e Sousa relativamente ao estado de saúde, e satisfação com o suporte social de forma a delinear medidas de caris psicossocial e de saúde que melhorem a qualidade de vida desta população. Este estudo preliminar inclui 40 idosos, da região do Tâmega e Sousa, que responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, e às versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Escala de Satisfação com o Suporte Social, Índice de Barthel e Short Form Health Survey (SF-36V2). Os idosos apresentam uma idade média de 71 anos, 47,5% viúvos, 32,5% vivem sozinhos, sendo que 17,5% tem apoio de uma IPSS. A maioria dos idosos (90%) referem ter uma doença crónica estando a ser medicados para a mesma, e a maior parte (80%) sem supervisão. Cerca de 20% dos idosos apresentam limitação funcional que se reflete no seu Estado de Saúde, verificando-se estado de saúde física baixo bem como baixa satisfação com o suporte social. Os resultados demonstram necessidade de implementar programas multidisciplinares que permitam o desenvolvimento de uma resposta social e de saúde integrada mais adequada à população idosa desta região.

Palavras-chave: envelhecimento, suporte social, doença crónica

PERFIS CLÍNICOS DO MMPI-2 NA DOR CRÓNICA - A ESPECIFICIDADE DA FIBROMIALGIA

Bárbara Gonzalez^{1,2}, Rosa Ferreira Novo³, Telmo Mourinho Baptista³, & Jaime Branco⁴

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ²COPElabs, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ³FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crónica de etiologia desconhecida. No âmbito de um modelo de diátese-stresse, as características psicológicas podem ter um importante papel na compreensão destas síndromes. Após uma recente metanálise que comprovou diferenças significativas na personalidade e psicopatologia entre participantes saudáveis e com FM, tornou-se premente identificar se as especificidades das pacientes FM são comuns a outras doenças reumatológicas. Assim, este estudo pretende comparar uma amostra de pacientes com FM com uma amostra de pacientes com artrite reumatóide (AR), uma patologia reumatológica dolorosa com etiologia bem identificada. A comparação incide nas características de personalidade e de psicopatologia expressas no Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2 (MMPI-2), inventário com valor demonstrado na exploração psicológica em contexto de saúde. Quanto ao método, setenta participantes (FM: $n = 38$; $M = 46,03$ anos; $DP = 8,48$; AR: $n = 32$, $M = 45,31$ anos; $DP = 8,68$) foram avaliadas com o MMPI-2. As análises de dados multivariados (MANOVAs) verificaram que as pacientes FM apresentam valores significativamente superiores às AR na quase totalidade das escalas clínicas, assim como tendências de resposta claramente associadas a características clínicas. A amplitude, a natureza e as implicações das características psicológicas e psicopatológicas das pacientes com fibromialgia serão discutidas à luz do papel da personalidade na etiologia e manutenção desta síndrome.

Palavras-chave: fibromialgia, psicopatologia, MMPI-2, dor crónica

PLACEBO HONESTO NA LOMBALGIA CRÓNICA: RESULTADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO

Cláudia Carvalho (claudia@ispa.pt)¹, Joaquim Machado Caetano², Lúcia Cunha³, Paula Rebouta³, & Ted Kaptchuk⁴, & Irving Kirsch⁴

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Nova Medical School - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Hospital de Egas Moniz, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental; ⁴Program in Placebo Studies, Beth Israel Deaconess Medical Center, Harvard Medical School, Boston, Massachusetts, United States of America

O efeito placebo em particular na dor é sobejamente conhecido. Contudo é uma crença generalizada de que os pacientes não podem saber que estão a tomar placebo e prescrever placebos enganosamente é uma violação da ética. Realizámos um ensaio clínico controlado para investigar se é possível prescrever placebos de forma ética em pacientes com lombalgia crónica; 83 adultos com lombalgia crónica completaram o estudo. Durante três semanas metade continuou o tratamento habitual e tomaram diariamente cápsulas de placebo “honesto” (i.e. sabiam que estavam a tomar um placebo) e metade prosseguiu o tratamento habitual. A intensidade da dor foi avaliada com recurso a três escalas de classificação numérica de 0 a 10 pontos e a incapacidade relacionada com a lombalgia foi avaliada através da versão portuguesa do Questionário de Incapacidade de Roland-Morris. Comparado com o grupo que fez apenas o tratamento habitual, o placebo “honesto” provocou maior redução da dor ($p = 0,001$) e de incapacidade relacionada com a dor ($p = 0,001$). Os resultados sugerem que a administração de placebo “honesto” pode ser útil na lombalgia crónica e que este pode ser administrado de forma ética. Este estudo foi publicado na revista científica PAIN e está no TOP dos 25 artigos mais lidos em 2016. Foi largamente difundido nos media, nomeadamente no The Times, New York Times, Nature, Expresso, Visão, etc.

Palavras-chave: efeito placebo, lombalgia, dor, placebo “honesto”

PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS: REPRESENTAÇÕES E PARADIGMAS

Silvana Carneiro Maciel (silcamaciel@gmail.com)¹, & Patrícia Fonseca de Sousa¹

¹Departamento de Psicologia, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, Brasil

Diante do novo contexto da saúde mental, pautado pela Reforma Psiquiátrica, este estudo tem como objetivo conhecer as representações sociais de profissionais da saúde mental e universitários acerca do portador de transtorno mental, relacionando-as aos paradigmas de atenção à saúde mental (biomédico e psicossocial). A amostra dessa pesquisa foi formada por 50 profissionais da saúde mental e 50 universitários da área da saúde, em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Para a coleta de dados, foi usada a TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras), com o estímulo doente mental. Os dados foram analisados no programa Tri-Deux-Mots, por meio da análise fatorial de correspondência. Os universitários representaram o doente mental ancorado no paradigma biomédico, com ênfase na medicalização, na hospitalização e ideias mais preconceituosas; já os profissionais ancoram suas representações nos preceitos da Reforma Psiquiátrica, pautada no paradigma psicossocial, na inclusão e em menos preconceito. Atribui-se tais resultados a maior convivência dos profissionais com os princípios da reforma e com os portadores de transtornos mentais, sendo esta convivência geradora de mudanças das representações. Torna-se importante a realização de inclusão social com o intuito de auxiliar a sociedade na compreensão mais realista e menos estigmatizada dos portadores de transtornos mentais, com vistas a adesão ao paradigma psicossocial e a reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: transtorno mental, reforma psiquiátrica, paradigma, representação social, doença mental

PRÁTICAS E CRENÇAS DE SAÚDE NA COMUNIDADE HINDU EM PORTUGAL

Ivete Monteiro (ivete.monteiro@gmail.com)^{1,2}, & Natália Ramos²

¹Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Lisboa, Portugal; ²CEMRI - Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

O conhecimento do conceito de saúde individual e das crenças e práticas relacionadas, é fundamental para uma convergência de saberes e para um entendimento comum que visa melhorar a saúde do indivíduo e conseqüentemente, potenciar a saúde e bem-estar da comunidade. Este estudo tem como objetivos identificar crenças e práticas de saúde desenvolvidas na Comunidade Hindu residente em Portugal e analisar como essas crenças e práticas são transmitidas aos elementos mais jovens. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, realizando 60 entrevistas semiestruturadas e observação fílmica e fotográfica das práticas realizadas nos templos e nas casas de pais e avós hindus pertencentes a esta comunidade e que falam português. Os dados recolhidos nas entrevistas foram sujeitos a análise do discurso e nas imagens obtidas foram analisadas as práticas e gestos relacionados com a saúde. Em Portugal, os hindus recorrem inicialmente às práticas de saúde herdadas dos antepassados e fundamentadas na medicina aiurvédica, as quais são complementadas com as recomendações dadas pela medicina ocidental. Existe uma preocupação em transmitir aos elementos mais novos estas práticas, através da repetição de gestos e da participação nas cerimónias e rituais, para que as mesmas não desapareçam e continuem a fazer parte da sua identidade cultural e familiar.

Palavras-chave: crenças de saúde, práticas de saúde, famílias hindus em Portugal, migração, saúde e educação, transmissão cultural e saúde

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA NA DIABETES TIPO II: PERSONALIDADE, ESPIRITUALIDADE E MODELOS DE DOENÇA

Fernanda Modesto (fernanda.modestos@gmail.com)¹, & Maria João Figueiras²

¹Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal

A diabetes *mellitus* é uma das primeiras causas de morbidade e mortalidade no mundo e considerada uma das pandemias do século XXI. O presente estudo teve como objetivo avaliar em que medida os traços de personalidade, a espiritualidade e os modelos de doença são preditores de qualidade de vida (QV) em indivíduos com diabetes *mellitus* tipo II (DM2). Desenho transversal, descritivo e correlacional, em que 124 indivíduos (ambos os sexos) com idades compreendidas entre os 35-85 anos e com diagnóstico há mais de seis meses, completaram um questionário para recolha de informação sociodemográfica, perceção da doença, perceção da qualidade de vida, espiritualidade, e traços de personalidade. Apesar de existir uma percentagem elevada de indivíduos com crenças religiosas (73,4%), a espiritualidade não é um preditor da QV. Verificou-se, contudo, que os traços de personalidade e algumas dimensões da perceção da doença influenciam de forma significativa a QV física e emocional. A identificação das características de personalidade e das dimensões da perceção da doença que influenciam a QV em indivíduos com DM2, contribui para a evidência da relevância desta abordagem para a gestão da doença crónica e para o desenho de intervenções que promovam o bem-estar em diabéticos tipo II.

Palavras-chave: diabetes tipo II, qualidade de vida, perceção da doença, traços de personalidade, espiritualidade

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: PERSPETIVA DO DOENTE

Sara Lima (ssofialima@gmail.com)¹, Carolina Garrett², José Machado³, & Maria Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ²Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal, ³Escola de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A Alzheimer Portugal estima que existam cerca de 153000 pessoas com demência em Portugal, 90000 das quais com demência de alzheimer (DA). Este estudo pretende avaliar os preditores da qualidade de vida dos doentes com DA inicial tendo em conta a morbidade, espiritualidade, suporte social, *mindfulness* e satisfação familiar, na perspetiva do doente. Este estudo inclui 128 doentes com DA inicial, seguidos em consultas de Neurologia de quatro hospitais da região norte do país, que responderam às versões portuguesas dos: Hospital Anxiety and Depression Scale; Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness; Cognitive and Affective Mindfulness Scale-Revised; Rating Scale of Psychosocial Impact of Dementia; Family Satisfaction Scale,; Quality of Life-Alzheimer Disease e a Escala de Satisfação com o Suporte Social. Os resultados da *path analysis* mostraram que a morbidade psicológica tem um efeito direto negativo na qualidade de vida, enquanto que a consciência do doença, a funcionalidade e a satisfação familiar apresentaram um efeito direto mas positivo na qualidade de vida. O *mindfulness* e espiritualidade mediaram a relação entre funcionalidade, consciência da doença, satisfação familiar e qualidade de vida. Os resultados destacam o papel do *mindfulness* e da espiritualidade na qualidade de vida dos doentes com DA inicial. Assim, a intervenção deve incluir estes dois recursos, na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida, alzheimer, *mindfulness*, espiritualidade

PREDITORES E MODERADORES DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES OBESOS

Sara Faria (saradrfaria@gmail.com)¹, & Maria Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Os objetivos deste estudo foram avaliar quais os preditores da qualidade de vida em pacientes obesos que realizaram cirurgia bariátrica há um ano e o papel moderador do funcionamento familiar na relação entre a morbilidade psicológica e a qualidade de vida. Trata-se de um estudo longitudinal realizado com 90 pacientes obesos que realizaram cirurgia bariátrica há um ano no Centro Hospitalar do Alto Ave. Os participantes, com uma média de idade de 45,14 anos ($DP = 10,13$), preencheram os seguintes instrumentos de autorrelato antes da cirurgia e um ano após a realização da mesma: MOS 36-item Short Form Health Survey, Hospital Anxiety and Depression Scales, Body Shape Questionnaire, Rosenberg Self Esteem Scale, Obesity Disorder Eating Questionnaire e Family Assessment Device. Os preditores da qualidade de vida foram a prática de exercício físico, os problemas cardiovasculares e a morbilidade psicológica. A autoestima foi apenas preditora da qualidade de vida mental. O funcionamento familiar foi moderador da relação entre a sintomatologia depressiva e a qualidade de vida mental. A intervenção psicológica passa por intervir na morbilidade psicológica e na autoestima bem como a nível familiar, no sentido de promover a qualidade de vida.

Palavras-chave: obesidade, cirurgia bariátrica, qualidade de vida, funcionamento familiar

PREMÊNcia DO PSICÓLOGO CLÍNICO E DA SAÚDE NO SISTEMA DE JUSTIÇA PENAL

Emília Marques (emiliampsi@gmail.com)¹

¹Estabelecimento Prisional da Região Norte de Portugal

Pretende justificar a premência da integração de Psicólogos Clínicos e da Saúde num corpo clínico estável, que intervenha nos serviços prisionais à luz do que designa modelo jusbiopsicossocial, a partir da sua experiência de treze anos como Psicóloga Clínica e da Saúde intervindo em imputáveis e inimputáveis, quatro anos como Técnica Superior de Reeducação e cerca de três anos e meio como Técnica Superior de Reinserção Social. O principal objetivo é divulgar o resultado de uma das suas experiências de intervenção, enquanto Psicóloga Clínica, junto de um recluso internado numa “Unidade Livre de Droga” de um Estabelecimento Prisional da região Norte de Portugal.

Palavras-chave: modelos jusbiopsicossocial vs confusional, sucesso terapêutico.

PREDITORES MATERNOS E PATERNOS DA VINCULAÇÃO PRÉ-NATAL

Ana Camarneiro (paula.camarneiro@gmail.com)¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

Vinculação pré-natal (VPN) é o laço emocional que pais estabelecem com os filhos antes do nascimento. Objetivou-se encontrar um modelo explicativo da variância da VPN materna e paterna. Numa amostra de 400 mulheres e homens durante a gravidez, estudou-se regressão linear múltipla, da VPN total e dimensões, qualidade da vinculação (QV) e intensidade da preocupação (IP), com variáveis sociodemográficas, clínicas e psicológicas. A VPN total materna é explicada em 30,3% da variância pela idade, atitude face ao bebé imaginário, menor depressão, mais ansiedade, pedido de ajuda, atitude face à imagem corporal e tempo gestacional. A QV materna é explicada em 34,1% pelo filho imaginado, aspetos difíceis da gravidez e da maternidade, menos depressão, ansiedade, sensibilidade interpessoal, tempo gestacional e pedido de ajuda. A IP é explicada, em 20,8%, pela

idade, filho imaginado, imagem corporal, pedido de ajuda e obsessões-compulsões. Nos homens, a VPN total é explicada em 20,2% da variância pela ansiedade e amor. A IP explica-se, em 14,7%, pela ansiedade, número de filhos e estatuto socioeconómico. A QV é explicada, em 23,6%, pela satisfação com o amor conjugal, ansiedade, sensibilidade interpessoal e abandono passivo. Os modelos encontrados são diferentes para as mulheres grávidas e para os homens que aguardam a vinda de um filho, evidenciando o quanto este processo se reveste de especificidades em cada tipo de progenitor.

Palavras-chave: vinculação, pré-natal, preditores, materna, paterno

PREPARO PSICOLÓGICO, NÍVEIS DE ESTRESSE E DEPRESSÃO NO ENFRENTAMENTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO

Patrícia Pereira Ruschel (patriciapruschel@gmail.com)¹, Paula de Moraes Pfeifer¹, & Camila de Matos Ávila¹

¹Instituto de Cardiologia/Fundação Universitária de Cardiologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

O transplante modificou a história das doenças avançadas e possibilitou uma melhora da qualidade de vida frente a prognóstico limitado. As condições emocionais do paciente interferem no enfrentamento e na aderência ao tratamento. O preparo psicológico influencia na adoção de estratégias psicológicas após o transplante cardíaco e a depressão constitui-se em fator de risco. O presente estudo é quasi-experimental, com 22 candidatos à transplante, avaliados com a Escala Beck de Depressão e o Inventário de Stress de Lipp, no ingresso e no término da psicoprofilaxia. A média de idade dos participantes foi 49,27 anos ($DP = 8,4$), 72,7% deles eram homens, 36,4% tinham ensino fundamental incompleto, 90,9% possuíam relacionamento estável. Sobre a ocupação 54,5% eram aposentados por invalidez e a cardiopatia de 54,5% miocardiopatia dilatada. Os resultados envolveram comparações através do teste de Wilcoxon e revelaram que houve redução do estresse e da depressão, $\rho = 0,028$ e $\rho = 0,008$, respectivamente. Os participantes são relativamente jovens, com baixa escolaridade e relacionamento estável, considerado fator protetivo perante estressores. O ingresso em lista de espera para transplante é um processo ansiogênico, que, em paralelo ao decréscimo funcional, tende, a aumentar os níveis de depressão no paciente. Este estudo reforçou a relevância da realização da psicoprofilaxia para o transplante cardíaco, evidenciando a redução dos níveis de estresse e depressão.

Palavras-chave: transplante, depressão, estresse, psicologia

PROGRAMA DA UNIDADE DE FELICIDADE

Angela Rodrigues (angelarodrigues@terradossosnhos.org)¹, Mariana Mendonça¹, & Sara Magalhães¹

¹Terra dos Sonhos, Lisboa, Portugal

O programa da Unidade de Felicidade tem como público alvo as crianças e jovens com doenças crónicas e institucionalizados. É um programa de capacitação psicossocio-emocional que trabalha quatro pilares: autoestima, gestão de emoções, comunicação positiva e aceitação da mudança. O objetivo é oferecer ferramentas que ajudem as crianças a viverem mais felizes independentemente das suas circunstâncias ou limitações. O programa pode ser de longa duração ou curta duração, ambos são dinamizados por psicólogos. O de longa duração tem a duração de 6 a 12 sessões de 90 minutos onde se trabalha os quatros pilares através de dinâmicas e reflexões. O programa de curta duração tem a duração de 4 sessões de 3 horas, em cada sessão é trabalhado cada um dos pilares. A metodologia utilizada foi mista: qualitativa corresponde ao *feedback* dos psicólogos e a quantitativa corresponde a dois questionários antes e após a intervenção: Pediatric Quality Of Life Inventory 4.0 (PEDSQL 4.0) e a Roda da Vida. Os programas realizados tiveram 28 criança e até ao momento mostraram que existem diferenças significativas antes e depois da intervenção, contudo sente-se a necessidade de realizar daqui a seis meses *follow-up* para perceber o impacto a médio/longo prazo e

perceber de que forma essas ferramentas foram incorporadas pelas crianças.

Palavras-chave: felicidade, programa, saúde mental

PROGRAMA DE LITERACIA EM SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO INFANTIL: DEMONSTRAÇÃO DE EFICÁCIA

Ana Ribeiro¹, Ana Marreiros (assoc.fenixis.desenvolvimento@gmail.com)¹, Dina Silva Santos¹, & Jéssica Teixeira Portugal¹

¹Associação Fénix - Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental, Oeiras, Portugal

A literacia em saúde mental consiste nos conhecimentos e crenças sobre a doença mental e as perturbações mentais contribuindo para o seu reconhecimento, gestão e prevenção. Os programas de literacia em saúde mental demonstram uma melhoria significativa na perceção e nível de conhecimento sobre problemáticas como a ansiedade e a depressão, bem como uma maior precocidade na procura de ajuda e maior capacidade para identificar estratégias de ajuda, para si e para os pares. O presente estudo tem por objetivo avaliar a eficácia de um programa de literacia em saúde mental com crianças do 1º ciclo, em contexto escolar. O programa, composto por oito temáticas dinamizadas através de sessões psicoeducativas, envolveu 131 alunos entre os 9 e os 11 anos. Foi utilizado um *design* quase-experimental e metodologia mista, com recurso a avaliação quantitativa pré e pós teste e avaliação qualitativa de análise de narrativas. A análise global revelou diferenças estatisticamente significativas, ao nível dos conhecimentos sobre saúde mental, entre os momentos pré e pós teste ($t(242) = -8,034$; $p < 0,001$), bem como a capacidade de identificar e aplicar de forma adequada estratégias de autoajuda e autoregulação promotoras de saúde mental. A pertinência da implementação deste tipo de programas na população infantil justifica-se, quer pela identificação do problema, com incidência cada vez mais precoce, como pela demonstração de eficácia da intervenção.

Palavras-chave: literacia em saúde mental, *empowerment*, promoção da saúde, prevenção primária

PROJETO ACOLHIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA ENTRE A PSICOLOGIA E PACIENTES RENAI CRÔNICOS

Janaina Vidal (jmvs2000@hotmail.com)¹

¹Prontocárdio Sociedade Médica Santa Cecília, Rio de Janeiro, Brasil

O presente estudo se dedica a atuação do psicólogo com pacientes renais crônicos em três clínicas de terapia renal no Rio de Janeiro, Brasil. O trabalho objetiva a apontar reflexões sobre o “Projeto Acolhimento”, que consiste em uma pesquisa-intervenção com o intuito de promover o diálogo e a proximidade entre a equipe multiprofissional, pacientes em processo de admissão para início de tratamento e seus familiares. Trata-se de uma pesquisa-intervenção. Foram utilizadas técnicas e instrumentos como: roda de conversas, ações educativas e dinâmicas para propiciar integração e reflexão de temáticas entre a equipe, pacientes e familiares. A pesquisa-intervenção alcançou 54 pacientes em admissão, e 24 familiares. Foi possível apontar um maior estreitamento nas relações entre pacientes e equipe, a maior conscientização do paciente com relação ao tratamento, a importância do suporte familiar, desenvolvimento de empatia e interação entre equipe multidisciplinar. Tal resultado nos possibilita realizar uma reflexão crítica acerca da atuação do psicólogo no contexto hemodialítico, possibilitando um repensar das perspectivas teóricas e práticas da Psicologia da Saúde em suas práticas individuais e coletivas.

Palavras-chave: acolhimento, hemodiálise, psicologia

PROJETO IN-DEPENDÊNCIAS: PROMOÇÃO DA GESTÃO SAUDÁVEL DOS COMPORTAMENTOS *ONLINE*

Andrea Costa (ac20.5.92@gmail.com)¹, Ana Isabel dos Santos², & Ivone Patrão³

¹Câmara Municipal de Azambuja - Divisão de Desenvolvimento Social – Saúde e Ação Social; ²ISPA-Instituto Universitário; ³Promoting Human Potential Research Group, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal.

A *internet* veio trazer desafios e riscos para o saudável desenvolvimento dos jovens. A dependência da *internet* é uma realidade nos mais novos, associada a diversos fatores de risco. A promoção de um uso saudável da *internet* deve começar aquando da introdução das tecnologias. O espaço escolar é um dos espaços privilegiados para os primeiros passos na gestão saudável dos comportamentos online. Apresenta-se o projeto in-dependências, que engloba um estudo realizado no parque escolar do município de azambuja sobre os comportamentos *online* dos alunos e atividades de promoção de comportamentos online saudáveis. A amostra é constituída por 180 alunos do 7º ano de escolaridade, de três agrupamentos (AG) de escolas diferentes [1.º AG: $n = 136$ ($M = 12,59$ anos; $DP = 0,96$); 2.º AG: $n = 24$ ($M = 12,75$ anos; $DP = 0,87$); 3.º AG: $n = 20$ ($M = 12,8$ anos; $DP = 1,04$)]. Foram realizados todos os procedimentos de autorização junto das instituições e encarregados de educação. A maioria dos jovens utiliza *smartphones*, em média duas horas *online* por dia, jogam o *Clash Royale*, e apresentam regras pouco claras em casa quanto ao uso do *smartphone*. Foram realizadas ações para promoção do uso saudável da tecnologia. Foi importante iniciar um projeto de alerta para os perigos de estar *online*. Pretende-se dar continuidade ao projeto e realizar avaliação continua da intervenção ao nível da promoção da saúde neste concelho.

Palavras-chave: *internet*, dependências, *smartphone*, adolescentes

PROJETO INHERIT: IDENTIFICAR PRÁTICAS QUE SIMULTANEAMENTE PROTEJAM O MEIO AMBIENTE E PROMOVAM A SAÚDE E A EQUIDADE EM SAÚDE

Ana Lúcia Aguiar (Ana_Lucia_Aguiar@iscte-iul.pt)¹, Daniela Craveiro¹, Sibila Marques¹, & Luísa Lima¹

¹CIS-IUL-Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Nesta comunicação pretende-se apresentar o projeto INHERIT (Inter-sectoral Health and Environment Research for Innovation), um projeto europeu que se foca em estilos de vida e comportamentos individuais para apoiar a transição para sociedades mais sustentáveis. O projeto explora experiências nas áreas de planeamento urbano (espaço verde e habitação), mobilidade e consumo alimentar que contribuem para comportamentos que simultaneamente protegem o meio ambiente, melhoram a saúde e aumentam a equidade na saúde. O projeto INHERIT enquadra-se no programa Horizonte 2020, sendo desenvolvido pelo consórcio de 18 parceiros coordenado pela EuroHealthNet. Com base numa revisão de literatura extensiva e transdisciplinar definiu-se um enquadramento analítico comum a todas as etapas de pesquisa, partilhado no site do projeto. No mesmo local, é possível consultar uma base de dados com práticas promissoras em países de toda a Europa. Atualmente, a equipa INHERIT prepara os protocolos de avaliação de um conjunto selecionados dessas práticas, sendo uma delas portuguesa: o projeto PROVE da ADREPES. Para além destes estudos de caso, prevê-se uma escuta pública alargada, com base em grupos de discussão e a implementação de um inquérito. Com o INHERIT, pretende-se mobilizar conhecimento destas diferentes fontes para o desenvolvimento de ferramentas de intervenção na área da saúde e do ambiente.

Palavras-chave: saúde, ambiente, equidade na saúde, inovação

PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ADULTOS MAIS VELHOS NA COMUNIDADE: MÚSICA E ESTIMULAÇÃO SÓCIO EMOCIONAL POSITIVA

Mariana Silva¹, Solange Samantha Sousa¹, Tatiana Coelho Marques¹, Maria Lurdes Almeida (mlurdes@esenfc.pt)¹, Clara Lopes², & Maria Isabel Marques¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Centro de Saúde Norton de Matos, Coimbra

O envelhecimento da sociedade portuguesa e o aumento do número de pessoas com doenças crónicas e dependência na realização das atividades diárias constituem desafios para os profissionais, sobretudo no sentido de promover a melhoria da saúde e bem-estar das pessoas idosas. Considerando o interesse em conceber um programa de estimulação socioemocional positiva baseada em intervenções não convencionais, decidiu-se realizar um estudo de revisão de modo a responder à questão: Qual o efeito positivo da música/musicoterapia no bem-estar socioemocional dos adultos mais velhos? Pretende-se analisar os efeitos de programas baseados em música/musicoterapia na estimulação socioemocional positiva dos mais adultos. Foi realizada uma Revisão de Literatura Integrativa que possibilitou a análise de 6 artigos selecionados, segundo critérios previamente estabelecidos, através de pesquisas em *B-on*, *EBSCOhost*, *Pubmed*, *Web of Science* e *Scopus*. Salientam-se os benefícios da música/musicoterapia no bem-estar socioemocional dos adultos mais velhos, nomeadamente na interação social, no sentimento de pertença, na distração das preocupações, na recordação das experiências vividas, na melhoria do estado de humor, da autoconfiança, da motivação e da qualidade do sono. Conclui-se que a utilização de programas baseados em música/musicoterapia constitui uma contribuição na estimulação socioemocional positiva nos adultos mais velhos e na melhoria de outros indicadores no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: bem-estar socioemocional, saúde mental, adultos mais velho, música, musicoterapia

PROMOTING ADAPTATION TO EXTREME HEAT WEATHER EVENTS: THE ROLE OF IMPLEMENTATION INTENTIONS

Samuel Domingos (samuel.domingos@sapo.pt)¹, Rui Gaspar^{1,2}, João Marôco¹, Wändi Bruine de Bruin³

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ²UALG - Universidade do Algarve, Faro, Portugal; ³Centre for Decision Research, Leeds University Business School, Leeds, United Kingdom

Recent history shows that it is increasingly important that citizens adopt adequate protective behaviors against Extreme Heat Weather Events (EHWEs). Because these events can also evoke positive affect (Bruine de Bruin et al., 2016) the impacts that this may have in citizens intentions to implement protective behaviors is still understudied. We implemented a mixed-methods study that allowed exploring the effects that thinking negatively or positively about EHWEs may have on citizens intentions to implement protective behaviors. In this study 159 subjects with ages between 18 and 88 years ($M = 41.86$, $SD = 25.49$) were randomly assigned to one of three affective framing conditions (negative, positive, control). A semi-structured interview was performed and intention measures collected. Significant differences in intentions to implement protective behaviors were found: $F(2, 156) = 4.802$; $p = .009$; $\eta_p^2 = .058$; $\pi = .791$. In our sample, thinking positively about EHWEs was associated with lower intentions to implement protective behaviors. The results presented offer valuable insights that should be considered when devising health protection related communications about EHWEs. Moreover, and because implementation intentions usually specify when and where one will enact one's intention, a match between actual and perceived situation (e.g. through communication) may be fundamental for the developing of the intended behavior.

Keywords: heatwaves, appraisals, implementation intentions, climate change adaptation

PROMOVER AS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS DE SAÚDE

Miguel Barbosa (miguel.mgb@gmail.com)¹, & António Barbosa¹

¹FMUL - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Os profissionais de saúde contactam diariamente com a vulnerabilidade física e psicológica dos seus utentes, mas nem sempre estão preparados para atender às suas necessidades relacionais resultantes da circunstância vulnerável. A literatura tem demonstrado que os profissionais de saúde apresentam dificuldades em responder adequadamente aos sinais emocionais dos doentes. Atendendo a esta dificuldade, desenvolvemos um programa de treino de competências de comunicação no contexto dos cuidados de saúde. Nesta comunicação, serão apresentados alguns resultados do programa de curta duração que demonstra a sua eficácia na capacitação dos profissionais de saúde em responder de forma mais empática aos sinais emocionais e preocupações explícitas, no fomento de um maior interesse na exploração dos aspectos psicossociais do doente e na consolidação de competências específicas, tais como sumarizar a informação e orientar o doente.

Palavras-chave: competências de comunicação, cuidados de saúde, profissionais de saúde

PSICOLOGIA AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES DA CIDADE DE CURITIBA

Ana Maria Moser (ana.moser@pucpr.br)¹, Ana Beatriz B.Gugisch¹, & Tânia C. Silva Barbieri¹

¹PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Ciências da Vida, Curitiba, Paraná, Brasil

A psicologia ambiental tem como tema central as inter-relações entre a pessoa e ambiente físico e social, isto é, os indivíduos reagem ao meio e o influenciam. Objetivou-se identificar e comparar níveis de estresse e qualidade de vida em policiais militares da cidade de Curitiba que possuem contato com animais em seu trabalho cotidiano, com aqueles que não possuem este contato. O presente estudo foi realizado de modo transversal qualitativo e quantitativo; Participaram 60 policiais que foram divididos em: Grupo I (30 policiais do Regimento da Polícia Montada - trabalham em contato direto com animais) e Grupo II (30 policiais do 20º Batalhão da Polícia Militar - trabalham somente em contato direto na comunidade); os instrumentos utilizados foram o Inventário de Stress (ISSL), Escala de Bem-estar Psicológico (Ryff), aplicados coletivamente nos respectivos batalhões. A maioria dos entrevistados do Grupo I (67%) e do Grupo II (57%) não apresentam stress, porém, integrantes do Grupo I (30%) e Grupo II (33%) apresentam a fase de resistência; e uma minoria (7%) do Grupo II apresentam a fase de exaustão. Em relação ao bem-estar psicológico, a média da pontuação total obtida foi maior no Grupo I (89,43) em relação ao Grupo II (79,80). A influência do animal no ambiente de trabalho beneficia positivamente a qualidade de vida.

Palavras-chave: psicologia ambiental, qualidade de vida, policiais militares, estresse

PSYCOFITNESS: O SEU MELHOR MÚSCULO É A MENTE

Mafalda Sampaio (mafaldasampaio3@gmail.com)¹, Giovani Silva¹, & Tiago Santos¹

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Evidencia-se como necessário ampliar a ação da psicologia, inovando e aproximando-a da população em geral. Numa perspectiva integrada, o papel do psicólogo incidirá num meio pouco explorado. O objetivo do projeto Psycofitness é a intervenção psicológica através da potencialização dos benefícios da prática de atividade física. Cientificamente comprovada, os efeitos positivos da prática de exercício físico contribuem para o bem estar tanto a nível biológico

(prevenção de doenças como a obesidade, diabetes, cardiovasculares, etc), psicológico (minimiza emoções negativas, diminuição da depressão leve e moderada, etc.) e social (percepção de bons níveis de qualidade de vida, expansão de rede de conhecimentos, etc). A implementação do Psycofitness incide, partindo da intervenção, a nível individual, grupal, social e organizacional. A atuação da valência de psicologia na prática de exercício físico na população, que antes era ocupada apenas por profissionais e técnicos focados na funcionalidade física, vem otimizar a adesão à prática da atividade física, expandindo a conexão corporalidade-mentalidade. Preencher-se-á a lacuna de intervenção psicológica, inserindo o técnico mais apto para trabalhar as questões de mudança de comportamento, utilizando os recursos mentais para potencializar os resultados obtidos e intervir no caso de diagnóstico de psicopatologia.

Palavras-chave: Psycofitness, intervenção psicológica, promoção de saúde, atividade física

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL E BRASIL

Ana Maria Moser (ana.moser@pucpr.br)¹, Aline Maran Brotto¹, Patrícia Aparecida Liebl¹, Renan Emílio Kintopp¹, & Antônio Manuel Godinho da Fonseca²

¹PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Ciências da Vida, Curitiba, Paraná, Brasil; ²Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

As instituições especializadas em acolhimento a idosos necessitam estar preparadas para tornar o atendimento eficaz na otimização da qualidade de vida de seus residentes. Objetivou-se comparar a qualidade de vida de idosos residentes em instituições asilares e a percepção destes em relação ao contexto institucional. Método transversal; com amostragem por conveniência, formada por 40 idosos (47% mulheres e 53% homens) residentes em quatro casas sêniores, localizadas na cidade do Porto, Portugal (residência A e B), localizadas na cidade de Curitiba, Brasil (residência C e D), na faixa etária de 64 e 100 anos. Os dados foram coletados individualmente por meio do instrumento ServQual (adaptado Servperf) e o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (IAQdV), e entrevista com roteiro semiestruturado. Quantitativamente, a maioria dos idosos avaliou como ótima as instalações, materiais e deslocamento; boa/ótima atenção personalizada; autonomia frente horário de dormir. Qualitativamente: as instituições B e D proporcionam mais condições de atendimento a demanda de qualidade de vida, principalmente devido ao sentimento de segurança derivado do atendimento dos funcionários com os idosos. Conclui-se que a Instituição de longa permanência pode proporcionar ao idoso qualidade de vida, por meio da qualidade da atenção dispendida ao residente, derivada de seu estilo de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida, instituição de longa permanência, idosos

QUALIDADE DE VIDA E AJUSTE DIÁDICO DO DOENTE EM HEMODIÁLISE

Nuno Cravo Barata (nunopsi@gmail.com)¹, & Daniela Múrias²

¹Instituto Piaget, Clínica Dra. Rosa Basto, Lisboa, Portugal; ²Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, Portugal

A presente investigação consiste num estudo quantitativo transversal de carácter descritivo e correlacional com a finalidade de adquirir uma maior compreensão da importância do ajuste diádico na qualidade de vida de pessoas portadoras de insuficiência renal crónica (IRC) em tratamento por hemodiálise. Os objetivos específicos desta investigação passam: (a) Compreender o impacto que a doença crónica tem na qualidade de vida e perturbação do humor em indivíduos com insuficiência renal crónica; (b) Analisar que possíveis implicações poderão ter a presença de perturbação de humor na qualidade de vida e relação diádica do doente renal crónico; (c) Perceber qual o impacto que a insuficiência renal crónica tem no ajuste diádico. Para este estudo, foram avaliados 60 doentes hemodialisados em que 30 são portadores da diabetes e os restantes apenas sofrem de IRC sem

nenhuma doença associada. Foram utilizados instrumentos específicos para medir a intensidade dos fenômenos em estudo, tais como, um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Ajuste Diádico, o WHOQOL-bref e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. Os resultados deste estudo revelaram que (a) doentes diabéticos com IRC apresentam mais implicações na qualidade de vida do que doentes com IRC; (b) Existe relação negativa entre a presença de perturbação de humor, qualidade de vida e ajuste diádico; (c) doentes diabéticos IRC apresentam maior relação diádica do que doentes com IRC.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, ajuste diádico, qualidade de vida, depressão, ansiedade

QUALIDADE DE VIDA E IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO AO LUGAR NO QUAL O IDOSO RESIDE

Ana Maria Moser (ana.moser@pucpr.br)¹, Cláudia Franciane de Lima¹, & Luís Eduardo Pereira¹

¹PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; ²Escola de Ciências da Vida, PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

O contexto onde o idoso está inserido representa um importante papel na formação e manutenção de sua identidade. Objetivou-se investigar o fenômeno da vinculação ao ambiente, na manutenção da identidade dos idosos residentes na comunidade, bem como analisar o bem-estar psicológico de idosos residentes em dois contextos diferentes. A metodologia empregada foi transversal, com a realização de entrevista individual e a escala de bem-estar psicológico. Participaram 30 idosos na faixa etária de 60 a 87 anos, sendo: Grupo I (residentes na Ilha das Peças) e Grupo II (residentes em Curitiba); os dados foram coletados (Grupo I) na própria residência do idoso e (Grupo II) em um centro de convivência. Os resultados referentes à vinculação ao ambiente apontam que os integrantes do Grupo I (50%) e o Grupo II (42,10%) avaliaram envelhecer na localidade como sendo ótima; Referente à qualidade de vida, o grupo I se sobressaiu nas questões de autonomia e aceitação social, o grupo II teve maiores médias em Domínio do meio, Crescimento pessoal, Relações positivas e Objetivos na vida. Conclui-se que há uma preocupação em como o ambiente atenderá as demandas atuais e futuras desta população, dependendo do vínculo que mantém com sua localidade.

Palavras-chave: qualidade de vida, vinculação, ambiente, envelhecimento

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS QUILOMBOLAS

Iana Felipe (iana_net@hotmail.com)¹, Maria do Carmo Eulálio¹, Edivan Júnior¹, Vitória de Farias Maracajá¹, Rômulo Melo², Ênio Neves¹, & Ayane Duarte¹

¹Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia, Campina Grande, Brasil; ²Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa, Brasil

O termo qualidade de vida (QDV) é multidimensional e envolve a avaliação das necessidades básicas da população e indicadores de felicidade, satisfação, realização pessoal. Objetivou-se avaliar índices de QDV e seus correlatos com dados sociodemográficos em idosos remanescentes de quilombos do interior da Paraíba, Brasil. É um estudo quantitativo, de corte transversal. Foram incluídos idosos, de ambos os sexos, com idades a partir de 60 anos. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a escala WHOQOL-OLD. Participaram 69 idosos com média de idade de 69,62 anos ($DP = 6,87$), com predomínio de mulheres ($n = 42$; 60,9%). A média de QDV observada ($M = 67,84$; $DP = 15,00$) sugere uma experimentação satisfatória desse domínio. A avaliação dos fatores do WHOQOL-OLD demonstrou que o fator Intimidade ($M = 77,38$; $DP = 23,78$) apresentou a maior média, já a faceta “morte e o morrer” apresentou menor média ($M = 53,49$; $DP = 29,44$). Não houve diferenças significativas entre a QDV e as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, anos de estudo, número de filhos, renda). Houve uma média maior para o sexo masculino nos domínios Morte e Morrer ($M = 53,49$; $DP = 29,44$) e Funcionamento Sensorio ($M = 58,08$; $DP = 24,69$). Os

idosos apresentaram avaliação satisfatória da QDV, principalmente no domínio Intimidade. Revelaram dificuldades relativas a Morte e Morrer, mesmo essa sendo mais frequente na velhice. Os grupos minoritários carecem de investigações sobre as condições de saúde, ações de promoção da saúde e da QDV.

Palavras-chave: qualidade de vida, envelhecimento, comunidades quilombolas

QUEM PRECISA DE CUIDADO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES?

Mariana Barboza Lopes (marianabarbozalopes@hotmail.com)¹, Camila Peixoto Farias¹, Daiane Philippsen Maders¹, & Marcelene Souza Duarte¹

¹UFPEL - Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Considera-se que o oferecimento de um cuidado humanizado aos pacientes internados em hospitais está íntimamente articulado à consideração da humanidade dos profissionais que atuam como cuidadores. Tendo isso em vista, este trabalho visa investigar os tipos de cuidados dirigidos a tais profissionais e apresentar uma discussão acerca de aspectos relacionados a sua experiência emocional e subjetiva. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, por meio de levantamento de trabalhos, artigos e livros que abordassem o assunto de interesse. Pesquisas que investigam o cotidiano dos profissionais que atuam no âmbito hospitalar indicam que eles se encontram muito vulneráveis ao estresse ocupacional pelo fato de estarem preponderantemente sob tensão, uma vez que lidam diretamente com pessoas doentes, em sofrimento e vulnerabilidade física, psíquica e social. Dessa forma entende-se que os profissionais, assim como os pacientes, necessitam de apoio e suporte, de alguém que os acolha, os escute, em outras palavras, ofereça um espaço de cuidado. Este alguém pode ser a própria equipe, na qual um pode apoiar o outro, compartilhando seus sofrimentos para que possam ser construídas estratégias de cuidado dirigidas aos profissionais – o que nos parece fundamental para a construção de um cuidado humanizado dentro das instituições de saúde.

Palavras-chave: cuidado humanizado, hospitalar, estresse ocupacional, vulnerabilidade, compartilhar

QUESTIONÁRIO HOLANDÊS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: VALIDAÇÃO E EXPLORAÇÃO EM ADULTOS COM OBESIDADE

Rita Albergaria (malbergaria@ispa.pt)¹, Filipa Pimenta², Constança Moniz Galvão¹, Ana Borgas Leal¹, Inês Torres Guilherme¹, João Maroco², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Pretende-se validar o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (QHCA) numa amostra de adultos com obesidade, e analisar as diferenças entre participantes de São Miguel, Açores, e de Portugal continental, e entre homens e mulheres relativamente à ingestão emocional e externa, e restrição alimentar. No total, 187 adultos com obesidade (70 de São Miguel; 117 de Portugal continental), com uma idade média de 42 anos ($DP = 14,36$) e um IMC médio de 36 kg/m² ($DP = 4,98$), completaram o QHCA e a Escala de Ingestão Compulsiva (EIC). Avaliou-se a validade de constructo (factorial, convergente e discriminante), de critério, a fiabilidade e a sensibilidade do QHCA. Nos resultados, obteve-se um bom ajustamento ($X^2/df=1,83$; $CFI = 0,922$; $TLI = 0,916$; $RMSEA = 0,067$ C.I. 90%]0,06; 0,074[, $p = 0,001$), com adequados valores de pesos factoriais (à excepção dos itens 21 e 29), de sensibilidade e fiabilidade ($\alpha \geq 0,88$). A variância média extraída é adequada ($VME \geq .55$), excepto na subescala de restrição alimentar (0,42); as subescalas ingestão emocional e externa não possuem validade discriminante. A correlação entre a EIC e as subescalas do QHCA são positivas e significativas ($r =]0,53; 0,61$ [, $p < 0,001$), à excepção da subescala da restrição alimentar ($r = 0,03$; $p < 0,668$). A disponibilidade de instrumentos validados é importante

para a prática clínica e investigação. O QHCA, um instrumento amplamente utilizado na área, apresenta propriedades psicométricas adequadas nesta amostra portuguesa.

Palavras-chave: comportamento alimentar, obesidade, validação, exploração

REAÇÕES EMOCIONAIS PRÉ E PÓS CIRURGIA NA QUALIDADE DE VIDA APÓS AMPUTAÇÃO

Estela Vilhena (evilhena@ipca.pt)^{1,2}, Susana Pedras³, Rui de Carvalho⁴ & M. Graça Pereira³

¹IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e Ave, Barcelos, Braga, Portugal; ²EPIUnit - Epidemiology Research Unit, ISPUP – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal; ⁴Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético, Serviço de Endocrinologia, Centro Hospitalar do Porto, Porto, Portugal

Amputação de um membro inferior devido a Pé Diabético é uma complicação crónica. Tem consequências emocionais e físicas que exercem um impacto negativo na qualidade de vida relacionada com a saúde (QdVRS). O estudo objetiva avaliar o papel simultâneo da ansiedade, depressão e sintomas traumáticos, nível de funcionalidade e apoio social na QdVRS ao longo do tempo. O estudo com quatro momentos de avaliação (M0 = pré-cirurgia; M1 = 1 mês, M2 = 6 meses; e M3 = 10 meses após cirurgia), incluiu 206 pacientes, dos quais apenas 86 foram considerados para análise. Os instrumentos utilizados foram os seguintes: Hospital Anxiety and Depression Scale; o Barthel Index; o Impact of Event Scale Revised; o Satisfaction with Social Support Scale, e o SF-36-short-form. Aplicando modelos de *path analysis* verificou-se que as reações emocionais no pré e no pós cirurgia têm um impacto significativo na QdVRS mental. A funcionalidade no pré e no pós, os sintomas traumáticos (M1), assim como o suporte social (M2) exercem um efeito simultâneo, direto e significativo na QdVRS física (M3). Os resultados remetem para a necessidade de um suporte psicológico de forma a melhorar a QdVRS neste tipo de pacientes. As reações emocionais identificadas, antes e depois da cirurgia, devem ser alvo de intervenções dado que as mesmas afetam positivamente a QdVRS 10 meses após esta.

Palavras-chave: amputação, análise longitudinal, modelos de *path analysis*, reações emocionais

REALIDADE OBSTÉTRICA DO BRASIL: PANORAMA TEÓRICO E BIBLIOGRÁFICO ACERCA DAS PROBLEMÁTICAS ENVOLVIDAS

Adriana Romagnolo (adraiannavarro.psicologia@gmail.com)¹, Bruna Januário¹, Naliane Sousa², Damiana Bonavigo¹ & Miria Gomes^{1,3}

¹Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, Brasil; ²Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Universidade de Taubaté, Taubaté, Brasil

Em 1985 a Carta de Fortaleza, criada durante a Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Parto, intensificou as discussões acerca da humanização da assistência ao parto no Brasil, o que configurou o início de mudanças no cenário obstétrico daquele momento. Desta maneira, tomou-se por objeto de estudo a realidade obstétrica brasileira, visando obter um panorama teórico e bibliográfico acerca das problemáticas envolvidas neste tema. A partir da análise dos documentos trazidos principalmente pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde brasileiro, observou-se a preocupação acerca do número de mortalidade materno infantil, da excessiva taxa de cirurgias cesarianas e de procedimentos sem evidências científicas, aplicados de maneira protocolar sem distinção entre as gestantes em contextos hospitalares. A fim de compreender melhor esse fenômeno, buscou-se na literatura e em artigos científicos o posicionamento atual deste quadro e evidenciou-se alguns fatores de relevância para a temática: as possíveis repercussões psíquicas relacionadas com o ciclo gravídico-puerperal, os diferentes modelos de parto e os diversos projetos e propostas de intervenções pautadas na humanização da assistência ao parto. Contudo, ainda que a realidade brasileira não corresponda aos critérios definidos pela OMS, é possível notar um esforço

na elaboração de políticas públicas para mudar esse cenário.

Palavras-chave: obstetrícia, psicologia, assistência ao parto, violência obstétrica, cesariana eletiva

REDE SOCIAL E DESIGUALDADE NA SAÚDE DEPOIS DOS 50

Daniela Craveiro (daniela.craveiro@iscte.pt)¹

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Teoricamente, a rede social pode contribuir para o aumento e para a diminuição da desigualdade social na saúde. A rede social pode inflacionar a desigualdade social dada à correlação entre as características das redes e a posição socioeconómica (mediação). Em contrapartida, pode também amortecer as consequências negativas associadas a posições socioeconómicas mais baixas, atenuando assim as diferenças sociais (moderação). O presente estudo analisa a contribuição da rede social para as desigualdades sociais na população com mais de 50 anos, comparando diferentes contextos macro-institucionais ($n = 53,615$). As hipóteses de mediação e de moderação são estudadas com recurso a modelos regressionais, com base dos dados recolhidos pelo inquérito SHARE. Os resultados das regiões Norte, Centro, Leste, e Sul da Europa são comparados. As características das redes sociais mostram-se relevantes para a intensificação e a atenuação das desigualdades na saúde na vida adulta. Parte das desvantagens socioeconómicas na saúde são parcialmente explicadas pelos diferenciais de integração social e qualidade dos laços sociais. Em contrapartida, algumas características da rede amortecem os efeitos da desvantagem socioeconómica da saúde. Os resultados revelam ainda importantes diferenças entre regiões europeias. Em conclusão, as implicações positivas e negativas das redes sociais devem ser consideradas no desenvolvimento de políticas para a equidade na saúde, de acordo com o modelo de estado social vigente.

Palavras-chave: rede social, saúde, estado social, desigualdade na saúde

REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE SAÚDE

Henriette Morato (hmorato@usp.br)¹

¹Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

No quadro social atual de desamparo e sofrimento humanos, surgem questões aos modos de subjetivação perversos perpetrados por organizações sociais e instituições de saúde e educação. Como os instrumentos compreensivos da Psicologia apreendem as modalidades contemporâneas de subjetivação? Como aproximar o que há de “sofrente” nelas? Nas atividades clínica e pedagógica há um predomínio da técnica, afastando-se de origem referente ao debruçar-se. A possibilidade de promover confiança pela atenção e cuidado é reduzida a uma atuação diretamente técnica pelo exercício pedagógico do científico. Tecnicamente orientado, afasta-se da condição humana como cidadã: ouvir e ser ouvido em praça pública. Instituições de saúde e educação constituem-se, na maioria, em lugares não implicados para atentar ao resgate de sentido. Enquadrados na desrazão e no desconhecimento, atores sociais são condenados tanto ao exílio social, como ao exílio de si mesmos. Cabe então a pergunta: seria possível abrir outras possibilidades de práticas clinicopedagógicas, em saúde e educação, para o mal-estar no contexto contemporâneo? Talvez, um caminho possível fosse buscar a etimologia dos termos saúde, educação, sofrimento, política e ética, a fim de articular sentido entre cada um, como um encaminhamento para uma reflexão sobre tal questionamento da prática psicológica em instituições de saúde e educação.

Palavras-chave: saúde, fenomenologia-existencial, instituições

RELAÇÃO DA DEPENDÊNCIA AO *SMARTPHONE* COM A SATISFAÇÃO NA RELAÇÃO AMOROSA

Joana Água (joanaaagua@gmail.com)¹, Ivone Patrão², & Isabel Leal³

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A dependência ao *smartphone* pode interferir com aspetos da vida diária. O desenvolvimento de uma dependência traz consequências para o indivíduo e para os que o rodeiam. Assim, as relações interpessoais são afetadas negativamente, nomeadamente a relação amorosa. Posto isto, este estudo teve como principal objetivo perceber de que forma a dependência ao *smartphone* pode influenciar a satisfação na relação amorosa. Este foi um estudo correlacional. Os 351 participantes, com idades entre os 15 e 68 anos ($M = 33,91$; $DP = 11,55$), responderam a um questionário sócio-demográfico, um questionário de comportamentos online, a escala Smartphone Addiction Scale-Short Version (SAS-SV), o teste Internet Addiction Test (IAT), a escala de satisfação na relação amorosa e a escala de *partner phubbing*. Um total de 94% da amostra prefere o *smartphone* para aceder à internet; 14,24% da amostra revela dependência ao *smartphone* e 6,26% dependência à internet. Existe uma relação negativa entre estas dependências e a satisfação na relação. Espera-se que este estudo tenha importantes contributos para o campo das dependências online. Este revela resultados sobre a influência das dependências à internet e ao *smartphone* na satisfação na relação amorosa. Para além disto, a escala de satisfação na relação revelou boas qualidades psicométricas, e por isso poderá ser utilizada na população portuguesa.

Palavras-chave: dependência ao *smartphone*, dependência à internet, satisfação na relação amorosa, *phubbing*

RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE COM A DEPENDÊNCIA AO *SMARTPHONE*

Joana Água (joanaaagua@gmail.com)¹, Ivone Patrão², & Isabel Leal³

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A dependência ao *smartphone* pode interferir com aspetos da vida diária. Porém, esta dependência só é desenvolvida quando existem alguns fatores pré-existentes. Pensa-se que um dos fatores que poderá influenciar significativamente o desenvolvimento desta dependência são os traços de personalidade: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C). Este estudo teve como principal objetivo perceber a relação entre cada um dos traços de personalidade e a dependência do *smartphone*. Os participantes ($n = 351$) deste estudo correlacional, com idades dos 15 aos 68 anos ($M = 33,91$; $DP = 11,55$), responderam a um protocolo que continha um questionário sócio-demográfico, um questionário de comportamentos online, a escala Smartphone Addiction Scale-Short Version (SAS-SV), o teste Internet Addiction Test (IAT) e o inventário de personalidade NEO-PI-20. Um total de 94% da amostra prefere o *smartphone* para aceder à internet, sendo que 14,24% da amostra revela dependência ao *smartphone* e 6,26% dependência à internet. O traço neuroticismo revelou uma relação significativamente positiva com o SAS-SV e o IAT. O traço neuroticismo poderá constituir um fator de risco para o desenvolvimento da dependência ao *smartphone* e à internet. Espera-se que este estudo tenha importantes contributos para o campo das dependências online. Este revela resultados sobre a relação dos traços de personalidade no desenvolvimento destas dependências. *Palavras-chave:* dependência ao *smartphone*, dependência à internet, traços de personalidade, big five

RELAÇÃO ENTRE ACONTECIMENTOS DE VIDA E INTIMIDADE E SATISFAÇÃO RELACIONAL, EM HOMENS A PARTIR DOS 40 ANOS

Madalena de Almeida (mad.luzalmeida@gmail.com)¹

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Sendo as experiências associadas à saúde e sexualidade, em homens com mais de 40 anos pouco investigadas, e no âmbito de um projeto mais vasto com esse objetivo, pretendeu-se neste estudo verificar a relação entre acontecimentos de vida, intimidade e satisfação relacional. Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de conveniência, constituída por 70 participantes do sexo masculino com 40 ou mais anos ($M = 51,6$; $DP = 8,1$), que além de terem preenchido um questionário sócio-demográfico, responderam a questões sobre acontecimentos de vida e preencheram o questionário Revised Dyadic Adjustment Scale. Verificou-se existirem diferenças significativas na intimidade e satisfação relacional, comparando os sujeitos que apontaram acontecimentos de vida muito positivos com os que apontaram acontecimentos de vida muito negativos. Nos primeiros, observou-se um maior grau de satisfação com a intimidade, uma maior concordância entre o casal, uma maior participação em atividades conjuntas e poucos desentendimentos na relação. Os sujeitos entre os 40 e os 50 anos apresentaram um maior Grau de Satisfação com a Intimidade, comparando com os sujeitos entre os 51 e os 79 anos.

Palavras-chave: acontecimentos de vida, intimidade, satisfação relacional

RELAÇÃO ENTRE CLIMA FAMILIAR E IDENTIDADE: PERCURSOS (IN)ADAPTATIVOS NA ADOLESCÊNCIA/ADULTEZ EMERGENTE

Petra Tavares (petraalexandra40@hotmail.com)¹, Ana Prioste^{1,2}, & Eunice Magalhães^{1,3}

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³CIS-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Considerando a perspetiva da Psicopatologia do Desenvolvimento e o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano, os processos individuais, familiares e sociais podem contribuir diferentemente para trajetórias (in)adaptativas, consoante a etapa desenvolvimental. Através dum desenho quantitativo transversal este estudo pretendeu analisar: a relação entre clima familiar, identidade e psicopatologia; o papel moderador da etapa e das trajetórias desenvolvimentais na relação entre clima familiar e identidade; as tipologias familiares dos adolescentes e adultos emergentes e a associação entre estas e a psicopatologia, identidade, etapa e trajetórias desenvolvimentais. Participaram 387 participantes adolescentes e adultos emergentes que responderam aos seguintes: questionário sociodemográfico, Escala das Dimensões do Desenvolvimento Identitário, Inventário de Sintomatologia Psicológica e Inventário do Clima Familiar. Os resultados mostraram que a etapa desenvolvimental modera a relação entre a coesão familiar e a exploração em amplitude e a trajetória desenvolvimental modera a relação entre o conflito familiar e a exploração ruminativa. Foram identificadas as tipologias familiares Coesas, Conflituosas, Equilibradas, Desligadas e Emaranhadas. Os dados apontam para que a pertença a uma família Emaranhada constitua um desafio desenvolvimental acrescido para o desenvolvimento identitário. São discutidas as implicações nas áreas da Psicopatologia do Desenvolvimento e Psicologia da Família.

Palavras-chave: trajetórias desenvolvimentais; adolescência; adultez emergente; identidade; clima familiar

RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE ORGANIZACIONAL E O CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO

Saúl Jesus (snjesus@ualg.pt)¹, João Nuno Viseu¹, Vera Pereira¹, & Laura Silva¹

¹Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

O capital psicológico positivo (PsyCap) tem-se assumido como uma ferramenta essencial para perceber as forças psicológicas dos colaboradores, contribuindo para o aumento das atitudes e comportamentos laborais desejáveis, e da performance laboral. No entanto, pouca ênfase tem sido atribuída aos seus antecedentes, nomeadamente à saúde organizacional. Desta forma, o presente estudo pretendeu aferir a relação entre a saúde organizacional, um indicador de funcionamento organizacional, e o PsyCap, procurando compreender como as percepções relativas ao funcionamento de uma organização, nas vertentes interna e externa, impactam nos recursos psicológicos dos colaboradores. Seguindo um design transversal, foi analisada uma amostra composta por 2659 indivíduos (65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino) cuja maioria apresentava idades entre os 40 e os 44 anos (15,4%). Foram utilizadas as versões portuguesas da Escala de Percepção de Saúde Organizacional (EPSaO) e do Psychological Capital Questionnaire-12 (PCQ-12), bem como aplicado um questionário sociodemográfico. Verificou-se que a saúde organizacional se pode assumir como um dos antecedentes do PsyCap. Este estudo vem responder às recentes sugestões efetuadas no âmbito do PsyCap, são necessárias mais investigações para observar quais os antecedentes deste constructo e definir possíveis estratégias para o incrementar.

Palavras-chave: antecedentes, capital psicológico, saúde organizacional

RELAÇÃO ENTRE AS ORIENTAÇÕES HEDÓNICAS E EUDEMÓNICAS E A PERSONALIDADE

Rita G. Alves (anargalves10@gmail.com)¹, Marcela Alves¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Os motivos pelos quais os sujeitos se envolvem em atividades podem ter impacto no seu bem-estar (Huta, 2016). Esses motivos consistem na procura de prazer e conforto (orientação hedónica) e/ou na procura de desenvolver o melhor de si próprio (orientação eudemónica). Ambas as orientações relacionam-se com o bem-estar subjetivo (Huta & Ryan, 2010) e este é influenciado pela personalidade (Diener, Oishi, & Lucas, 2003). Este estudo pretendeu averiguar se existe uma relação entre as orientações e os cinco traços de personalidade (extroversão, neuroticismo, abertura à experiência, conscienciosidade e amabilidade) numa amostra de adultos portugueses. Foi um estudo transversal com 472 participantes dos 18 aos 64 anos ($M=34,37$; $DP=0,52$), sendo 384 mulheres. Utilizou-se o *Hedonic and Eudaimonic Motives for Activities-Revised* (HEMA-R) (Huta, 2016) para avaliar as orientações e o *Big Five Inventory* (BFI-44) (John, Donahue, & Kentle, 1991) para a personalidade. Encontrou-se uma relação positiva, significativa e moderada entre as orientações e os traços de personalidade. Regressões lineares múltiplas demonstraram que a personalidade explica 18% da orientação hedónica e da eudemónica. Salienta-se o contributo mais elevado da abertura à experiência. Foi o primeiro estudo a relacionar as orientações e a personalidade. Estudos futuros deverão clarificar o contributo das orientações para comportamentos, nomeadamente de saúde e experiências de bem-estar.

Palavras-chave: orientações hedónicas, orientações eudemónicas, motivação, estudo correlacional, adultos

RELAÇÃO ENTRE OS ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS, A CONFIANÇA INTERPESSOAL E A VINCULAÇÃO AOS PAIS, PARES E PAR AMOROSO NA ADOLESCÊNCIA

Leandra Silva Mendes (leandra_mendes94@hotmail.com)¹, & Maria da Luz Vale Dias²

¹FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O estudo teve como objetivo principal estudar a relação entre os Estilos Educativos Parentais, a Confiança Interpessoal e a Vinculação aos Pais, Pares e Par Amoroso. Analisou-se também os Estilos Educativos Parentais, a Vinculação Amorosa e a Confiança Interpessoal no Par Amoroso consoante diversas variáveis sociobiográficas. A amostra foi constituída por 170 adolescentes, com idades entre os 12 e os 17 anos. Foram utilizados o questionário sociobiográfico; a escala de Crenças Generalizadas de Confiança – Adolescência Tardia; a Escala de Estilos Educativos Parentais, o Inventário da Vinculação na Adolescência e o Questionário de Vinculação Amorosa. Relativamente aos resultados, constatou-se a existência de associações positivas significativas entre os Estilos Educativos Parentais e a Vinculação aos Pais, Pares, Par Amoroso e Confiança Interpessoal, o que vai ao encontro da literatura. Contrariamente ao esperado, os Estilos Educativos apenas diferiram em função da idade, sendo que não apresentam diferenças significativas em função do género, nível socioeconómico e estado civil parental. Não se verificou a existência uma associação significativa entre a duração da relação amorosa dos adolescentes, os Estilos Educativos e a Confiança Interpessoal no Par Amoroso. Por último, comparando várias situações amorosas e tendo em conta as variáveis estudadas, apenas a situação “Está numa relação/não está numa relação” apresenta diferenças ao nível da Vinculação Amorosa.

Palavras-chave: estilos educativos parentais, confiança interpessoal, vinculação aos pais, vinculação aos pares, vinculação ao par amoroso

RELAÇÕES ENTRE SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS ACADÉMICAS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Inês Macedo¹, & Carla Fonte (cfonte@ufp.edu.pt)¹

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

A saúde mental tem vindo a ser descrita na literatura como um estado completo de bem-estar, onde estão inseridas as suas capacidades positivas e de funcionamento da pessoa, deixando de se focar exclusivamente na ausência de patologia. Na mudança para o ensino superior, os estudantes são sujeitos a inúmeras mudanças, podendo estas ter impacto ao nível da sua saúde mental. Neste âmbito apresenta-se um estudo cujo objetivo foi analisar a relação entre as vivências académicas dos estudantes universitários e os níveis de saúde mental. Participaram 234 estudantes portugueses com idades entre os 17 e os 56 ($M = 23,71$; $DP = 5,51$). Os dados foram recolhidos utilizando a Versão Portuguesa da Escala de Bem-estar Mental de Warwick-Edinburgh, a Escala Continuum de Saúde Mental-Versão Reduzida (Adultos) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress e o Questionário de Vivências Académicas. Os resultados obtidos indicam que uma maior satisfação com a vida académica, associa-se a melhores níveis de saúde mental e bem-estar, indicando que, os desafios enfrentados pelos estudantes, nos domínios pessoal, social, académico, institucional e vocacional, são variáveis relevantes para o seu processo de ajustamento, favorecendo assim os seus níveis de saúde mental e bem-estar.

Palavras-chave: saúde mental, bem-estar, vivências académicas, estudantes universitários

REPRESENTAÇÕES DE VINCULAÇÃO, DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E SINTOMATOLOGIA ANSIOSA/DEPRESSIVA NO PÓS-PARTO

Rita Marques¹, Maria Cristina Canavarro^{1,2}, & Ana Fonseca (ana.fonseca77@gmail.com)^{1,2}

¹FPCEUC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O presente estudo teve como objetivo examinar o papel mediador das dificuldades de regulação emocional na relação entre representações de vinculação e sintomatologia ansiosa/depressiva no pós-parto. A amostra incluiu 450 mulheres no período pós-parto, que responderam a uma *online survey* (estudo transversal) incluindo a Escala de Experiências nas Relações Próximas, a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional, a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. Verificou-se que 33,3% das mulheres apresentavam sintomatologia comórbida. As mulheres com sintomatologia comórbida apresentaram representações de vinculação mais inseguras (λ de Wilks = 0,77; $p < 0,001$) e mais dificuldades de regulação emocional (λ de Wilks = 0,49; $p < 0,001$) do que as mulheres com sintomatologia depressiva e do que as mulheres sem sintomatologia. Os resultados demonstraram ainda um efeito indireto das representações de vinculação mais inseguras do *self* e dos outros na sintomatologia depressiva e ansiosa, através das dificuldades de regulação emocional. Os resultados sublinham a importância da atenção que deve ser dada também à sintomatologia ansiosa, uma vez que é uma condição que concorre frequentemente neste período. Intervenções que se foquem na promoção de estratégias adaptativas de regulação emocional mostram-se relevantes, em vez de intervenções mais intensivas para alterar representações de vinculação.

Palavras-chave: representações de vinculação, dificuldades de regulação emocional, sintomatologia depressiva pós-parto, sintomatologia ansiosa pós-parto quatro instrumentos

REPRESENTAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS PERCEBIDAS DA MENOPAUSA E ANDROPAUSA: RESULTADOS PRELIMINARES DO EVISA

Carolina Correia Tomás (cneves@ispa.pt)¹ Filipa Pimenta¹, Pedro Alexandre Costa¹, & João Maroco¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A menopausa e a andropausa são processos caracterizados por várias mudanças. Porém, a investigação na área tem focado as questões médicas, descurando as variáveis psicossociais, bem como a sua influência na vivência desta etapa. Assim, o objetivo deste estudo (parte do estudo EVISA) é avaliar as representações que mulheres portuguesas têm sobre estes processos e respetivas consequências percebidas. Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas a mulheres portuguesas (43 a 86 anos). Subsequentemente, a análise de conteúdo e temática das entrevistas foi feita por dois avaliadores de forma dependente, com recurso ao MAXQDA, seguida por uma análise de frequências. A cessação de menstruação e os sintomas vasomotores foram as representações da menopausa mais frequentes (50%), sendo a primeira a consequência positiva mais mencionada (50%) e a segunda a negativa (40%). Quanto às representações de andropausa, as respostas mais dadas foram associadas ao envelhecimento, variações na libido, perda de capacidades e a visão da andropausa como um processo equivalente à menopausa (30%). A maioria das participantes considera não existirem consequências positivas (60%), e a depressão foi identificada como a consequência negativa mais referida (30%). Estes resultados preliminares fornecem informações importantes quer para a investigação, como para a prática clínica, dado que as representações das mulheres (especialmente sobre a menopausa) poderão influenciar a vivência desta fase do ciclo da vida.

Palavras-chave: menopausa, andropausa, estudo qualitativo, representações, consequências

percebidas

REPRESENTAÇÕES MATEERNAS EM DÍADES COM BEBÉS DE TERMO, PRÉ-TERMO E EXTREMO PRÉ-TERMO

Sandra Antunes (sandra.antunes@estimulopraxis.com)¹, Maria João Alves^{1,2}, Ana Rita Almeida², Rute Casimiro², & Marina Fuertes^{2,3}

¹FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Centro de Psicologia, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Mães dos bebés pré-termo comparadas com as de bebés de termo têm perceção mais negativa do temperamento do bebé (Cox, Hopkins, & Hans, 2000). Mães portuguesas de prematuros, apresentam maior preocupação com saúde e desenvolvimento dos filhos do que as de bebés de termo, e são mais otimistas relativamente à capacidade de se relacionarem com o bebé (Fuertes, Faria, Fink, & Barbosa, 2011). A literatura indica que as representações maternas estão associadas à vinculação. No presente estudo efetuou-se a comparação das representações maternas em 40 díades com bebés extremo pré-termo (<32 semanas de idade gestacional [SIG]), pré-termo (32-36 SIG) e termo >37 SIG), através de entrevistas nas primeiras 72 horas após o nascimento. As mães dos prematuríssimos descrevem a gravidez e o parto como traumáticos, e as dos prematuros como causa de ansiedade. As mães dos prematuros estão preocupadas com saúde e desenvolvimento dos filhos, mas acham que serão capazes de desenvolver boa relação com eles. As mães dos prematuríssimos estão alarmadas com a sobrevivência dos filhos e antecipam menos problemas futuros. As mães dos bebés de termo preocupam-se com o papel materno e prestação de cuidados ao bebé. Verifica-se a necessidade de oferecer respostas de apoio e aconselhamento diferenciadas às mães dos recém-nascidos atendendo à idade gestacional e outros fatores de risco neonatal.

Palavras-chave: prematuridade, representações maternas, intervenção precoce

RESILIÊNCIA E SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Natália Vara (vara.natalia@gmail.com)¹, Helena Pimentel¹, Adília Fernandes¹, & Cristina Queirós²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Diferentes contextos de vida, nomeadamente o contexto académico no ensino superior, expõe os jovens a exigências e riscos. Por isso, a sua resiliência é fundamental (Garcia, 2001). As dificuldades experienciadas podem desencadear problemas de ordem académica, de relacionamento interpessoal, de autonomia, de autoestima e de stress tendo o suporte social papel protetor (Bachi & Licinio, 2016; Ferreira et al., 2004). Pretende-se conhecer a satisfação com o suporte social em estudantes do ensino superior e a sua relação com a resiliência. Este é um estudo quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional, com recurso a questões de caracterização sociodemográfica, Resilience Scale (RS) (Oliveira & Machado 2011) e Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) (Ferreira et al., 2004), aplicados a 293 estudantes (84% do sexo feminino, 33% provenientes do meio rural, 55% colocados na sua primeira opção de candidatura, e com uma média de idade de 21,1 anos ($DP = 6,67$). Encontraram-se níveis de resiliência moderados e elevada satisfação com o suporte social, apresentando os estudantes do meio rural maior satisfação com o suporte social em geral e dos amigos, e o sexo feminino maior satisfação com suporte da família. Resiliência e suporte social estão positivamente correlacionados. A capacidade para se ajustar positivamente às exigências deste novo contexto, aliado ao suporte proporcionado pela família e amigos, parecem constituir-se como importantes factores protetores numa etapa de vida por vezes stressante.

Palavras-chave: resiliência, satisfação com suporte social, estudantes, ensino superior, meio rural/urbano

RESULTADOS DA VERSÃO PORTUGUESA DA FAMILY MANAGEMENT MEASURE COM FAMÍLIAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS PEDIÁTRICAS

Teresa Mendes (teresapmendes@gmail.com)¹, & Carla Crespo¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A Family Management Measure (FaMM) avalia dimensões do funcionamento familiar relacionado com a gestão diária de uma condição crónica de saúde pediátrica. Este estudo teve por objetivos: construir a versão portuguesa da FaMM e examinar características psicométricas da escala; avaliar diferenças entre famílias com condições de saúde e nível socioeconómico distintos. O estudo (transversal) integrou uma amostra de 263 pais (85% mães; $M = 40$ anos; $DP = 5,9$ anos) com filhos com quatro condições crónicas de saúde (asma, diabetes, epilepsia e obesidade). Foram administrados os seguintes questionários: FaMM, Family Environmental Scale (subescalas coesão e conflito), e uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos. Das seis subescalas da FaMM, apenas três apresentaram valores de fiabilidade adequados (Dificuldades na Vida Familiar, Mutualidade Parental e Vida Diária da Criança) e foram utilizadas nas análises posteriores. Verificaram-se associações positivas entre as subescalas Mutualidade Parental e Vida Diária da Criança e a Coesão Familiar; e entre a subescala Dificuldades na Vida Familiar e medidas do conflito familiar e da perceção da gravidade da condição de saúde. Famílias de nível socioeconómico baixo apresentaram maiores dificuldades na gestão familiar. Entre condições, o subgrupo de crianças com asma apresentou valores mais baixos de dificuldades familiares. A relevância da FaMM na avaliação familiar no contexto das condições crónicas pediátricas será discutida à luz dos resultados obtidos. *Palavras-chave:* Family Management Measure, condições crónicas de saúde pediátricas, versão portuguesa, pais e filhos, avaliação familiar

REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM ONCOLOGIA: UM ESTUDO TRANSCULTURAL BRASIL-ESPANHA

Elisa Kern de Castro (elisa.kerndecastro@gmail.com)¹, Franciele Cristina Peloso¹, Luisa Vital de Souza¹, Lourdes Moro Gutiérrez², & Marta González Fernández-Conde³

¹Unisinós - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil; ²USAL - Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha; ³Fundación Hospital General Santísima Trinidad, Salamanca, Espanha

Em psico-oncologia, a comunicação visa lidar com questões médicas importantes como a revelação do diagnóstico e informação sobre tratamento e prognóstico. Esse processo acontece num contexto sociocultural que está definido pelas pessoas implicadas que possuem suas próprias expectativas. O objetivo do estudo foi examinar aspectos transculturais da revelação do diagnóstico de câncer em pacientes brasileiros e espanhóis. Delineamento qualitativo em que foram entrevistados 28 pacientes em quimioterapia (14 brasileiros e 14 espanhóis). A análise de conteúdo identificou três eixos temáticos: 1) Como foi revelado o diagnóstico; 2) Contexto que o diagnóstico foi revelado; e 3) Quem revelou o diagnóstico. Identificaram-se particularidades na maneira de revelar o diagnóstico entre os dois países. No Brasil ainda acontece de o paciente ser encaminhado a um oncologista sem uma explicação satisfatória prévia sobre seu estado de saúde. Ainda que nos dois países existam relatos de comunicação do diagnóstico no contexto apropriado (consulta), também apareceu revelação de maneira informal (por telefone) sem um ambiente adequado para que o paciente seja acolhido e tenha possibilidade de expressar seus medos e dúvidas. É necessário investir na formação profissional para melhorar a habilidade de comunicação e educação em saúde para tratar pacientes com câncer.

Palavras-chave: câncer, comunicação, relação médico-paciente

REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE O COMPORTAMENTO VERBAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

M Suely Alves Costa (suelyacosta@gmail.com)¹, & Karoliny Lopes da Hora¹

¹UFC - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

Na Análise do Comportamento, vários modelos experimentais e de intervenção foram propostos para o desenvolvimento de repertórios verbais de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Fazzio, 2002; Stelzer, 2010). O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura de pesquisas experimentais que trabalharam com o ensino de comportamento verbal no Transtorno do Espectro Autista. Como método foram usadas as palavras-chave “autismo” e “comportamento verbal” como estratégia de busca na base de dados Scielo e PEPSIC. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 15 anos que objetivaram o ensino de comportamento verbal para pessoas com TEA a partir da Análise do Comportamento. Os resultados obtidos foram no total de 40 trabalhos, sendo 23 trabalhos compreenderam a intervenção precoce. Apenas 1 dos trabalhos envolveu participantes na idade adulta. A maioria dos estudos se dedicaram ao ensino de mando sendo 18 identificados e de tato 17. A análise do material revelou que é indispensável o conhecimento de habilidades prévias a partir de entrevistas com cuidadores e protocolos de avaliação. Os procedimentos mais utilizados foram avaliação de preferência, reforçamento, instrução e *prompting*. Dado o crescimento da empregabilidade dos programas comportamentais no tratamento do TEA na saúde pública. O presente trabalho pode contribuir para uma visão ampla dos processos terapêuticos que envolvem comportamentos como os de comunicação no TEA no Brasil. *Palavras-chave:* autismo, revisão de literatura, análise do comportamento

RISCOS PSICOSSOCIAIS, RECUPERAÇÃO E *ENGAGEMENT*: UM ESTUDO NUM HOSPITAL DOS AÇORES

Joana Moreira (joana_dante@hotmail.com)^{1,2}, & Maria João Gouveia³

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, Ponta Delgada, Portugal; ³Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Os riscos psicossociais têm emergido na área da Saúde Ocupacional fruto das profundas alterações do trabalho e das organizações, em particular nos contextos dos cuidados de saúde. A recuperação tem sido estudada como um mecanismo que pode alterar o efeito das características do trabalho na saúde e bem-estar dos trabalhadores, nomeadamente no *burnout* e no *engagement* no trabalho. O objetivo deste estudo transversal foi avaliar o risco psicossocial em trabalhadores hospitalares e explorar o efeito mediador da recuperação na relação entre as exigências e *burnout* e entre recursos disponíveis e *engagement* no trabalho. Participaram 577 trabalhadores de todas as categorias profissionais que responderam aos instrumentos de avaliação de riscos psicossociais, o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire II* (COPSOQ-II), de experiências de recuperação, o *Recovery Experiences Questionnaire* (REQ) e *engagement* no trabalho, o *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES). Mais de 50% dos trabalhadores inquiridos estão em risco no que toca às exigências cognitivas e emocionais, 49,5 % no que toca à influência na organização do trabalho e 34,3% no que respeita ao *burnout*. Os resultados mostraram ainda que algumas estratégias de recuperação medeiam significativa e parcialmente a relação entre exigências e *burnout* e entre recursos e *engagement*. Os resultados contribuem para clarificar as relações entre as variáveis em estudo e orientar uma intervenção à medida na instituição.

Palavras-chave: riscos psicossociais, experiências de recuperação, *engagement* no trabalho, *burnout*, efeito mediador

SAÚDE À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE: OS SÉNIORES E A *INTERNET*

Maria João Figueiras (maria.figueiras@almada.ipiaget.pt)¹, & David Dias Neto²

¹RECI - Research in Education and Community Intervention, Instituto Piaget, Almada, Portugal; ²ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A utilização da internet é comum na procura de informação sobre saúde na população em geral. O presente estudo teve como objetivo geral investigar em que medida os indivíduos seniores utilizam a *internet* para obter informações de saúde. Uma amostra de 120 indivíduos entre os 60 e os 85 anos foram inquiridos sobre as fontes de informação sobre saúde, a frequência da sua utilização, os temas mais procurados e diferenças na utilização em função das características individuais (e.g., o sexo, idade, habilitações literárias). Verificou-se que os profissionais de saúde são ainda a principal fonte de informação para temas de saúde, apesar de a internet aparecer como um recurso bem classificado, quer para a procura, quer para o grau de confiabilidade. Verificou-se um efeito do sexo e do grupo etário em relação à quantidade de informação recolhida através da televisão ou livros e da confiabilidade da informação através da *internet*. Apesar de exploratório, este estudo contribui para caracterizar fontes de informação sobre saúde e a confiabilidade da mesma para a população sénior. A forma como os recursos disponíveis podem facilitar o acesso à informação, tem implicações relevantes para o comportamento relacionado com a procura de cuidados de saúde.

Palavras-chave: seniores, *internet*, fontes de informação, saúde, aspetos sociodemográficos

SAÚDE E SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Sónia Mairos Ferreira (smairosferreira@fpce.uc.pt)¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Portugal enfrenta um crescente desafio em relação à intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo. Para este cenário contribuem dois fatores principais: (a) o aumento do número de pessoas/famílias em privação habitacional severa e (b) a constatação de que as abordagens tradicionais implementadas (centradas no escrutínio de fatores individuais) são insuficientes para garantir padrões dignos de vida e reintegração social na comunidade. Incluído num projeto de pesquisa abrangente, subordinado à questão-chave "qual(ais) o(s) principal(ais) problema(s) e/ou preocupação(ões) das pessoas em situação de sem-abrigo?", este estudo foca-se na apreciação da intervenção psicológica desenvolvida. Procedeu-se a um extenso processo de observação [e.g., observação não estruturada, observação de giro de rua ($n > 500$)] e 96 entrevistas [em situação de sem-abrigo ($n = 38$), profissionais ($n = 47$), previamente em situação de sem-abrigo ($n = 11$)]. Verifica-se global insatisfação face ao apoio psicológico existente. Destacam-se a/o: (a) ausência de intervenção especializada; (b) rotatividade de profissionais; (c) limitado acesso a informação sobre as especificidades do apoio; (d) limites à confidencialidade; (e) reduzido contributo para a autonomização/potenciação da qualidade de vida. Atendendo aos resultados obtidos apresentam-se sugestões de potenciação da eficiência dos procedimentos de intervenção mobilizados na população sem-abrigo.

Palavras-chave: saúde, situação de sem-abrigo, intervenção psicológica, qualidade de vida, autonomização

SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM AERONAUTAS

Walkyria Busato Will (walkyriabusatowill@hotmail.com)¹, Leonardo Gheller², Cloves Amorim¹, Julianna Rodrigues Beltrão¹, & Ana Maria Moser¹

¹PCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil; ²Universidade Positivo - Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves, Curitiba, Brasil

O estresse no ambiente de trabalho do aeronauta pode desenvolver a Síndrome de *Burnout* podendo ocasionar prejuízos à segurança do voo. O objetivo foi investigar os agentes estressores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* e o seu conhecimento por parte dos pilotos. É um estudo de abordagem qualitativa e corte transversal, com a perspectiva clínica e psicossocial. Participaram sete pilotos com idades entre 29 a 65 anos, todos do sexo masculino, sendo 51,14% casados e 45,86% solteiros. Aplicou-se individualmente o Maslach Burnout Inventory (MBI) e entrevista semi-dirigida. Os resultados revelaram que o tempo de experiência variou de 6 a 45 anos. 71,42% apresentavam curso superior. 71,42% desconheciam a Síndrome de *Burnout*. 42% declararam saúde ótima. Procedeu-se análise textual discursiva com a estratégia de discurso do sujeito coletivo para os dados das entrevistas. Entre os discursos destacam-se: “Fiquei com a fama de estressado. Para mim e para qualquer piloto é difícil falar sobre problemas emocionais”; “Me sinto completamente estressado e exausto mentalmente”. Os participantes apresentavam elevado nível de estresse, presença de alguns sintomas da Síndrome de *Burnout*, desconhecimento da mesma. Observa-se conexões entre trabalho, família e bem-estar relatados. Há escassez de estudos empíricos que apontem quais efeitos cascata podem ser percebidos na população que está relacionada ou depende da aviação. Além da ausência de estudos que abordem intervenções preventivas.

Palavras-chave: pilotos, Síndrome de *Burnout*, estresse, saúde mental, trabalho

SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL: OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Avrairan Caetano Solon (avrairanpsi@hotmail.com)¹, Juliano Beck Scott¹, Burnier Sales de Sousa², Larissa Lima¹, & Isabel Fernandes de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, PPGPsi (Programa de Pós-Graduação de Psicologia), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ²Universidade Potiguar Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

A Política Nacional de Assistência Social inseriu a Psicologia nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) para contribuir socialmente por meio do enfrentamento da pobreza, superação das vulnerabilidades e afirmação de direitos. Pensando nisso, este estudo analisou as atividades específicas para a Psicologia no CRAS, identificando as principais demandas. A pesquisa foi realizada com 10 psicólogas em dez CRAS do Município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, onde realizou-se entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo dos dados. Dentre as principais demandas da Psicologia no CRAS encontra-se a procura por atendimento clínico. Observou-se que essa demanda é decorrente de queixas de ordem de saúde mental (depressão, ansiedade, ideação suicida), assim como aprendizagem e comportamento de crianças. Chega por demanda espontânea e traz relatos de violência doméstica, desemprego, fome, alcoolismo e drogadição. Como o atendimento psicoterápico é vedado na Assistência Social, os psicólogos realizam escuta e fazem encaminhamentos para serviços de saúde pública. Porém, esses serviços também não oferecem acompanhamento psicoterápico, assim, a Psicologia no CRAS tem se tornando um espaço para plantão psicológico dos que têm sofrido as sequelas da pobreza, bem como enfrentado desafios na promoção de atividades psicossociais que promovam protagonismo social e garantia de direitos para a população.

Palavras-chave: psicologia, assistência social, políticas sociais, saúde mental

SENSIBILIZARTE E HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Maíra Bonafé Sei (mairabonafe@gmail.com)¹, & Debora Corsino¹

¹Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Portugal

A humanização em saúde se apresenta como um tema que nem sempre integra os projetos político-pedagógicos de cursos da área da saúde no Brasil. Tendo em vista a importância desta temática na formação dos profissionais da saúde, foi proposto um projeto de extensão na Universidade Estadual de Londrina com o intuito de sensibilizar os discentes acerca da importância de uma assistência em saúde humanizada. Integram o projeto estudantes da Psicologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Apesar de se configurar como uma proposta multidisciplinar, a atual coordenação é realizada pela Psicologia. Os discentes, após capacitação, realizam intervenções junto a pessoas internadas no hospital universitário. As atividades realizadas por meio de recursos expressivos, com os estudantes se organizando a partir quatro frentes de atuação, conforme as linguagens artísticas de interesse, quais sejam artesanato, contação de histórias, música e palhaço. O projeto já conta com 10 anos de existência tendo-se percebido que a formação oferecida contribuiu para uma atuação profissional mais humanizada a partir do desenvolvimento de um olhar e uma escuta diferenciada ao paciente atendido no âmbito da saúde. Acredita-se que tal resultado reforça a manutenção deste tipo de proposta de formação profissional que, para além da teoria, propõe uma atuação prática e consequente benefício à população que faz uso de equipamentos públicos de saúde brasileiros.

Palavras-chave: humanização em saúde, formação do profissional da saúde, arte, serviços públicos de saúde brasileiros, assistência hospitalar

SEXO CASUAL: AUTOESTIMA E BUSCA DE SENSações SEXUAIS EM UNIVERSITÁRIAS

Andresa Pinho Soster (apsoster@hotmail.com)¹, & Elisa Kern de Castro¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil

A prática do sexo casual tem sido relacionada à busca de sensações à autoestima. O objetivo do estudo foi examinar a autoestima, a busca de sensações sexuais e a percepção da satisfação sexual em universitárias com (CEX) e sem experiência (SEX) de sexo casual. Com um desenho transversal comparativo, 1,133 universitárias entre 18 e 25 anos responderam a um questionário on-line com a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Busca de Sensações Sexuais. A autoestima das universitárias dos grupos CEX e SEX foram semelhantes. Contudo, o grupo CEX apresentou maior busca de sensações sexuais geral ($r = 11,467$; $p < 0,001$), que esteve correlacionada neste grupo com autoestima ($r = 0,137$; $p < 0,001$), número de parceiros sexuais ($r = 0,236$; $p < 0,001$), número de experiências sexuais ($r = 0,200$; $p < 0,001$) e satisfação com o sexo casual ($r = 0,272$; $p < 0,001$). No grupo SEX, a busca de sensações sexuais geral esteve correlacionada negativamente à percepção de prejuízo social ($r = -0,160$; $p = 0,012$) e psicológico ($r = -0,329$; $p < 0,001$). Os resultados demonstram diferenças na busca de sensações sexuais e percepção da satisfação do sexo casual entre os grupos. Quanto maior é a busca de sensações sexuais, maior é a percepção da satisfação e menor é a percepção dos riscos, prejuízos psicológicos e sociais do sexo casual. No CEX a busca de sensações esteve correlacionada positivamente ao número de parceiros e experiências de sexo casual. Não houve diferença na autoestima entre os grupos.

Palavras-chave: sexo casual, autoestima, busca de sensações, satisfação sexual, saúde sexual

SEXO CASUAL: PERCEPÇÃO DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIAS

Andresa Pinho Soster (apsoster@hotmail.com)¹, & Elisa Kern de Castro¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil

Sexo casual refere-se ao relacionamento sexual entre pessoas que se conhecem pouco. Para as mulheres, pode trazer riscos à saúde física, psicológica e social. Este estudo compara a percepção de risco e das consequências físicas, psicológicas e sociais em universitárias com (CEX) e sem experiência (SEX) de sexo casual. Com um desenho transversal comparativo, 1133 universitárias entre 18 e 25 anos responderam a um questionário online. Em geral, o grupo CEX demonstrou menor percepção de risco e de consequências negativas do sexo casual quando comparadas ao grupo SEX. Contudo, mulheres CEX demonstraram melhores hábitos de saúde sexual como uso de preservativo ($x^2 = 6,19$; $p = 0,013$) e realização de exames ($x^2 = 14,12$; $p = 0,003$). O grupo CEX revelou mais consequências positivas do sexo casual como sensação de liberdade ($x^2 = 6,14$; $p = 0,046$), satisfação do desejo sexual sem compromisso ($x^2 = 25,02$; $p < 0,001$), melhora da autoestima ($x^2 = 8,88$; $p = 0,003$) e o grupo SEX demonstrou maior percepção dos riscos sociais, como ser taxada como promíscua ($x^2 = 6,38$; $p = 0,012$), exposição íntima ($x^2 = 18,302$; $p < 0,001$). Foi possível observar diferença significativa entre as percepções dos grupos. O CEX apresenta cuidados sobre a saúde física (maior uso de preservativo, realização de exames) embora maior uso de álcool e drogas. O CEX percebe mais vantagens e sentimentos positivos enquanto SEX mais desvantagens, riscos, prejuízos e sentimentos negativos.

Palavras-chave: sexo casual, percepção de risco, saúde sexual, universitárias, saúde da mulher

SILVER RAINBOW - ESTIGMA EM HOMENS GAYS IDOSOS, UMA PERSPETIVA DE STRESSE MINORITÁRIO

José Gonçalves (jalberto19088@hotmail.com)¹, Pedro Alexandre Costa², & Isabel Leal²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

É expectável que até 2050 a população com idade superior a 60 anos, atualmente representada por 841 milhões, passe a dois bilhões. As investigações atuais demonstram um aumento significativo da população LGBT nesta faixa etária, ao passo que a literatura tem-se manifestado desatualizada e insuficiente e parece não acompanhar as necessidades destes indivíduos. Prevê-se que em Portugal, até o ano 2080, a população idosa passe de 2,1 a 2,8 milhões, a par de um decréscimo significativo da população jovem. Esta população, constituindo-se como minoria sexual e idosa, está particularmente sujeita a um duplo estigma. O estigma (internalizado, preconceito ou institucional) tem repercussões relevantes na saúde geral. Em específico, a saúde relacional pode ser drasticamente afetada, atingindo variáveis essenciais como a satisfação relacional e sexual. Além de haver um efeito negativo da idade sobre a satisfação sexual, o estigma aumenta a probabilidade de ocorrência de algumas perturbações sexuais, bem como problemas relacionais conjugais, familiares e sociais. Ainda, sabe-se que a população LGBT idosa possui uma maior prevalência de perturbações mentais do que a população heterossexual. Pretende-se efetuar uma revisão da literatura sobre o impacto do duplo estigma nas relações sociais, amorosas e sexuais, destacando a população de homens gays idosos.

Palavras-chave: estigma, LGBT, idosos, stresse, saúde

SINTOMAS DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO E PROBLEMAS DE SAÚDE FÍSICA EM MULHERES EXPOSTAS A VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE

Inês Jongenelen (ijongenelen@ulp.pt)^{1,2}, Diogo Lamela¹, & Ricardo Pinto¹

¹Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; ²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

A literatura tem documentado sistematicamente a elevada prevalência de problemas de saúde física em mulheres expostas a violência nas relações íntimas (VRI). No entanto, poucos estudos empíricos tem sido efetuados na compreensão de quais os mecanismos psicológicos que podem contribuir para a compreensão destas associações, tais como os sintomas de pós-stress traumático (PPST). O presente estudo teve como objetivo testar diferenças entre mulheres expostas à VRI em marcadores de saúde física, em função dos níveis de sintomas de PTSD. A amostra consistiu em 162 mulheres expostas a VRI sinalizada pelas autoridades policiais ou serviços sociais. As participantes responderam a questionários de auto-relato sobre os sintomas de PPST e o grau de exposição à VRI e foram entrevistadas sobre marcadores de saúde física. Os resultados mostraram que as participantes que cumpriam os critérios de diagnóstico de PPST apresentavam significativamente mais sintomas somáticos, maior consumo de tabaco, menor número de horas de sono, mais doenças físicas diagnosticadas e maiores problemas de peso do que as participantes que apresentavam menores níveis de PPST. Os resultados serão discutidos à luz dos contributos que fornecem para os psicólogos da saúde na avaliação e intervenção psicológicas com mulheres expostas à VRI.

Palavras-chave: violência nas relações íntimas, stress pós-traumático, sintomas somático, tabaco

SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM DOENTES COM BRONQUIECTASIAS NO CENTRO HOSPITALAR DE SÃO JOÃO

Laura Beatriz Meneses (laurabeatrizm2@gmail.com)¹, & Sandra Saldanha²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal

As bronquiectasias, enquanto doença crónica, caracterizada pela inflamação, infeção e dilatação dos brônquios, constitui-se como uma condição que leva a uma diminuição da capacidade física dificultando a realização das atividades de vida diária (Niksarlioglu et al., 2016). Pode ainda afetar a qualidade de vida das pessoas (Oliveira et al., 2013) e o seu funcionamento psicológico. O objetivo do presente estudo é investigar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e outros sintomas/estados emocionais em doentes com bronquiectasias. Participaram no estudo 117 pessoas, 72 do sexo feminino e 45 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 90 anos ($M = 51,75$; $DP = 15,26$). Os participantes responderam a um conjunto de variáveis sociodemográficas e a três questionários - Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS; Pais-Ribeiro et al., 2007), Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; Canavarro, 1999) e Questionário de Avaliação do Estado de Saúde de 36 itens (SF-36; Ferreira, 2000a; 2000b). Os resultados demonstram que a prevalência de depressão nesta população é 19%, semelhante a outros estudos relacionados (Oliveira et al., 2013). Relativamente à ansiedade (44,5%), a prevalência é superior à reportada por Oliveira et al. (2013; 38%). Os sintomas de depressão e ansiedade predizem a qualidade de vida do utente com bronquiectasias pelo que se torna crucial atender a estes fatores (Oliveira et al., 2013).

Palavras-chave: bronquiectasias, ansiedade, depressão, sintomas psicopatológicos, perceção de saúde

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E CONFLITOS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ÍNTIMAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Raquel Nunes (raquelnunes13@hotmail.com)¹, Paula Carvalho¹, Marta Alves¹, Ana Cunha¹, & Manuel Loureiro¹

¹Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A violência nas relações íntimas define-se como a adoção de atos violentos sobre o companheiro, através de comportamentos psicológicos, físicos e sexuais, podendo causar dano na saúde física e mental da vítima. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a presença de comportamentos violentos nas relações íntimas e o desenvolvimento de sintomatologia depressiva em estudantes universitários, e, comparar os níveis de sintomatologia depressiva entre as vítimas e as não vítimas. O presente estudo é de natureza quantitativa, com design transversal, correlacional e descritivo. A amostra é constituída por 340 universitários, sendo que um número significativo revelou ter sido vítima de comportamentos violentos. Nomeadamente, 222 estudantes mencionaram ter sofrido de comportamentos de agressão psicológica, 94 de abuso físico sem sequelas, 83 de coerção sexual e 19 de abuso físico com sequelas. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Táticas de Conflitos Revisada e a Center for Epidemiologic Studies Depression Scale. Os resultados mostraram a existência de uma associação positiva entre a agressão psicológica e a presença de sintomatologia depressiva, sendo que as vítimas relataram níveis de sintomatologia depressiva mais elevados. Esta investigação contribuiu para reforçar a necessidade de intervir junto de universitários, aumentando o seu conhecimento acerca das consequências da adoção de comportamentos violentos nas relações íntimas para a saúde mental.

Palavras-chave: comportamentos violentos, sintomatologia depressiva, relações íntimas

SOCIALIZAÇÃO DO *COPING* DAS CRIANÇAS FACE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: PAPEL DOS CUIDADORES

Rita Magalhães Beja (ritamb_14@hotmail.com)¹, & Rui Gaspar^{2,3}

¹ISPA – Instituto Universitário; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal;

³Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

As alterações climáticas constituem um stressor ambiental, sendo as crianças particularmente vulneráveis aos seus impactos psicológicos. Assim, é essencial estudar o seu processo de *coping* face a este stressor, bem como os fatores que o influenciam. Este estudo procurou perceber o papel da modelagem (*coping* dos cuidadores), *coaching* (sugestões de *coping* dadas pelos cuidadores à criança) e ambiente familiar (coesão, expressividade e conflito) neste processo, testando a aplicabilidade do Modelo de Socialização do Coping (MSC) às alterações climáticas. Estudo transversal de carácter exploratório, envolvendo a aplicação de questionários a 99 díades cuidador-criança (9-12 anos). O MSC foi testado por regressão logística. As crianças revelaram *distress* médio face às alterações climáticas, preferindo as estratégias de *wishful thinking*, apoio social, regulação emocional e resolução do problema. Os cuidadores mostraram preocupação elevada, recorrendo sobretudo ao *wishful thinking* e resolução do problema. O MSC verificou-se ajustado à predição da autocrítica, heteroculpabilização e *wishful thinking*. Foram construídos modelos reduzidos para as outras estratégias, surgindo pelo menos uma dimensão da modelagem, *coaching* ou ambiente familiar enquanto preditores significativos para todas, exceto a resignação. Os resultados apontam para a importância de programas de treino parental e de educação, formal e informal, sobre as alterações climáticas.

Palavras-chave: alterações climáticas, socialização do *coping*, modelagem, *coaching* parental, ambiente familiar

STRESSE E BEM-ESTAR DE ADOLESCENTES INFRATORES E PROFISSIONAIS EM CENTROS EDUCATIVOS BRASILEIROS

Maria da Luz Vale-Dias (valedias@fpce.uc.pt)¹, & Teresa Figueiredo²

¹IPCDHS - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²FASEPA - Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará, Pará, Brasil

A literatura mostra que adolescentes infratores e profissionais envolvidos em medidas socioeducativas frequentemente apresentam problemas em termos de saúde. No entanto, existem poucos estudos neste âmbito e não há nenhuma pesquisa envolvendo as duas populações na mesma investigação. Pretende-se assim estudar o bem-estar e stresse de adolescentes infratores em centros educativos e também em adultos trabalhando neste contexto, procurando contributos em termos forenses, de educação e saúde. O estudo transversal envolveu 123 rapazes e raparigas (14-17 anos) e 139 profissionais (26-60 anos), incluindo 84 animadores socioeducativos, de centros educativos do estado do Pará-Brasil. Foram utilizados questionários sociodemográficos e medidas de autorrelato de stresse e de bem-estar subjetivo. Os sujeitos em geral estão sob stresse: os adolescentes localizam-se principalmente na fase de exaustão e sintomas físicos; os adultos predominantemente na fase de resistência e sintomas cognitivos. Os profissionais apresentam melhor bem-estar, o qual está inversamente relacionado com o stresse. A idade não influencia o bem-estar. As raparigas apresentam menos stresse e mais bem-estar do que os rapazes. Os animadores socioeducativos apresentam piores resultados em termos de stresse e bem-estar do que os outros trabalhadores. Evidencia-se a necessidade de medidas preventivas/terapêuticas para indivíduos envolvidos em contexto de medidas socioeducativas.

Palavras-chave: stresse, bem-estar, adolescentes infratores, profissionais de medidas socioeducativas

STRESS EM CRIANÇAS E SUAS MÃES: CONDIÇÃO PRÉ-CIRÚRGICA INFANTIL E ESTILO PARENTAL

Cibele Elorza (cibele.elorza@gmail.com)¹, & Sandra Leal Calais¹

¹Departamento de Psicologia, UNESP - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, São Paulo, Brasil

O estresse é considerado um processo complexo, que envolve diversos fatores bioquímicos, físicos e psicológicos. Em uma situação de condição pré-cirúrgica a criança se depara com estímulos estressores, que podem desencadear reações que afetarão seu desenvolvimento. No mesmo sentido, a forma como seu cuidador principal, irá reagir ao seu processo de doença, também influenciará suas reações frente ao inesperado da cirurgia. Desta forma, o presente estudo, com desenho transversal, visou identificar a presença e fase de estresse em crianças e suas mães associando ao estilo parental. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Sintomas de Stress, Escala de Stress Infantil e Inventário de Estilos Parentais. Participaram da pesquisa 40 sujeitos, sendo 20 crianças entre 8 e 14 anos, e as respectivas mães, em um hospital público da cidade de Bauru. A análise dos dados indicou que 70% da amostra infantil e 80% da amostra adulta apresentavam sintomas de estresse. Obteve-se uma correlação negativa entre estresse e práticas educativas, o que nos indica a necessidade de orientação aos pais sobre as práticas utilizadas. Ao mesmo tempo, houve uma correlação positiva entre estresse adulto e infantil, o que indica a influência dos comportamentos e sintomas maternos nos filhos. O estudo demonstrou a importância da investigação aprofundada sobre os efeitos a longo prazo dos sintomas de estresse eliciados pelo contexto cirúrgico, assim como a necessidade de intervenções psicológicas nesse período.

Palavra-chave: estresse infantil, estilo parental, condição pré-cirúrgica, práticas educativas, estresse materno

SUICÍDIO: ESTAMOS MESMO FALANDO DISSO?

Maria Lúcia Ortolan (ortolan78@gmail.com)¹, & Hernani Pereira dos Santos^{2,3}

¹UEL - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil; ²UNESP – Universidade Estadual Paulista, Assis, São Paulo, Brasil; ³PUC – PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

Setembro é o mês internacional da prevenção ao suicídio, o qual oferta espaços de reflexão sobre o tema, como matriciamentos em equipes de profissionais da saúde, palestras em ambientes escolares, dentre outras ações. Objetiva-se refletir criticamente a respeito das ações temáticas que ocorrem no Setembro Amarelo e sua efetividade a nível de prevenção ao suicídio. Observa-se uma desresponsabilização ao fenômeno do suicídio. As palestras e cursos, de modo geral, concentram-se em um discurso estatístico, medicalizante e patologizantes dos sofrimentos cotidianos acarretando em uma abstenção do sujeito: “é uma desorganização dos neurotransmissores”. Encontra-se nessas ações também a psicologização da vida: há discursos de uma responsabilização compulsória do sujeito suicida, desconsiderando aqui inúmeras tramas, denunciando assim, a posição da Psicologia ainda como uma ciência que pode ser usada para normatizar. Convida-se, nesta reflexão crítica, a se pensar as micropolíticas do cotidiano, as práticas profissionais rotineiras e de que maneira se está compactuando e fazendo manutenção desse sistema capitalístico de subjetivação que faz modos de sofrer; reflete-se até que ponto as práticas do dia-a-dia estão reforçando esse estilo de vida que fomenta a insuportabilidade que é viver do modo que se está vivendo na pós-modernidade. Apostase que após estas reflexões as ações em relação ao suicídio possam ter alcance, efetividade e resolutividade.

Palavras-chave: suicídio, micropolíticas, psicologia, Setembro Amarelo, subjetividade

TAILORED VIRTUAL ENVIRONMENTS FOR PHYSIOTHERAPY: USING AN EXERGAME TO INCREASE MOTIVATION FOR EXERCISE

Eduardo Reis (eduardo_silva_reis@iscte-iul.pt)¹, Patrícia Arriaga¹, Luísa Lima¹, Luís Teixeira¹, Gabriela Postolache², & Octavian Postolache^{3,4}

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal; ²IMM - Instituto de Medicina Molecular, Lisbon, Portugal; ³IT – Instituto de Telecomunicações, IST – Instituto Superior Técnico, Lisbon, Portugal; ⁴ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal

Literature on patient-centered care suggests that having positive distractions in the recovery environment benefits the recovery process. Recent findings on active video games (exergames) using virtual environments show they can facilitate physiotherapy by increasing motivation to exercise. This study assessed participants' experience with an exergame that uses tailored virtual environments to provide specific exercises for the upper limbs. Participants ($n = 50$, 27 females) were randomly assigned to one of four experimental conditions in a 2 (Virtual Environment: positive distractions vs. no distractions) x 2 (Sensation Seeking: high vs. low) between-subjects factorial design. Measures of Motivation, Positive and Negative Affect, Valence, Sense of Presence and System Usability were applied after exposure to the virtual environment. Preliminary results show similarly high levels of motivation, positive and negative affect, valence and sense of presence in the virtual environments in both conditions. Conversely, low levels of negative affect and felt pressure were reported. The exergame was perceived as a highly useful, effective and entertaining tool to improve physical parameters of the upper limbs. These results provided important insights about tailored approaches to physiotherapy using virtual environments, highlighting the relevance of these technologies to increase motivation and to improve physically during the recovery process.

Keywords: tailored virtual environments, motivation, exergame, physiotherapy, sensation seeking

TERAPÊUTICA PARA ALÉM DA NOSOLOGIA: UM CASO CLÍNICO INFANTIL DE SUPOSTO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Cleber Lizardo de Assis (kebelassis@yahoo.com.br)¹

¹FAJE - Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia, Programa de Pós-Graduação do Departamento de Filosofia, Belo Horizonte - MG, Brasil

Há uma excessiva rotulação diagnóstica de crianças e adolescentes, acompanhada de abuso de psicofármacos, especialmente em possíveis transtornos mentais, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Objetiva-se refletir sobre a psicopatologia infantil, a partir da proposta freudiana de sexualidade e de criança, sobretudo ao apresentar o determinismo psíquico. Utiliza-se do método clínico de uma criança de 7 anos, diagnosticada psiquiatricamente como TDAH e atendida em perspectiva da Psicanálise Winnicottiana, em sessões semanais, durante um ano e utilizando de técnicas lúdicas. Nos resultados, identificou-se demandas psicoafetivas da criança em relação à figura paterna, e com a adesão dos pais à psicoterapia e de um “rearranjo” na dinâmica afetivo-familiar, a criança reagiu e teve significativos em todos os sintomas e queixas: Ao longo do atendimento, elementos de queixas como desatenção, agitação, pouco interesse e desempenho escolar e falta de concentração não sustentaram. Tal movimento permitiu verificar a ideia de resiliência psíquica, o perigo da rotulação nosológica como mortificante de processos subjetivos, algumas possibilidades de abordagem profilática da criança na clínica e na educação, para além da medicalização social da infância. Defende-se uma abordagem da psicopatologia na clínica infantil para além dos diagnósticos fechados e sistematizados pelos códigos psicopatológicos tradicionais.

Palavras-chave: psicopatologia infantil, psicodiagnóstico, nosologia, TDAH, D. W. Winnicott

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL APLICADA A FOBIA SOCIAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Graziela Sapienza (graziela_sapienza@yahoo.com.br)^{1,2}, Caroline Bordin S. Negrello¹, & Mayara Zatta Fistarol¹

¹PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil; ²Centro de Atenção Psicossocial, Colombo, Paraná Brasil

A fobia social é caracterizada por medo e ansiedade excessivos diante de situações sociais decorrentes de pensamentos disfuncionais relacionados a avaliação negativa, autocrítica e percepção distorcida. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) mostra evidências da eficácia no tratamento desse transtorno. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso de fobia social atendido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil a partir do referencial da TCC. A cliente de 28 anos permaneceu 10 anos em isolamento social com sintomas fóbicos graves. O plano terapêutico foi multidisciplinar e incluiu técnicas da TCC, sendo realizadas 20 sessões e após 8 encontros a cliente estava menos resistente ao tratamento. Os melhores resultados foram em relação aos pensamentos distorcidos, reconstrução de sua identidade e à aproximação de situações aversivas. Técnicas da TCC foram essenciais para o tratamento e para ampliação de repertório de enfrentamento de situações aversivas, bem como para o trabalho multidisciplinar que buscava a inserção social. O tratamento demonstrou efetividade para a remissão dos sintomas fóbicos, reduzindo os aspectos negativos do contexto social e individual da paciente. Para a promoção de saúde mental, se faz necessário o auxílio da família na terapia, bem como, rede de apoio que, neste caso, se fez através do CAPS.

Palavras-chave: fobia social, terapia cognitiva comportamental

TERAPIA DE REMINISCÊNCIA PARA IDOSOS COM DECLÍNIO COGNITIVO: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA

Isabel Gil (igil@esenfc.pt)¹, Paulo Costa², Elzbieta Bobrowicz-Campos², Maria Lurdes Almeida¹, & João Apóstolo¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²UICISA: E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

A Terapia de Reminiscência (TR) ressalta na literatura como uma intervenção não-farmacológica dirigida a idosos que potencia a função cognitiva, diminui sintomatologia depressiva e promove qualidade de vida. Dada a sua ausência em contexto nacional, emerge a necessidade de se desenvolverem e validarem programas de TR bem-definidos e replicáveis, implementados por profissionais de saúde junto de idosos com declínio cognitivo em contexto institucional. Foram seguidas as diretrizes para desenvolvimento de intervenções complexas do *Medical Research Council*, compostas por quatro fases distintas: preliminar; modelagem; teste de campo e conferência de consensos. Foi concebido um programa de TR composto por 21 sessões de 60 minutos cada, as quais incidem no percurso de vida da pessoa idosa. Adicionalmente, foi criada uma plataforma digital com conteúdos audiovisuais específicos para cada sessão. Os idosos, peritos e profissionais de saúde consideraram o programa como agradável, enaltecendo a sua estrutura, conteúdos temáticos e atividades. A convergência de pareceres dos colaboradores permitiu que a versão final se aproxime às necessidades dos idosos com declínio cognitivo em contexto institucional. Decorrente dos processos de estruturação e validação desenvolvidos, o programa demonstra características ajustadas ao contexto, tendo significado para as pessoas. Porém, deverá ser conduzido um estudo piloto que teste a sua eficácia.

Palavras-chave: disfunção cognitiva, idoso, terapia de reminiscência, desenvolvimento de programas

TIPOS DE FELICIDADE AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Lucileide Vieira Santos (psic.lvs@hotmail.com)¹, Américo Baptista², & Enrique G. Fernández-Abascal³

¹CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ²Departamento de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal; ³Universidade Nacional de Educação a Distância, Madrid, Espanha

Vários trabalhos têm evidenciado uma curva em forma de U da felicidade ao longo do ciclo de vida, sendo o objetivo deste trabalho avaliar essa distribuição numa amostra portuguesa. Neste estudo, quantitativo transversal de caráter exploratório, participaram 806 indivíduos de nacionalidade portuguesa de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 93 anos. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Satisfaction With Life Scale e a Hedonic and Eudaimonic Motivations for Activities. Na satisfação com a vida, os sujeitos com idade superior a 65 anos apresentaram os valores significativamente mais elevados, não tendo sido observadas diferenças segundo o sexo. Na perspetiva hedónica, os participantes com mais de 50 anos obtiveram os valores mais elevados, tendo o sexo feminino apresentado valores superiores ao sexo masculino. Para a perspetiva eudaimónica, os participantes com idade superior aos 50 anos apresentaram os valores mais elevados e os participantes com idades abaixo de 39 anos os valores mais baixos, não se tendo verificado diferenças significativas segundo o sexo. Embora tenha ficado provada a existência de maiores índices de felicidade nos participantes mais velhos, os resultados não confirmam a curva em forma de U para a felicidade ao longo da vida, mas a situação que o país atravessa pode ter sido determinante nestes resultados.

Palavras-chave: psicologia positiva, felicidade, satisfação com a vida, hedónica, eudaimónica

TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE, TRABALHO FAMILIAR E SAÚDE DAS MULHERES

Diego Lasio (diegolasio@unica.it)^{1,2}, Daniela Putzu¹, & Francesco Serri¹

¹Dipartimento di Pedagogia, Psicologia, Filosofia, Università degli Studi di Cagliari, Cagliari, Italia; ²CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCT-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Na transição para a parentalidade, os casais heterossexuais adotam papéis de género tradicionais. As mulheres assumem mais responsabilidades no trabalho familiar (Katz-Wise et al., 2010). As dificuldades para conciliar trabalho remunerado e família podem influenciar a saúde das mulheres (Rantanen, 2008). Este trabalho tem por objetivo revelar os discursos (Billig, 1987) que mantêm as disparidades de género no trabalho familiar durante a transição para a parentalidade. Vinte casais durante o terceiro trimestre de gravidez que responderam a uma entrevista em profundidade sobre as expectativas quanto à divisão do trabalho familiar e à conciliação com a família. Os dados foram analisados de acordo com os princípios da Análise do Discurso (Potter & Wetherell, 1987), com o objectivo de identificar os repertórios interpretativos que sustentam a maior responsabilidade das mulheres na família. A análise revela uma interpretação essencialista dos géneros (Connell, 2009), que considera a mãe preparada por natureza para cuidar das crianças. A atribuição exclusiva dos cuidados à mãe está associada com as preocupações das mulheres para a conciliação com o trabalho retribuído. Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções para desconstruir os discursos que mantêm a distribuição desigual das responsabilidades, com o objetivo de prevenir os riscos para a saúde das mães trabalhadoras.

Palavras-chave: transição para a parentalidade, trabalho familiar, disparidade de género, saúde das mães trabalhadoras

TRAVESSIA: UM MAR DE TRANSFORMAÇÕES! - AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS PROFUGAS

Romina Carla Pucci (puccirominacarla@hotmail.it)¹

¹Maria Esmeralda Vicentina Pucci

Na Europa, nos últimos anos o fluxo migratório se acentuou de forma nunca vista anteriormente, levando os profissionais da saúde mental a ampliar o olhar para questões não apenas intrapsíquicas, mas também culturais e universais do ser humano. Na Itália, em 2016 segundo a *Organizzazione Internazionale per le Migrazioni* (OIM), aproximadamente 9.000 pessoas chegaram na costa italiana, sendo um terço menores de idade. Tais dados justificam uma atenção especial a estas crianças que enfrentam mudanças radicais, deixando para trás os seus afetos, suas raízes e história. Este trabalho apresenta um *screening* psicológico de três irmãos nigerianos de 6, 8 e 9 anos residentes na Itália a aproximadamente um ano e teve como objetivo fazer uma avaliação emocional e cognitiva a partir da preocupação da educadora por alguns comportamentos disfuncionais encontrados nas crianças como: agitação, medo e problemas de aprendizagem. O processo de avaliação contou com a observação clínica, a aplicação das matrizes de Raven e o HTP (*house, tree, person*). Os resultados demonstram que além da subjetividade de cada um, os resultados revelaram questões culturais muito marcadas e principalmente ajudaram a programar um tratamento personalizado para cada criança visando ajudá-las no processo de elaboração, adaptação e “travessia”. Conclui-se que um *screening* psicológico em crianças profugas promove a prevenção de dificuldades maiores.

Palavras-chave: crianças profugas, *screening*, fluxo migratório

TRIAGEM PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM CEFALEIA E DORES OROFACIAIS DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DE CURITIBA

Talita Souza Perboni (talita.perboni@gmail.com)¹, Victoria Grassi Bonamigo¹, Gabriela Weinert Moraes¹, Samanta Fabrício da Rocha¹, & Paulo Faro dos Santos¹

¹ Setor de Cefaleia e Dor Orofacial, Instituto de Neurologia de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil.

O atendimento multidisciplinar é uma modalidade que tem sua relevância bem estabelecida no contexto hospitalar, porém para o tratamento de pacientes com cefaleia ainda é pouco praticada. Neste panorama o Instituto de Neurologia de Curitiba iniciou o atendimento para esta parcela de pacientes com equipe composta de neurologia, odontologia, psicologia, nutrição e enfermagem. O presente estudo tem por objetivo apresentar e refletir sobre a atuação da psicologia na triagem de transtornos de humor em pacientes com cefaleia crônica. O psicólogo realiza a aplicação de escalas de triagem que foram sendo alteradas com o andamento do trabalho, para melhor adaptação à realidade atendida, bem como entrevista breve de anamnese. Destaca-se que o ambulatório atende em dias separados adultos e crianças e o presente relato de caso expõe apenas sobre o atendimento aos pacientes maiores de 18 anos. Esta triagem possibilitou melhor assertividade na decisão de quais pacientes apresentam maior urgência para o acompanhamento psicoterápico em conjunto ao tratamento psicofarmacológico. Considerando que um tratamento conjunto traz maior benefício ao paciente. Conclui-se que a interface entre psicólogo e neurologista se mostra benéfica e funcional no tratamento do paciente, considerando que diminui-se a possibilidade de erros de indicações de tratamento e promove-se maior adesão do paciente ao plano de trabalho proposto.

Palavras-chave: triagem psicológica, cefaleia, Psicologia Hospitalar, tratamento multidisciplinar

VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE *MINDFULNESS* ESTADO

Carla Andrade (carla.s.g.andrade@gmail.com)¹⁻³, Patrícia Arriaga¹, & Marina Carvalho^{2,3}

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ISMAT – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão, Portugal; ³CHUA – Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Algarve, Portugal

O *mindfulness* apresenta um crescente interesse na psicologia ocidental, com investigação que tem evidenciado a eficácia das suas intervenções, dirigidas a distintas perturbações psicológicas e condições médicas. Vários instrumentos de medida têm sido desenvolvidos para medir este construto, mas estudos sobre a sua validade são escassos. O presente estudo visa contribuir para a avaliação das propriedades psicométricas da Escala de Mindfulness Estado (EME), um instrumento importante quando se pretende avaliar a eficácia de práticas de *mindfulness* a curto-prazo. O estudo foi realizado numa amostra não clínica de 298 participantes (135 mulheres), entre os 18-71 anos de idade, com e sem prática de *mindfulness*. Adicionalmente, uma subamostra de 41 participantes, com prática de *mindfulness*, foi avaliada em dois momentos distintos, com um intervalo de duas semanas, sugerindo resultados de estabilidade temporal adequados. As análises fatoriais exploratória evidenciaram uma solução unifatorial com 21 itens ($\alpha = 0,96$), sendo os resultados consistentes com o quadro conceitual de desenvolvimento da escala, apesar da versão original apresentar duas dimensões. Os resultados sugerem a validade convergente e divergente da escala. No geral, os resultados evidenciam que a versão portuguesa da SMS apresenta características psicométricas adequadas e pode ser utilizada para avaliar o estado de *mindfulness* em pessoas com e sem prática prévia em *mindfulness*.

Palavras-chave: *mindfulness*, Escala de Mindfulness Estado, fiabilidade, validade

VERSÃO PORTUGUESA DA NIJMEGEN GENDER AWARENESS IN MEDICINE SCALE (N-GAMS-PT)

Rita Morais (rita_margarida_morais@iscte.pt)¹, Sónia F. Bernardes¹, & Petra Verdonk²

¹ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Department of Medical Humanities, VU University Medical Center, EMGO Institute for Health and Care Research, Amsterdam, the Netherlands

A consciência de género de profissionais de saúde tem sido discutida na literatura como uma forma de reduzir os enviesamentos de género em saúde. O presente estudo tem como objetivo adaptar e validar a Nijmegen Gender Awareness in Medicine Scale (N-GAMS) para a população portuguesa. Esta escala mede a sensibilidade de género e as ideologias de género face a pacientes e médicos. Um total de 1148 estudantes de medicina ($M = 22,90$ anos; 67,1% mulheres) responderam à versão portuguesa da N-GAMS bem como a medidas de empatia médica (JSPE-spv) e sexismo (ASI) nas suas versões portuguesas de forma a investigar a validade de constructo e critério da escala. A estrutura trifatorial da escala foi suportada por uma análise fatorial confirmatória (CFI = 0,918; NFI = 0,883; IFI = 0,918; RMSEA = 0,062; $\chi^2 [134] = 407,503$; $p < 0,001$): 1) sensibilidade de género ($n = 6$ itens; $\alpha = 0,713$), 2) ideologias de género face a pacientes ($n = 7$ itens; $\alpha = 0,858$) e 3) ideologias de género face a médicos ($n = 5$ itens; $\alpha = 0,837$). Ainda, a N-GAMS mostrou uma boa validade concorrente; com a sensibilidade de género associada positivamente com a empatia médica e as ideologias de género associadas negativamente com a empatia médica. As ideologias de género também se mostraram associadas positivamente com o sexismo. Em suma, a N-GAMS-pt mostrou-se como um instrumento fiável e válido que pode ser utilizado para fins de investigação e intervenção de forma a reduzir os enviesamentos de género em saúde.

Palavras-chave: consciência do género, escala, validação, saúde

VIH, OS NOVOS DESAFIOS: OS UTENTES QUE DESAPARECERAM?

António Tavares (antonio.tavares@abraco.pt)¹, Gonçalo Lobo¹, Giovani Silva¹, & Alexandre Gomes¹

¹Abraco - Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA, Lisboa, Portugal

Baseado nos avanços da terapêutica antirretroviral (TARV), dos objetivos mundiais do *Joint United Nations Programme on HIV/AIDS* (UNAIDS) e das *fast-track cities*, pretendemos que este estudo se foque nas variáveis do *dropout* da cascata do *continuum of care*. A maioria da literatura debruça-se sobre a adesão terapêutica, e os fatores determinantes para a mesma, no entanto não-adesão à TARV não implica *dropout* e existe uma lacuna sobre esse fenómeno. Pretende-se realizar uma revisão da literatura sobre os preditores e métodos de prevenção de *dropout*, especificamente com utentes com infeção pelo VIH. Pretende-se realizar uma revisão de literatura sobre o fenómeno do *dropout*. Serão selecionados estudos observacionais e de meta-análise entre o período de 1999 e 2017. Também serão considerados estudos experimentais e meta-análises que englobem intervenções e prevenções do *dropout*. Pretende-se consolidar todos os dados relevantes da atual literatura, para o *dropout* (e.g., variáveis sociodemográficas, clínicas e biopsicossociais) e os métodos eficazes de retenção em tratamento. Devido à importância do fenómeno de *dropout* para a saúde do indivíduo portador de uma infeção crónica e para a saúde pública, consideramos vantajoso propor uma metodologia para identificar e intervir de forma mais eficaz.

Palavras-chave: *dropout*, terapêutica antiretroviral, VIH, avaliação de risco

VINCULAÇÃO E CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO DEPOIS DO DIAGNÓSTICO DE CANCRO DA MAMA: UMA ABORDAGEM DIÁDICA

Marisa Ávila (marisavila@fpce.up.pt)¹, Crystal Park², Joaquim Luís Coimbra¹, & Paula Mena Matos¹

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²University of Connecticut, Connecticut, United States of America

O cancro da mama (CM) constitui um acontecimento disruptivo para o casal, que se confronta com um conjunto de desafios de natureza singular face às exigências do diagnóstico e tratamentos associados à doença. A percepção de crescimento pós-traumático poderá estar mais dependente da qualidade das interações do que com aspetos associados ao estatuto dos membros do casal (i.e., paciente, companheiro amoroso). O presente estudo operacionaliza a análise diádica do crescimento pós-traumático com base na Teoria da Vinculação, que providencia um referencial heurístico profícuo ao conhecimento dos processos relacionais que caracterizam o contexto do casal. A amostra é constituída por 84 casais coabitantes e heterossexuais. As mulheres encontravam-se na fase de tratamento adjuvante e/ou na fase de pós tratamentos (i.e. recuperação). Ambos os membros do casal preencheram medidas de autorrelato que avaliaram a vinculação ao par amoroso e o crescimento pós-traumático. As associações entre vinculação e crescimento foram examinadas com recurso ao Modelo de Interdependência Ator Parceiro. A vinculação segura do/a parceiro/a está associada ao crescimento pós-traumático de forma indistinta para ambos os membros do casal. Os resultados corroboram o estudo diádico do crescimento pós-traumático, suportando a operacionalização do casal como unidade emocional. O trabalho encerra tecendo algumas considerações ao nível da intervenção com casais.

Palavras-chave: cancro da mama, casal, vinculação amorosa, crescimento pós-traumático, modelo de interdependência actor parceiro

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Juliano Beck Scott (bs.juliano@gmail.com)¹ & Isabel Fernandes de Oliveira¹

¹UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública. Pensando nisso, o objetivo deste estudo é demonstrar os principais problemas de saúde ocasionados pela violência contra a mulher e os recursos que podem auxiliá-la na busca pelo fim da violência, com base na perspectiva do patriarcado. Este estudo parte de uma revisão de literatura que incluiu capítulos de livros, artigos empíricos e pesquisa documental que abordassem ou tivessem como participantes mulheres vítimas de violência. Dados do relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstram que grande parte da violência cometida contra as mulheres é causada pelos parceiros íntimos, gerando problemas de saúde como estresse, uso de substâncias, abortos, infecções sexualmente transmissíveis e vários transtornos mentais como depressão, transtornos de ansiedade, de sono e de alimentação. Além disso, esse tipo de violência pode ser fatal em 40% a 70% dos casos. Cabe lembrar que o Brasil possui uma rede de proteção à mulher composta de serviços de saúde, de assistência social, bem como jurídicos, amparados pela legislação e pelo Estado, que visam coibir a violência e buscar a igualdade de gênero. Muitas mulheres acabam por não relatar os casos de violência e não buscar ajuda, gerando custos humanos e de saúde elevados. Portanto, mostra-se necessário maior divulgação da rede de proteção à mulher, bem como garantir a acessibilidade das mulheres aos serviços públicos.

Palavras-chave: violência, saúde pública, rede de proteção, serviços públicos

VIVÊNCIAS E SOBRECARGA DO CUIDADOR EM MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS

Camila Dias¹, & Silvana Carneiro Maciel (silcamaciel@gmail.com)¹

¹Departamento de Psicologia, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil; ²Departamento de Psicologia, UFPB - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista é considerado um estressor potencial para a família em função da extensão e da qualificação dos seus comprometimentos. O papel de cuidador principal do filho autista é assumido pela mãe, que pode se tornar vulnerável à sobrecarga do cuidador oriunda do alto investimento nas tarefas de cuidados diretos. Tendo como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais, este trabalho objetivou conhecer as representações sociais sobre autismo elaboradas por mães de filhos autistas. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 30 mães em João Pessoa - Paraíba, Brasil. Utilizou-se entrevista semiestruturada, analisada com auxílio do *software* IRAMUTEQ para categorização dos dados textuais. O programa gerou dois grandes eixos denominados de sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva. A sobrecarga objetiva se referiu às dificuldades enfrentadas na rotina de cuidados com a criança autista. A sobrecarga subjetiva abordou o impacto da descoberta e do diagnóstico e o preconceito sofrido pelo filho e, conseqüentemente, pela família. A representação do autismo foi objetivada nas vivências com o filho, traduzidas pela sobrecarga do cuidador e pelas dificuldades que transcendem a relação mãe-filho, como a exclusão social. Constata-se a necessidade de fortalecer a rede de assistência às cuidadoras visando a prevenção de problemas de saúde resultantes do estresse contínuo e da sobrecarga vivenciada por elas.

Palavras-chave: sobrecarga, cuidador, autismo, representações sociais, mães

WEIGHT CONCERN SCALE: ADAPTAÇÃO PARA UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS ITALIANAS

Lucia Zaffaroni (zaffaroni.lucia@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², Gianluca Castelnuovo^{1,3}, Giada Pietrabissa^{1,3}, & João Maroco²

¹ Dipartimento di Psicologia, Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Milano, Itália; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³Psychology Research Laboratory, Ospedale San Giuseppe, IRCSS Istituto Auxologico Italiano, Verbania, Itália

O objetivo do presente estudo é avaliar as propriedades psicométricas da versão italiana da Weight Concern Scale (WCS) numa amostra de estudantes universitárias de sexo feminino. A versão italiana do WCS, assim como um questionário sócio-demográfico, foram preenchidos por estudantes italianas provenientes de quatro universidades ($n = 235$). As análises estatísticas foram realizadas usando os softwares SPSS *Statistic Software Package* (v. 19.0, IBM SPSS Inc., Chicago, IL) e AMOS *model for SPSS* (v. 18.0, IBM SPSS Inc., Chicago, IL). Primeiro, foi realizada uma análise fatorial confirmatória para avaliar o ajustamento do modelo. Em segundo lugar, foram calculadas a validade convergente (através da variância média extraída - VEM), a consistência interna (através do alfa de *Cronbach*) e a sensibilidade (através dos índices de assimetria e curtose). O modelo de um fator apresentou um bom ajustamento ($\chi^2/df = 0,999$; CFI = 1,000; TLI = 1,000; RMSEA = 0,000; $p = 0,05$; C.I. 90%]0,000 ; 0,091[) e pesos fatoriais adequados ($\lambda \geq 0,51$; $r^2 \geq 0,26$) nesta amostra. A validade convergente também resultou adequada (VEM = 0,52); o instrumento mostrou uma boa consistência interna ($\alpha = 0,75$) e achatamento ($\leq 1,192$) e curtose ($\leq 1,300$) adequados. Os resultados do presente estudo mostraram que a versão italiana da WCS possui boas propriedades psicométricas quando aplicada numa amostra de estudantes universitárias de sexo feminino.

Palavras-chave: Weight Concern Scale, validação italiana, estudantes italianas

PARTE II

SIMPÓSIOS

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENVELHECIMENTO

Coordenador/a: Maria Cristina Faria

Departamento de Educação e de Ciências Sociais e do Comportamento, Escola Superior de Educação de Beja, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal
e-mail: mcfaria@ipbeja.pt

É nossa tarefa desmistificar o envelhecimento e alertar para a relevância dos decisores e da comunidade para tomarem consciência que o futuro começa hoje a nível local. As políticas devem ser atualizadas e facilitadoras do investimento em abordagens inovadoras e produtivas de forma a possibilitar um trabalho concertado em prol da promoção do envelhecimento saudável e do bem-estar das pessoas mais velhas. Assim, é preciso considerar as várias abordagens ao envelhecimento e registar os contributos dos mais velhos e dos profissionais envolvidos na área. O principal objetivo deste simpósio circunscreve-se à preocupação de auscultar os intervenientes envolvidos, delinear intervenções inovadoras e perspetivar a criação de condições de desenvolvimento psicológico para a promoção de um envelhecimento saudável.

Proporcionar aos maiores da sociedade uma vida com qualidade implica que os profissionais que trabalham com esta população dialoguem e implementem estratégias continuadas de envelhecimento produtivo. Apostar no desenvolvimento do seu potencial remete-nos para uma escuta ativa dos vários intervenientes no processo. Na primeira comunicação é apresentado um estudo que realça a importância do investimento na promoção da saúde das pessoas na meia idade enquanto fator protetor. A segunda, chama-nos a atenção para a perceção que as pessoas idosas em situação de pobreza têm sobre a sua qualidade de vida evidenciando a importância de criação de estruturas de apoio ao envelhecimento. A saúde mental das pessoas mais velhas com esquizófia é o tema da terceira comunicação. As vivências de espiritualidade apresentadas na quarta comunicação mostram como estas estão relacionadas com a esperança e satisfação com a vida em gerentes e nos remetem para uma abordagem intimista e protetora de saúde mental. Por último, a quinta comunicação remete-nos para a relevância do florescimento das pessoas mais velhas na nossa sociedade para que possam perceber bem-estar e viver com felicidade.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA MEIA-IDADE

Ana Sobral Canhestro (ana.canhestro@ipbeja.pt)¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal

A promoção da saúde ao longo da vida é uma das principais estratégias a adotar face ao aumento das doenças crónicas que atingem os adultos a partir da meia-idade sendo geradoras de incapacidades na velhice. A meia-idade, dos 45 aos 64 anos, surge como uma etapa de vida crucial para a adoção ou manutenção de um estilo de vida promotor da saúde que permita envelhecer mantendo a saúde. Realizámos um estudo que procurou identificar a forma como diferentes fatores influenciam a adoção de um estilo de vida promotor da saúde, numa amostra de 894 pessoas de meia-idade, da sub-região do Baixo Alentejo, através de uma metodologia de natureza correlacional. A componente promotora de saúde apresenta resultados negativos e a de risco assume aspetos preocupantes: elevada prevalência de pré-obesidade e obesidade, acompanhada da prevalência de algumas doenças crónicas o que nos homens é ainda potenciada por uma maior

prevalência de comportamentos de risco (consumo de tabaco e álcool) e nas mulheres por uma pior autoperceção do estado de saúde. Os fatores pessoais - biológicos, psicológico (autoperceção da saúde) e socioculturais e a autoeficácia influenciam a adoção de um estilo de vida promotor de saúde. Importa reforçar as intervenções promotoras de um envelhecimento saudável ao longo da vida que, especificamente na meia-idade, devem ser conjugadas com intervenções de mudança comportamental.

Palavras-chave: promoção da saúde, envelhecimento saudável, meia-idade

QUALIDADE DE VIDA E POBREZA NAS PESSOAS IDOSAS

Sara Carmo (sarascarmo@hotmail.com)¹, & Maria Cristina Faria¹

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal

A pobreza pode ser compreendida como uma situação de privação proveniente da falta de recursos. Afeta vários níveis essenciais à satisfação do indivíduo, contribui para a exclusão social e é transversal a todas as faixas etárias. Urge perceber a realidade das pessoas mais velhas que vivenciam esta situação e identificar os contornos sociais e as respostas existentes. Este estudo teve como principal objetivo relacionar a qualidade de vida da pessoa idosa com a vivência de uma situação de pobreza e a exclusão social. Pretende-se conhecer a relação entre as temáticas, bem como perceber a intervenção realizada ao nível da promoção da qualidade de vida dos idosos pobres de uma comunidade. O estudo contou com a participação de nove indivíduos (cinco pessoas idosas e quatro profissionais). Através dos dados recolhidos verificou-se a influência da pobreza sobre a qualidade de vida, pois tanto os idosos como os profissionais consideram a pobreza, enquanto sinónimo de privação contribuindo para uma menor qualidade de vida. Associando a esta lógica um causalidade circular, destacam-se as necessidades e patamares que não são possíveis aceder devido a uma situação de pobreza e a relevância de intervenção através do Serviço de Ação Local para a Pessoa Idosa.

Palavras-chave: pessoa idosa, envelhecimento, qualidade de vida, pobreza, exclusão social

ENVELHECER COM ESQUIZOFRENIA: PERSPETIVA PROFISSIONAL

Sara Torres (sarah_trres@hotmail.com)¹ & Ana Nunes²

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal; ²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal

Portugal assina a Declaração Europeia de Saúde Mental (2005), comprometendo-se a desenvolver serviços baseados na comunidade em alternativa ao modelo hospitalocêntrico. Na sequência da lei de Saúde Mental (Decreto- Lei n.º 36/98 de 24 de Julho) o modelo de intervenção comunitário foi preconizado como modelo de referência. As pessoas com doença mental grave e crónica, que outrora viviam institucionalizadas, passaram a viver e a envelhecer na comunidade. Procurámos compreender como é que as pessoas com esquizofrenia envelhecem e conhecer o nível de integração, os apoios que recebem e aqueles que julgam necessários, e perceber se a doença influencia o processo de envelhecimento. Recorreu-se a uma metodologia qualitativa e utilizou-se a entrevista semiestruturada. Foram realizadas 12 entrevistas a profissionais dum Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, que foram alvo duma análise de conteúdo. Os resultados apontam para a possibilidade duma vivência estável, desde que as pessoas com experiência de doença mental sejam devidamente acompanhadas, que o diagnóstico seja feito precocemente e que se observe um cumprimento terapêutico rigoroso. Os psicofármacos podem gerar alterações físicas e comportamentais e contribuir para o surgimento dos sintomas negativos, que associados ao tipo de esquizofrenia, número de recaídas, tempo que decorreu entre o aparecimento da doença e o diagnóstico e estilos de vida podem levar à diminuição da esperança média de vida e

envelhecimento precoce.

Palavras-chave: idosos, envelhecimento, saúde mental, esquizofrenia, comunidade

VIVÊNCIAS DE ESPIRITUALIDADE – ESPERANÇA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM GERONTES

José Domingos (fisfa.beja@gmail.com)¹ & Maria Cristina Faria¹

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal

O significado de vida e a constatação da sua finitude inquietam desde sempre os humanos. É neste contexto que surge a espiritualidade enquanto dimensão relevante do ser humano que o diferencia dos outros seres vivos e que o ajuda a compreender a vida e a aceitar o último acontecimento. As evidências têm mostrado a influência da espiritualidade na qualidade de vida das pessoas mais velhas. Observou-se que as pessoas que percebem melhor qualidade de vida nos domínios da capacidade física, funcional e mental perspetivam o seu futuro com mais esperança e otimismo. O presente estudo teve como principal objetivo compreender de que forma as vivências de espiritualidade se encontram relacionadas com a esperança e a satisfação com a vida. O estudo contou com 36 idosos não institucionalizados de uma comunidade do Baixo Alentejo com idades compreendidas entre os 65 e 85 anos. Optou-se por um estudo transversal e exploratório, de caráter qualitativo e quantitativo, assente numa perspetiva dinâmica de investigação-ação, de forma a poder visionar uma possibilidade de intervenção contextualizada. Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, uma escala de espiritualidade, uma escala de esperança e uma de satisfação com a vida adaptadas à população portuguesa. Observou-se que os idosos com vivências de espiritualidade apresentam-se como homens e mulheres de esperança e satisfação com a vida, são mais positivos e percebem uma melhor qualidade de vida no seu envelhecimento.

Palavras-chave: gerontes, espiritualidade, esperança, satisfação com a vida, envelhecimento

FLORESCIMENTO, BEM-ESTAR E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maria Cristina Faria (mcfaria@ipbeja.pt)¹

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal

Envelhecer no futuro será diferente de hoje. Segundo o relatório da OMS (2015) a mudança vai ocorrendo e tem as suas implicações a vários níveis: (1) a urbanização e a globalização foram acompanhadas pelo aumento da migração e desregulamentação dos mercados de trabalho, o que pode ser uma oportunidade para os mais velhos; (2) as normas de género e o papel das mulheres tem-se alterado, deixaram de ser cuidadoras desempenhando funções de maior segurança em idades avançadas; (3) os modelos antigos de cuidados à família não são sustentáveis, obrigam a novas abordagens; (4) mudança tecnológica ao nível da comunicação e informação proporciona oportunidades de acesso à família e de orientação do autocuidado; e (5) o surgimento de novos recursos de apoio que são mais funcionais e acessíveis possibilitando oportunidades para o monitoramento e cuidados de saúde personalizados. Neste estudo procuramos refletir sobre a relevância e o tipo de propostas a desenvolver para efetivar a promoção do envelhecimento saudável. Estamos na linha de Seligman (2011), o objetivo de gerar riqueza só tem sentido se gerar florescimento humano e felicidade para todos. É preciso abraçar o desafio da psicologia positiva, o de medir e desenvolver o florescimento humano. A importância do envelhecimento como questão psicológica positiva deve ser reconhecida, e incluída no debate público, mas é preciso mais, deve fazer parte da formação de profissionais que lidam com as pessoas mais velhas.

Palavras-chave: pessoa mais velha, envelhecimento, florescimento, bem-estar, psicologia

ADAPTAÇÃO À DOENÇA CRÓNICA

Coordenador/a: M. Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal
e-mail: gracep@psi.uminho.pt

As doenças oncológicas são consideradas um problema de saúde pública pela elevada incidência, prevalência, mortalidade, com um impacto evidente ao nível da qualidade de vida. Em Portugal é a segunda causa de morte e tem aumentando a sua incidência e prevalência em todo o mundo. O simpósio que apresentamos inclui cinco comunicações sobre cinco doenças crónicas que abordam, nos pacientes o tema da adaptação à doença no HPV, diabetes tipo 2, lombalgia, cancro do colo do útero e esclerose múltipla.

Assim, a primeira comunicação aborda a o papel moderador da espiritualidade em mulheres com HPV, a segunda comunicação está focada na adesão aos cuidados com os pés em pacientes com diabetes tipo 2, seguindo-se o papel mediador do sofrimento em pacientes com lombalgia, bem como o papel moderador da imagem corporal em mulheres com cancro do colo do útero e, finalmente, a influencia dos cuidadores na qualidade de vida de doentes com esclerose múltipla.

Esperemos que este simpósio possa contribuir para um melhor conhecimento das variáveis psicológicas associadas à adaptação à doença no sentido de se criarem programas de intervenção que possam corresponder especificamente às necessidades destas populações.

PAPEL MODERADOR DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM HPV

Blezi Daiana Santos (blezimenezes@gmail.com)¹, & M. Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A infeção por HPV está associada a uma perda da qualidade de vida (QV) (Sarah et al., 2011). O principal objetivo do estudo foi avaliar o papel moderador da espiritualidade, na relação entre morbilidade psicológica e a QV, em mulheres portadoras do papilomavírus humano. Trata-se de um estudo longitudinal com três momentos de avaliação. Participaram 209 mulheres com HPV, com idades entre os 20 e os 65 anos. Foram utilizadas as versões portuguesas dos seguintes instrumentos: Anxiety and Depression Scale; Spiritual and Religious Attitudes in Dealing with Illness; e HPV Impact Profile. A espiritualidade (T2) moderou a relação entre a morbilidade psicológica (T1) e a QV (T3) ($\beta = -0,7476$; 95% IC [1,0878; 1,9469], $t = 7,0080$; $p = < 0,0001$) e entre a morbilidade psicológica no T2 e a QV no T3 ($\beta = 0,7675$; 95% IC [0,3745; 1,1604], $t = 3,8739$; $p = 0,0002$) em ambos os casos para níveis baixos de espiritualidade. A espiritualidade tem um papel relevante na adaptação à doença sendo um componente importante da QV (Kandasamy et al., 2011). Assim quando a espiritualidade é baixa, a morbilidade psicológica tem impacto negativo na QV dado ser uma estratégia de *coping* (Salsman et al., 2015). A intervenção deve focar-se na espiritualidade no sentido de promover QV em mulheres com HPV.

Palavras-chave: HPV, espiritualidade, qualidade de vida

ADESÃO AO CUIDADO COM OS PÉS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

Gabriela Ferreira (gabriela.m.m.ferreira@gmail.com)¹, Susana Pedras¹, & M. Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A elevada prevalência da diabetes em todo o mundo é um dos maiores desafios de saúde pública. A não adesão ao cuidado dos pés pode resultar em complicações graves como a amputação. Este estudo examinou as diferenças na adesão ao cuidado com os pés ao longo do tempo e o papel preditor das variáveis clínicas, das representações da doença e dos sintomas de *distress* após o

diagnóstico de Diabetes Tipo 2 (DMT2) na adesão ao cuidado dos pés, até um ano após o diagnóstico (T1) e quatro meses mais tarde (T2). Trata-se de um estudo longitudinal com dois momentos de avaliação. A amostra incluiu 271 pacientes diagnosticados com DMT2 há não mais de um ano aquando da avaliação, que responderam à Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes, ao Questionário Breve de Representações da Doença, e à Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. Os pacientes relataram melhor adesão aos cuidados dos pés no T2. Maior duração da doença e mais consequências da doença estavam associadas a uma melhor adesão aos cuidados dos pés, no T1. No T2, os preditores da adesão foram a adesão aos cuidados dos pés no T1, maior compreensão sobre a doença e menos sintomas depressivos. Os resultados do presente estudo podem ajudar os profissionais de saúde na elaboração de programas de intervenção que detetem precocemente os sintomas depressivos e as crenças sobre a doença, para promover comportamentos de autocuidado nos pés e reduzir a incidência de complicações futuras.

Palavras-chave: representações da doença, *distress*, adesão aos cuidados com os pés, diabetes Tipo 2, estudo longitudinal

O PAPEL MEDIADOR DO SOFRIMENTO NA INCAPACIDADE FUNCIONAL DOENTES COM LOMBALGIA

Marta Pereira (martinha.marquespereira@gmail.com)¹, Edite Roios¹, & M. Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A lombalgia é um problema de saúde pública (Hoy, Brooks, Blyth, & Buchbinder, 2010), que causa sofrimento (Brage, Sandanger, & Nygård, 2007) e incapacidade funcional (Murray et al., 2012). Este estudo avaliou as relações ente as representações da doença, o stress familiar, a intensidade da dor, sofrimento subjetivo e a incapacidade funcional em pacientes com lombalgia em tratamento fisioterapêutico e quiroprático. A amostra incluiu 213 doentes que receberam tratamento de quiroprática (TQ) e 125 tratamento de fisioterapia (TF) que responderam aos seguintes instrumentos: *Illness Perception Questionnaire–Revised*; *Illness Subjective Suffering Inventory*; *Oswestry LBP Incapacity Questionnaire*; and the *Family Relations Index*. A *path analysis* no grupo TQ revelou que o sofrimento mediou parcialmente a relação entre as representações das consequências da doença/intensidade da dor/duração da doença/resposta emocional e a incapacidade bem como entre o stress familiar e a incapacidade. Por sua vez, a *path analysis*, no TF, revelou que o sofrimento mediou totalmente a relação entre as representações de resposta emocional/ consequências/ coerência/ duração da doença e a incapacidade, assim como, entre o stress familiar e a incapacidade. A intervenção em doentes com lombalgia deve focar-se no sofrimento subjetivo no sentido de diminuir a incapacidade funcional, independentemente do tratamento.

Palavras-chave: lombalgia, sofrimento, incapacidade funcional

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CANCRO DE COLO DO ÚTERO: O PAPEL MODERADOR DA IMAGEM CORPORAL

Rosário Bacalhau (rosariobacalhau@gmail.com)¹, & M. Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A qualidade de vida (QV) nos sobreviventes do cancro de colo do útero (CCU) é negativamente afetada pela doença e seus tratamentos, sendo o *distress* psicológico altamente prevalente. A espiritualidade enquanto estratégia de confronto, tem um papel positivo na QV e o apoio social é conhecido como um amortecedor que contribui para a QV, em pacientes com cancro. O objetivo do presente estudo foi analisar a associação das variáveis morbidade psicológica, suporte social, espiritualidade com a QV e o papel moderador da imagem corporal em pacientes com CCU. Trata-

se de um estudo transversal, no qual participaram 140 mulheres com CCU que preencheram instrumentos de avaliação de QV (EORTC QLQ C30 e EORTC QLQ CX24 (específico CCU), morbidade psicológica (HADS), suporte social (ESSS) e espiritualidade (SpREUK). A imagem corporal, depressão, experiência de sintomas e função sexual e vaginal associaram-se com a QV. No entanto, a imagem corporal apenas moderou a relação entre depressão e QV ($\beta = -0,0267$, IC 95% [-0,021; -0,0113] $t = -3,4269$; $p < 0,001$), bem como entre a experiência dos sintomas e QoL ($\beta = -0,098$; 95% CI [0,0037; 0,0159] $t = 3,1823$; $p < 0,001$). As mulheres devem ser avaliadas ao nível da depressão e experiência de sintomas dada a sua influência na QV. A intervenção psicológica deve se concentrar na promoção da imagem corporal ajudando as mulheres a lidar com sintomas psicológicos e físicos, do cancro cervical e tratamento.

Palavras-chave: cancro cervical, imagem corporal, qualidade de vida

QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: A INFLUÊNCIA DOS CUIDADORES

Martim Santos (fmss@live.com.pt)¹, Cláudia Sousa, & M. Graça Pereira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A Esclerose Múltipla é uma doença crónica que afeta a qualidade de vida dos doentes. Esta população necessita de cuidados prolongados e exigentes, o que conduz a um aumento da sobrecarga nos cuidadores. Este estudo testou um modelo que abarcou a contribuição das variáveis psicológicas, sociodemográficas e clínicas dos doentes e dos cuidadores, na qualidade de vida dos doentes. Participaram 100 doentes e 72 cuidadores neste estudo com *design* transversal. Foram utilizados instrumentos como o Multiple Sclerosis Quality of Life (MSQOL-54), Illness Perception Questionnaire-Revised (IPQ-R), Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), Caregiver Reaction Assessment (CRA), State Trait Anxiety Inventory (STAI) e Beck Depression Inventory (BDI). Os resultados da *path analysis* revelaram que a sobrecarga do cuidador mediou a relação entre sintomatologia depressiva e qualidade de vida dos doentes e que a sintomatologia depressiva do cuidador mediou a relação entre sintomatologia depressiva do doente e qualidade de vida. A intervenção deverá centrar-se nos doentes e nos cuidadores, emergindo a crescente necessidade de desenvolver e implementar programas comunitários que apoiem os cuidadores; e ainda oferecer aos doentes um acompanhamento especializado por um psicólogo clínico e da saúde, desde o momento do diagnóstico.

Palavras-chave: esclerose múltipla, qualidade de vida, sobrecarga, doentes, cuidadores

AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E RISCOS PSICOSSOCIAIS: PERSPETIVAS MULTIDISCIPLINARES NA ADULTÍCIA AVANÇADA

Coordenador/a: Sofia von Humboldt

WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal
e-mail: sofia.humboldt@gmail.com

A proporção de idosos tem vindo a crescer de forma exponencial em todo o mundo (2,6% ao ano) e consideravelmente mais rápido do que a população como um todo, com consequências importantes, como o aumento dos custos associados aos cuidados de saúde e apoio social. Contrariamente à imagem estereotipada da idade mais avançada assexuada e com dificuldades de ajustamento e riscos psicossociais acrescidos, a literatura indicou que os idosos se auto-referem como satisfeitos com a sua vida e são sexualmente ativos. Embora os idosos se envolvam em atividades sexuais, os desafios de saúde (e.g., diabetes, fadiga, depressão, dor sexual e saúde auto-percebida) podem interferir no ajustamento e bem-estar dos idosos. Estes temas são relevantes para a intervenção

psicológica com idosos, contudo a literatura carece de um maior aprofundamento das questões associadas ao ajustamento ao envelhecimento, ao bem-estar sexual e aos riscos psicossociais experienciados na adultícia avançada. O simpósio aqui proposto tem como objetivos: (a) Disseminar investigação na população idosa que em contexto comunitário e institucionalizado; (b) Compreender a importância de variáveis como o bem-estar sexual e sexualidade para a saúde, bem-estar e ajustamento ao envelhecimento dos idosos; (c) Aprofundar as crenças associadas à sexualidade dos cuidadores formais em ambientes institucionalizados; (d) Explorar os riscos psicossociais associados a contextos de institucionalização para facilitar boas práticas de intervenção; e (e) Contribuir para o conhecimento de fatores preditores do ajustamento ao envelhecimento em faixas etárias de idosos distintas. Em suma, o conhecimento multidisciplinar aprofundado de várias dimensões do envelhecimento, tais como o ajustamento ao envelhecimento, a sexualidade e os riscos psicossociais associados aos idosos e aos seus cuidadores podem contribuir para intervenções de saúde especificamente dirigidas para as necessidades dos idosos que vivem na comunidade e em instituições.

DIFERENÇAS DE GÊNERO NO BEM-ESTAR SEXUAL EM IDOSOS

Sara Silva (sapesi@hotmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O conceito bem-estar sexual é definido como uma avaliação individual, cognitiva e afetiva dos diferentes domínios da sexualidade. Com a progressão rápida do envelhecimento na população portuguesa, torna-se pertinente explorar o que diferencia os idosos na sua sexualidade. A presente investigação tem como objetivo analisar as diferenças entre género, em idosos, no bem-estar sexual. Neste estudo transversal, foi administrado o Mini-Mental State Examination (MMSE), um questionário sociodemográfico, e um questionário realizado a partir de 3 escalas: Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI); Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas Conjugais (EASAVIC); Escala Triangular do Amor de Sternberg-Reduzida (ETAS-R), a 121 idosos, dos quais 66 são mulheres e 55 são homens, com idades entre os 65 e os 88 anos ($M = 72,71$; $DP = 6,05$). Os resultados obtidos indicam que não existem diferenças significativas ($p > 0,05$) entre género nas cinco variáveis do bem-estar sexual. Foi possível concluir que os homens e as mulheres portuguesas vivenciam o bem-estar sexual de forma semelhante, e por sua vez, que o bem-estar sexual é um conceito que deve ser analisado como uma dimensão psicoafetiva, verificando-se cada vez mais uma diminuição das diferenças entre género, o que sugere uma homogeneização da vivência da sexualidade nos idosos.

Palavras-chave: idosos, bem-estar sexual, diferenças de género, sexualidade, envelhecimento

CRENÇAS E ATITUDES DOS CUIDADORES FORMAIS QUANTO À SEXUALIDADE DOS IDOSOS

Ana Monteiro (anasilvamonteiro93@gmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A forma como os cuidadores experienciam a sexualidade dos idosos tem implicações na sua identidade e nas suas manifestações sexuais. Existem poucos estudos que se focam no significado do cuidar dos idosos, tendo em conta a sua sexualidade. Este estudo tem como objetivo explorar as experiências dos cuidadores formais (FC) em relação à sexualidade nos idosos e obter uma descrição das suas experiências. Foram disponibilizados dados completos de seis cuidadores que trabalham num lar de idosos para este estudo qualitativo. Utilizámos um questionário

sociodemográfico e um guião de entrevista. Os dados foram submetidos à análise de conteúdos. A resposta mais prevalente dos participantes entrevistados para "crenças acerca do interesse pela sexualidade" foi "limitações de saúde apesar do desejo", para "comportamentos observados de expressão sexual" foi "masturbação", e para "reações/comportamentos face à expressão sexual" foi "uso do humor". Os futuros programas educacionais e de intervenção na instituição devem ter em consideração os nossos resultados de forma a melhorar a sua eficácia na discussão dessas questões e, em última instância, promover o bem-estar sexual.

Palavras-chave: atitudes, crenças, cuidador formal, lar de idosos, sexualidade dos idosos

FATORES QUE INFLUENCIAM O BEM-ESTAR SEXUAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM IDOSOS

Sara Silva (sapesi@hotmail.com)¹, Sofia von Humboldt², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A população com idade acima dos 60 anos tem vindo a aumentar ao longo do tempo. Neste sentido, o bem-estar sexual é entendido como um conceito vasto do domínio da sexualidade, podendo ser entendido como uma avaliação afetiva, cognitiva e individual. Com a investigação insuficiente sobre a vida sexual do idoso e o que a afeta e define, torna-se pertinente explorar o que influencia a sexualidade na adultícia avançada. A presente investigação tem como objetivo analisar e identificar os fatores que possam influenciar o bem-estar sexual, diferenciando essas influências por género. Neste estudo transversal, foi administrado o Mini-Mental State of Examination (MMSE), um questionário sociodemográfico, e por último, um questionário realizado a partir de 3 escalas: Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI); Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas Conjugais (EASAVIC); Escala Triangular do Amor de Sternberg-Reduzida (ETAS-R), a 121 idosos, dos quais 66 são mulheres e 55 são homens, com idades entre os 65 e os 88 anos ($M = 72,71$; $DP = 6,05$). Os resultados indicam que o número de filhos e a idade ($p < 0,01$) influenciam significativamente o bem-estar sexual, não existindo diferenças significativas entre género na influência dos fatores. Concluimos que existe um aumento do bem-estar sexual nos idosos com mais idade e com um maior número de filhos.

Palavras-chave: idosos, bem-estar sexual, preditores, sexualidade, adultícia avançada

PREDITORES DE AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO NOS IDOSOS JOVENS E IDOSOS MAIS VELHOS

Sofia von Humboldt (sofia.humboldt@gmail.com)¹, & Isabel Leal¹

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Este estudo tem como objetivo comparar os preditores de ajustamento ao envelhecimento (AaE) de idosos jovens e mais velhos e construir dois modelos estruturais para explorar os preditores da AaE. Foi realizado um estudo transnacional abrangendo uma amostra de 822 idosos não institucionalizados com mais de 65 anos. Foram utilizados instrumentos para avaliar o AaE, o bem-estar subjetivo (BES) e o sentido interno de coerência (SIC). Um questionário para determinar a situação sociodemográfica (sexo, idade, profissional e estado civil, educação, agregado familiar, filhos, rendimento, residência e espiritualidade auto-percebida), estilo de vida (lazer) e características relacionadas à saúde (saúde percebida, doença recente, medicação) foi utilizado. Foi explorado um modelo estrutural de AaE, para ambos os grupos. O lazer foi o preditor mais significativo para os idosos jovens ($\beta = 0,422$; $p < 0,001$) enquanto a espiritualidade auto-percebida foi o preditor mais significativo para os idosos mais velhos ($\beta = 0,711$; $p < 0,001$). Os preditores significativos explicam 67,8% e 73,1% da variabilidade de AaE, respetivamente. Os resultados

apresentados neste estudo destacaram o AaE, delineado em dois modelos estruturais, para dois grupos de idosos e a necessidade de implementar intervenções de saúde, que incidam no lazer e a espiritualidade auto-percebida.

Palavras-chave: idosos, preditores, ajustamento ao envelhecimento, equações estruturais

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM PESSOAS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Coordenador/a: Luísa Pedro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: luisa.pedro@estsl.ipl.pt

A promoção da atividade física (PAF) na população em geral e nomeadamente nos indivíduos com doença ou incapacidades físicas e/ou mentais é sobejamente enunciada para Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas organizações de saúde dos vários países. A Direção Geral de Saúde (DGS) portuguesa, emitiu recentemente o Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (PNPAF) criado em 2016 e tem como documento orientador a Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, Saúde e Bem-Estar (ENPAF), onde propõem linhas orientadoras para todos os profissionais de saúde facilitarem e promoverem a atividade física dos seus utentes. O objetivo das comunicações deste simpósio é transmitir à comunidade científica, estudos que evidenciam a PAF na saúde mental dos indivíduos com doença ou limitações. Parece-nos relevante a temática deste simpósio, face aos desafios e objetivos da promoção da saúde e da psicologia da saúde, na população portuguesa e nomeadamente na população com doença ou fragilidade de saúde. A PAF é um vetor importante na saúde física e mental dos indivíduos com doença ou limitações físicas e/ou mentais. Este simpósio é constituído por quatro comunicações orais, com a seguinte ordem de apresentação: 1ª comunicação (PAF na doença crónica): Doença de Parkinson: Interferência da Multitarefa na Marcha; 2ª comunicação (PAF na doença crónica progressiva): Qual o contributo da atividade física nos doentes em cuidados paliativos; 3ª comunicação (PAF no idoso): Promoção da atividade física: Impacto na cognição, desempenho físico e qualidade de vida; 4ª comunicação (PAF no idoso): Programa de promoção da atividade física e bem-estar psicológico em população idosa.

DOENÇA DE PARKINSON: INTERFERÊNCIA DA MULTITAREFA NA MARCHA

Germano Silva Ferreira (germano.ferreira@estsl.ipl.pt)^{1,2}, Joaquim Ferreira^{1,3}, Isabel Pavão Martins⁴, Tiago Soares¹, Érica Marcelino³, & Maria Inês Sousa³

¹Laboratório de Farmacologia Clínica e Terapêutica, Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³CNS - Campus Neurológico Sénior, Torres Vedras, Portugal; ⁴Laboratório de Estudos da Linguagem, Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A Doença de Parkinson (PD) e o Defeito cognitivo ligeiro na PD (PD-MCI) conduzem a alterações na marcha e ao aumento do risco de queda, particularmente em condições de dupla-tarefa (cognitiva e motora) e multitarefa. Objetivou-se investigar a influência da dupla-tarefa e da multitarefa no tempo de execução do teste Timed “Up & Go” (TUG) e o efeito adicional do PD-MCI. Foi realizado um estudo transversal, envolvendo 3 grupos: MCI+PD (participantes com PD-MCI, $n = 9$), MCI-PD (participantes sem PD-MCI, $n = 10$) e controlos com a mesma idade ($n = 10$). Os participantes com PD foram avaliados no estado ON da medicação, através de uma bateria de testes cognitivos e a sua performance na marcha através dos testes: TUG- tarefa simples, TUG-dupla tarefa (TUGcog e TUGman) e TUG multitarefa (TUGmulti). A avaliação cognitiva mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com PD nos domínios da atenção e memória de trabalho, funções executivas e memória. A realização da tarefa cognitiva (TUGcog) mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos MCI+PD e MCI-PD ($p = 0,022$),

mas não com o TUGman e o TUGmulti ($p > 0,05$). Em idosos com PD o TUG parece ser afetado pela realização simultânea tarefas motoras e cognitivas, contudo o PD-MCI parece ter um efeito negativo adicional significativo apenas com a realização simultânea de uma segunda tarefa cognitiva.

Palavras-chave: Parkinson, multitarefa, marcha

QUAL O CONTRIBUTO DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DOENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Oliveira (aimoliveira@iol.pt)¹, & Luisa Pedro²

¹ACES Loures-Odivelas, Lisboa, Portugal; ²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

Com o aumento do envelhecimento populacional a probabilidade dos indivíduos desenvolverem doenças crónicas e progressivas, associados a processos fisiopatológicos de evolução é cada vez maior. Torna-se premente o uso de uma abordagem que vise melhorar a qualidade de vida destes doentes que ao longo do percurso da sua doença sofrem mudanças no seu estado funcional. Vários estudos da literatura apontam os benefícios da prática de uma atividade física no estado funcional do individuo bem como na sua qualidade de vida. Neste sentido, beneficiaram os doentes em cuidados paliativos da prática de uma atividade física? Realizámos uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados *PEDro* e *PubMed* no período de janeiro a setembro de 2017 utilizando os descritores: atividade física e cuidados paliativos, obtivemos 62 artigos. Destes, no final, procedeu-se aos critérios de exclusão no qual obtivemos 16 artigos. Foi evidenciado que os doentes em cuidados paliativos beneficiam da prática de atividade física, na gestão da sua doença e na manutenção da autonomia funcional. Recomenda-se a prática de uma atividade física nos doentes em cuidados paliativos sendo necessária uma correta avaliação da condição clínica e funcional do individuo, sugerindo a prescrição da atividade por um profissional habilitado.

Palavras-chave: atividade física, cuidados paliativos, qualidade de vida

PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: IMPACTO NA COGNIÇÃO, DESEMPENHO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA

Carolina Oliveira (Carolina_Oliveira_345@hotmail.com)¹, Laura Antunes¹, Maria João Figueiredo¹, Elizabete Carolino¹, & Luisa Pedro¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

O envelhecimento é um processo progressivo, multifatorial e heterogéneo que está associado a um maior risco de declínio cognitivo. Vários estudos demonstram que a atividade física apresenta um efeito protetivo na função cognitiva em idosos. O objetivo do estudo é verificar os efeitos de um programa de intervenção de atividade física nas funções cognitivas, desempenho físico e qualidade de vida de idosos institucionalizados. Este estudo é um estudo quase experimental, que se baseia na aplicação de um programa de intervenção cuja finalidade é promover a estimulação cognitiva e motora. O estudo foi desenvolvido na Casa do Artista (I.P.S.S.) de Lisboa. O grupo de 5 idosos participaram em sessões de treino de 30-45 minutos, 2x por semana durante 4 semanas. Os instrumentos Utilizados foram: O teste de desempenho físico modificado, o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e o questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF. Verificou-se uma diferença significativa, entre o início do programa e 4 semanas depois no Domínio da Linguagem do Montreal Cognitive Assessment, no teste de desempenho físico modificado e no Domínio Psicológico do WHOQOL-BREF. Pode-se concluir que um treino que englobe a prática de exercício associado a estimulação das capacidades cognitivas, contribui para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar psicológico bem como para o aumento das capacidades cognitivas

e físicas em idosos institucionalizados.

Palavras-chave: atividade física, treino cognitivo, qualidade de vida, idosos

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM POPULAÇÃO IDOSA

Luísa Pedro (luisa.pedro@estesl.ipl.pt)¹, José Pais Ribeiro², & Páscoa Pinheiro³

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A promoção da atividade física na população idosa é um dos objetivos da promoção da saúde. O modelo adaptado por este projeto é baseado na auto-regulação permite uma abordagem do indivíduo. O objetivo do estudo é verificar as implicações de um programa de promoção para atividade física na população idosa no seu bem-estar psicológico. Este estudo é quase experimental. Inclui uma amostra de 17 pessoas com idades entre 66 e 83 anos, 75% do sexo feminino, 65% casados, 100% reformados e independentes funcionalmente. Os instrumentos utilizados foram: dimensão positiva do Inventário de Saúde Mental (afeto positivo e laços emocionais) e uma escala analógica de 10 pontos com a seguinte questão: "Por favor, classifique sua funcionalidade?". No procedimento seguimos um programa de intervenção para a promoção da atividade física aplicado num grupo de 8 a 10 de idosos, durante 7 sessões semanais com cerca de 90 minutos. Na análise de resultados usamos o teste de Wilcoxon, obtivemos resultados com diferenças estatisticamente significativas entre o início e o final do programa, com vantagens positivas, na avaliação dos "laços emocionais" $r = 0,26$; ($p < 0,05$). Os resultados sugerem que o programa de atividade física mostra-se com resultados positivos na dimensão "laços emocionais".

Palavras-chave: atividade física, bem-estar psicológico, idosos

AVALIAR PARA INTERVIR EM SAÚDE MENTAL

Coordenador/a: Anabela Sousa Pereira

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

email: apereira@ua.pt

Este simpósio visa ser um contributo para a identificação, avaliação e intervenção em saúde mental com vista à promoção da saúde e bem-estar. Pretende-se dar um contributo que visa a promoção da saúde mental através da identificação de necessidades para intervir de uma forma eficaz e inovadora quer ao nível dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados quer ao nível da equipa de intervenção multidisciplinar. Serão apresentados trabalhos de avaliação e intervenção em contexto de saúde e de formação. Salientam-se intervenções individualizadas em contexto clínico e psicoterapêutico tais como (a) Avaliação da imagem corporal na cirurgia bariátrica: o contributo português; (b) Regulação interpessoal das emoções na alexitimia e a importância do mindfulness disposicional; e (c) Riscos psicossociais no trabalho e qualidade de vida em sobreviventes de cancro. Em contextos de formação ao nível do ensino superior estão aqui incorporados duas investigações com temáticas pertinentes, inovadoras envolvendo instrumentos para avaliação de comportamentos de risco ambos em estudantes no ensino superior nomeadamente a (d) Prevenção no consumo de substâncias psicoativas e por fim a avaliação da (e) Dependência da internet, psicopatologia e qualidade de vida: Estudantes de Ensino Superior. Por fim, são referidas as implicações dos trabalhos para a prática clínica e para a necessidade de intervenção ao nível da promoção de comportamentos para a saúde mental.

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA CIRURGIA BARIÁTRICA: O CONTRIBUTO PORTUGUÊS

André Ferreira (andreferreirapsi@gmail.com)¹, & Anabela Sousa Pereira²

¹Hospital do Espírito Santo de Évora, Évora, Portugal; ²Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Para os graus de obesidade mais elevados, a cirurgia bariátrica é atualmente o tratamento mais eficaz, recomendando-se a avaliação e intervenção psicológica. Este é um estudo exploratório, observacional, e transversal, com amostra não probabilística de 293 sujeitos (amostra clínica de 165 sujeitos de dois hospitais portugueses e amostra não clínica de 128 alunos do Ensino Superior). Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal (IIC), utilizou-se a Escala de Silhuetas para Cirurgia da Obesidade (ESCO). Toda a amostra clínica apresentou IIC (preferia corpo de menor volume). Cerca de 41% da amostra não clínica estava satisfeita com a imagem corporal e 58,6% apresentava IIC (47,7% preferia corpo de menor volume e 10,9% corpo de maior volume). Os doentes bariátricos apresentaram IIC mais elevada ($5,15 \pm 1,75$), do que os sujeitos normoponderais ou pré-obesos ($0,54 \pm 0,84$), $t(274) = -29,06$, $p = 0,001$. A diferença entre o índice de massa corporal (IMC) e a imagem corporal atual (ICA) é estatisticamente significativa, $\chi^2(7) = 105,94$, $p = 0,001$, sendo que os sujeitos da amostra clínica escolheram figuras de ICA correspondentes a IMC bastante mais acima do seu IMC atual, comparativamente aos sujeitos da amostra não clínica. Este estudo sugere que a ESCO, único instrumento desenhado para avaliar a IIC dos doentes bariátricos portugueses, contribui para os clínicos desenharem intervenções psicológicas individualizadas, e potenciar os resultados cirúrgicos.

Palavras-chave: obesidade, cirurgia bariátrica, imagem corporal, escala de silhuetas, avaliação psicológica

REGULAÇÃO INTERPESSOAL DAS EMOÇÕES NA ALEXITIMIA E A IMPORTÂNCIA DO MINDFULNESS DISPOSICIONAL

Ricardo João Teixeira (ricardojft@gmail.com)^{1,2}, Rute Pinto¹, & Anabela Sousa Pereira¹

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²Clínica da Ordem, Porto, Portugal

A alexitimia, é caracterizada por uma dificuldade em identificar e descrever emoções e um deficit na modulação cognitiva das emoções. O presente estudo investiga a relação entre alexitimia, regulação emocional (intra e interpessoal) e *mindfulness* disposicional, numa amostra de pacientes com depressão e/ou ansiedade, em terapia cognitivo-comportamental. Trata-se de um estudo transversal, com 241 pacientes, recrutados numa clínica de saúde mental. Foi utilizada a Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20), a Escala de Regulação Emocional dos Outros e do Eu (EROS). O *mindfulness* disposicional foi avaliado através da Escala de Mindfulness de Filadélfia (PHLMS). Verificou-se que os pacientes com tendências alexitímicas mais elevadas relataram piora do afeto (intrínseco), bem como uma diminuição da capacidade de melhorar o efeito (intrínseco e extrínseco), e uma menor consciência *mindful*. No género as mulheres apresentam uma maior capacidade para melhorar o afeto de maneira extrínseca, e os homens com dificuldades significativamente maiores na descrição das emoções. A avaliação clínica de pacientes com problemas de saúde mental deve considerar as suas dificuldades em nomear e discutir estados afetivos, e que isso não deve ser isolado de uma avaliação dos seus problemas afetivos interpessoais. O *mindfulness* disposicional, e as terapias baseadas no *mindfulness*, podem ser recomendadas com este tipo de pacientes.

Palavras-chave: alexitimia, *mindfulness*, regulação de emoções

RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA EM SOBREVIVENTES DE CANCRO

Sara Monteiro (smonteiro@ua.pt)¹, Ana Bárto¹, Andreia Andrade¹, & Diana Silva¹

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Os estudos têm mostrado que continuar a trabalhar ou retornar ao trabalho após uma doença oncológica promove a funcionalidade e a qualidade de vida dos sobreviventes de cancro. No entanto, o sucesso do retorno pode ser influenciado por fatores relacionados ao trabalho. O objetivo do presente estudo foi examinar o efeito de riscos psicossociais no local de trabalho sobre a qualidade de vida de sobreviventes de cancro. A amostra incluiu 57 adultos sobreviventes de cancro, profissionalmente ativos dois anos ou mais após o diagnóstico, recrutados em duas instituições hospitalares do centro de Portugal. Os participantes preencheram duas medidas de auto relato, nomeadamente os indicadores de exposição do *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* e o *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core-30*. Um modelo de regressão incluindo uma variável latente foi aceite [$\chi^2(5)=10,35$; $p > 0,05$] mostrando que maiores possibilidades de desenvolvimento e recompensas no local de trabalho, melhor liderança e comunidade social promovem a qualidade de vida global de sobreviventes de cancro em idade laboral. Os nossos resultados mostram que o crescimento e suporte social dentro do contexto laboral afetam a qualidade de vida dos sobreviventes. Assim, mais que readaptar, o empregador deverá potenciar o desenvolvimento de competências ao trabalhador após o cancro promovendo o sentido de retorno à normalidade.

Palavras-chave: fatores psicossociais, qualidade de vida, oncologia

PREVENÇÃO NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

António Mostardinha (antonio.mostardinha@ua.pt)¹, & Anabela Sousa Pereira¹

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

O presente estudo pretende identificar a prevalência de consumo de substâncias psicoativas e avaliar o nível de risco derivado dos comportamentos de consumo. Estudo transversal, constituído por uma amostra por conveniência de 338 estudantes do ensino superior. Os dados foram colhidos com recurso a um questionário de auto relato, composto por variáveis sociodemográficas, relacionadas com saúde e consumos e pelo *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST). Para responder aos objetivos foram utilizados os testes estatísticos adequados. Para a análise de dados foi utilizado um nível de significância de 0,05. Observou-se uma associação positiva entre os motivos de consumo de álcool com a necessidade de intervir nos estudantes que consomem tabaco, álcool e marijuana. Dos 338 estudantes, 26,5% que fumam e 14,7% que consomem marijuana necessitam de uma intervenção. Pela observação dos resultados obtidos, a prevenção e a deteção/intervenção precoce de comportamentos de consumos abusivos revela-se essencial. Futuros trabalhos poderão incidir no estudo de medidas preventivas de consumos abusivos.

Palavras-chave: substâncias psicoativas, consumos abusivos, álcool, tabaco

DEPENDÊNCIA DA *INTERNET*, PSICOPATOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Marisa Marques (marks.marisa@gmail.com)^{1,2}, Ana Melo², António Queirós², Anabela Pereira¹, & Carla Oliveira¹

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A literatura científica tem vindo a indicar uma possível relação entre a dependência da *internet* e outros problemas psicológicos. Pretende-se nesta investigação caracterizar os estudantes de ensino superior quanto à psicopatologia e dependência da *internet*, bem como avaliar a psicopatologia e a qualidade de vida em estudantes com diferentes padrões de uso da *internet*. O presente estudo transversal incluiu 302 jovens de ensino superior, com uma média de idades de 22 anos, os quais responderam ao *Internet Addiction Test* (IAT; Young, 1998; versão portuguesa: Pontes, Patrão, & Griffiths, 2014), ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; Derogatis, 1982; versão portuguesa: Canavarro, 1999) e ao WHOQOL-Bref (WHOQOL Group, 1994; versão portuguesa: Canavarro et al., 2006). Os resultados indicam que 67,2% dos participantes manifestam sintomas de dependência da *internet*, nomeadamente dependência suave (49,3%) e dependência moderada (17,9%). Os estudantes com dependência moderada e suave da *internet* apresentam menores níveis de qualidade de vida. Adicionalmente manifestam níveis superiores de perturbações emocionais quando comparados com os estudantes que não apresentam sintomas de dependência da *internet*. Este estudo alerta para a existência de estudantes de ensino superior com níveis preocupantes de dependência da *internet* e sintomatologia psicopatológica associada.

Palavras-chave: dependência da *internet*, psicopatologia, qualidade de vida

COMPORTAMENTOS DE SAÚDE E ADAPTAÇÃO À DOENÇA: ALGUNS DADOS DA INVESTIGAÇÃO

Coordenador/a: Cláudia Mendes Silva

Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal
e-mail: cmsilva@ubi.pt

O estudo das variáveis psicológicas associadas aos comportamentos de saúde e de prevenção e controlo da doença tem uma relevância fulcral no desenvolvimento de intervenções psicológicas que contribuam para melhores resultados em saúde. Este simpósio pretende divulgar a investigação realizada acerca de variáveis como as representações de doença e a sua influência no comportamento do doente ou dos seus cuidadores, a perceção de obstáculos ao tratamento da diabetes ou o comportamento parental face à alimentação infantil em crianças em idade escolar. Os estudos apresentados assumem-se como contribuindo para a construção de respostas inovadoras ao nível da melhoria da gestão e controlo da doença em doenças crónicas como a diabetes e a asma, e de melhoria do comportamento alimentar infantil associado à prevenção do excesso de peso e da obesidade. Será apresentado em primeiro lugar o trabalho intitulado “Representação de doença e qualidade de vida em pessoas diagnosticadas com Diabetes” em que são analisadas as crenças de pacientes adultos com diabetes e a sua relação com a QDV. De seguida, será apresentada a investigação intitulada “Representação da doença e adesão ao tratamento na asma pediátrica” sobre as representações de doença agora de um grupo de pais de crianças com asma e a sua relação com a adesão ao tratamento. Em 3º lugar será apresentado o trabalho “Obstáculos ao controlo da diabetes tipo 1; estudo qualitativo” que remete para a avaliação das dificuldades sentidas por um grupo de jovens com diabetes tipo 1 no controlo da sua doença, complementada pela perceção das suas mães acerca dos obstáculos ao tratamento. Por último será apresentada a investigação “Comportamento alimentar infantil e atitudes parentais face à alimentação das crianças” onde foi avaliado o comportamento alimentar de dois grupos de crianças em idade escolar, um com acompanhamento

psicológico por dificuldades de comportamento ou aprendizagem e outro não clínico. As apresentações serão seguidas do debate das suas implicações para a melhoria da autogestão da doença crónica ou para a promoção de comportamentos mais saudáveis.

REPRESENTAÇÃO DE DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DIABETES

Ana Costa (meritxell-th@hotmail.com)¹, & Paula Saraiva Carvalho²

¹UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ²Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

O aumento do número e prevalência de doenças crónicas contribuiu para promover o interesse pela compreensão dos fatores biopsicossociais envolvidos nestas doenças. Na Diabetes *Mellitus*, este interesse é acrescido perante as exigências dos autocuidados e adaptações constantes, que envolvem esforços ao nível comportamental, emocional e cognitivo. Este estudo preconiza avaliar as representações cognitivas e emocionais de doença em pessoas com diabetes e avaliar a correlação entre essas representações e a qualidade de vida. Num estudo quantitativo, transversal, de *design* correlacional, uma amostra de 75 pacientes em seguimento na consulta de diabetes do Centro Hospitalar Cova da Beira e do Centro de Saúde da Covilhã, respondeu ao protocolo de avaliação constituído pelos questionários: sociodemográfico e de informação clínica, Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref) e Questionário de Perceção da Doença Revisto (IPQ-R). Enquanto a resposta emocional à doença apresentou uma associação negativa com a qualidade de vida, a compreensão de doença revelou uma associação positiva com a mesma, sendo estas variáveis as que revelaram maior influência sobre a qualidade de vida. Os resultados alertam para a importância de uma abordagem biopsicossocial no tratamento da diabetes. Assim, as intervenções devem incidir no impacto a nível físico e comportamental e focar-se ainda nos aspetos cognitivos e emocionais associados, visto que as representações de doença influenciam significativamente a qualidade de vida dos utentes.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*, representação cognitiva e emocional de doença, qualidade de vida

REPRESENTAÇÃO DA DOENÇA E ADESÃO AO TRATAMENTO NA ASMA PEDIÁTRICA

Rute Neves (rutesneves3@gmail.com)¹ & Cláudia Mendes Silva¹

¹Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A asma, uma das doenças crónicas mais prevalentes em crianças e jovens, caracteriza-se por ser uma doença inflamatória que impõe à família cuidados diários com vista ao controlo da doença. A presente investigação teve como objetivo principal estudar as crenças acerca da doença e a adesão ao tratamento em pais de crianças e jovens com asma. O estudo é de natureza quantitativa e apresenta-se como transversal, descritivo e correlacional. A amostra foi recolhida na consulta de alergologia pediátrica de um hospital da Zona Centro Interior e é constituída por pais de 62 crianças com asma entre os 6 e os 16 anos. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, o Questionário de Perceção da Doença Revisto (IPQ-R) e a Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). A maioria dos pais revelou não compreender o carácter crónico da asma e demonstrou falta de conhecimento acerca da doença. Os níveis de adesão ao tratamento relatados pelos pais revelaram-se elevados, porém, uma análise detalhada dos itens da MAT revela um não cumprimento do tratamento, associado a um não reconhecimento da cronicidade da asma. A educação sobre a doença, promovendo uma compreensão do carácter crónico da asma e uma maior perceção de controlo sobre a mesma, contribuirá para uma maior adesão ao tratamento por parte dos

país.

Palavras-chave: asma, representação da doença, adesão ao tratamento

OBSTÁCULOS AO CONTROLO DA DIABETES TIPO 1: ESTUDO QUALITATIVO

Jéssica Santos¹, & Cláudia Silva (cmsilva@ubi.pt)¹

¹Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A Diabetes Tipo 1 acomete maioritariamente as crianças e jovens. Dadas as características do desenvolvimento psicofisiológico normativo desta faixa etária e a exigência de cuidados diários da doença, o controlo glicémico pode ser difícil de alcançar. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo explorar e descrever as principais dificuldades no controlo da Diabetes Tipo 1, percecionadas por jovens com este diagnóstico e seus cuidadores. Foi realizada uma investigação de natureza qualitativa junto de 10 jovens entre os 10 e os 16 anos de idade, diagnosticados há pelo menos dois anos, e respetivas mães, através de entrevista semiestruturada. Os dados recolhidos foram lidos e interpretados com base na análise de conteúdo. Verificou-se que as principais dificuldades percecionadas pelos jovens foram a falta de liberdade alimentar comparativamente aos pares, dor e incómodo de alguns procedimentos médicos e sensação de insaciedade persistente, e pelas mães foram as restrições alimentares, perceção de falta de suporte do médico, elevada responsabilidade, pressão e stresse sobre o jovem, funcionamento psicoemocional tipicamente lábil, e inconformidade, revolta e não-aceitação da doença. A captação das especificidades das dificuldades individuais neste estudo vem reforçar a importância de intervir de forma mais ajustada às características e necessidades de cada jovem e seu cuidador com vista a um melhor controlo da doença.

Palavras-chave: Diabetes Tipo 1, perceção de obstáculos ao tratamento, investigação qualitativa

COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E ATITUDES PARENTAIS FACE À ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Cláudia M. Silva (cmsilva@ubi.pt)¹, & Tânia Teixeira¹

¹ Departamento de Psicologia e Educação, UBI - Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

A infância é um período crítico no desenvolvimento de comportamentos relativos à alimentação, sendo fulcral na prevenção do excesso de peso, da doença e na promoção da saúde. Esta investigação visou compreender a perceção dos pais acerca do peso corporal e do comportamento alimentar da criança. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e de carácter exploratório e comparativo. Recorreu-se à utilização de um questionário sociodemográfico, do Child Feeding Questionnaire (CFQ), da Escala de Neofobia Alimentar e do Questionário de preferências alimentares. Participaram 96 pais de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, sendo que 32 pais pertenciam ao grupo clínico (crianças com acompanhamento psicológico) e 64 enquadravam-se no grupo não clínico (grupo recolhido numa escola). A maioria das crianças apresentou características de neofobia alimentar, sendo que as crianças com acompanhamento psicológico apresentam níveis mais elevados; as mães percecionaram-se como responsáveis pela alimentação dos filhos, utilizando muitas vezes as estratégias de restrição alimentar e de monitorização da alimentação dos filhos; nas preferências alimentares das crianças do grupo clínico encontraram-se mais alimentos pouco saudáveis. Não se encontraram diferenças entre as atitudes face ao comportamento alimentar infantil de pais de crianças com e sem acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: comportamento alimentar, perceção parental, neofobia, preferências alimentares

CRIANÇAS COM RISCO DESENVOLVIMENTAL E DE SAÚDE: AJUSTAMENTO, PARENTALIDADE E AMBIENTE FAMILIAR

Coordenador/a: Salomé Vieira-Santos

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: sv Santos@psicologia.ulisboa.pt

A promoção do bem-estar das crianças e das suas famílias é um imperativo dos profissionais que trabalham em contextos de saúde, independentemente de a criança ter problemas de desenvolvimento, doença física, ou ser um alvo potencial das consequências dos problemas de saúde dos pais. No aqui-e-agora da prática profissional, atuar numa perspetiva não só remediativa mas sobretudo preventiva, que atenda à criança e aos contextos mais proximais de influência, como a família, contribuirá para minimizar o impacto futuro dos riscos desenvolvimental e de saúde no bem-estar. Neste simpósio, que visa problemas de desenvolvimento e de saúde (incluindo saúde parental), analisam-se variáveis individuais, parentais e da família, procurando identificar-se o seu impacto, as relações entre elas, bem como as relações com outras variáveis potencialmente influentes (e.g., do problema, da história de desenvolvimento). Apesar do simpósio não ter um foco direto na inovação, considera-se que os resultados podem ter relevância para o desenvolvimento de novos programas de intervenção. Espera-se, assim, não só alargar o conhecimento no âmbito das variáveis em estudo, como dar um contributo para integrar investigação e prática clínica, de modo a promover intervenções empiricamente informadas. O simpósio integra cinco comunicações (todas incluem mães, exceto a última, com pais). As duas primeiras visam o atraso global do desenvolvimento, incidindo a primeira (que também contempla educadores) nas aptidões sociais e no comportamento da criança, e a segunda na relação da última dimensão com o ambiente relacional da família. A terceira analisa o impacto diferencial (negativo/positivo) de perturbações do neurodesenvolvimento. A quarta e a quinta abordam os estilos parentais, mas enquanto uma os analisa em grupos com diferentes condições de saúde (desenvolvimento/doença crónica), a outra focaliza a sua relação com o envolvimento do pai com dependência de substâncias nos cuidados/educação dos filhos.

APTIDÕES SOCIAIS E COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

Vanessa Santos (vanessaalexandra.bsantos@gmail.com)¹, Salomé Vieira-Santos¹, & Maria João Pimentel²

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Unidade de Desenvolvimento - Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, Lisboa, Portugal

A literatura tem focado o impacto do desenvolvimento socioemocional e comportamental da criança no funcionamento futuro, contudo, o estudo destas dimensões em crianças com Atraso Global do Desenvolvimento (AGD) tem sido pouco explorado em Portugal. Este estudo pretende: (1) analisar a relação das aptidões sociais (AS) e problemas de comportamento (PC) com variáveis da gravidez e período perinatal, do problema, da família, da adaptação ao equipamento escolar e relativas a preocupações das mães em áreas do desenvolvimento; (2) comparar as perspetivas de mães e educadores face às AS e PC. As participantes deste estudo (transversal) foram 117 mães de crianças (3-6 anos; 75 rapazes) com diagnóstico de AGD e respetivos educadores. Utilizou-se a versão portuguesa do PKBS-2 (Preschool and Kindergarten Behavior Scales - Second Edition) e uma ficha de recolha de informação (sociodemográfica e referente às variáveis em estudo). Verificaram-se associações de domínios das AS e dos PC com as variáveis consideradas, mas as da família apenas se associaram com os PC. As perspetivas de mães e educadores distinguiram-se significativamente (AS e PC), tendendo as mães a obter resultados mais elevados. Os resultados apontam para a saliência de variáveis específicas (da gravidez/período perinatal, família, problema, adaptação ao equipamento escolar e preocupações) para a compreensão das AS e PC, a ter em conta na

intervenção, bem como para a importância de integrar e contextualizar a diferença de perspectivas de mães e educadores face a estas dimensões.

Palavras-chave: aptidões sociais, problemas de comportamento, atraso global do desenvolvimento, mães, educadores

ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO: AMBIENTE RELACIONAL NA FAMÍLIA E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Salomé Vieira-Santos (svsantos@psicologia.ulisboa.pt)¹, Maria João Pimentel², & Vanessa Santos¹

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Unidade de Desenvolvimento, Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, Lisboa, Portugal

O ambiente relacional da família tem sido pouco estudado quando a criança apresenta risco desenvolvimental, incluindo no caso do Atraso Global do Desenvolvimento (AGD), carecendo-se igualmente de estudos que o relacionem com o ajustamento da criança com esta condição. Acresce que o foco tem sido sobretudo no contributo dos problemas de comportamento para o funcionamento da família, estando o inverso menos estudado. Pretende-se determinar se o ambiente relacional familiar (coesão, expressividade e conflito) se constitui como preditor dos problemas de comportamento da criança com AGD (externalizantes e internalizantes), explorando-se ainda a relação de ambas as dimensões com preocupações maternas (desenvolvimento/comportamento). Participaram no estudo (quantitativo e com desenho transversal) 122 mães ($M = 34,5$ anos; $DP = 6,1$) de crianças com diagnóstico de AGD ($M = 56,5$ meses; $DP = 12,4$). Utilizou-se o Falls Efficacy Scale (FES) e o Preschool and Kindergarten Behavior Scales - Second Edition (PKBS-2) (versões portuguesas) e recolheu-se informação sociodemográfica, de desenvolvimento, e relativa às preocupações. Verificou-se que a coesão é um preditor dos comportamentos internalizantes e o conflito dos externalizantes. Verificaram-se ainda associações específicas da coesão e do comportamento com as preocupações. Os resultados sugerem a potencial influência do ambiente relacional da família nos problemas de comportamento, mostrando a pertinência de se testarem efeitos bidirecionais, e devem ser tidos em conta na intervenção com famílias de crianças com AGD.

Palavras-chave: atraso global do desenvolvimento, ambiente relacional familiar, problemas de comportamento, mães

IMPACTO DIFERENCIAL DAS PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO: PERSPETIVA MATERNA

Joana Nunes (joana_nunes93@hotmail.com)¹, Salomé Vieira-Santos², & Maria João Pimentel¹

¹Unidade de Desenvolvimento, Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

O impacto (negativo e positivo) de uma Perturbação do Neurodesenvolvimento (PN) na família continua a carecer de estudo. Visa-se: (1) analisar se o impacto da PN na família, em áreas específicas, varia em função do tipo de perturbação e da medicação; (2) caracterizar o impacto positivo da PN (e.g., aquisição de novos conhecimentos, fortalecimento de laços familiares); (3) explorar a relação deste impacto com o impacto da PN em áreas específicas, bem como a sua variação com o tipo de PN. Foi realizado um estudo com um desenho transversal em que participaram 50 mães ($M = 38,4$ anos; $DP = 6,1$) de crianças com um diagnóstico de PN (com idades entre 6 e 12 anos). Utilizou-se uma versão portuguesa da Impact on Family Scale (IOF) e uma ficha de recolha de informação (e.g., sociodemográfica, referente à PN e ao impacto positivo). Verificaram-se variações do impacto da PN na família em áreas específicas em função do tipo de perturbação e da medicação. A maioria das mães identificou domínios de impacto positivo da PN.

Este impacto variou também com o tipo de PN, associando-se ainda com a subescala *Mestria/Coping* do IOF. Os resultados apontam para a relevância de se considerar o impacto da PN na intervenção com a família, atendendo-se a que o tipo de PN pode ser influente no impacto experienciado e que, para além do potencial impacto negativo, podem ocorrer experiências e vivências enriquecedoras traduzíveis num impacto positivo, que poderá contribuir até para mitigar o negativo.

Palavras-chave: perturbações do neurodesenvolvimento, impacto na família, mães

ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS EM CRIANÇAS COM DIFERENTES CONDIÇÕES DE SAÚDE

Maria João Pimentel (mariajoao.pimentel@chlc.min-saude.pt)¹, Vanessa Santos², & Salomé Vieira-Santos²

¹Unidade de Desenvolvimento, Unidade de Psicologia, Hospital de D. Estefânia, Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Os estilos educativos constituem uma dimensão do funcionamento parental. Têm um impacto em várias áreas da vida das crianças e parecem ser condicionados sobretudo por fatores parentais e da criança. Pretende-se determinar se os estilos educativos variam em função da condição de saúde da criança (perturbação do neurodesenvolvimento, doença crónica). Participaram neste estudo (transversal) 178 mães de crianças (6-12 anos) com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI; $n = 55$), Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA; $n = 37$), Epilepsia (EPL; $n = 25$) e sem problemas (grupo de controlo; $n = 61$). Foi realizada uma entrevista para recolha de dados da criança, da família e do problema, e utilizada a adaptação portuguesa do EMBU-P (subescalas – Suporte Emocional, Rejeição e Tentativa de Controlo). As mães de crianças com PDI obtiveram resultados significativamente mais elevados na Rejeição e na Tentativa de Controlo e mais baixos no Suporte Emocional, em comparação com o grupo de controlo, distinguindo-se ainda deste último os grupos PHDA (Rejeição) e EPL (T. de Controlo). Em conclusão, há variabilidade nos estilos parentais em função do tipo de condição da criança, sendo as mães das crianças com PDI as que adotam mais estilos negativos (face às mães de crianças sem problemas), o que pode dever-se às características desta perturbação do neurodesenvolvimento e deve ser tido em conta no contexto clínico com vista à promoção de estilos parentais positivos.

Palavras-Chave: perturbação do desenvolvimento intelectual, perturbação de hiperatividade com défice de atenção, epilepsia, estilos parentais, mães

ESTILOS PARENTAIS E ENVOLVIMENTO PATERNO EM PAIS (HOMENS) COM DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS

João Barrocas (joaobarrocas@gmail.com)^{1,2}, Salomé Vieira-Santos¹, & Rui Paixão³

¹FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²DICAD - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências da Administração Regional de Saúde do Algarve, IP, Faro, Portugal; ³FPCEUC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Os estudos sobre a parentalidade em pais (homens) com dependência de substâncias (DS) são escassos, sendo fundamental aumentar o conhecimento sobre que dimensões podem constituir-se como fatores de risco/proteção neste contexto e como contribuem para o exercício da parentalidade no pai. O presente estudo tem como objetivos: (1) caracterizar os estilos parentais e o envolvimento paterno num grupo de homens com DS; (2) analisar o contributo dos estilos parentais para a quantidade e qualidade do envolvimento paterno. Utilizou-se o QEDP, o IEP e a EEP. Neste estudo, com um desenho transversal, participaram 35 homens com DS em tratamento de ambulatório (M idade = 39,1; $DP = 4,7$). Ocorreram diferenças significativas em algumas dimensões face às amostras do estudo dos instrumentos utilizados, nomeadamente uma menor preponderância de um estilo parental autoritário e uma maior presença de um estilo parental permissivo nos pais com DS.

Acresce que a adoção de um estilo democrático contribuiu para uma maior qualidade do envolvimento paterno e para uma maior quantidade de envolvimento ao nível dos cuidados enquanto que a adoção de um estilo autoritário parece contribuir para um maior envolvimento ao nível da disciplina. Os pais com DS, mesmo em situação de tratamento, podem apresentar no exercício da parentalidade aspetos considerados de risco para a educação dos filhos. A intervenção deve ter isto em atenção para se promover uma parentalidade mais adequada. *Palavras-chave:* estilos parentais, envolvimento paterno, dependência de substâncias, pais

DESAFIOS E SUCESSOS DE UM PROJECTO LUSO-BRASILEIRO: ALGUNS DADOS EMPÍRICOS

Coordenador/a: Rute F. Meneses

FCBS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
e-mail: rmeneses@ufp.edu.pt

O presente simpósio pretende agregar dados empíricos e reflexões suscitadas pela implementação de um projecto Luso-Brasileiro, incluindo dificuldades e suas superações. A relevância do simpósio advém da articulação das etapas que foram sendo percorridas nos dois países, em termos metodológicos e de resultados. Assim, a 1ª e a 2ª comunicações apresentam a caracterização da qualidade de vida e da espiritualidade de indivíduos com esclerose múltipla brasileiros. As outras duas, reflectindo dificuldades diferenciais entre os dois países ao nível da avaliação psicológica, exploram os dados recolhidos junto de estudantes do ensino superior português, como parte do processo de desenvolvimento de uma bateria de avaliação comparável para portugueses e brasileiros. Mais concretamente, a sua saúde é analisada, através das habilidades sociais, satisfação sexual e traços de personalidade, sendo, na última comunicação, testada a capacidade preditiva das habilidades sociais no âmbito da promoção da saúde. Para além dos objectivos gerais do projecto, a necessidade de introduzir fases intermédias – diferentes nos dois países – acarretou a identificação de dados importante no âmbito da promoção da qualidade de vida e da saúde de indivíduos doentes e saudáveis.

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS BRASILEIROS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Maria Canzonieri (amcrrr@gmail.com)¹, Thais Mira Simandi¹, Beatriz Sodré Maciel¹, Lucas Ribeiro dos Santos¹,
Daniele Batista de Sousa¹, & Priscila da Silva Santos¹

¹ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, São Paulo, Brasil

A esclerose múltipla (EM) é uma doença degenerativa que afeta a qualidade de vida (QDV), levando a pessoa muitas vezes a reavaliar suas atividades. Objetivou-se avaliar a QDV de pessoas com EM. Pretendeu-se avaliar pessoas com EM, de ambos os sexos, de Instituição Social Civil, no Brasil, com a MSQOL-54. Em 2014, foram avaliadas 345 pessoas, entre os 76 e os 16 anos ($DP = 12,25$), 70% com nível superior, 55% casados, com tempo de diagnóstico predominantemente acima de 10 anos, com tipo de EMRR, com presença de 2 formas CIS e EDSS em média de 7,0. Em 2015, foram avaliadas 90 pessoas, entre os 70 e os 19 anos ($DP = 12,0$), 40% com ensino médio e superior, 45% casados, 50% com tempo de diagnóstico até 5 anos, predominância de tipo de EMRR e EDSS em média de 3,0. Em 2016, foram avaliadas 68 pessoas, entre os 68 e os 20 anos ($DP = 11,21$), 73,5% com nível superior, 40% solteiros e casados, com tempo de diagnóstico predominantemente até 5 anos, com tipo de EMRR e EDSS em média de 3,0. Em 2014, o escore médio do MSQOL-54 no quesito saúde física foi de 86,19, na saúde mental de 86,55. Em 2015, o escore médio do MSQOL-54 no quesito saúde física foi de 99,07, na saúde mental de 92,15. Em 2016, o escore médio do MSQOL-54 no quesito saúde física foi de 50,0, na saúde mental de 47,7.

A percepção de QDV dos participantes registou diferenças consideráveis, até em termos relativos (saúde física vs mental), o que tem implicações na planificação da sua promoção.

Palavras-chave: qualidade de vida, esclerose múltipla, saúde física, saúde mental

ESPIRITUALIDADE DE INDIVÍDUOS BRASILEIROS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Maria Canzonieri (amcrrr@gmail.com)¹, Thais Mira Simandi¹, Beatriz Sodré Maciel¹, Lucas Ribeiro dos Santos¹,
Daniele Batista de Sousa¹, & Priscila da Silva Santos¹

¹ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, São Paulo, Brasil

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica e progressiva que afeta a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, sua forma de enxergar a espiritualidade. Objetivou-se avaliar pessoas com EM quanto à espiritualidade. A Escala de Espiritualidade foi aplicada em 266 pessoas de ambos os sexos, com EM, de Instituição Social Civil, no Brasil. Estas eram predominantemente católicas, com nível superior completo, com tipo de EMRR, EDSS entre 0,0 e 9,0, sendo a maioria até 4,5, com idade entre os 75 e os 14 anos ($M = 42,0$; $DP = 12,0$). As respostas para as questões (1) As minhas crenças espirituais / religiosas dão sentido à minha vida; (2) A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis; (3) Vejo o futuro com esperança; e (5) Aprendi a dar valor às pequenas coisas da vida foram predominantemente “concordo bastante”. Somente para a questão (4) Sinto que a minha vida mudou para melhor é que as respostas tenderam a ser “concordo um pouco”. As pessoas avaliadas, em sua maioria em idade produtiva, ao se perceberem acometidas por uma doença crônica, por mais que (ainda) tenham fé, não concordam que a vida teve uma mudança para melhor. Referem, todavia, aspetos relevantes para as equipas de cuidados de saúde, nomeadamente, no âmbito da promoção da qualidade de vida destes doentes.

Palavras-chave: esclerose múltipla, espiritualidade, esperança, otimismo, crenças

INDICADORES TRIANGULARES DE SAÚDE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Carla Bernardett Santos (carlaxcarina@gmail.com)¹, Ana Carina Peixoto¹, & Rute F. Meneses²

¹FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Lisboa, Portugal; ²FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O crescente número de estudantes do ensino superior, expostos a diversos riscos para a saúde, tem aumentado a preocupação com a avaliação desta, que é, segundo a conceção clássica da Organização Mundial de Saúde (OMS), uma harmonia entre os componentes físico, mental e social. Assim, as habilidades sociais, a satisfação sexual e os traços de personalidade fornecem, no seu conjunto, indicadores de saúde. Objetivou-se caracterizar as habilidades sociais, satisfação sexual e traços de personalidade de uma amostra de estudantes do ensino superior. Neste estudo transversal e descritivo, o IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001, adaptado para a população Portuguesa por Santos, Peixoto e Meneses, no prelo), a NSSS - Nova Escala de Satisfação Sexual (Santos Pechorro et al., 2014) e o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000) foram administrados a 200 estudantes, com idades compreendidas entre 18 e 66 anos, de três instituições de ensino superior do Norte de Portugal. A amostra apresentou um reportório de habilidades sociais médio alto, relatou satisfação sexual e um perfil em termos de personalidade que se pode caracterizar como saudável. Tendo em consideração os estudos que evidenciam os fatores e comportamentos de risco dos estudantes do ensino superior, considera-se relevante que, de modo a promover a sua saúde, no futuro, seja analisada a espiritualidade da amostra, seguindo a revisão do conceito de saúde por parte da OMS.

Palavras-chave: saúde, habilidades sociais, satisfação sexual, traços de personalidade, estudantes do ensino superior

HABILIDADES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: PREDITORAS DA SAÚDE MENTAL E SEXUAL

Ana Carina Peixoto (carlaxcarina@gmail.com)¹, Carla Bernardett Santos¹, & Rute F. Meneses²

¹FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Lisboa, Portugal; ²FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

A saúde, definida como um estado dinâmico que integra aspetos físicos, mentais e sociais, implica a relação entre estes, assumindo-se a sua promoção como uma estratégia relevante, com impacto significativo em estudantes do ensino superior. Objetivou-se explorar a relação entre habilidades sociais, traços de personalidade e satisfação sexual e verificar se as habilidades sociais predizem as restantes variáveis, em estudantes do ensino superior. Neste estudo transversal, descritivo correlacional, o IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001, adaptado para a população Portuguesa por Santos, Peixoto e Meneses, no prelo), o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000) e a NSSS - Nova Escala de Satisfação Sexual (Santos Pechorro et al., 2014) foram administrados a 200 estudantes, com idade média de 23 anos, de três instituições do ensino superior do Norte de Portugal. As habilidades sociais correlacionaram-se com e predisseram os traços de personalidade, (explicando entre 15,1% e 39,6% da sua variância) e a satisfação sexual (explicando entre 2,5% e 7,8% da sua variância) da amostra. As habilidades sociais, ao revelarem potencial na promoção da saúde mental e sexual, sugerem a pertinência do seu treino junto de estudantes do ensino superior.

Palavras-chave: habilidades sociais, traços de personalidade, satisfação sexual, promoção da saúde, estudantes do ensino superior

DEPRESSÃO MATERNA E PATERNA: NOVAS EVIDÊNCIAS DE ESTUDOS LONGITUDINAIS

Coordenador/a: Bárbara Figueiredo

Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal
e-mail: bbfi@psi.uminho.pt

Este simpósio reúne vários estudos longitudinais a propósito da depressão da mãe e do pai, apresentando os seus efeitos em várias dimensões que podem explicar as dificuldades de ajustamento observadas nos filhos. Salientam a necessidade de se ter em conta a depressão de ambos os pais, desde a gravidez, no sentido de favorecer o bem-estar e o ajustamento psicológico dos pais e da criança. Em particular, o estudo 1 mostra o efeito da depressão pré-natal no bem-estar pós-natal da mãe. O estudo 2 mostra também o efeito da depressão pré-natal, mas agora no pai na resolução das tarefas de desenvolvimento da transição para a parentalidade, particularmente quando a conceção sucede a tratamento de infertilidade. O estudo 3 mostra uma associação específica entre a sintomatologia depressiva e a sintomatologia somática não-específica da mãe e as dificuldades que apresenta ao nível da parentalidade e da coparentalidade. Por último, o estudo 4 mostra o efeito da depressão pré-natal da mãe e da depressão pós-natal do pai no ajustamento psicológica da criança em idade pré-escolar, e as interações que explicam esse efeito.

EFEITO DA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA PRÉ-NATAL E DA SAÚDE PERINATAL NA SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA APÓS O PARTO

Raquel Costa (rqlcosta@gmail.com)^{1,2}, Ana Conde³, & Fábio Silva³

¹EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Universidade Europeia Laureate International Universities, Lisboa, Portugal; ³INPP – Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense, Universidade Portucalense, Porto, Portugal

A depressão é um dos problemas psicológicos mais comumente reportados durante a gravidez e pós-parto. Após o parto, pode provocar incapacidade e comprometimento da competência para responder adequadamente às necessidades do bebé, o que pode ter consequências negativas para desenvolvimento do bebé. Este é considerado um dos maiores desafios pela OMS. O objetivo principal deste estudo foi por isso analisar determinantes de saúde mental pré-natal – sintomas depressivos – e de saúde perinatal para a sintomatologia depressiva após o parto. Realizou-se um estudo longitudinal envolvendo 180 mulheres que preencheram o Edinburgh Postnatal Depressive Scale (EPDS) às 35 semanas de gravidez e 2 meses após o parto. Os dados de saúde perinatal foram recolhidos 4 dias após o parto, com recurso ao Optimality Index. Os resultados revelam que a sintomatologia depressiva pré-natal prediz maior sintomatologia depressiva pós-parto ($R^2 = 0,441$; $F = 140,609$; $p < 0,001$). A sintomatologia depressiva pré-natal prediz pior saúde perinatal ($R^2 = 0,016$; $F = 4,025$; $p = 0,048$). A saúde perinatal não prediz a sintomatologia depressiva pós-parto ($R^2 = 0,001$; $F = 0,133$; $p = 0,716$). Em conclusão, a sintomatologia depressiva pré-natal é um forte determinante da sintomatologia depressiva pós-natal, mesmo quando a saúde perinatal não está comprometida. É importante incluir o rastreio de problemas de saúde mental como um componente fundamental dos procedimentos do plano de cuidados de saúde durante a gravidez. A deteção e intervenção eficazes têm potencial para diminuir o peso deste problema de saúde pública nas mulheres, crianças e famílias.

Palavras-chave: saúde perinatal, depressão, gravidez, pós-parto

DEPRESSÃO E AJUSTAMENTO E ATITUDES PATERNAS DURANTE A TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE

Tiago Miguel Pinto (tmpinto@psi.uminho.pt)¹, Catarina Samorinha², Iva Tendais³, Susana Silva², & Bárbara Figueiredo¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ²EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A depressão e a conceção após tratamento de infertilidade podem dificultar a realização das tarefas de desenvolvimento da transição para a parentalidade, aumentando o risco de problemas de ajustamento e de atitudes paternas negativas. Serão apresentados os resultados de dois estudos, com o objetivo de analisar: o efeito da sintomatologia depressiva nas trajetórias de ajustamento paterno e atitudes paternas do 2º trimestre de gravidez até aos 6 meses pós-parto (Estudo 1); e o efeito do modo de conceção e da depressão no ajustamento e atitudes paternas no 2º trimestre de gravidez (Estudo 2). Nos dois estudos, os pais preencheram questionários para avaliar a depressão e o ajustamento e atitudes paternas: estudo 1 - no 2º trimestre de gravidez e 6 meses após o parto ($n = 127$); estudo 2 – no 2º trimestre de gravidez [pais cuja conceção foi espontânea (CE; $n = 126$) e pais cuja conceção ocorreu após tratamento de infertilidade (TI; $n = 71$)]. Entre o 2º trimestre de gravidez e 6 meses após o parto, pais com maior sintomatologia depressiva revelaram uma diminuição enquanto que pais com menor sintomatologia depressiva revelaram um aumento no ajustamento paterno e nas atitudes paternas positivas (Estudo 1). No 2º trimestre de gravidez, pais TI deprimidos revelaram menor ajustamento paterno e atitudes paternas mais negativas, face aos pais TI não-deprimidos, e pais CE, deprimidos ou não-deprimidos (Estudo 2). A depressão pode ser um indicador precoce de problemas de ajustamento paterno e de atitudes paternas negativas na

transição para a parentalidade. Particularmente em risco podem estar os pais TI deprimidos. A detecção precoce da depressão na gravidez poderá identificar os homens em risco de problemas de ajustamento e atitudes paternas negativas após o parto.

Palavras-chave: depressão, modo de conceção, ajustamento paterno, atitudes paternas

ESTARÃO OS SINTOMAS COGNITIVO-AFETIVOS DE DEPRESSÃO E SINTOMAS SOMÁTICOS ASSOCIADOS A DIFERENTES PROBLEMAS DE PARENTALIDADE E COPARENTALIDADE?

Diogo Lamela (lamela@ulp.pt)¹, Inês Jongenelen¹, & Bárbara Figueiredo²

¹Faculdade de Psicologia, Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Os sintomas depressivos e somáticos foram identificados como preditores robustos de problemas ao nível da parentalidade e coparentalidade, em mães. Apesar destas evidências serem cada vez mais claras, pouco se sabe sobre a relação entre diferentes tipos de associação entre sintomatologia depressiva e somática e problemas específicos na parentalidade e coparentalidade. Este estudo identificou e validou tipos de associação (clusters) entre sintomatologia depressiva cognitivo-afetiva e sintomatologia somática não-específica, em três amostras independentes de mães. Diferenças entre estes clusters nos problemas específicos das mães na parentalidade e na coparentalidade foram testadas. A amostra incluiu 1223 mães, 1061 da comunidade (409 do Estudo 1 e 652 do Estudo 2) e 162 expostas a violência na intimidade (Estudo 3). As mães preencheram prospectivamente questionários para avaliar a sintomatologia depressiva, a sintomatologia somática não-específica, a parentalidade (Estudo 1 e 2) ou a coparentalidade (Estudo 3). Foram identificados três tipos de associação entre sintomatologia depressiva cognitivo-afetiva e sintomatologia somática não-específica: (1) ausência de sintomatologia, (2) elevada sintomatologia depressiva e baixa sintomatologia somática não-específica, e (3) elevada sintomatologia depressiva e somática não-específica. Maior risco de abuso físico à criança e níveis mais elevados de conflito coparental aberto foram observados nas mães com elevada sintomatologia depressiva e elevada sintomatologia somática não-específica. Em termos de aplicação prática, estes resultados podem ser importantes no desenvolvimento de abordagens preventivas e tratamentos psicoterapêuticos dirigidos a melhorar a parentalidade e coparentalidade das mães, particularmente na presença de elevada sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: sintomas cognitivo-afetivos de depressão, sintomas somáticos, parentalidade, coparentalidade

DEPRESSÃO E RELACIONAMENTO CONJUGAL NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO E PROBLEMAS DE AJUSTAMENTO DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Magda Rocha¹, Tiago Miguel Pinto¹, & Bárbara Figueiredo (bbfi@psi.uminho.pt)¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A literatura sugere que a qualidade da relação conjugal pode afetar os valores de depressão da mães e pais durante a gravidez ou após o parto, condicionando o desenvolvimento da criança. Levanta-se assim a questão de possíveis efeitos de interação entre a depressão parental e a qualidade do relacionamento conjugal na transição para a parentalidade. Este estudo explorou os efeitos dos sintomas de depressão (*Edinburgh Postnatal Depression Scale*, EPDS) e da qualidade da relação conjugal (*Relationship Questionnaire*, RQ), pré-natal, pós-natal, e concorrente, nos problemas emocionais e comportamentais da criança aos 30 meses de idade (*Child Behavior Checklist 1.5–5*, CBCL). A amostra integra 115 casais ($n = 230$) recrutados durante o 1º trimestre de gravidez. Mães e os pais preencheram individualmente o EPDS e o RQ durante o 1º trimestre de gravidez, e 3 e 30

meses após o parto, e a CBCL aos 30 meses pós-parto. Os resultados sugerem que os sintomas de depressão materna durante o 1º trimestre de gravidez e os sintomas de depressão paterna 3 meses após o parto são preditores dos valores de internalização e externalização, independentemente dos sintomas de depressão materna e paterna concorrentes. A depressão da mãe durante a gravidez e do pai aos 3 meses pós-parto bem como a qualidade do relacionamento entre eles surgem como determinantes do ajustamento da criança na idade pré-escolar.

Palavras-chave: relação conjugal, depressão parental, problemas de internalização e externalização

EMOÇÕES E SAÚDE

Coordenador/a: Rui Miguel Costa

WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

e-mail: rcosta@ispa.pt

O presente simpósio debruça-se sobre como problemas de perceção e regulação emocional se ligam a problemas de saúde. Apresentam-se resultados de estudos empíricos que poderão contribuir para guiar a investigação e melhorar a intervenção clínica em várias patologias. Os olhos são uma grande fonte de comunicação emocional. José Pestana apresentará uma validação portuguesa do teste Reading the Mind in the Eyes (RMET) para avaliar o grau com que se consegue entender o estado emocional doutrem que é transmitido pelos olhos, capacidade esta que se encontra diminuída em várias patologias mentais. Sabrina Gomes apresentará resultados que corroboram que a frequência de sexo está associada a melhor saúde e longevidade em parte através dum padrão de funcionamento cardíaco, que não só protege contra uma variedade de patologias, mas também é um indicador de melhor flexibilidade e comunicação emocional, o que facilitará a interação interpessoal. Rui Costa apresentará resultados que poderão ajudar a esclarecer a controvérsia em torno da relação entre desejo sexual feminino e testosterona; foi verificado que a correlação direta entre testosterona e desejo feminino tende a não ocorrer em mulheres com dificuldades em sentir as suas alterações emocionais e fisiológicas (incluindo as que poderão ser causadas pela testosterona); tal explicaria, pelo menos em parte, vários casos de falta de desejo. Celina Ribeiro mostrará que a intervenção cognitivo-comportamental tem efeitos positivos no humor de mulheres vítimas de violência doméstica, o que poderá facilitar a quebra da dinâmica patológica que prolonga a relação com o agressor. Finalmente, Ivone Patrão trará resultados a sugerir que uso excessivo de várias atividades da *internet* (incluindo redes sociais) poderá causar sentimentos de solidão, provavelmente porque o reconhecimento de relações satisfatórias requer uma perceção emocional através de estímulos que estão ausentes na comunicação *online*.

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PARA NOS COMPREENDEREMOS UNS AOS OUTROS

José Pestana (jose.melo.pestana@gmail.com)¹, Sofia Meneres¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A capacidade de inferir estados internos a partir de sinais não-verbais, tais como a expressão dos olhos, é crucial para o desenvolvimento de relações sociais saudáveis. Défices nesta capacidade estão relacionados com patologias tais como esquizofrenia e autismo, pelo que a necessidade de quantificarmos esta aptidão é relevante para investigação, tanto com populações clínicas como com populações normativas. O Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) é um instrumento que fornece uma medida desta capacidade, tendo sido já utilizado em investigação e traduzido para diversas línguas e culturas. Nesta comunicação vão ser apresentados e discutidos dados de validação da tradução Portuguesa realizada. Para a elaboração de uma versão Portuguesa, 130 participantes (71 mulheres) responderam ao teste, que consiste na apresentação de um conjunto de

36 fotografias do olhar de vários indivíduos (um em cada foto), em que os participantes têm que escolher entre quatro opções de estados internos qual a que melhor descreve o que o indivíduo está a pensar ou sentir. Como resultado, 30 dos 36 itens atingiram critérios de validade adequados. Discutem-se implicações do uso deste teste na avaliação da capacidade de percepção dos estados internos de outros em contexto clínico e de investigação.

Palavras-chave: Reading the Mind in the Eyes Test, percepção emocional, teoria da mente, cognição social, psicometria

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E FREQUÊNCIA SEXUAL

Sabrina Gomes¹, José Pestana¹, Paula Mangia¹, Mafalda Pinto Coelho¹, Catarina Correia¹, & Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt)²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A frequência coital masculina foi associada a maior longevidade. Um possível mecanismo explicativo é a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), a variação dos intervalos entre batidas cardíacas resultante da ação do sistema nervoso autónomo. A VFC em repouso associa-se a saúde e longevidade, e pensa-se que seja um indicador de flexibilidade emocional que facilita a comunicação interpessoal. A VFC medida pelo desvio padrão da frequência cardíaca associou-se a maior frequência coital em ambos os sexos e poderá ser um mecanismo explicativo entre sexo e saúde. Maior VFC também poderá resultar da satisfação sexual. Numa amostra de 60 homens e 85 mulheres, testou-se a relação da VFC em repouso com 1) satisfação sexual avaliada pelo Life Satisfaction Checklist (LiSat-11), 2) frequência de coito vaginal e 3) frequência de masturbação (medidas em número de dias no mês passado). A VFC em repouso (desvio padrão da frequência cardíaca) foi calculada a partir dum período de cinco minutos de ECG através do sistema BIOPAC MP150. Nos resultados, verificou-se uma correlação direta entre VFC e frequência coital no grupo feminino. A VFC não se correlacionou com masturbação nem com satisfação sexual. Os resultados suportam a noção de que a VFC pode ligar maior frequência coital feminina a maior longevidade, simultaneamente protegendo a saúde e facilitando a flexibilidade emocional e a comunicação interpessoal, que podem levar a mais e melhor sexo.

Palavras-chave: variabilidade da frequência cardíaca, frequência coital, masturbação, satisfação sexual

É A RELAÇÃO ENTRE A TESTOSTERONA E O DESEJO SEXUAL FEMININO MODERADA PELA CONSCIÊNCIA EMOCIONAL E CORPORAL?

Rui Miguel Costa (rcosta@ispa.pt)¹, Gonçalo Oliveira², José Pestana³, David Costa¹, & Rui Frederico Oliveira^{3,4,5}

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²IMM - Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ⁴Chamalimaud Center for the Unknown, Lisboa, Portugal; ⁵Integrative Behavioural Biology Lab, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras, Portugal

Alexitimia é a dificuldade em identificar emoções; interocepção é a capacidade de sentir sensações corporais internas. Ainda que a testosterona (T) não deva ser considerada a “hormona do desejo”, poderá intensificá-lo. A T atua em áreas cerebrais que geram emoções e alterações fisiológicas; isto quer dizer que pessoas mais alexitímicas e/ou com menor interocepção terão dificuldade em interpretar efeitos da T como desejo sexual. Para além disso, níveis basais de T são maiores em pessoas sem relacionamento ou em que os relacionamentos são mais problemáticos; ou seja, a T basal não parece ser uma hormona associada ao desejo de casais estáveis. Um total de 168 mulheres portuguesas em idade reprodutiva relataram se tinham parceiro regular, e o seu desejo e alexitimia através do Female Sexual Function Index e da Toronto Alexithymia Scale. A T salivar foi

determinada por imunoenaios de luminescência e a interocepção por deteção de batidas cardíacas. Verificaram-se correlações diretas entre T basal e desejo no grupo com baixa alexitimia e sem parceiro e no grupo com alta interocepção e sem parceiro. Muitos problemas de falta de desejo feminino poderão resultar em grande medida de dificuldades na percepção física e emocional e não em deficiências hormonais. Em caso de administração de T, a investigação sugere que é mais indicada para mulheres sem relacionamento, ou se houver relacionamento, deveria haver uma avaliação dos efeitos neste.

Palavras-chave: testosterona, desejo sexual feminino, alexitimia, interocepção, relações amorosas

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Celina Ribeiro (rcline_19r@hotmail.com)¹

¹Fundação Materno-Infantil Mariana Martins, Hospital de Elvas, Elvas, Portugal

Investigar o fenómeno de violência doméstica vê-se fundamentado na importância de tentar compreender as causas que este poderá ter, mas sobretudo na tentativa de prevenir ou minimizar a sua ocorrência, tentando delinear planos terapêuticos que sejam mais eficazes. Este trabalho pretende expor os fatores que poderão estar na base de as mulheres tolerarem as relações abusivas onde estão inseridas ou estiveram e a forma como se trabalhou em consulta esta problemática. Foram acompanhadas 32 mulheres, nos últimos 2 anos, em consulta de Psicologia Clínica, vítimas de violência doméstica. A intervenção utilizada recorreu à terapia cognitivo-comportamental. A estrutura das sessões terapêuticas varia de pessoa para pessoa, tendo em conta as necessidades e idiossincrasias de cada mulher. A primeira sessão inclui sempre a entrevista clínica semiestruturada, a relação terapêutica é trabalhada em todas as sessões, é monitorizado o humor e são explorados os sintomas (físicos e psicológicos). Verificaram-se reduções nos níveis de depressão e ansiedade entre avaliações pré e pós-tratamento; conseqüentemente, observou-se uma melhoria na autoestima e na qualidade de vida. Foi reduzida a frequência de cognições relacionadas com a culpa e vergonha. Apesar de resultados positivos, a resposta dada a estas situações é por vezes inadequada ou não suficiente, talvez porque a dinâmica e efeitos particulares deste fenómeno não foram ainda bem compreendidos.

Palavras-chave: violência doméstica, terapia cognitivo-comportamental, depressão, ansiedade, auto-estima

USO PROBLEMÁTICO DA *INTERNET* E SENTIMENTOS DE SOLIDÃO: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS PORTUGUESES

Ivone Patrão (ivone_patrao@ispa.pt)¹, Rui Miguel Costa², & Mariana Machado¹

¹Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Tem-se verificado uma relação entre sentimentos de solidão e uso problemático da internet (UPI) e uso problemático de redes sociais em particular. Neste estudo, testámos se a relação entre UPI e solidão é explicada pela ausência de um relacionamento amoroso estável e de um bom ambiente familiar, e pela falta de tempo para contactos face a face por causa do tempo passado *online*. Um total de 248 adolescentes e jovens adultos portugueses, com idades entre 16 e 26 anos, completaram a Generalized Problematic Internet Use Scale, a UCLA Loneliness Scale, e a subescala de funcionamento geral do McMaster Family Assessment Device. Os participantes relataram se estavam envolvidos num relacionamento com compromisso, e se o tempo passado online não lhes deixava tempo para socializarem face a face. O UPI correlacionou-se com a solidão, independentemente de todas as outras variáveis relacionadas com suporte social. Numa perspetiva

evolutiva, os mecanismos psicobiológicos que permitem reconhecer um suporte social adequado requerem percepção de estímulos sensoriais, que estão ausentes na comunicação *online*. Assim, esta poderá causar sentimentos de solidão por si mesma (independentemente do suporte social existente no mundo real), principalmente se se tentar ultrapassar a solidão através das redes sociais. Os resultados deste estudo são consistentes com investigação que mostra que o *facebook* tem efeitos negativos no humor, incluindo sentimentos de solidão.

Palavras-chave: uso problemático da *internet*, solidão, suporte social, relações amorosas, ambiente familiar

ESTUDOS TRANSNACIONAIS: ENFOQUE METODOLÓGICO

Coordenadores/as: Juliana Campos¹, & João Marôco²

¹Department of Food and Nutrition, São Paulo State University, Araraquara, São Paulo, Brazil
e-mail: jucampos@fcar.unesp.br

²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal
e-mail: jpmaroco@ispa.pt

Esse simpósio é proposto com objetivo de fomentar discussões acerca de estratégias metodológicas necessárias para elaboração de estudos transnacionais. Pretende-se abrir espaço para uma reflexão referente ao planejamento do desenho de estudo, delineamento amostral e técnicas de análise dos resultados. Observa-se um crescente interesse da comunidade científica pelo desenvolvimento de estudos transnacionais, uma vez que, os mesmos permitem a comparação de dados obtidos de populações com características culturais distintas o que fortalecendo as evidências obtidas e favorecendo uma reflexão teórica mais madura voltada à uma tomada de decisão mais assertiva. Desse modo, discutir aspectos inerentes ao planejamento, execução e interpretação dos resultados advindos de estudos transnacionais pode ser relevante para o fortalecimento metodológico desses estudos e/ou para divulgação desses aspectos entre pesquisadores/profissionais que pretendam iniciar estudos dessa natureza. Espera-se abrir espaço nesse simpósio para apresentação oral de estudos transnacionais. Após a apresentação deverá ser reservado tempo para discussão das comunicações. Assim, propõe-se a apresentação dos seguintes trabalhos (na ordem em que se apresentam): 1. Eating behavior of Brazilian and Portuguese university students, 2. Quality of life in Portuguese-speakers from Portugal, Mozambique and Brazil: transnational study, 3. Male Body Dissatisfaction Scale: transnational study, 4. Menopause-related Quality of Life in Serbia and Portugal: A cross-cultural comparison, 5. Preocupações com a Forma Corporal: Comparação entre estudantes universitárias italianas e portuguesas.

EATING BEHAVIOR OF BRAZILIAN AND PORTUGUESE UNIVERSITY STUDENTS

Juliana Campos (jucampos@fcar.unesp.br)¹, Moema Souza Santana¹, Wanderson Roberto Silva¹, & João Marôco²

¹Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

Eating behavior can be evaluated by means of the Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-18), which investigates the Cognitive Restriction (CR), the Emotional Eating (EA), and the Uncontrolled Eating (UE). The aim was to estimate the contribution of the body size dissatisfaction and demographic and academic characteristics in the eating behavior of Brazilian and Portuguese university students. Methods: 1,275 Brazilian and 1,163 Portuguese students participated. A structural model for each country was performed considering the CR, EA, and UE factors as dependent variables. The z test was used to estimate the significance of trajectories (β , $\alpha = 5\%$). Brazilian students presented the EA and UE scores higher than Portuguese students ($\beta = .151$ -.181, $p < .001$). The individuals' gender, the wish to decrease body size, and the use of medications to change the body shape significantly contributed to CR and EA factors in both countries. Age,

course year and thoughts of dropping-out contributed to UE factor. The contribution of socioeconomic stratum, course year, course performance, work, and body mass index was different between countries. The contribution of the body size dissatisfaction and of the demographic and academic variables on the eating behavior of university students was different in Brazil and Portugal. FAPESP grant#2014/17249-4, 2015/07776-0, CAPES.

Keywords: eating behavior, psychometric, epidemiology

QUALITY OF LIFE IN PORTUGUESE-SPEAKERS FROM PORTUGAL, MOZAMBIQUE AND BRAZIL: TRANSNATIONAL STUDY

Wanderson Roberto Silva (wandersonroberto22@gmail.com)¹, Fernanda Bonafé², João Marôco³, Benvindo Maloa⁴,
Juliana Campos¹

¹Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brazil; ²Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brazil ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ⁴Department of Psychology, Pedagogical University of Mozambique, Maputo, Mozambique

Quality of life is a concept used to define individuals' perception about many contexts of life. World Health Organization proposed an instrument designated World Health Organization Quality of Life Questionnaire–Bref (WHOQoL-Bref) to assess individuals' quality of life related to health. We aim to assess the validity, reliability and invariance of the WHOQoL-Bref in Portuguese-speaking adults from three different countries. The confirmatory factor analysis was used. Convergent and discriminant validities were assessed. The composite reliability and Cronbach's alpha were used as measures of reliability. The transnational invariance between countries was assessed by multi-groups analysis. A total of 4,020 individuals (female = 67.3%; age = 26.8 [standard deviation = 10.3] years old) participated of study (Brazilian: $n = 2,518$; Portuguese: $n = 1,165$; Mozambican: $n = 337$). Different items were excluded to fit the scale in the different countries' samples. The convergent and discriminant validities of instrument were not adequate; however, the WHOQoL-Bref's reliability was good. The WHOQoL-Bref was not invariant between countries. Although all participants of study speak the same language, the configurational structure of the WHOQoL-Bref was different among three countries, therefore, the concept of quality of life was influenced by the culture, value, and standard of living of each country. FAPESP grant#2014/03093-2, 2015/00228-7, 2014/00874-3, 2014/17624-0.

Keywords: quality of life, psychometric, validation

MALE BODY DISSATISFACTION SCALE: TRANSNATIONAL STUDY

Wanderson Roberto Silva (wandersonroberto22@gmail.com)¹, João Marôco², Juliana Campos¹

¹Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brazil; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

The Male Body Dissatisfaction Scale (MBDS) was constructed with 25 items and 3 factors for evaluate the main body concerns of men. Few studies evaluated the psychometric properties of MBDS' original model using the confirmatory factor analysis (CFA). We aim to evaluate the validity, reliability and transnational invariance of MBDS in Brazilian and Portuguese university students. Methods: 932 male students (Brazil = 513, Portugal = 419) participated. The CFA was used to assess the scale's psychometric properties. The chi-square difference statistical test ($\Delta\chi^2$) was used to test transnational invariance that was evaluated by factorial weights (λ), intercepts (i) and residues' variance/ covariance (cov). The MBDS original model did not show good fit for the samples. A reduced model of 12 items and 2 factors was proposed because there were many items redundancy. This model shown to have adequate validity and reliability for the samples. There was a weak transnational invariance between Brazilian and Portuguese models ($\Delta\chi^2_{\lambda}[10] = 16.02, p =$

.099, $\Delta X^2_{i[20]} = 107.84$, $p < .001$, $\Delta X^2_{COV[10]} = 91.82$, $p < .001$). The reduced model proposed of the MBDS showed adequate validity and reliability, and weak transnational invariance for Brazilian and Portuguese university students. The absence of the intercept invariance indicates that MBDS' scores are different between Brazil and Portugal. FAPESP grant#2014/03093-2, 2015/00228-7.

Keywords: body dissatisfaction, invariance, validity, psychometric

MENOPAUSE-RELATED QUALITY OF LIFE IN SERBIA AND PORTUGAL: A CROSS-CULTURAL COMPARISON

Jelena Dotlic^{1,2}, Filipa Pimenta³, Nikolina Kovacevic², Isabel Leal³, João Marôco³, Wulf Utian⁴, & Tatjana Gazibara (gazibara@drenik.net)⁵

¹Clinic for Obstetrics and Gynecology, Clinical Center of Serbia, Belgrade, Serbia; ²Faculty of Medicine, University of Belgrade, Belgrade, Serbia; ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal; ⁴Case Western Reserve University, Cleveland, Ohio; ⁵Institute for Epidemiology, Faculty of Medicine, University of Belgrade, Belgrade, Serbia

The aim of this study was to perform a transcultural comparison of menopause-related quality of life in Serbia and Portugal. Overall, 1,503 women (40-65 years), from Belgrade and Lisbon, were included in the study. Both socio-demographic and quality of life (Utian Quality of Life - UQOL - scale) were assessed. Serbian and Portuguese women differed in all socio-demographic characteristics except for body mass index (BMI) and relationship status. There were no significant differences in UQOL total score ($F = 1.078$; $p = .299$) or UQOL sexual score ($F = .720$; $p = .396$) between Serbian and Portuguese women. However, occupational ($F = 51.944$; $p < .001$), health ($F = 8.902$; $p = .003$) and emotional ($F = 362.521$; $p < .001$) scores were significantly different. Based on the total study sample, women with an average UQOL score were more highly educated, employed, and physically active, and more likely to look for medical assistance for climacteric symptoms compared with women who reported lower UQOL score. Furthermore, women with a higher UQOL score had higher annual income, no recent illnesses, and eutrophic BMI compared with women who reported a lower UQOL score. This study showed that these two samples of middle-aged women present different scores in specific QoL domains. Further comparative studies using the UQOL scale are warranted to offer more information on the factors influencing quality of life in menopausal women worldwide.

Keywords: menopause, quality of life, Serbia, Portugal, cross-cultural

PREOCUPAÇÕES COM A FORMA CORPORAL: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS ITALIANAS E PORTUGUESAS

Lucia Zaffaroni (zaffaroni.lucia@gmail.com)¹, Filipa Pimenta², Gianluca Castelnuovo¹, Giada Pietrabissa¹, & João Marôco²

¹Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, Milano, Italy; ²Faculty of Medicine, University of Belgrade, Belgrade, Serbia; ³WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisbon, Portugal

O objetivo do presente estudo é avaliar as propriedades psicométricas da versão italiana do Body Shape Questionnaire (BSQ), desenvolvida neste estudo, bem como explorar as diferenças nas preocupações com a forma corporal entre estudantes universitárias italianas e portuguesas. O BSQ foi preenchido por 511 estudantes ($n = 235$ italianas; $n = 276$ portuguesas). Na amostra portuguesa foi utilizada a versão unificada para Português do BSQ. O ajustamento do modelo foi estimado por meio de análise fatorial confirmatória (AFC). A validade convergente foi avaliada a partir da variância extraída média (VEM). A consistência interna foi estimada utilizando o Coeficiente alfa de Cronbach. Para comparar os *scores* médios de preocupação com a forma corporal das estudantes italianas e portuguesas foi realizado teste *t*-Student. Na amostra italiana o modelo de um fator apresentou ajustamento e pesos fatoriais adequados na grande maioria. A validade convergente resultou inadequada (VEM = 0,44), todavia o instrumento mostrou excelente consistência interna (α

= 0,97). Observou-se diferenças significativas no *score* médio de preocupação com a forma do corpo entre estudantes italianas e portuguesas ($t(477,980) = -6,537; p < 0,01$). A versão italiana do BSQ apresentou propriedades psicométricas adequadas na amostra de estudantes universitárias. O presente estudo observou ainda que as estudantes italianas estão mais preocupadas com a forma corporal do que as portuguesas, apesar de as primeiras terem um índice de massa corporal significativamente menor.

Palavras-chave: imagem corporal, psicomетria, validação

FÉ, ESPIRITUALIDADE, BEM-ESTAR E MEDITAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenador/a: Miguel Farias

Coventry University, Coventry, UK

Wolfson College, Oxford, UK

e-mail: miguel.farias@coventry.ac.uk

Este simpósio integra um grupo de comunicações orais com trabalhos que se debruçam sobre variáveis de fé, espiritualidade, bem-estar, e meditação - e a sua relação com a saúde. Apesar de uma vasta literatura que versa sobre associações positivas entre espiritualidade e saúde, existem poucos trabalhos sobre mecanismos mediadores desta relação, bem como de uma potencial relação negativa entre estas dimensões. A exploração destas temáticas neste congresso corresponde a um interesse crescente, tanto entre pesquisadores, quanto de clínicos e do público geral, em explorar formas mais ou menos seculares de espiritualidade, particularmente tendo em vista uma melhoria do bem-estar pessoal, ou mesmo como estratégia auto-terapêutica. O simpósio cobre trabalhos sobre psicologia da saúde e espiritualidade que utilizam várias metodologias, desde questionários e entrevistas, a revisão sistemática e modelos de equações estruturais. Os trabalhos aqui apresentados utilizam populações variadas, tais como doentes crónicos, profissionais de saúde mental, indivíduos a passar por situações de alto stress, bem como praticantes de meditação. Seguir-se-á a seguinte ordem de apresentações: (1) Isa Broncas irá apresentar um trabalho sobre a espiritualidade enquanto mediador entre estratégias de *coping* e estado de saúde; (2) Jaclin Freire irá falar sobre a integração de temáticas religiosas e espirituais na formação e trabalho de profissionais de saúde; (3) Carla Tomás irá abordar a relação entre resiliência e crescimento pós-traumático com o bem-estar espiritual e *coping* religioso; (4) Nuno Correia irá apresentar um trabalho sobre indivíduos em estado de stress e a forma como estratégias de *coping* espiritual positivo nestes indivíduos se encontram associadas a níveis de bem-estar espiritual. (5) Miguel Farias irá falar de uma revisão sistemática sobre os efeitos adversos da meditação, em que se destacam aumentos de ansiedade e depressão, bem como episódios dissociativos e psicóticos.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: MEDIAÇÃO DO *COPING* E DA ADESÃO AO TRATAMENTO

Isa Broncas (isa.broncas@gmail.com)¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Vários estudos têm demonstrado uma relação positiva entre espiritualidade e saúde. Aldwin et al. (2014) reviram esta literatura e propuseram um modelo organizador sobre os processos regulatórios que poderão explicar esta relação. Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo que procurou perceber o papel mediador das estratégias de *coping* e da adesão ao tratamento na relação entre espiritualidade e estado de saúde em indivíduos com doença crónica, testando parte desse modelo. Mediu-se espiritualidade (Questionário do Bem-Estar Espiritual [SWBQp]), estratégias de *coping* (adaptação portuguesa do BriefCOPE), adesão ao tratamento (Medida de

Adesão aos Tratamentos [MAT]) e estado de saúde (versão portuguesa do SF-12v2). Participaram 201 pessoas com doença crónica e medicação associada. Encontraram-se efeitos de mediação: (a) da estratégia “uso de substâncias” na relação entre a dimensão pessoal da espiritualidade e a componente mental do estado de saúde; (b) da estratégia “aceitação” na relação entre a dimensão comunitária e a componente mental da saúde; (c) da estratégia “auto-distracção” na relação entre a dimensão pessoal da espiritualidade e a componente física do estado de saúde. A espiritualidade tem um efeito de mediação na relação entre estratégias de *coping* e estado de saúde. Parece não haver nenhum impacto desta definição de espiritualidade na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: espiritualidade, estado de saúde, doença crónica

THE ATTITUDES, BELIEFS AND SPIRITUAL COMPETENCE OF THE PORTUGUESE MENTAL HEALTH PROFESSIONALS

Jaclin' Freire (Jaclin.Elaine.Freire@iscte-iul.pt)¹, Carla Moleiro¹, & David H. Rosmarin²

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisbon, Portugal; ²McLean Hospital, Harvard Medical School, Massachusetts, USA

Religiosity and Spirituality (R/S) are associated with better indicators of psychological well-being, as well as more stable therapeutic recoveries. However, in Portugal, mental health professionals (MHPs) do not receive adequate education/training on how to integrate these dimensions into clinical practice. To understand the attitudes, beliefs and spiritual competence among MHPs, regarding the integration of R/S issues into psychotherapy, a multistage mixed-methods design was used, where three sequential studies were conducted. Firstly, 17 MHPs were interviewed and the results informed/refined the instruments used in the next stage. In the second stage 208 MHPs were surveyed, followed by a sequential explanatory study, where 6 former participants were again interviewed. Participants' personal R/S, their attitudes toward the integration of R/S and their previous contact with these matters in their academic training impacted their level of comfort and preparedness to engage to the integration of religion/spirituality into psychotherapy. Specifically, the higher levels of these variables were significant predictors of higher levels of spiritual competence. These findings confirm the importance attitudes, training and knowledge play in the preparation of mental health professionals to sensitively deal with R/S in clinical settings.

Keywords: spirituality, religiosity, mental health, spiritual competence

PROTEGIDOS PELA FÉ: RESILIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Carla Tomás (cmftomas@ismat.pt)¹

¹ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão, Portugal

Vivemos num tempo em que o stresse se tornou uma das palavras mais comuns no vocabulário dos sujeitos, e as pessoas são confrontadas diariamente com situações que desafiam os seus processos adaptativos. O estudo da resiliência, como um processo que permite um confronto positivo com a adversidade, assume importância crescente para a promoção da saúde. Um conjunto de pesquisas mais recentes trazem para esta discussão a dimensão espiritual, reconhecendo o papel que uma relação estabelecida com o Sagrado pode desempenhar no ajustamento saudável à crise. Foi realizado um estudo transversal com 1118 indivíduos, que foram inquiridos por questionário constituído por medidas gerais de espiritualidade e escalas como a de satisfação com a espiritualidade, de *coping* religioso e resiliência, o questionário de bem-estar espiritual, e o inventário de crescimento pós-traumático. Mais do que indicadores gerais de religiosidade, são variáveis com um teor relacional mais íntimo com o divino, como o uso de estratégias de *coping* religioso e espiritual positivas, uma imagem benevolente de Deus e a satisfação com a vida espiritual que aparecem como facilitadores mais evidentes dos processos adaptativos. A

espiritualidade pode constituir-se como um dos ativos que podem ser utilizados em momentos de crise, facilitando a adaptação e, nalgumas circunstâncias, o crescimento pessoal e espiritual.

Palavras-chave: resiliência, espiritualidade, *coping* religioso

ESPIRITUALIDADE ENQUANTO FUNÇÃO DE *COPING* E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR ESPIRITUAL

Nuno Correia (nunorsc1@gmail.com)¹, & Maria João Gouveia²

¹ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²Promoting Human Potential Research Group, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A espiritualidade pode assumir funções de *coping* com implicações para o bem-estar psicológico, físico, social e espiritual dos indivíduos, famílias e comunidades (Gall & Guirguis-Younger, 2013). Apesar da relevância, o conceito de *coping* espiritual está ainda mal definido, estando muitas vezes exclusivamente ligado à religião ou a resultados adaptativos. Nesta comunicação apresenta-se o conceito de *coping* espiritual enquanto constructo multidimensional, com valências positivas e negativas e exploram-se as suas relações com outras medidas de espiritualidade, nomeadamente o bem-estar espiritual. Foram testados modelos de equações estruturais para avaliar a relação do *coping* espiritual (SCQ) com o bem-estar espiritual (SHALOM). Participaram 523 indivíduos a passar por situações de stress. Identificou-se uma forte associação entre *coping* espiritual e bem-estar espiritual. Quanto mais frequentes as estratégias de *coping* espiritual positivo, maiores os níveis de bem-estar espiritual sentido pelo indivíduo. *Coping* espiritual negativo foi identificado como associado à diferença entre bem-estar espiritual sentido e o seu ideal individual. O indivíduo utiliza frequentemente *coping* espiritual para lidar com situações de stress, fazendo-o de forma adaptativa ou mal-adaptativa, tendo impacto no seu bem-estar espiritual. Seriam relevantes estudos que avaliem a mudança de padrão do *coping* espiritual com o tempo e em diferentes stressores.

Palavras-chave: *coping* espiritual, stress, bem-estar espiritual

THE ADVERSE EFFECTS OF MEDITATION: A SYSTEMATIC REVIEW

Miguel Farias (Miguel.farias@coventry.ac.uk)^{1,2}

¹Brain, Belief & Behaviour Lab, Coventry University, Coventry, UK; ² Wolfson College, Oxford, UK

Meditation techniques are widely used as therapy and well-being practices, but there is a growing concern about its potential adverse effects, which have never been examined systematically. Here we sought to investigate what are the major categories of these negative effects, its prevalence, and potential explanations. A literature search was conducted where two researchers independently screened 6,742 citations. A total of 31 studies, including 14 case, 9 observational and 8 experimental studies, with 3,529 participants, were selected and analysed. Increased anxiety and stress symptoms were the most prominent adverse effects for observational and experimental studies, while psychotic symptoms were the most often reported for case studies. An increase in depressive symptoms was present in all categories of studies, while depersonalization symptoms were reported for case studies and observational studies. The length of meditation practice was associated with a higher frequency of adverse effects. Analysis of case studies suggests that the majority of individuals experiencing adverse effects had no history of mental health problems. Meditation practices may be associated with negative results. These findings urge caution in the teaching of meditation and meditation-based interventions and call for clearer guidelines involving mental health training.

Keywords: meditation, mindfulness, adverse effects, systematic review

FORMAÇÃO, SUPERVISÃO E INVESTIGAÇÃO

Coordenador/a: António Pazo Pires

Grupo de Investigação em Psicanálise, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal
e-mail: apires@ispa.pt

Neste simpósio são abordados temas relacionados com a psicoterapia. Por exemplo, como as pessoas se envolvem e dedicam à psicoterapia e criam uma aliança terapêutica, ou pelo contrário, desistem e inviabilizam a mudança. Grande parte dos doentes que procuram os serviços de saúde mental desistem após os primeiros contactos e outra parte desiste antes duma alteração substancial na sua saúde. É necessário conhecer melhor os fatores que levam ao *dropout*. Estudámos os fatores associados ao *dropout* num caso de Psicoterapia de inspiração analítica em serviço de Clínica Universitária através duma abordagem clínica e simultaneamente do 3RS - Rupture and Resolution System Manual. O que leva à mudança é um aspeto ainda pouco conhecido, mesmo depois de várias décadas de estudo e justifica a sua investigação. Hoje em dia, depois de muitas décadas de supremacia do comportamentalismo e cognitivismo, explora-se o papel de novas variáveis nomeadamente relacionadas com a psicoterapia experiencial ou a terapia focada nas emoções. Há um caminho cada vez maior no sentido da integração. A profundidade da experiência atingida pelo paciente na sessão (que a escala EXP - The Experience Scale procura medir) envolve a ativação da emoção a sua exploração, o *insight*, associação livre de memórias, a atribuição de novos significados e a generalização. Isto é, o ambiente, ou os fatores que consideramos associados à mudança. Os tempos mudam, e as práticas mudam. No século XX os profissionais adquiriam a sua formação no início da idade adulta num período de cinco anos e raramente voltavam a contactar com a formação. Hoje em dia é relativamente aceite que o psicólogo terá de continuar a sua formação ao longo da vida. Mais importante do que adquirir conhecimentos específicos é aprender a aprender, manter a curiosidade e a vontade de conhecer coisas novas. Em alguns países já é obrigatória para os psicólogos a participação em algum tipo de curso ou formação ao longo da carreira para se obter créditos. Que características tem de ter uma formação (workshop/curso) para produzir mudança na prática clínica do psicoterapeuta? Assistir a uma conferência ou um colóquio pode produzir essa mudança? E a leitura da literatura profissional? Outra área relacionada e fazendo parte da formação é a supervisão. Porque é que tantos psicólogos praticam hoje em dia sem fazerem supervisão? Não devíamos considerar isto uma das pragas da psicologia? O exercício profissional sob supervisão é a forma correta de adquirir conhecimento profissional, ver desafiados os seus pontos de vista, abrir horizontes e consolidar uma identidade profissional. Que contacto tiveram com a supervisão psicólogos que exercem a sua profissão há 10 ou 15 anos? Quantos supervisores já tiveram, durante quanto tempo, que impacto essas supervisões tiveram na sua prática clínica e como descrevem a sua relação de supervisão?

FORMAÇÃO CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PSICOTERAPEUTA

Gonçalo Gabriel¹, & António Pazo Pires²

¹ISPA - Instituto Universitário; ²Grupo de Investigação em Psicanálise, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A educação contínua é uma ferramenta essencial para a manutenção das competências profissionais e uma obrigação ética de qualquer psicoterapeuta. Contudo, Neimeyer, Taylor, e Philip (2010) apontam para a existência de uma falha na literatura no que toca à formação contínua dos psicólogos, nomeadamente, na demonstração direta da aquisição de competências e a sua tradução na prática. Sendo a literatura referente à formação contínua em psicoterapia virtualmente inexistente, questões como o impacto da formação no desenvolvimento dos psicoterapeutas carecem de investigação. Efetuámos um inquérito online sobre a formação de psicoterapeutas procurando conhecer que tipo de formação fizeram ao longo da sua carreira, em que fase e que sentem ter

adquirido com essa formação.

Palavras-chave: psicoterapia, psicoterapeutas, formação contínua, educação contínua, *lifelong learning*

A RELAÇÃO DE SUPERVISÃO EM PSICOTERAPEUTAS

João Serra de Almeida¹, & António Pazo Pires²

¹ISPA - Instituto Universitário; ²Grupo de Investigação em Psicanálise, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O estudo da supervisão tem sido efetuado ao longo de alguns anos, tendo tido um desenvolvimento significativo a partir, maioritariamente, da década de 90. Neste sentido, o estudo sobre a supervisão e áreas relacionadas é predominantemente recente. No presente estudo, procura-se estudar e, como tal, vir a definir quais as dimensões relacionais na relação entre supervisor e supervisando, percecionadas pelo supervisando. Foi utilizada uma amostra de psicoterapeutas, por intermédio da comunicação com várias sociedades portuguesas de psicoterapia. Os dados foram recolhidos através dum questionário online (i.e., com recolha de dados sociodemográficos e duas escalas). Como resultados, estima-se que as dimensões relacionais presentes no referido questionário sejam concordantes com o referido pela literatura. Em tom de conclusão, espera-se contribuir para a investigação a nível nacional (i.e., a nível da própria investigação e pela tradução e utilização de duas escalas inéditas na língua Portuguesa) e a nível internacional (i.e., pela utilização de escalas consistentes e seu aprofundamento/desenvolvimento) e no geral (i.e., o avanço no conhecimento da relação em supervisão em Psicoterapia, com dimensões úteis à relação e ao pensamento de qualquer tipo de supervisão).

Palavras-chave: psicoterapia, psicoterapeutas, formação contínua, educação contínua, *lifelong learning*

PROFUNDIDADE E ENVOLVIMENTO EMOCIONAL EM PSICOTERAPIA

Joana Raquel Calhau¹, & António Pazo Pires²

¹ISPA - Instituto Universitário; ²Grupo de Investigação em Psicanálise, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Apresentação dos resultados de um trabalho de investigação desenvolvido a partir do estudo de um caso em psicanálise, com o principal objetivo de analisar o nível de profundidade e de envolvimento do cliente na exploração de novos sentimentos e atribuição de significados durante o processo de psicoterapia, através da aplicação do instrumento The Experiencing Scale. Para a concretização do objetivo, foram comparados os resultados nas diferentes fases da terapia e investigada a sua relação com a recordação de episódios de vida (memórias episódicas) e com os incidentes de *insight*, dados já analisados em estudos anteriores.

Palavras-chave: estudo de caso, psicanálise, The Experiencing Scale, memória episódica, *insight*

DROPOUT NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

António Pazo Pires (apires@ispa.pt)¹, & Susana Calheiro Festas²

¹Grupo de Investigação em Psicanálise, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²ISPA - Instituto Universitário

O abandono por parte de pacientes da psicoterapia, o chamado fenómeno de *dropout*, inviabiliza possíveis processos de mudança interna dos sujeitos que inicialmente procuram ajuda psicoterapêutica, independentemente da linha orientadora das mesmas. O objetivo é perceber num caso clínico numa psicoterapia de inspiração analítica em serviço de Clínica Universitária, as possíveis causas na aliança/relação terapêutica, que possam ter conduzido à interrupção/abandono deste processo terapêutico de média/longa duração. Fizemos uma análise clínica/qualitativa das

gravações áudio das sessões decorridas durante 16 meses, antes do *dropout*, usando o 3RS - Rupture Resolution System Manual, elaborado por Mitchell, Eubanks-Carter, Muran, e Safran. O *dropout* pode ocorrer, com mais probabilidade, quando existem ruturas na relação/aliança terapêutica estabelecida. Mas mais concretamente, constatámos que no decorrer do processo psicoterapêutico o *dropout* pode ser propiciado paradoxalmente pela diminuição gradual das defesas patológicas do paciente, mudança, transformação e confronto com o desconhecido.

Palavras-chave: psicoterapia, *dropout*, interrupção, rutura, impasse, evitamento, 3RS

INOVAR A INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL PERINATAL EM PORTUGAL E NO BRASIL

Coordenador/a: Bárbara Figueiredo

Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

e-mail: bbfi@psi.uminho.pt

Enquadrado na temática do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde promover e Inovar em Psicologia da Saúde, o simpósio Inovar a Intervenção na Saúde Mental Perinatal em Portugal e no Brasil, procura 1) abordar a questão da promoção da Saúde Mental Perinatal em Portugal e no Brasil e 2) apresentar a Marcé Society for Perinatal Mental Health e o Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé. Este simpósio iniciará com uma comunicação que apresenta o processo de desenvolvimento e resultados das diferentes etapas de construção de um programa *online* de prevenção da depressão pós-parto (BeAMom). Terá ainda uma comunicação que aborda questões das organizações defensivas da mulher no quadro da intervenção psicológica antes e depois do nascimento do bebé, com base em resultados de diversos estudos empíricos. Contará com uma apreciação das recomendações acerca da intervenção psicológica na saúde mental perinatal de mães e pais. O simpósio terminará com a apresentação da Marcé Society for Perinatal Mental Health e, em particular, dos objetivos e linhas de ação do Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé.

NOVAS SOLUÇÕES PARA PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PERINATAL: O BEAMOM

Maria Cristina Canavarró (mccanavarró@fpce.uc.pt)¹, Fabiana Monteiro¹, & Ana Fonseca¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

As *guidelines* preconizadas por instituições internacionais de referência (e.g., NICE, 2011), os resultados da investigação, e a experiência clínica acumulada durante vinte anos na Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos (CHUC) têm corroborado a necessidade de desenvolver e implementar respostas eficazes de prevenção e promoção da saúde mental materna no período pós-parto. Para responder a esta necessidade emergente, e aproveitando as mais valias da *e-health* na melhoria do acesso da população em geral aos cuidados de saúde, foi desenvolvido um programa *online* de prevenção da depressão pós-parto: o *BeAMom*. Nesta apresentação, descreveremos o processo de desenvolvimento deste programa, apresentando já alguns resultados das suas diferentes etapas de construção. Tendo em conta o carácter inovador deste tipo de ferramentas, começou-se por investigar a sua aceitabilidade por parte da população perinatal. Seguidamente, procederam-se várias etapas de avaliação formativa com vista ao desenvolvimento do *BeAMom*, incluindo: (a) revisão sistemática da literatura; (b) *focus group* com profissionais de saúde mental; (c) entrevistas individuais com mulheres no período pós-parto para avaliar a compreensibilidade dos conteúdos e (d) a sua usabilidade. Os principais resultados de cada etapa serão apresentados e discutidos, bem como será descrita a estrutura e organização do programa.

A PSICOLOGIA ANTES, DURANTE E DEPOIS DO NASCIMENTO: DA INVESTIGAÇÃO À INTERVENÇÃO

João Justo(jjusto@psicologia.ulisboa.pt)¹

¹FPUL - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Nesta intervenção, serão abordadas algumas investigações relacionadas com a temática da psicologia da gravidez e da perinatalidade. Neste contexto, serão referidos exemplos acerca da organização defensiva das mulheres grávidas em situação de alto-risco obstétrico bem como acerca da perceção materna relativa ao comportamento dos recém-nascidos, acerca da diferença entre bebé imaginado vs. bebé real e, também no domínio, da perceção materna sobre a participação do bebé no fenómeno da intersubjetividade. Será, também, abordada a vivência das mulheres grávidas com ameaça de parto pré-termo bem como a intervenção psicoterapêutica neste domínio. Esta comunicação termina com uma investigação acerca dos mecanismos de defesa dos casais inférteis.

Palavras-chave: gravidez, perinatalidade, perceção materna, parto pré-termo, infertilidade

RECOMENDAÇÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL PERINATAL DE MÃES E PAIS

Bárbara Figueiredo (bbfi@psi.uminho.pt)¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Nesta comunicação serão apresentadas recomendações relativas à intervenção psicológica na saúde mental perinatal de mães e pais. A literatura sobre a intervenção psicológica na saúde mental perinatal de mães e pais, a nível nacional e internacional, será revista. Serão apreciadas as propostas de intervenção psicológica mais relevantes que surgiram nos últimos anos, a sua validação e as suas limitações. As recomendações que constam de documentos oficiais a nível nacional e internacional serão igualmente apresentadas. A sua leitura será feita com base na investigação científica sobre a saúde mental perinatal em mães e pais, nomeadamente nas propostas que resultam dos resultados dessa mesma investigação, e nas evidências empíricas reportados nas ações de intervenção psicológica já realizadas.

O GRUPO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA MARCÉ SOCIETY FOR PERINATAL MENTAL HEALTH

Erika Vieira (erika.vieira@unifesp.br)¹, & Bárbara Figueiredo (bbfi@psi.uminho.pt)²

¹Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A Marcé Society for Perinatal Mental Health é uma sociedade internacional dedicada a apoiar a investigação e a intervenção na saúde mental pré-natal e pós-parto de mães, pais e bebés. O objetivo é promover, agilizar e divulgar a investigação e as medidas de intervenção levadas a cabo a nível local e internacional, em todos os aspetos da saúde mental das mães, pais e bebés, antes e depois do parto. A Marcé Society for Perinatal Mental Health foi criada em Manchester, em 1980, conta de momento com membros de 28 países, e 11 grupos regionais. A revista da sociedade é o *Archives of Women's Mental Health*, uma publicação de alcance internacional. Realiza um encontro científico internacional bienal, a *Biennial Conference of The Marcé Society for Perinatal Mental Health*, cuja próxima edição terá lugar em setembro de 2018, em Bangalore, na Índia, assim como encontros temáticos. O Grupo de Língua Portuguesa da Marcé Society for Perinatal Mental Health é um Grupo Regional que conta com o envolvimento de vários académicos, investigadores e profissionais no âmbito da saúde mental perinatal em Portugal e no Brasil, em expansão para os restantes países

de língua oficial portuguesa. O Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé procura responder à necessidade de (1) implementar o estudo da saúde mental perinatal, (2) desenvolver e validar boas práticas de promoção e intervenção na saúde mental perinatal, e (3) apoiar e melhorar as políticas no âmbito da saúde mental perinatal, no contexto da discussão, participação e aplicação das diretrizes internacionais.

INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: EXEMPLOS NO ÂMBITO DA PLANIFICAÇÃO

Coordenador/a: Rute F. Meneses

FCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
e-mail: rmeneses@ufp.edu.pt

Com o presente simpósio pretende-se apresentar um conjunto de dados que estão na base da planificação de quatro intervenções para populações e problemáticas diversas. Este torna-se relevante por focar a intervenção no âmbito de abordagens que se podem considerar inovadoras. Neste contexto, a 1ª comunicação apresenta dados empíricos recolhidos na óptica da avaliação das necessidades ao nível da qualidade de vida e resiliência de cuidadores informais de crianças com cancro. A 2ª sintetiza evidências da relevância de desenvolver um programa de intervenção para o burnout com recurso à psicologia positiva e à tecnologia. As duas seguintes apresentam dados relativos a revisões que se pretendiam sistemáticas da literatura, que se revelou insuficiente para tal. Assim, a 3ª comunicação aborda a Eye Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR)™ como uma alternativa para a cessação tabágica e a última explora a (eficácia da) cura reconectiva™. Em síntese, considera-se que os dados dos quatro estudos devem ser tidos em consideração pelas equipas de cuidados de saúde.

QUALIDADE DE VIDA E RESILIÊNCIA NO CUIDADOR INFORMAL DE CRIANÇAS COM CANCRO

Deolinda Leão (deoleon@hotmail.com)¹, & José Peixoto Caldas²

¹FPCEUP – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²UNIFOR - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

As preocupações com o bem-estar e estabilidade emocional do cuidador informal direto de uma criança com cancro foram o mote para o estudo que procurou expor as estratégias de resiliência empregues pelos cuidadores na promoção da qualidade de vida em contexto hospitalar. A pesquisa de campo passou pela recolha de informação através da aplicação de três instrumentos – questionário sócio-demográfico e clínico, Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref) e Escala de Resiliência de Wagried e Young – a uma amostra de 20 cuidadores informais diretos cujos filhos se encontravam em tratamento há mais de seis meses e tinham permanecido em internamento hospitalar. As respostas obtidas foram sobretudo do sexo feminino, com uma média de idade de 42 anos, tendo a maior parte formação pós-graduada e encontrando-se 20% desempregadas. Procedeu-se posteriormente a uma análise quantitativa através do SPSS. A qualidade de vida relatada era positiva ao nível do domínio físico, relações sociais e satisfação com a saúde, contudo nem sempre tal se verificava no domínio psicológico. Por outro lado, a resiliência foi notória pelos *scores* de perseverança, auto-confiança, serenidade, auto-suficiência e resiliência total, superiores ao ponto médio. A relação entre qualidade de vida e resiliência demonstrou resultados positivos. Conclui-se, assim, que os cuidadores tinham, globalmente, uma boa qualidade de vida, sendo resilientes e capazes de ultrapassar situações difíceis.

Palavras-chave: oncologia pediátrica, qualidade de vida, resiliência, cuidador informal

SÍNDROME DE *BURNOUT*: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA ATRAVÉS DA PSICOLOGIA POSITIVA

Maria Boechat (aureaboecat@gmail.com)¹, & Rute Meneses²

¹FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ²FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Cada vez mais o mundo moderno impõe a vivência de novas situações, que ocorrem em sua maioria nos ambientes de trabalho e, conseqüentemente, desencadeiam o estresse ocupacional, o absentismo, afastamento do emprego, o aumento da rotatividade e a diminuição do índice de produtividade. Uma das conseqüências crônicas do estresse ocupacional é o *burnout* – exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo, depressão, insensibilidade a quase tudo e todos e desmotivação ou insatisfação ocupacional. Diferente das psicoterapias tradicionais, que têm seu foco nos tratamentos das doenças ou distúrbios, a psicologia positiva tem como princípio o estudo e trabalho preventivo, de maneira que o indivíduo/organizações estejam preparados para o não adoecimento. Com base nos seus princípios – emoções positivas, traços de caráter positivos, relacionamentos positivos e instituições positivas – pretende-se trabalhar o *burnout*. Assim, nesta comunicação apresenta-se o racional e as etapas de um projeto com tal objetivo. Este estudo longitudinal foca dois grupos de 25 pessoas, avaliadas através de entrevista e do Inventário de Maslack (IM) e submetidas a técnicas de intervenção da psicologia positiva, adjuvadas por uma *App*. Para além de indicadores de satisfação e de adesão, a eficácia da intervenção será avaliada através de entrevista e IM. Espera-se obter indicadores que permitam ampliar os métodos convencionais de prevenção e tratamento do *burnout*.

Palavras-chave: *burnout*, psicologia positiva, proposta de intervenção

EMDR NA CESSAÇÃO TABÁGICA: REVISÃO DA LITERATURA

Rute Meneses¹ & Ana Escobar (35931@ufp.edu.pt)²

¹FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ²FCCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

As estatísticas têm revelado, consistentemente, ao longo das últimas décadas, um elevado consumo tabágico e a sua associação com as taxas de morbilidade e mortalidade (prematura). Diversas abordagens têm sido implementadas no âmbito da prevenção do consumo de tabaco e da cessação tabágica, mas, apesar de todo o empenho e investigações realizadas, os indicadores de eficácia deixam ainda bastante a desejar. Paralelamente, abordagens ditas menos convencionais, como o Eye Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR), têm revelado elevada eficácia em diversas situações clínicas. Rever a literatura sobre EMDR na cessação tabágica. A 4/10/2017, as palavras-chave EMDR AND *smoking* permitiam aceder a 0 publicações através dos *RCAAP* e da *SciELO*. A palavra-chave EMDR permitia aceder a 6 resultados nos *RCAAP* e 5 na *SciELO*. Na *Pubmed*, “EMDR AND *smoking*” remetiam para 2 publicações, enquanto EMDR revelava 496. Apesar da experiência clínica e da literatura relativa ao EMDR sugerir a sua eficácia na cessação tabágica, não é ainda possível realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a mesma, pelo menos recorrendo às bases de dados (de referência) exploradas e às palavras-chave usadas. Conseqüentemente, será revista narrativamente a literatura que sustenta a possível utilidade do EMDR na cessação tabágica.

Palavras-chave: EMDR, cessação tabágica, revisão da literatura

CURA RECONNECTIVA™: DO DESCONHECIMENTO GENERALIZADO À EVIDÊNCIA CIENTÍFICA E SUAS IMPLICAÇÕES

Rute Meneses (rmeneses@ufp.edu.pt)¹

¹FCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, CTEC – Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, FP-B2S / HE - Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
CHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

Nos últimos anos, os media, formações/congressos e os próprios clientes têm apresentado aos psicólogos da saúde um número crescente de abordagens. Estes vão experienciando e manifestando, designadamente em contextos de ensino-aprendizagem e de consulta, atitudes mais ou menos negativas a todas/algumas destas abordagens. Uma delas, a cura reconectiva™, conta com várias pessoas habilitadas para a prática em Portugal. Com o objetivo de rever a literatura sobre cura reconectiva™, efectuou-se uma revisão (sistemática) da literatura, recorrendo aos *RCAAP*, *SciELO* e *Pubmed* e à palavra-chave *reconnective healing*. A 4/10/2017, na *Pubmed*, a palavra-chave *reconnective healing* permitia aceder a 4 artigos, todos com um autor em comum. No *RCAAP* e na *SciELO*, a mesma palavra-chave (em Português e Inglês) não revelou resultados. Um dos artigos acedidos, a revisão integrativa de 2017, focando 5 artigos publicados após revisão por pares, refere que “*it is not possible at this point to reach conclusions about the general effectiveness of RH*”. Ainda que os 4 artigos revistos incluam dados promissores, eles são insuficientes para confirmar ou infirmar a eficácia da cura reconectiva™. Estes devem, por isso, ser utilizados cuidadosamente por parte dos psicólogos da saúde no âmbito das suas atividades profissionais.
Palavras-chave: cura reconectiva™, avaliação da eficácia, revisão da literatura

PARENTALIDADE NA PSICOLOGIA DA SAÚDE: DA INVESTIGAÇÃO À INTERVENÇÃO

Coordenador/a: Susana Algarvio

ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal
e-mail: susana.algarvio@ispa.pt

A parentalidade constitui-se como uma dimensão psicológica específica do desenvolvimento do ser humano, sendo que o exercício da parentalidade condiciona o bem-estar global do indivíduo, da criança, do casal e da família restrita e alargada. A relação entre pais e filhos está bem descrita na literatura como potenciadora de um desenvolvimento psico-afectivo saudável da criança, assim como potencialmente bloqueadora desse desenvolvimento. Deste modo, a psicologia da saúde tem um papel fundamental na definição de variáveis protectoras de uma relação pais-filhos saudável, no despiste de situações potencialmente prejudiciais e ainda na definição de estratégias para a intervenção parental, na saúde e na doença. Este simpósio tem como objectivos apresentar estudos na área da parentalidade e reflectir sobre a importância da avaliação e da intervenção psicológica parental. Neste simpósio, abordaremos a utilização de aplicações de telemóvel para a promoção da saúde mental, a necessidade de avaliação das preocupações parentais e do stresse parental, o estigma e a discriminação auto-revelados na amamentação, a importância de consultas terapêuticas com os pais da criança em psicoterapia e a intervenção psicológica parental no processo de luto de um filho.

A UTILIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DE TELEMÓVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Alexandre Martins (amsmc@live.com.pt)¹

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A parentalidade e a tecnologia estão hoje ligadas pela utilização de *smartphones*. A frequente e vasta utilização, pelos pais e pelos filhos, de equipamentos e aplicações, levanta novos problemas e trás um desafio acrescido para as famílias, nomeadamente, de saber o tipo de aplicações existentes, quais as interações e a qualidade das respostas que possibilitam. No campo da saúde mental, interessa-nos identificar quais as aplicações que as famílias e os jovens encontram disponíveis nas lojas de aplicações em resposta às suas pesquisas de sintomas e às suas dúvidas individuais, nas relações parentais e amorosas. Neste estudo pretendemos conhecer a aplicações existentes, que respostas dão aos técnicos de saúde mental, aos pais, aos jovens e à população em geral. Para a nossa pesquisa foram seleccionados 10 descritores: depressão, ansiedade, bipolar, trauma, esquizofrenia, *bullying*, trauma infantil, *stress* parental, parentalidade e saúde mental, nas principais lojas de aplicações Applestore, Googleplay e Microsoftstore. Será realizada uma análise crítica das aplicações encontradas segundo os seguintes parâmetros: autores das aplicações, critérios diagnósticos, objectivos, população alvo, linguagem, programador e custo.

Palavras-chave: *smartphone*, saúde mental, famílias, parentalidade, *apps*

PREOCUPAÇÕES PARENTAIS E STRESS PARENTAL: AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Susana Algarvio (susana.algarvio@ispa.pt)¹

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A preocupação parental e o stresse parental são dimensões psicológicas independentes, com uma conceptualização teórica própria. A intensidade e o tipo de preocupação e de stresse parental podem condicionar a relação entre os pais e a criança e entre os pais e os técnicos de saúde, e consequentemente, reflectir-se na promoção da saúde mental e física da criança e na adesão aos tratamentos na doença. Os objectivos deste trabalho são a definição das dimensões psicológicas preocupação parental e stresse parental e a apresentação de instrumentos de avaliação das respectivas dimensões. Numa abordagem teórico-clínica sintetizamos contributos de várias investigações realizadas pelo autor assentes em revisões sistemáticas de literatura e trabalhos empíricos e na sua aplicação na prática clínica. A Escala de Preocupações Parentais e a Escala de Stress Parental são instrumentos de aplicação e cotação rápida, que permitem a realização de um despiste da intensidade de preocupação parental e da intensidade de stresse parental. A avaliação destas dimensões possibilita a tomada de decisão da necessidade de elaborar uma avaliação clínica mais detalhada, sendo um aspecto central da intervenção familiar multidisciplinar.

Palavras-chave: preocupações parentais, stress parental, avaliação psicológica

AMAMENTAÇÃO: ESTIGMA E MITOS. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE MÃES PORTUGUESAS

Marta Moreno (mmoreno.psicologia@gmail.com)¹

¹AEDP Institute, Nova Iorque, EUA

A Organização Mundial de Saúde defende a amamentação exclusiva até aos 6 meses de vida, complementada com outros alimentos até aos dois anos ou mais. Crenças, benefícios da amamentação, suporte familiar, social e profissional, características sócio-demográficas e clínicas

das mulheres, experiência pessoal, tradição familiar e recomendação dos profissionais de saúde, são factores que influenciam o comportamento de amamentação por parte das mulheres. Este estudo exploratório tem como objectivo aceder ao impacto do estigma e da discriminação auto-revelados por mães portuguesas que estejam a amamentar, ou tenham deixado de amamentar há menos de 2 anos, no seu comportamento de amamentação. Será utilizado um questionário de auto-preenchimento, elaborado a partir da literatura existente, que será disponibilizado on-line. O conhecimento deste impacto permitirá desenvolver estratégias e políticas de saúde que minimizem a exposição ao estigma e à discriminação e que facilitem e influenciem positivamente o comportamento de amamentação e potenciem o bem-estar e a saúde das díades mãe-filho/a e da sociedade como um todo.

Palavras-chave: amamentação, estigma, discriminação, suporte social

CONSULTAS TERAPÊUTICAS COM OS PAIS DA CRIANÇA EM PSICOTERAPIA

Filomena Valadão Dias (filomena_valadão_dias@yahoo.com)¹

¹ISPA – Instituto Univesitário, Lisboa, Portugal

As intervenções terapêuticas com pais podem ter diferentes objectivos. Estas podem focar as problemáticas dos pais devidas às dificuldades que os filhos apresentam, como podem incidir nas perturbações dos pais, que por sua vez criam dificuldades aos filhos. Em muitos casos de psicoterapia infantil a elaboração e realização de um projecto de trabalho terapêutico com os pais torna-se imprescindível para o sucesso da psicoterapia da criança. O presente trabalho teve como objectivo expor as contribuições da intervenção psicoterapêutica na resolução das problemáticas parentais, devidas às dificuldades que as crianças manifestam. De forma a atingir este objectivo apresentou-se a análise e reflexão do trabalho clínico realizado com pais de crianças em processo psicoterapêutico. Como resultado foram apontadas as problemáticas parentais identificadas e o trabalho realizado com os pais para a resolução das mesmas. A reflexão sobre o trabalho desenvolvido com os pais e o seu impacto na criança permite reforçar as considerações apontadas em diversa literatura sobre a importância do trabalho psicoterapêutico com pais destabilizados pelas dificuldades dos filhos.

Palavras-chave: pais, crianças, psicoterapia, trabalho psicoterapêutico, intervenção

LUTO PARENTAL: ESTUDO DE CASO DE DOENÇA ONCOLÓGICA DA CRIANÇA

Helena Sá Leonardo (helena.saleonardo@gmail.com)¹

¹SPP - Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Lisboa, Portugal

O processo de luto é descrito como um conjunto de reacções psíquicas e físicas a uma perda afectiva, estando mesmo definidas, em termos psicológicos, as diferentes fases do luto. A morte de um filho é um acontecimento que a maioria das pessoas (que não o viveu) costuma definir como incompreensível e, provavelmente “o maior sofrimento de todos”. É o processo de luto considerado como o mais prolongado no tempo, independentemente das características de quem o sofre. Oferece elevados riscos de desenvolvimento de psicopatologia, nomeadamente depressão e *stress* pós-traumático. Neste trabalho procura-se compreender os aspectos presentes no luto parental ao longo de doença oncológica e morte de um filho de 6 anos. Serão descritas as diferentes fases do luto, desde o diagnóstico da doença até à morte da criança, reveladoras de sofrimentos complexos e de alterações das rotinas e das relações familiares. Trata-se de um estudo de caso em que a intervenção psicoterapêutica esteve sempre presente (mesmo no momento do diagnóstico) e que forneceu um espaço/tempo de elaboração do luto fundamental quer para a criança quer para os pais.

Palavras-chave: parentalidade, luto, intervenção psicoterapêutica, doença oncológica

PERSPETIVAS INOVADORAS NA COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Coordenadores/as: Cristina Godinho¹ & Marília Prada²

¹ICS - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: godinhocristina@gmail.com;

²CIS-IUL – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: marilia_prada@iscte-iul.pt

O impacto da alimentação sobre a saúde, bem-estar e qualidade de vida é hoje inquestionável. Segundo dados recentes da Direção-Geral da Saúde, os hábitos alimentares inadequados constituem o fator de risco que mais contribui para o total de anos de vida saudável perdidos pela população portuguesa, tornando-se vital uma compreensão aprofundada sobre a multiplicidade de fatores, a vários níveis de análise, que contribuem para a aquisição, manutenção e alteração dos hábitos alimentares. O objetivo deste simpósio é o de reunir um conjunto de estudos com contributos inovadores, e sob várias perspetivas, para a compreensão do comportamento alimentar e da promoção de hábitos alimentares saudáveis. As temáticas apresentadas espelham abordagens inovadoras e menos exploradas no contexto da Psicologia da Saúde para a compreensão e modificação do comportamento alimentar, como sendo a perspetiva do género, o impacto de variáveis contextuais macro, como as ideologias, a influência de aspetos ligados à automaticidade e treino do controlo de impulsos, a rotulagem dos produtos e a reflexão sobre os programas de intervenção comunitária numa perspetiva de boas práticas. Distinguem-se, neste conjunto de comunicações, as abordagens, níveis de análise e os comportamentos-alvo considerados, apresentando-se estudos sobre o impacto da adesão às normas de masculinidade sobre o consumo de carne e de frutas e vegetais (comunicação 1); o impacto de rótulos indicando a ausência de glúten nas inferências de salubridade de produtos alimentares (comunicação 2); os efeitos do treino de inibição e resposta motora no consumo de alimentos saborosos e muito calóricos (comunicação 3); uma revisão sobre os programas de promoção de alimentação saudável realizados em Portugal com vista à prevenção da obesidade infantil (comunicação 4).

ALIMENTOS COMO TRANSMISSORES DE MASCULINIDADE

Lúcia Campos (lscsa@iscte-iul.pt)¹, Sónia Bernardes¹, & Cristina Godinho²

¹ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ICS - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Os hábitos alimentares inadequados têm um grande impacto na saúde. Existem diferenças de sexo na sua adoção; no entanto, este não é o único fator explicativo, tendo o género um papel vital nesta relação. Recorrendo ao Modelo do Género em Contexto e a Teoria de Foco na Conduta Normativa, procurou-se investigar: (1) como a conformidade às normas de masculinidade hegemónica influencia o consumo alimentar de homens e mulheres, (2) em que medida a saliência contextual do género influencia esta relação, (3) se as diferenças de sexo no consumo alimentar são mediadas pela conformidade com as normas de masculinidade. Num desenho quase-experimental, 519 participantes (65% mulheres; idade média de 44 anos) concluíram a versão portuguesa do Inventário de Conformidade com as Normas de Masculinidade, e responderam a questões sobre o seu consumo na semana anterior de carne, frutas e vegetais; adicionalmente, metade dos participantes recebeu uma mensagem destinada a tornar o género saliente. As hipóteses foram parcialmente confirmadas; a relação entre a conformidade com as normas de masculinidade e o consumo alimentar foi moderada pela saliência de género, e as diferenças de sexo no consumo alimentar foram parcialmente mediadas pela conformidade às normas de masculinidade. O género é um fator explicativo dos padrões de consumo alimentar de homens e de mulheres, quer através da conformidade às normas de género, quer através de contextos de saliência de género.

Palavras-chave: género, masculinidade, estereótipos, normas, consumo alimentar

SE NÃO TEM GLÚTEN, DEVE FAZER BEM...IMPACTO DA ROTULAGEM “SEM GLÚTEN” NA AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ALIMENTOS

Carla Lopes (carla.lopes1092@gmail.com)¹, Marília Prada¹, & Cristina Godinho²

¹ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ICS - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A perceção de produtos alimentares é largamente influenciada pelos *claims* apresentados nas embalagens, como por exemplo os relativos à sua origem ou método de produção (e.g., biológico) e composição (e.g., baixo teor de gordura). Neste trabalho procuramos perceber o impacto que a rotulagem “sem glúten” assume na avaliação de diferentes tipos de alimentos. Participaram num estudo online sobre avaliação de alimentos em três dimensões (salubridade, teor calórico e sabor) 124 indivíduos ($M = 26,2$ anos; 63,7% mulheres; 57,7% estudantes). Os exemplares de alimentos variavam relativamente ao ingrediente de base (trigo *vs.* arroz) e no grau de processamento (menos *vs.* mais processados). Para metade dos participantes os alimentos eram identificados como sendo “sem glúten”. Em geral, os alimentos isentos de glúten (*vs.* controlo) foram percebidos como mais saudáveis, independentemente do ingrediente de base e nível de processamento. Porém, a apresentação de *claim* não influenciou a avaliação de sabor e apenas teve um efeito marginal relativamente à perceção de teor calórico (i.e., alimentos sem glúten tendem a ser percebidos como menos calóricos). O nível de conhecimento subjetivo e objetivo acerca da alimentação isenta de glúten é reduzido. O presente estudo demonstrou que a saliência de um atributo relacionado com a composição dos alimentos (i.e., “sem glúten”) tem implicações para a avaliação da sua salubridade. Note-se que o efeito foi detetado mesmo para produtos que naturalmente são isentos de glúten (e.g., arroz). Ao examinarmos o impacto da saliência deste tipo de atributos na perceção dos consumidores, esperamos contribuir para a prevenção de eventuais más escolhas alimentares.

Palavras-chave: avaliação de alimentos, salubridade, calorias, glúten, rotulagem

QUE CONTROLO? EFEITOS DO TREINO DE INIBIÇÃO E RESPOSTA MOTORA NA ALIMENTAÇÃO

João Carvalho (joao-reis.carvalho@iscte.pt)¹, Mário Boto Ferreira², & Maria Luísa Lima¹

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Estudos recentes sugerem que treinos em que existe uma associação consistente entre inibição motora e alimentos saborosos, com elevado teor calórico, (Treino de Inibição Motora, TIM) provocam uma diminuição na escolha e ingestão desses alimentos, em comparação com treinos em que estes são associados a respostas motoras (Treino de Resposta Motora, TRM) (Jones et al., 2016). Contudo, quando outras condições de treino são usadas como controlo experimental os efeitos são inconsistentes (Adams et al., 2017; Smith et al., 2017). Com base numa revisão teórica e empírica, argumentamos que estudos comparando os efeitos de TIM e TRM, sem um controlo experimental apropriado, não permitem distinguir a causalidade deste tipo de treinos, impedindo conclusões sobre a sua eficácia. Com o objetivo de distinguir os efeitos dos dois treinos, realizámos um estudo com uma condição de controlo (treino sem alimentos). Neste participaram 180 jovens adultas que realizaram um de três treinos: TIM *vs.* TRM *vs.* Controlo. Após o treino, as participantes reportaram o seu desejo de comer diferentes snacks. Não se verificaram efeitos significativos do tipo de treino nas escolhas alimentares ($\chi^2(2) = 1,45$, $p = 0,483$), e no desejo de comer ($\chi^2(2) = 5,78$, $p = 0,055$), sugerindo que os efeitos do TIM podem ser sobrestimados. Concluimos que para avaliar a eficácia deste tipo de treinos é crucial compreender quais os

mecanismos cognitivos que são modificados e incluir condições de controlo experimental teoricamente apropriadas.

Palavras-chave: treino de enviesamentos cognitivos, treino de inibição motora, escolhas alimentares, desejo

PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL EM PORTUGAL: REVISÃO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Jéssica Filipe (jessica.sobreira92@gmail.com)¹, Cristina Godinho², & Pedro Graça^{3,4}

¹ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁴Direção Geral de Saúde, Lisboa, Portugal

A prevenção do excesso de peso e obesidade infantil é prioritária em Portugal e tem sido alvo de vários projetos. Este estudo teve como principal objetivo desenvolver um registo nacional, caracterizando as intervenções implementadas. Foram incluídos projetos de promoção de estilos de vida saudáveis, que tinham por objetivo contribuir para a prevenção e controlo do excesso de peso e obesidade infantil, identificados através do *Google*, de contactos institucionais e de *websites* de diversas entidades (e.g. agrupamentos de escolas). A seleção das intervenções realizou-se através da leitura dos títulos e informação disponibilizada, tendo sido extraídas informações de cada projeto. Todos os projetos de prevenção da obesidade infantil identificados foram incluídos. Os 67 programas considerados foram implementados entre 2001 e 2018, mas em relação a 10 não foi possível obter informação detalhada. Dos restantes 57, a maioria ($n = 35$) visava a promoção de alimentação saudável, uma minoria apenas a promoção de atividade física ($n = 2$), ou ambos ($n = 20$). Em geral, os objetivos e as atividades realizadas são descritos, mas não são dadas informações sobre o racional teórico e as técnicas de mudança comportamental utilizadas. A maioria dos programas não fornece dados relativamente à sua fundamentação. No futuro, o racional teórico, técnicas de modificação comportamental e avaliação da eficácia na mudança do comportamento-alvo deverão ser descritos.

Palavras-chave: obesidade infantil, projetos, estilo de vida saudável, implementação, avaliação, boas práticas

PORNOGRAFIA E SAÚDE SEXUAL

Coordenador/a: Jorge Cardoso

ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal
e-mail: jorgecardoso.psi@gmail.com

Reconhecendo-se a multidimensionalidade da sexualidade, pretende-se com este simpósio discutir a temática da pornografia e dos seus correlatos, contribuindo para a promoção da saúde sexual de um modo integrador dos múltiplos aspetos capazes de a influenciar. A pornografia remete para materiais sexualmente explícitos, que representam conteúdos e comportamentos que têm como principal objetivo facilitar a excitação sexual, quer seja num contexto individual quer relacional. É sabido que o consumo de pornografia promove a aprendizagem e a modelagem de atitudes, crenças e comportamentos sobre a sexualidade, podendo influenciar as dinâmicas relacionais. O impacto da pornografia depende do tipo de conteúdos consumidos, da frequência da exposição, e das características pessoais e contextuais dos utilizadores. Têm sido reportados diversos efeitos relacionados com a exposição à pornografia, principalmente negativos, que incluem, entre outros: valores e crenças sexuais irreais, normas sexuais mais permissivas, atitudes desadequadas face aos papéis de género, menor satisfação relacional e sexual, adição sexual, e desvalorização ou legitimação da violência sexual. Embora a pornografia não marque presença exclusivamente nos

formatos *online*, é inquestionável que o rápido crescimento da utilização da *internet* representa uma das razões primordiais para o aumento exponencial da produção e do consumo de materiais pornográficos. Este simpósio integra dois estudos quantitativos e dois de revisão, que abordarão, sequencial e respetivamente: a relação entre a ciberpornografia e as atitudes sexuais, a relação entre o consumo de pornografia *online* e o stress percecionado, o impacto do consumo de pornografia *online*, e por fim, as características psicológicas dos ofensores de pornografia infantil.

CIBERPORNOGRAFIA E ATITUDES SEXUAIS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Alexandre Gomes (alex.gamppa@gmail.com)¹, Ana Fernandes¹, Rita Ribeiro¹, & Jorge Cardoso¹

¹ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

O recurso à pornografia disponível na *internet* é cada vez mais frequente, não existindo, contudo, unanimidade na definição ou avaliação do consumo problemático da mesma. Os estudantes universitários tendem a manifestar atitudes sexuais mais permissivas e uma maior aceitação da ciberpornografia. Este estudo visou analisar o consumo de pornografia *online* e as atitudes sexuais em estudantes universitários. Foram utilizados os instrumentos - The Cyber Pornography Use Inventory - 9 (CPUI-9), desenvolvido por Grubbs, Volk, Exline, & Pargament (2015), que avalia a perceção da adição a pornografia *online*; Escala de Atitudes Sexuais (EAS) de Alferes (1997). A amostra foi constituída por 257 estudantes universitários portugueses de ambos os sexos, com idades entre os 18 e os 30 anos. Utilizou-se o *Google Forms* para a recolha da amostra. Constatou-se que a adição à ciberpornografia, difere consoante o género, estado civil e relacionamento amoroso, enquanto as atitudes sexuais variam em função do género e das habilitações literárias. Verificaram-se correlações positivas muito significativas entre a Permissividade, Compulsividade, Esforço de Acessibilidade e o Fator Total do CPUI-9, assim como entre a Instrumentalidade, Sexo Impessoal, Fator Total do EAS e os fatores do CPUI-9. Existem associações pertinentes entre a ciberpornografia e várias dimensões das atitudes sexuais.

Palavras-chave: ciberpornografia, atitudes sexuais, estudantes universitários

CONSUMO DE PORNOGRAFIA *ONLINE* E STRESSE PERCECIONADO: QUE RELAÇÃO?

Ana Soares (ana.eugenio.soares@gmail.com)¹, Ana Chapa², Cátia Correia², Filipa Carreiro¹, Sílvia Silva¹, & Jorge Cardoso¹

¹ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal; ²ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

De entre as várias motivações associadas ao consumo de pornografia, tem surgido a sua utilização como forma de lidar com estados emocionais negativos, incluindo os relacionados com situações geradoras de stress. Esta investigação teve como objetivo avaliar se o consumo de pornografia *online* está relacionado com o stress percecionado. Complementarmente, pretendeu-se analisar se as variáveis em estudo variavam em função de fatores sociodemográficos. Foi recolhida uma amostra *online* de 478 indivíduos de ambos os sexos, com uma média etária de 24 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: The Cyber Pornography Use Inventory, versão de 31 itens (CPUI; Grubs, Sessions, Wheeler, & Volk, 2010) e a versão portuguesa da Perceived Stress Scale (PSS-10; Trigo, Canudo, Branco, & Silva, 2010), que avaliam, respetivamente, o consumo de pornografia *online* e o stress percecionado. Constataram-se várias correlações significativas entre os fatores do CPUI e os do PSS-10. O consumo de pornografia é mais frequente aquando da ausência de um relacionamento amoroso, sendo este grupo aquele que manifesta mais sentimentos negativos autodirecionados. Existe uma relação entre o consumo de pornografia *online* e o stress percecionado, que se justifica aprofundar em estudos futuros, designadamente no seu valor

preditivo em associação com outras variáveis.

Palavras-chave: pornografia *online*, stresse, adição

O IMPACTO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA *ONLINE*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Gama (anaraquel.gama@hotmail.com)¹, Belmira Fernandes¹, Renata Guarda¹, & Jorge Cardoso¹

¹ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

Os efeitos do consumo de pornografia *online* dependem do tipo de conteúdos, da frequência da utilização e dos aspetos pessoais e situacionais dos consumidores. Têm sido reportados maioritariamente efeitos negativos relacionados com a exposição à pornografia. Este trabalho visou conhecer o impacto documentado do consumo de pornografia *online*. Foi desenvolvida uma revisão sistemática dos artigos científicos publicados durante os últimos 10 anos nas bases de dados *B-on*, *EBSCO*, *Sage* e *PubMed* sobre o impacto do consumo de pornografia *online*, recorrendo às seguintes palavras-chave: *online pornography* ou *cyberpornography* ou *pornography addiction* e *impact* ou *effects* ou *influence* e *adults*. Identificaram-se apenas cinco estudos específicos sobre a temática alvo de pesquisa, os quais recorreram a metodologias quantitativas e mistas, com uma amostra média de 200 participantes. Foi documentado um maior consumo de pornografia por parte do sexo masculino, sendo igualmente neste grupo que se verificaram mais atitudes de hostilidade, impulsividade, compulsividade, permissividade sexual e propensão para a envolvimento em situações de assédio sexual. A investigação tem-se focado preponderantemente na avaliação da relação entre a visualização de pornografia *online* e as atitudes sexuais e eventuais problemas psicossociais.

Palavras-chave: pornografia *online*, ciberpornografia, efeitos

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DOS OFENSORES DE PORNOGRAFIA INFANTIL

Jorge Cardoso (jorgecardoso.psi@gmail.com)¹, Filipa Carreiro¹, Margarete Parada¹, & Sílvia Silva¹

¹ISCSEM - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

No âmbito do recurso à pornografia, a exposição a conteúdos violentos e o consumo de pornografia infantil tendem a receber uma atenção especial, particularmente este último, que constitui um crime que tem vindo a aumentar durante os últimos anos. Com o presente estudo pretendeu-se averiguar as características psicológicas associadas aos ofensores de pornografia infantil. Foi realizada uma revisão da literatura suportada nos artigos publicados numa base de dados eletrónica (*B-On*), entre Janeiro de 2012 e Junho de 2017, que incluiu 5 estudos empíricos e 4 estudos de revisão/discussão teórica sobre o tema. As características psicológicas dos ofensores de pornografia infantil documentadas sugerem a existência de uma relação entre o consumo e as perturbações do humor, obsessão-compulsão, baixa autoestima, solidão, angústia pessoal e perturbação da personalidade, embora não se evidenciando altos níveis de psicopatologia. Paralelamente, apresentam défices na intimidade, bem como cognições minimizadoras do abuso sexual de crianças, e tendem a revelar empatia pela vítima. As características psicológicas apontadas na literatura constituem um importante contributo para o conhecimento do perfil dos ofensores de pornografia infantil.

Palavras-chave: pornografia infantil, ofensores, características psicológicas

PROCESSOS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E PARENTALIDADE

Coordenador/a: Maria Cristina Canavarro

CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal
e-mail: mccanavarro@fpce.uc.pt

O presente simpósio reúne quatro trabalhos que pretendem contribuir para conhecimento do papel dos processos de regulação emocional enquanto mecanismos associados à psicopatologia e bem-estar. Embora este tema seja de grande atualidade e com evidência relevante em população psiquiátrica, pouco conhecemos quando se trata da influência dos processos de regulação emocional na adaptação de pais e filhos, durante a transição para a parentalidade ou, posteriormente, em pais de crianças e/ou adolescentes. A exploração desta via, inovadora na área da parentalidade, é relevante para poder prevenir ou intervir precocemente promovendo o exercício de uma parentalidade sensível e positiva, com conseqüente repercussão na saúde mental e bem-estar dos pais e dos filhos. Com este objetivo são apresentados quatro estudos, realizados por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (CINEICC- Relações, Desenvolvimento & Saúde). O primeiro examina o papel do evitamento experiencial na relação entre crenças disfuncionais face à maternidade e sintomatologia ansiosa e depressiva durante o pós-parto; o segundo, procura conhecer o papel mediador da coesão diádica nas associações entre vinculação e ajustamento parental em ambos os membros do casal durante a transição para a parentalidade; o terceiro foca-se nas mães de crianças e adolescentes, e remete para o papel que a parentalidade *mindful* pode ter nas atitudes de controlo alimentar nas mães de jovens com peso normal e com excesso de peso/obesidade; por fim, o quarto estudo, focado na adaptação dos filhos adolescentes, pretende investigar se a relação entre a parentalidade *mindful* e o bem-estar dos adolescentes é mediada pela vinculação dos adolescentes aos pais e pelos seus níveis de autocompaixão e *mindfulness*.

CRENÇAS DISFUNCIONAIS E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA/ANSIOSA PÓS-PARTO: O PAPEL MEDIADOR DO EVITAMENTO EXPERIENCIAL

Ana Fonseca (anadfonseca@fpce.up.pt)¹, Fabiana Monteiro¹, & Maria Cristina Canavarro¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Os processos de regulação emocional têm um papel importante na psicopatologia, embora pouco se saiba acerca da sua relevância na adaptação pós-parto. Este estudo pretende examinar o papel do evitamento experiencial na relação entre crenças disfuncionais face à maternidade e sintomatologia ansiosa e depressiva pós-parto. Neste estudo transversal (*online survey*) participaram 268 mulheres no pós-parto, que responderam a questionários para avaliar as crenças disfuncionais face à maternidade (ECM), evitamento experiencial (AAQ-II) e sintomatologia ansiosa (HADS) e depressiva (EPDS). As mulheres com sintomatologia comórbida apresentam crenças mais disfuncionais e níveis superiores de evitamento experiencial do que as mulheres apenas com sintomatologia depressiva ($p < 0,05$). O modelo que examinou o efeito direto e indireto das crenças disfuncionais na sintomatologia depressiva e ansiosa ($CFI > 0,98$; $SMRM < 0,06$) revelou um bom ajustamento. O efeito negativo das crenças disfuncionais relacionadas com o julgamento dos outros e responsabilidade materna na sintomatologia ansiosa e depressiva ocorre através do aumento do evitamento experiencial ($p < 0,05$). A utilização do evitamento experiencial para lidar com um padrão mais rígido de crenças disfuncionais parece ter o efeito paradoxal de amplificar a sintomatologia ansiosa/depressiva, pelo que a intervenção psicológica deve contemplar a promoção de estratégias mais adaptativas de regulação emocional.

Palavras-chave: crenças disfuncionais, maternidade, evitamento experiencial, ansiedade pós-parto,

depressão pós-parto

VINCULAÇÃO E AJUSTAMENTO PARENTAL DE CASAIS DURANTE A TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE

Stephanie Alves (stephanie.alvez17@hotmail.com)¹, Ana Fonseca¹, Maria Cristina Canavarro¹, & Marco Pereira¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Representações seguras de vinculação têm sido associadas a melhor ajustamento materno. Contudo, pouco se sabe sobre o seu papel no ajustamento paterno e os processos explicativos dessas associações. Este estudo avaliou o papel mediador da coesão diádica nas associações entre vinculação e ajustamento parental em ambos os membros do casal. Neste estudo participaram 83 casais que preencheram questionários para avaliar representações de vinculação (ECR-RS) no segundo trimestre de gravidez (T0), coesão diádica (RDAS) no T0 e 6 semanas pós-parto (T1), e stresse (PSI-SF) e confiança (MCQ) parental no T1 e 6/9 meses pós-parto (T2). Nos homens, níveis mais elevados na dimensão evitamento da vinculação (T0) associaram-se a menor confiança parental (T2). Nas mulheres, a associação entre a ansiedade e o stresse parental ocorreu através da coesão diádica: níveis mais elevados na dimensão ansiedade (T0) associaram-se a maior coesão diádica (T1) que, por sua vez, foi preditor de menos stresse parental (T2). Representações mais positivas do parceiro e o envolvimento em atividades conjuntas afiguram-se como recursos determinantes para o ajustamento paterno e materno a longo-prazo, respetivamente. As mulheres com representações mais ambivalentes tendem a reportar maior coesão diádica, possivelmente devido a maiores esforços orientados nesse sentido. Importância deve ser dada ao impacto diferencial destas dinâmicas no ajustamento parental dos casais.

Palavras-chave: vinculação, comunicação diádica, coesão diádica, ajustamento parental, transição à parentalidade, longitudinal

PARENTALIDADE *MINDFUL* E ATITUDES DE CONTROLO ALIMENTAR NA OBESIDADE PEDIÁTRICA

Maria João Gouveia (maria.gouveia@gmail.com)¹, Maria Cristina Canavarro¹, & Helena Moreira¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A parentalidade *mindful* pode influenciar as atitudes de controlo alimentar, sobretudo em mães de jovens com excesso de peso/obesidade (EPO). Este estudo explora o papel preditor da parentalidade *mindful* nas atitudes de controlo alimentar em mães de jovens com peso normal, com EPO com e sem acompanhamento nutricional; e compara estes grupos nas dimensões de parentalidade *mindful* e de atitudes de controlo alimentar. A amostra inclui 275 mães de jovens com EPO (Índice de Massa Corporal [IMC] \geq percentil 85) com acompanhamento nutricional, 257 mães de jovens com EPO sem acompanhamento nutricional, e 633 mães de jovens com peso normal (IMC = percentil 3-85). Foram preenchidas medidas de autorresposta de parentalidade *mindful* (IM-P) e de atitudes de controlo alimentar (CFQ). As mães de jovens com EPO com acompanhamento nutricional apresentaram menores níveis de consciência emocional dos filhos e de pressão para comer, e maiores níveis de preocupação com o EPO dos filhos, restrição e monitorização alimentares, por comparação aos outros grupos. As análises de regressão mostraram que não ter filhos com EPO, ter maiores níveis de consciência emocional dos filhos e de aceitação sem ajuizamento do funcionamento parental predizem menores níveis de preocupação com o EPO dos filhos, de restrição alimentar e de pressão para comer. A parentalidade *mindful* parece ser relevante na adoção de atitudes de controlo alimentar mais positivas, devendo ser promovida na obesidade pediátrica.

Palavras-chave: atitudes de controlo alimentar, crianças, adolescentes, obesidade pediátrica, parentalidade *mindful*

O PAPEL DA PARENTALIDADE *MINDFUL* NO BEM-ESTAR E NA REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES

Helena Moreira (helena.tcmoreira@gmail.com)¹, Maria João Gouveia¹, & Maria Cristina Canavarro¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

A parentalidade *mindful* consiste numa abordagem parental caracterizada por uma atitude de compaixão pela criança e de aceitação do funcionamento parental, e pela autorregulação, consciência emocional da criança, e atenção plena nas interações pais-filhos. Estudo pretende investigar se a relação entre a parentalidade *mindful* e o bem-estar dos adolescentes é mediada pela vinculação dos adolescentes aos pais e pelos seus níveis de autocompaixão e *mindfulness*. A amostra é constituída por 563 díades pais-adolescente (95,6% mães). Os pais ($M = 43,38$ anos; $DP = 5,36$) preencheram a Escala de Mindfulness Interpessoal na Parentalidade; os adolescentes ($M = 14,26$ anos; $DP = 1,66$) preencheram os questionários Pessoas na Minha Vida, Escala de Autocompaixão Breve, Medida de Mindfulness para Crianças e Adolescentes e KIDSCREEN-10. A parentalidade *mindful* mostrou-se indiretamente associada ao bem-estar dos adolescentes através da percepção de uma vinculação mais segura aos pais e de níveis mais elevados de autocompaixão e *mindfulness*. A parentalidade *mindful* parece promover o bem-estar dos adolescentes através da promoção de processos de regulação emocional adaptativos, como a autocompaixão e o *mindfulness*. Esta abordagem parental parece também promover uma relação mais segura entre pais e filhos que, por sua vez, está associada a maior autocompaixão e *mindfulness*.

Palavras-chave: adolescência, autocompaixão, *mindfulness*, parentalidade *mindful*

PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM CONTEXTO NACIONAL

Coordenador/a: Celeste Simões

Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH-UL - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal; FMUL - Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal
e-mail: csimoes@sapo.pt

O simpósio tem como objetivo apresentar um conjunto de projetos desenvolvidos em contexto nacional no âmbito da promoção da resiliência e estudo dos fatores associados. A resiliência pode ser definida como a capacidade que um sistema dinâmico apresenta para resistir ou recuperar de ameaças significativas à sua estabilidade, viabilidade ou desenvolvimento (Masten & Tellegen, 2012), envolvendo assim processos de prevenção e a mitigação dos problemas de saúde que surgem após o confronto com a adversidade, e processos de recuperação rápida dos problemas de saúde mental (Rutten et al., 2013). Diversos estudos referem que os indivíduos que enfrentam agentes stressores significativos têm maior risco de desenvolver problemas de internalização ou externalização, como o uso de substâncias, psicopatologia ao longo da vida, fraca qualidade de vida, e pobre desempenho académico e profissional. Deste modo, a promoção da resiliência, ao fornecer um conjunto de competências que permitem analisar, lidar e responder de forma mais ajustada aos acontecimentos de vida, constitui uma peça fundamental no âmbito da psicologia da saúde.

O simpósio engloba cinco comunicações no âmbito do estudo e promoção da resiliência em contexto nacional. As três primeiras comunicações estão relacionadas com o Currículo Europeu para a Resiliência – RESCUR, nomeadamente a primeira comunicação onde será apresentado o currículo e avaliação do piloto, a segunda comunicação relativa à descrição da implementação alargada e avaliação do impacto do currículo em contexto nacional e a terceira comunicação que

aborda a adaptação e avaliação do impacto do currículo junto de um grupo de crianças portadoras de surdez. A quarta comunicação aborda as questões associadas à resiliência e inteligência emocional do professor. A quinta e última comunicação abordam a relação entre as experiências positivas e a resiliência, felicidade e satisfação com a vida.

FAZER FACE AO RISCO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA: O PROJETO RESCUR

Celeste Simões (csimoes@fmh.ulisboa.pt)^{1,2}, Paula Lebre¹, Anabela Santos¹, & RESCUR Team¹

¹ Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal; ²ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal;

O currículo europeu para a resiliência na educação pré-escolar, de primeiro ciclo e segundo ciclo (RESCUR) foi desenvolvido no âmbito do Programa Comenius – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida ao longo de três anos (2012-2015). É um programa universal, com uma atenção especial com alguns grupos que se encontram em risco psicossocial (crianças com Necessidades Educativas Especiais [NEE], crianças pertencentes a minorias étnicas e/ou refugiadas) (Cefai et al., 2015). Neste âmbito, será apresentado o currículo, bem como os resultados da implementação piloto. O piloto, que envolveu a realização de uma sessão semanal do currículo RESCUR, durante 6 semanas, foi conduzido pelos seis países parceiros com cerca de 3000 crianças entre os 3 e os 11 anos de idade. Foi utilizado um conjunto de grelhas de avaliação e diários reflexivos, desenvolvidos no âmbito do projeto, para avaliar o interesse e pertinência do currículo bem como impacto junto dos participantes. A avaliação do currículo foi positiva quer no pré-escolar quer no 1º ciclo. Os professores observaram mudanças positivas moderadas nas crianças, salientando o envolvimento de forma ativa e entusiasta das crianças nas atividades. No geral, os professores consideraram o currículo útil, interessante, apropriado e exequível. O RESCUR poderá ser uma importante estratégia promotora de um desenvolvimento saudável e positivo, ao fornecer às crianças ferramentas chave para as ajudar a lidar com as desvantagens, obstáculos e desafios com que são confrontadas no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: risco, resiliência, programas preventivos, currículo para a resiliência

CURRÍCULO EUROPEU PARA A RESILIÊNCIA EM AÇÃO (NAS ESCOLAS PORTUGUESAS)

Anabela Santos (anabelasantos@campus.ul.pt)^{1,2}, Celeste Simões^{1,2}, Paula Lebre¹, Cátia Branquinho^{1,2}, Tânia Gaspar^{2,3}, & Margarida Gaspar de Matos^{1,2,4}

¹Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH-UL - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal; ³Universidade Lusfada de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa Portugal

O currículo europeu para a resiliência na educação pré-escolar, de primeiro ciclo e segundo ciclo (RESCUR) está em ser implementado em contexto nacional (RESCUR em Ação) com o apoio do Programa Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica que se insere no Programa Integra. O projeto tem como objetivo fornecer a um conjunto de docentes e agentes educativos, a formação necessária para implementação do Currículo Europeu para a Resiliência (RESCUR), junto de alunos entre os 4 e os 12 anos de idade, incluindo alunos migrantes e/ou refugiados. No âmbito do projeto pretende-se avaliar o impacto da implementação do currículo em Portugal, nomeadamente ao nível das competências associadas à resiliência, comportamentos pró-sociais, sintomas internalizantes e externalizantes e qualidade de vida. Participam neste estudo experimental cerca de 1200 crianças e adolescentes do ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclos, dos concelhos de Almada, Amadora, Coimbra e Sintra. De acordo com a faixa etária, aplicou-se o Child

and Youth Resilience Scale (Ungar & Liebenberg, 2011), Strength and Difficulties Questionnaire (Goodman, 2005) e Kidscreen (Matos, Gaspar, & Simões, 2012). Os resultados preliminares serão apresentados em função dos diversos grupos de participantes e domínios de funcionamento avaliados. Os resultados serão discutidos tendo em atenção os objetivos do projeto, nomeadamente ao nível da promoção do desenvolvimento de competências sociais e emocionais, impacto na relação professor-aluno e entre pares, aumento de comportamentos pró-sociais, redução dos sintomas internalizantes e externalizantes e desempenho académico.

Palavras-chave: competências sociais e emocionais, crianças, escola, resiliência, RESCUR

A CONSTRUÇÃO DE UM ECO RESILIENTE EM CRIANÇAS PORTADORAS DE SURDEZ

Eunice Freitas (eunicefreitas27@gmail.com)¹, Celeste Simões^{1,2}, & Paula Lebre¹

¹Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH-UL - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal

Crianças e adolescentes portadoras de surdez não realizam aprendizagens sociais e emocionais de forma espontânea, ao invés das crianças ouvintes, já que não têm acesso aos diferentes meios disponíveis aos indivíduos ouvintes, e, por conseguinte, às mesmas oportunidades para as aprendizagens (Easterbrooks, & Trussell, 2015). Este estudo tem como principais objetivos a adaptação do Currículo RESCUR e a respetiva implementação e avaliação. A amostra deste estudo é de conveniência e perfaz um total de 20 alunos, selecionados através dos seguintes critérios de inclusão: crianças e adolescentes com diagnóstico de surdez e que integram o pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, de ambos os sexos, de diferentes etnias e que integram o Agrupamento de Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, na zona sul/Algarve. A avaliação foi realizada através de inquéritos, a aplicados nos dois momentos de avaliação: inicial, antes da implementação do currículo, e final, após a implementação do currículo, bem como através de grupos focais após implementação de cada tema do currículo. Os resultados obtidos no estudo mostram um notório desenvolvimento ao nível da comunicação e das relações interpessoais entre os alunos e as respetivas famílias, bem como a aquisição de outras competências associadas à resiliência. Os resultados obtidos serão discutidos no âmbito dos objetivos do presente estudo. Neste contexto serão ainda apresentadas estratégias e diretrizes relativas ao currículo adaptado.

Palavras-chave: resiliência, RESCUR, crianças portadoras de surdez, competências sociais e emocionais

RESCUR EM AÇÃO E A RESILIÊNCIA DO PROFESSOR

Paula Lebre (pmelo@fmh.ulisboa.pt)¹, Celeste Simões^{1,2}, Anabela Santos^{1,2}, & Cátia Branquinho^{1,2}

¹Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH-UL - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ²ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal

As competências emocionais e interpessoais têm sido apontadas como competências fundamentais no exercício da função docente. O estudo teve como objetivo avaliar as competências da inteligência emocional, resiliência do professor e impacto de formação realizada junto de docentes envolvidos no projeto RESCUR em Ação (currículo europeu para a resiliência na educação pré-escolar, de primeiro ciclo e segundo ciclo) (2017-2018) (Cefai, et al, 2015). Os participantes, educadores de infância e professores de 1.º, 2.º e 3.º ciclo, ($n = 120$) realizaram formação com uma duração de 25h, num dos grupos constituídos em Coimbra, Sintra, Almada e Amadora. Os instrumentos de avaliação incluíram (no início e final da formação) a Escala de Inteligência Emocional (Veiga Branco, 2010) e as Escalas de Resiliência de Prince-Embury (2006). Os

resultados preliminares apontam níveis acima do valor médio de inteligência emocional e da resiliência com diferenças entre o primeiro e segundo momento de avaliação. Salienta-se a necessidade de aprofundar os dados obtidos neste estudo mediante a análise de outras variáveis que poderão ter impacto na percepção da inteligência emocional e da resiliência do professor e de desenvolver iniciativas específicas dirigidas para a promoção da resiliência do professor, mediante um maior número de horas formativas abordando a resiliência do professor, no modelo formativo desenvolvido.

Palavras-chave: professor, resiliência, inteligência emocional

ABORDAGEM DATA MINING AO SAVORING, FELICIDADE, SATISFAÇÃO COM A VIDA, E RESILIÊNCIA

Paulo Gomes (p11gomes@hotmail.com)^{1,2}, Henrique Vicente³, Diego Gomez-Baya⁴, Celeste Simões^{1,5}, & Margarida Gaspar de Matos^{1,2,5}

¹Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades, FMH-UL - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³Departamento de Química, Centro de Química de Évora Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, Portugal; ⁴Universidad Loyola Andalucía, Andalucía, Espanha; ⁵ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa Portugal

As estratégias, conceptualizadas como *Savoring*, têm sido propostas como um mecanismo regulador que influencia a relação entre experiências positivas e as reações emocionais positivas dos indivíduos face a esses mesmos acontecimentos. Este estudo reporta a utilização de um processo de *Data Mining*, que visa examinar a influência de diferentes estratégias comportamentais e cognitivas utilizadas quando estamos perante experiências positivas nos níveis de felicidade, satisfação com a vida e resiliência. A amostra é constituída por 564 adolescentes e jovens adultos portugueses, com idades compreendidas entre 14 e 24 anos. Estes dados, quando acedidos de forma direta, acabam por ser muito volumosos e apresentar pouca utilidade. Esta abordagem, porém, permitiu-nos encontrar padrões e ainda gerar modelos explicativos de segmentação, que podem ser utilizados em áreas de suporte à decisão, previsão e estimativa. Partindo desta análise, foi possível perceber que tipo de estratégias são usadas pelos adolescentes e jovens para prolongar a experiência, aumentar a sua intensidade e melhorar o seu bem-estar e os afetos positivos. Os resultados obtidos serão discutidos no âmbito dos objetivos do estudo. Salienta-se que uma das principais vantagens deste estudo passa pela abordagem metodológica para análise de dados e o facto de a amostra ter sido formada por um grupo de adolescentes e jovens adultos com experiências de vida díspares, o que permite o uso do indivíduo como unidade de análise.

Palavras-chave: adolescentes e jovens adultos, *savoring*, *data mining*, resiliência

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS CUIDADORES INFORMAIS

Coordenador/a: Isa Figueira

CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: isa_figueira@iscte-iul.pt

As famílias desempenham um papel muito importante na prestação de cuidados a idosos, a pessoas com doença crónica e/ou deficiência. Os cuidadores informais são um grupo social vulnerável, com maior risco de padecer de problemas de saúde mental e física, comparativamente à população em geral. Dados do Inquérito Social Europeu de 2014 indicam que, em média, 34,3% da população em 20 países da Europa são cuidadores informais e 7,6% são intensivos (i.e., prestam cuidados durante pelo menos 11 horas por semana). As evidências indicam uma clara necessidade de promover a saúde e o bem-estar dos cuidadores informais. Este simpósio tem como finalidade reunir profissionais que desenvolvem os seus trabalhos na intervenção e promoção de saúde e bem-estar dos cuidadores informais, e que visam compreender este grupo social à luz da psicologia. Os

principais objetivos são (a) criar um espaço de reflexão baseado na investigação e sobre as intervenções para cuidadores informais, privilegiando os trabalhos recentes e inovadores sobre a temática; e (b) debater sobre as divergências e/ou convergências do tema. São apresentados quatro trabalhos com cuidadores informais de pessoas com diferentes patologias. O simpósio inicia-se com a introdução do tema, através da apresentação de uma revisão sistemática, com dados recentes sobre os processos de grupo nos grupos de apoio para cuidadores informais de pessoas com demência. A segunda comunicação centra-se no contributo dos Grupos de Suporte para Cuidadores de Pessoas com Demência de Lisboa, da Associação Alzheimer Portugal, uma atividade permanente desde 1996. A terceira comunicação apresenta os dados de um estudo transversal sobre o bem-estar psicológico nos cuidadores informais de crianças e jovens com paralisia cerebral. Por fim, a última comunicação foca-se no luto pré-morte dos cuidadores familiares em cuidados paliativos e apresenta dados de um estudo misto com população de cuidadores familiares de doentes em cuidados paliativos.

REVISÃO SISTEMÁTICA: PROCESSOS DE GRUPO NOS GRUPOS DE APOIO PARA CUIDADORES INFORMAIS

Isa Figueira (isa_figueira@iscte-iul.pt)¹, Maria Luísa Lima¹, & Maria Palacín Lois²

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Facultad de Psicología, Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha

Apesar dos benefícios dos grupos de apoio para a saúde dos cuidadores informais, a evidência da influência dos processos de grupo no seu impacto é escassa. O objetivo desta revisão sistemática é analisar os processos de grupo que contribuem ou medeiam os efeitos positivos dos grupos de apoio na saúde e bem-estar dos cuidadores de pessoas com demência. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados eletrónicas (e.g. *Web of Science*) e aplicado o método PRISMA na seleção dos artigos. Os critérios de inclusão foram: participantes cuidadores informais de pessoas com demência, desenho experimental ou quasi-experimental, intervenções de grupo que visassem a promoção da saúde ou bem-estar e o apoio emocional. No total foram identificados 1119 artigos. Dos artigos selecionados com base nos critérios de inclusão, todos os estudos aplicam medidas individuais, e apenas alguns aplicam medidas sociais (e.g. suporte social) ou de grupo (e.g. satisfação com a intervenção). Os resultados sugerem que, a maioria dos grupos de apoio para cuidadores informais de pessoas com demência focam-se no nível individual ou interpessoal, e não analisam os processos de grupo. Esperamos que este estudo permita desenvolver intervenções em grupo mais sustentadas na literatura da psicologia social da saúde.

Palavras-chave: processos de grupo, grupos de apoio, cuidadores informais, saúde

GRUPOS DE SUPORTE PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA

Ana Paiva (ana.paiva@alzheimerportugal.org)¹

¹Alzheimer Portugal, Lisboa, Portugal

A par do envelhecimento demográfico e do aumento da esperança média de vida, observa-se um aumento significativo do número casos de demência. Calcula-se que a nível mundial existam cerca de 47,5 milhões de pessoas com demência, estimando-se um novo caso a cada cinco segundos. Esta situação representa um encargo tremendo para as gerações presentes e futuras, exigindo respostas capazes de lidar com as diferentes faces desta problemática. Nesta comunicação apresentamos os grupos de suporte para cuidadores de pessoas com demência de Lisboa, que existem desde 1996 por iniciativa da Associação Portuguesa de Familiares e Amigos do Doente de Alzheimer, e dados de um breve questionário de satisfação aplicado aos participantes ($n = 18$). Em Portugal, os cuidados

informais às pessoas com demência são prestados fundamentalmente pela família, onde continua a salientar-se o papel das mulheres. Pelo impacto multidimensional que esta responsabilidade pode acarretar, seja pelo isolamento social, pela perda de capacidade económica, ou pelo aumento da morbilidade física e psicológica, estes cuidadores são frequentemente referidos como as “segundas vítimas” da doença. Esperamos contribuir para uma reflexão sobre a importância do papel dos grupos de suporte para cuidadores-familiares de pessoas com demência.

Palavras-chave: grupos de suporte, cuidadores, demência

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NOS CUIDADORES INFORMAIS DE CRIANÇAS E JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL

Cristina Camilo (cristina_camilo@iscte-iul.pt)¹, & Filipa Ramos²

¹ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

A Paralisia Cerebral é uma perturbação de neuro-desenvolvimento que persiste ao longo da vida e uma das mais comuns na infância. Os cuidadores informais assumem um papel central no acompanhamento de algumas destas crianças quando apresentam limitações funcionais e algum grau de dependência. Ser cuidador informal representa um trabalho a tempo inteiro, que propicia satisfação, mas também riscos substanciais para a saúde física e psicológica. Neste estudo transversal avaliámos qual dos fatores, o aumento da literacia relativa à doença, a partilha emocional ou a perceção de controle sobre a doença tem maior impacto no bem-estar psicológico dos cuidadores informais integrados numa associação de cuidadores de crianças e jovens com paralisia cerebral. Participaram 48 cuidadores de crianças e jovens com paralisia cerebral e foi aplicado um protocolo de investigação composto pelo Mental Health Continuum, pela Escala de Autoeficácia do Cuidador – EAEC, por um questionário de Partilha Social das Emoções e por um questionário de literacia relativa à paralisia cerebral. Os resultados mostraram que, a partilha emocional é a variável com maior impacto no bem-estar psicológico destes cuidadores, apesar de, tanto a auto-eficácia (em particular a possibilidade de obter uma pausa), como a literacia se associaram a maiores níveis de bem-estar.

Palavras-chave: bem-estar psicológico, cuidadores informais, literacia em saúde, partilha emocional, auto-eficácia

LUTO PRÉ-MORTE DOS CUIDADORES FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO MISTO

Alexandra Coelho (alexandra.moura.coelho@gmail.com)¹, & António Barbosa¹

¹FMUL - Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Está documentado o distress inerente à vivência do cuidar em fim de vida. O objetivo deste estudo é caracterizar a experiência de prestação de cuidados a doentes oncológicos em cuidados paliativos (CP), identificando os níveis de sobrecarga do cuidador familiar (CF), manifestações de luto pré-morte e comorbilidade mental. Estudo de método misto, transversal realizado na população de CF de doentes em CP. Os dados quantitativos baseiam-se numa amostra de conveniência de 93 CF, maioritariamente mulheres, filho/as ou cônjuges do doente, com idade média de 52,41 anos. Os dados qualitativos foram recolhidos de entrevistas em profundidade realizadas a 20 participantes, sujeitas a análise de conteúdo. A experiência do cuidar é vivida com a perceção de vida suspensa e hipervigilância. Em 25% dos casos, a sobrecarga do cuidador é considerada elevada. As manifestações de luto pré-morte são clinicamente significativas em 33,7%. Foram também detetados sintomas depressivos (68,5%), de ansiedade (62%) e de somatização (52,2%). Estas manifestações são reativas à experiência vicariante do sofrimento do doente, perdas pessoais e

relacionais, ainda que a sua expressão seja inibida por mecanismos de evitamento e pela necessidade de proteger o doente. Há evidência de manifestações luto pré-morte intensas, embora inibidas, com comorbilidade associada. São discutidas as implicações clínicas destes resultados.

Palavras-chave: cuidadores familiares, cuidados paliativos, luto pré-morte, comorbilidade mental, sobrecarga do cuidador

PROMOVER O ENVELHECIMENTO INCLUSIVO E SAUDÁVEL: UMA PERSPECTIVA SOCIAL & COMUNITÁRIA

Coordenador/a: Sibila Marques

CIS-IUL – Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: sibila.marques@iscte-iul.pt

Este simpósio tem como objetivo mostrar como a intervenção social e comunitária pode representar uma grande mais-valia na promoção do envelhecimento saudável e no combate aos estereótipos negativos que associam de forma sistemática o envelhecimento a um período de doença e dependência. Os trabalhos que aqui se apresentam representam o esforço que tem vindo a ser realizado nos últimos cinco anos neste sentido por uma equipa variada de agentes que envolvem não só a universidade mas também as instituições sociais (nacionais e internacionais), as empresas e os organismos públicos. O envelhecimento marcado da população coloca desafios importantes que devem ser abordados a partir de uma perspetiva multidisciplinar. Os psicólogos da saúde têm um papel fundamental nesta mudança promovendo representações mais positivas do envelhecimento e fomentando a inclusão das pessoas idosas nas sociedades modernas. Esta luta pela inclusão das pessoas mais velhas tem consequências muito significativas na sua saúde e no bem-estar. Esta é sem dúvida uma área que se enquadra no título da presente conferência que visa “promover e inovar” na área da Psicologia da Saúde. Este simpósio apresenta cinco comunicações onde se discutem os resultados de projetos intervenção que assumiram, de forma inovadora, uma perspetiva social e comunitária na promoção do envelhecimento saudável e combate ao idadismo. Em primeiro lugar, apresenta-se uma reflexão sobre dois projetos europeus com grande escala nesta área: o projeto *SiforAGE* (1º comunicação) e o projeto *CORDON GRIS* (2º comunicação). Seguem-se a apresentação de três intervenções específicas nesta matéria com resultados positivos: uma campanha de marketing social realizada em Lisboa (3ª comunicação), um projeto de introdução às tecnologias (4ª comunicação) e um projecto intergeracional por recurso a técnicas de *mindfulness* (5ª comunicação).

O PROJECTO SIFORAGE – SOCIAL INNOVATION FOR ACTIVE AND HEALTHY AGEING

Sibila Marques (Sibila.Marques@iscte-iul.pt)¹, Joana Mendonça¹, João Mariano¹, & Filomena Gerardo^{1,2,3}

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Esta comunicação visa apresentar os principais resultados obtidos no projeto europeu *SiforAGE – social innovation for active and healthy ageing* que decorreu no período de 2012-2016. Este constituiu um grande esforço por parte de vários atores-chave a nível europeu e nacional que trabalharam de forma conjunta na promoção do envelhecimento ativo e saudável. O projeto foi constituído por vários *workpackages* que permitiram trabalhar diferentes tópicos. De entre vários, contam-se por exemplo os seguintes: 1) *Technological Experience Cafés* para promover o uso de tecnologias pelas pessoas idosas; 2) criação de um programa intergeracional de combate à discriminação face à idade; 3) análise das leis antidiscriminação face à idade a nível europeu; 4)

lançamento de um prémio para promover projetos europeus de promoção da saúde nos mais velhos e 5) elaboração de um *White Paper* com recomendações para os decisores nesta área. O *SiforAGE* representou sem dúvida um importante contributo para a promoção do envelhecimento saudável a nível europeu. Pelas suas características, constituiu um esforço notável de diversos agentes que trabalharam verdadeiramente em conjunto na luta por esta nova sociedade mais justa e inclusiva: uma sociedade para todas as idades.

Palavras-chave: envelhecimento, idadeísmo, multidisciplinaridade

PREVENIR A MALNUTRIÇÃO ENTRE OS SENIORES ATRAVÉS DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS: AVALIAÇÃO INICIAL DO PILOTO DO PROJETO CORDONGRIS

Filomena Gerardo (filomena.gerardo@scml.pt)^{1,2,3}, & Bárbara Rodrigues¹

¹Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Dados de 2015 mostram que 1 em cada 6 idosos chegam aos serviços de urgência malnutridos. O Projeto *CordonGris* desenvolveu uma aplicação que visa prevenir a malnutrição entre os idosos e promover estilos de vida saudáveis e independentes. A aplicação será testada num piloto de seis meses, envolvendo uma amostra de 120 participantes. A comunicação discute os resultados da avaliação inicial realizada aos participantes. Estudo caso-controlado com administração direta de inquéritos por questionário a uma amostra de 137 indivíduos ($M = 76$ anos) residentes na cidade de Lisboa e inscritos em Centro de Dia. A escolaridade dominante da amostra é o ensino primário. O computador constitui a tecnologia mais conhecida entre os inquiridos, seguindo-se o *smartphone* e o *tablet*. Uma parte dos inquiridos declara usar o computador com ajuda, sendo o uso da *internet* muito reduzido. Globalmente, os resultados evidenciam pouca proficiência tecnológica entre os inquiridos. Vários estudos mostram que, mais do que promover o acesso a novas tecnologias entre a população idosa, é necessário promover formas mais avançadas de proficiência tecnológica para um uso autónomo das mesmas. No âmbito do *CordonGris*, tal proficiência é fundamental para que os participantes possam gerir a sua dieta e orçamento de forma independente através da aplicação.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, população idosa, novas tecnologias, qualidade de vida, proficiência tecnológica

LISBON STREET CAMPAIGN AGAINST AGEISM – UMA INICIATIVA PROMISSORA

Joana Mendonça (Joana_Mendonca@iscte-iul.pt)¹, João Mariano¹, & Sibila Marques¹

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Portugal está a envelhecer, estimando-se um incremento significativo desta tendência demográfica (ONU, 2015). O idadeísmo refere-se a atitudes e crenças negativas generalizadas em relação aos indivíduos com base na sua idade (Nelson, 2002). Este tipo de discriminação apresenta consequências nefastas para o seu principal grupo alvo – as pessoas idosas – nomeadamente ao nível da saúde, provocando um aumento dos níveis de stress, diminuição do desempenho cognitivo e da própria esperança média de vida (Marques et al., 2014). A desconstrução dos estereótipos negativos associados à idade é pois fundamental para a construção de uma sociedade mais saudável e inclusiva. O presente trabalho apresenta uma campanha de sensibilização sob o lema “Aumentar a imagem positiva das pessoas idosas”, desenvolvida por uma equipa multidisciplinar constituída por investigadores, estudantes, políticos e organizações sociais. Os posters utilizados nesta campanha foram divulgados pelas principais artérias da cidade tal como por órgãos de comunicação social. A avaliação do processo e do impacto da campanha foi realizada com base em entrevistas aos *stakeholders* envolvidos no projecto tal como a representantes de associações de pessoas idosas e ao

público em geral. A avaliação da campanha foi positiva na medida em que permitiu despertar consciências para a questão do envelhecimento enquanto etapa do ciclo de vida combatendo simultaneamente os estereótipos negativos associados à idade.

Palavras-chave: envelhecimento, idadismo, campanha de sensibilização, estereótipos, saúde das pessoas mais velhas

PARA A USABILIDADE TECNOLÓGICA DOS 65 E MAIS ANOS

Filomena Gerardo^{1,2,3}, Cátia Cunha (catia_sofia_cunha@iscte-iul.pt)^{1,2}, & Sibila Marques²
João Mariano³

¹Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CIS-IUL – Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Os idosos são vistos frequentemente como um grupo etário que não utiliza tecnologias. Este estudo explora o posicionamento dos indivíduos perante o uso de ferramentas tecnológicas, colocando a hipótese de que o contato com uma tecnologia produz um impacto significativo nas atitudes, intenção de uso, autoeficácia e ansiedade perante dispositivos tecnológicos. Participaram neste estudo 117 idosos, com uma idade igual ou superior a 65 anos ($M = 78,96$ anos), tendo sido sujeitos a três momentos de avaliação (inicial, contínua e final). No decorrer de um mês, disponibilizaram-se jogos de estimulação cognitiva em *tablet*, possibilitando uma utilização livre e novas atividades em seis centros de dia. A análise de amostras emparelhadas indicou diferenças significativas entre dois momentos de avaliação, nomeadamente uma melhoria nas atitudes, aumento da intenção de uso, acréscimo da autoeficácia e a redução da ansiedade perante as tecnologias. As atitudes, intenção de uso e a autoeficácia surgiram como preditores do uso. Os resultados indicam que algumas dimensões se encontram associadas ao uso real e que o contato com *tablets* pode produzir um efeito nas variáveis atitudinais. Estes resultados traduzem-se em implicações relevantes para intervenções que promovam a adoção de tecnologias por parte de adultos mais velhos.

Palavras-chave: atitudes, idosos, uso de tecnologias

SEA YOUR AGE – PROGRAMA INTERGERACIONAL DE MINDFULNESS PARA A DIMINUIÇÃO DO IDADISMO

Mariana Ribeiro (marianasribeiro1@gmail.com)¹, Sibila Marques¹, Ricardo Rodrigues¹, Joana Mendonça¹, & Filomena Gerardo^{1,2,3}

¹CIS-IUL – Centro de Investigação e de Intervenção Social, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³DINÂMIA'CET - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

O *Sea Your Age* é um programa intergeracional de *mindfulness*, destinado à promoção do contacto e da interação entre pessoas idosas e crianças do ensino pré-escolar. Tem como objetivo a redução do preconceito contra a idade – idadismo, através da prática regular de *mindfulness*, promovendo o aumento e comportamentos de autorregulação, empatia e compaixão, diminuindo os sintomas depressivos em pessoas idosas. O *Sea Your Age* é composto por vinte e seis sessões com uma hora de duração, sendo que vinte e duas sessões são desenvolvidas com cada um dos grupos e quatro são de contacto intergeracional. Todas as atividades desenvolvidas têm por base uma trilogia: intergeracionalidade, *mindfulness* e o tema do mar como inspiração. Este é um estudo quase-experimental, reúne uma amostra de 28 pessoas idosas e 48 crianças do ensino pré-escolar, sendo cada população amostral constituído por um grupo de controlo e um grupo experimental. A avaliação do projeto foi realizada de forma qualitativa (e.g. ASCT) e quantitativa (e.g. traços estereotípicos). Os resultados obtidos demonstram-se promissores na melhoria da autorregulação e empatia dos participantes verificando-se melhorias no seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: programa intergeracional, idadismo, *mindfulness*, autorregulação

PROMOVER O BEM-ESTAR E COMPETÊNCIAS PSICOSSOCIAIS AO LONGO DA VIDA

Coordenador/a: Tânia Gaspar

IPCE - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal; CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal; ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: tania.gaspar.barra@gmail.com

O conjunto das comunicações que constituem este simpósio pretendem aprofundar o estudo e a intervenção psicossocial no âmbito da promoção do bem-estar e de competências socioemocionais numa perspectiva desenvolvimental e ecológica. Neste sentido pretendemos abordar as temáticas tendo em conta as tarefas, as necessidades e preocupações associadas às diferentes etapas do desenvolvimento humano, assim como a interação entre os sujeitos e os seus diferentes contextos, nomeadamente, a escola, família e a própria comunidade social e política. Numa primeira comunicação será realizada uma reflexão sobre os diferentes desafios das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na adaptação escolar perante o contexto educativo, tendo em conta as suas características psicológicas, mas também o seu ajustamento psicossocial. A segunda comunicação incide sobre a população jovem adulta e aprofunda a questão da motivação, compromisso e escolhas associada à identidade atlética e o seu impacto na continuidade da construção do *self* e ajustamento psicológico. A terceira comunicação debruça-se sobre a fase adulta, mais especificamente na temática da parentalidade e o impacto desta na qualidade de vida dos filhos. A abordagem do tema inclui fatores psicológicos e sociais dos pais e da família e a sua relação com o ajustamento psicossocial, estilos de vida e bem-estar psicológico dos filhos. A comunicação seguinte reflete sobre o processo de envelhecimento ao nível da saúde sexual, aprofundando os fatores emocionais e relacionais da sexualidade no idoso e a sua relevância para o ajustamento e qualidade de vida nesta etapa do desenvolvimento humano. A última comunicação avança uma nova abordagem de promoção de saúde através da *eHealth* e novas tecnologias nas diferentes faixas etárias. São refletidas implicações para a prática na investigação e intervenção psicossocial.

DESAFIOS DAS CRIANÇAS E JOVENS COM NEE NA ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO EDUCATIVO

António Rebelo (rebelo.a@mail.telepac.pt)^{1,2,3}

¹IPCE - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal; ²CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Casa Pia de Lisboa, Lisboa, Portugal

Com o início de cada ano escolar, todas as crianças e jovens, mas com especial relevância os que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE), ficam sujeitos a cinco desafios na sua adaptação ao meio educativo, que explicitamos: o da ansiedade perante o controle das emoções e o autodomínio da impulsividade em contexto multifacetado de competências e capacidades existentes nos diferentes elementos do grupo; o social perante a representação das interações com o outro e do sentimento de ser reconhecido socialmente, independentemente das diferenças que estão inerentes à sua condição de criança/jovem com NEE; o escolar nas representações, comportamentos e atuação nas diferentes atividades e contextos de escola; o físico na imagem corporal como fazendo parte da autorrepresentação e tem particular importância na adolescência, por incluir itens como a aparência corporal, o julgamento do outro e a representação de aptidões físicas; e, por último, o futuro, como sendo o projeto dos jovens que passa pelo desafio da inserção no mundo dos adultos e na

participação no grupo pela adoção de valores que se preconiza sejam iguais e abrangentes a toda a comunidade.

Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais, adaptação, contexto educativo

O PAPEL DA IDENTIDADE NA CONTINUIDADE DO *SELF* DO ATLETA

Túlia Cabrita (tuliacabrita@hotmail.com)^{1,2}

¹IPCE - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal; ²CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal

A identidade do atleta alicerça-se no desporto, decorre e valida-se nas diferentes experiências desportivas. A existência de uma forte identidade atlética apresenta-se como positiva, pois quanto mais o atleta se vincula à sua prática desportiva, mais importância, dedicação e compromisso vai colocar na sua prestação desportiva. A identidade atlética desenvolve-se ao longo da carreira do atleta, acompanhando o percurso individual de desenvolvimento psicossocial do atleta. Assim, à medida que o processo individual maturacional ocorre, ocorrem também processos de transição carreira do atleta (normativas e não esperadas), bem como evoluções na vida social e pessoal do atleta (escolares, familiares, profissionais). O que leva o atleta a realizar processos de negociação da sua identidade atlética com outras identidades (e.g., profissional, escolar). No processo de negociação, dão-se mudanças cognitivas baseadas em processos psicológicos de autoconhecimento e sentido experiencial de o atleta ser a mesma pessoa ao longo do tempo, independentemente de mudanças nos seus contextos de vida e relações interpessoais. A esse esforço de manter a identidade chama-se de continuidade do *self*. As escolhas que fazem em relação ao seu futuro vão afetar as suas identidades e o seu equilíbrio psicológico. Assim, promover a continuidade do *self* nos atletas, através da regulação dos níveis da identidade atlética, ajuda a preparar o futuro numa perspetiva emocional equilibrada.

Palavras-chave: identidade atlética, *self*, atleta, negociação

PARENTALIDADE, AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DOS FILHOS

Tânia Gaspar (tania.gaspar@edu.ulusiada.pt)^{1,2,3}

¹IPCE - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal; ²CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³ISAMB - Instituto de Saúde Ambiental, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

O perfil parental influencia a qualidade de vidas dos filhos e o seu ajustamento psicossocial. O presente trabalho visa compreender o impacto de fatores pessoais e sociais da parentalidade na perceção da qualidade de vida dos filhos e no seu estilo de vida. O instrumento de recolha de dados incluiu questões sociodemográficas, questões relacionadas com o estilo de vida dos filhos, e foram medidas as seguintes variáveis parentais: estilos parentais, dinâmica familiar, saúde psicológica, resiliência, perceção de suporte social e a perceção de qualidade de vida dos filhos. A amostra inclui 1096 indivíduos, do género feminino ($n = 855$) e masculino ($n = 241$), com idades entre os 20 e os 80 anos de idade ($M = 41,65$). O género e a idade dos pais e dos filhos são duas das variáveis que também serão estudadas, ao nível da sua influência nos estilos parentais. Os resultados revelam que existem correlações positivas entre um perfil parental mais positivo e uma melhor perceção de qualidade de vida dos filhos. As variáveis relacionadas com os estilos parentais, a dinâmica familiar e o suporte social da família que melhor explicam a perceção de qualidade de vida dos filhos. O género e idade dos pais surgem, também, como variáveis que se refletem nos estilos parentais, evidenciando-se diferenças ao nível das mães e pais e das suas idades, ao nível do seu perfil parental e perceção de qualidade de vida dos filhos.

Palavras-chave: parentalidade, bem-estar, dinâmica familiar, ajustamento

SEXUALIDADE, AFETOS E QUALIDADE DE VIDA NOS IDOSOS

Duarte Vilar (duartevilar@apf.pt)^{1,2}

¹ISSSL - Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal

A existência de afetos positivos tem sido considerada como uma das componentes essenciais da qualidade de vida (Irigaray & Trentini, 2009) e das necessidades interpessoais das pessoas idosas (Lopez, 2012). Dentro destes afetos, os sentimentos e relações amorosas e a expressão de sentimentos sexuais são promotores de uma boa autoestima e autoimagem (Daniel, Antunes, & Amaral, 2015), e uma forma de prevenir a solidão emocional (Lopez, 2012). Apresentam-se os resultados de um estudo qualitativo realizado em 2016 com 24 idosos da Região de Lisboa, sobre as suas representações e práticas relativas às relações amorosas e vivência da sexualidade. Embora o envolvimento em relacionamentos amorosos e práticas sexuais não sejam uma condição necessária para a qualidade de vida das pessoas idosas, nomeadamente daquelas que já não têm parceira/o, as conclusões do estudo apontam para uma valorização da vida amorosa e sexual das pessoas idosas pelos próprios idosos, e uma diversidade de situações na vivência e na expressão de sentimentos amorosos e sexuais. É, pois, importante que as instituições e profissionais que trabalham nas diversas respostas sociais e na promoção de atividades culturais dirigidas a pessoas idosas, integrem esta dimensão nas suas práticas e normativas, defendendo o direito à intimidade destas pessoas e atuando de forma adequada face às expressões da sua afetividade e da sexualidade. *Palavras-chave:* sexualidade, envelhecimento, qualidade de vida, afetividade

E-HEALTH E NOVAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Teresa Santos (gaudi_t@hotmail.com)^{1,2,3}

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²FMH - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³IPCE - Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal

Atualmente, mais de 3 mil milhões de pessoas têm acesso à *internet*, e este número tem vindo a aumentar. A *internet* permitiu rapidamente atravessar fronteiras e barreiras linguísticas, políticas e socioculturais, em direções mais surpreendentes do que o esperado, e a procura por informação, sobretudo em saúde, é a ocupação mais comum na *internet*. Esta procura pode ter simultaneamente benefícios e consequências dependendo do uso efetuado, contudo, é inegável que a adaptação das novas tecnologias de telecomunicação à melhoria de processos de prestação/gestão de cuidados de saúde começou então a ser cada vez mais importante nesta era digital. O presente trabalho pretende então abordar o conceito de *e-Health* e os seus objetivos. Procura também apresentar exemplos de programas online de promoção de competências pessoais, emocionais e de suporte social em crianças/jovens com doença crónica, bem como de intervenções comportamentais em adultos, focando a melhoria dos hábitos e estilos de vida saudáveis (especificamente no comportamento alimentar). Por fim, serão salientadas as principais características de intervenções empiricamente validadas consideradas como eficazes, e que podem ser orientadoras para a estruturação e implementação de futuras intervenções.

Palavras-chave: e-health, novas tecnologias, cuidados de saúde, competências

PSICOLOGIA DA SAÚDE: INTEGRANDO FORÇAS E RECURSOS COM RISCOS E FRAQUEZAS

Coordenador/a: Isabel Silva

Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
e-mail: isabels@ufp.edu.pt

Espera-se que este simpósio constitua um espaço de reflexão sobre a importância de, em Psicologia, adotarmos uma abordagem que integre forças e recursos com riscos e fraquezas, de modo a compreender-se a complexidade das experiências humanas de uma forma mais equilibrada. Nas últimas décadas, parece ter-se vindo a reunir consenso sobre a necessidade de ir além da identificação e tratamento de sintomas, integrando forças e recursos com riscos e fraquezas, afastando-nos de uma abordagem tradicional essencialmente focada no défice. Pretende-se que este simpósio constitua um espaço de reflexão sobre esta perspetiva atual e sobre os desafios e potencialidades que ela nos oferece. No presente simpósio propomo-nos refletir sobre esta abordagem, começando-se por desafiar os serviços de cuidados de saúde a assumirem um papel ativo na construção de recursos no domínio da literacia em saúde entre a população com doença, com a comunicação apresentada por Vânia Carneiro, e por questionar, com a comunicação de Isabel Silva e Glória Jóluskin, se não constituirá a população com formação ao nível do ensino superior um grupo de risco, ainda que tradicionalmente considerado como forte pelas suas qualificações académicas, e, conseqüentemente, abandonado pelos programas de promoção da saúde. Dentro do espírito desta abordagem, não poderíamos deixar de nos debruçar sobre a associação entre bem-estar e psicopatologia, com a comunicação de Isabel Silva e Carla Fonte, que ilustra a importância de uma abordagem equilibrada, e sobre os recursos de desenvolvimento importantes para a promoção da saúde e bem-estar da população, com a comunicação apresentada por Ana Soares. Finalmente, e não menos relevante, sublinha-se, a relevância de, apesar de um assumirmos um novo foco, continuarmos a prestar atenção a fraquezas e medos, com a comunicação apresentada por Marlene Ferreira e Zélia Teixeira.

DIAGNÓSTICO DE DOENÇA E LITERACIA EM SAÚDE: QUE ASSOCIAÇÕES?

Vânia Carneiro (27245@ufp.edu.pt)¹, Isabel Silva¹, & Glória Jóluskin¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

A literatura revela que indivíduos que sofrem de alguma doença apresentam valores mais baixos de literacia em saúde, comparativamente àqueles sem um diagnóstico médico. Seria expectável que, quando acompanhados a longo prazo pelo sistema de cuidados de saúde, beneficiassem de um eventual efeito promotor da literacia em saúde resultante desse envolvimento. O presente estudo transversal visa comparar pessoas com e sem diagnóstico médico de doença quanto à literacia em saúde. Foram estudados dois grupos: Grupo 1 - “sem doença”, constituído por 258 participantes, com idades entre os 18 e os 71 anos ($M = 33,36$; $DP = 13,08$), tendo a maioria o Ensino Superior (64,7%). Grupo 2 - “com doença”, composto por 57 participantes, com idades entre os 18 e os 78 anos ($M = 42,70$; $DP = 17,55$), tendo a maioria o Ensino Superior (61,5%). Administrou-se um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala de Literacia em Saúde (ELS). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ao nível da literacia em saúde, que se revela frágil, em particular no domínio crítico. No grupo 2, quando controlada a idade e a escolaridade, não existe uma correlação estatisticamente significativa entre a duração da doença e o nível de literacia em saúde total. Os resultados parecem reforçar a ideia de que não existe, ao nível da literacia em saúde, um efeito protetor do contacto com os serviços de saúde.

Palavras-chave: literacia, saúde, doença crónica

SERÁ SUFICIENTE OS INDIVÍDUOS TEREM ELEVADAS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS PARA DECIDIR EM SAÚDE?

Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)¹, & Glória Jólluskin¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O atual Plano Nacional de Saúde propõe-se reforçar o poder e responsabilidade dos cidadãos na melhoria da saúde individual e coletiva, numa dinâmica que integre a literacia em saúde, numa cultura de empoderamento e participação ativa. Portugal apresenta níveis de literacia em saúde problemáticos elevados, sendo que se tem vindo a subestimar as necessidades neste domínio entre aqueles que apresentam elevadas habilitações académicas. O objetivo do presente estudo transversal foi analisar o nível de literacia em saúde apresentado por pessoas com habilitações académicas ao nível do ensino superior. 202 participantes responderam à Escala de Literacia em Saúde e a um questionário de caracterização sociodemográfica. De forma global ($M = 58,94$; $DP = 9,35$) e no domínio funcional ($M = 67,46$; $DP = 11,27$), a literacia em saúde mostrou-se mediana, sendo que no domínio comunicacional se revelou razoável ($M = 76,73$; $DP = 15,11$). Porém, no domínio crítico revelou-se claramente pobre ($M = 33,21$; $DP = 6,98$). Indivíduos com elevadas habilitações académicas percebem-se como pouco competentes para usar de forma crítica informação sobre saúde, incluindo avaliar a qualidade/confiabilidade da informação, ser proactivo em saúde, tomar decisões em saúde, incorporar essas informações no seu estilo de vida e ter conhecimento sobre o funcionamento dos cuidados, o que sublinha a necessidade de programas de promoção da literacia em saúde prestarem também atenção a este grupo de cidadãos.

Palavras-chave: literacia, saúde, escolaridade

RELAÇÃO ENTRE BEM-ESTAR E PSICOPATOLOGIA: QUE IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE?

Isabel Silva (isabels@ufp.edu.pt)¹, & Carla Fonte¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto, Lisboa

Verifica-se um crescente interesse na comunidade científica pelo estudo dos aspetos positivos do funcionamento psicológico, especialmente no bem-estar e seu possível papel preventivo para problemas emocionais. O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre bem-estar e psicopatologia em adultos. Participaram no estudo 1256 participantes, 67,1% do sexo masculino, com idade entre 18 e 94 anos ($M = 32,82$; $DP = 17,13$), responderam ao Mental Health Continuum-Short e à Depression Anxiety and Stress Scales. O bem-estar subjetivo, emocional e social estão negativamente correlacionados com depressão, ansiedade e stress. Os homens relatam níveis mais elevados de bem-estar emocional e social e as mulheres experimentam mais ansiedade e stress. Estes resultados têm implicações importantes para a política e os cuidados de saúde mental, já que, na atualidade, os cuidados de saúde mental se concentram principalmente no diagnóstico e tratamento de psicopatologia. No entanto, a saúde mental e a doença mental são dois indicadores distintos de saúde mental, ainda que associados entre si, e ambos devem ser abordados nos programas de prevenção e de tratamento de psicopatologia. Concentrar os esforços de saúde pública unicamente em doenças mentais não resultará em uma população mentalmente saudável.

Palavras-chave: bem-estar, depressão, ansiedade, stress

RECURSOS DO DESENVOLVIMENTO E SATISFAÇÃO COM A VIDA NA ADOLESCÊNCIA

Ana Soares (anasofiabsoares@gmail.com)¹, José L. Pais-Ribeiro¹, & Isabel Silva²

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O modelo de Recursos do Desenvolvimento - “Developmental Assets®” - associa características ecológicas positivas a competências e valores pessoais com o propósito de compreender um desenvolvimento ótimo. Este estudo propõe-se analisar a experiência de recursos em adolescentes e a sua relação com resultados de um desenvolvimento positivo. Utilizando um desenho observacional transversal foi constituída uma amostra de conveniência de 503 estudantes, idade média de 15,89 anos ($DP = 1,17$), 63% do género feminino. Foi utilizado o questionário Perfis da Vida de Estudante: Atitudes e Comportamentos, e Escala de Satisfação com a Vida. Os adolescentes apresentaram um número médio de 18,45 ($DP = 5,78$) recursos. Os resultados sugerem diferenças significativas na experiência de recursos em função do género e grau de escolaridade. Observa-se uma relação positiva entre a experiência de recursos e resultados de um desenvolvimento positivo: 34 dos 40 recursos do modelo apresentam uma relação significativa positiva com a satisfação com a vida; diferenças ao nível da satisfação em função o número de recursos apresentado pelos adolescentes ($F(3,293) = 29,75$; $p < 0,001$); quanto maior o número de recursos os adolescentes experimentam, maior satisfação. Análise de regressão sugere que modelo explica 53% da variância nos resultados de satisfação. Sugere-se a aplicabilidade e utilidade do modelo como estratégia de um desenvolvimento positivo na adolescência.

Palavras-chave: recursos, desenvolvimento, adolescência

MEDO DE DAR À LUZ: PARTO NORMAL OU CESARIANA? – ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA CFPP

Marlene Ferreira (27934@ufp.edu.pt)¹, & Zélia Teixeira¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O parto representa um dos eventos mais marcantes da vida do ser humano. Contudo, a sua antecipação, realizada cada vez mais precocemente, ativa componentes ansiosas capazes de influenciar o comportamento do indivíduo. Com vista à adaptação e validação de um instrumento capaz de mensurar o medo do parto antes da gravidez - *Childbirth Fear Prior to Pregnancy* (CFPP)-, recorreu-se a uma amostra de conveniência constituída por 327 estudantes universitários (264 do sexo feminino e 63 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos ($M = 24$; $DP = 3,46$), respeitando os critérios de inclusão (ser estudante universitário e maior de idade) e exclusão (ter filhos). Para a recolha de dados foi administrado um questionário sociodemográfico, a Escala do Medo do Parto antes da Gravidez (EMPAG) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress de 21 itens (EADS – 21). A escala foi traduzida e adaptada recorrendo ao método de tradução – retroversão, e submetida posteriormente a avaliação pelo público-alvo. Verifica-se uma boa consistência interna ($\alpha = 0,88$), a unidimensionalidade da escala, bem como a sua estabilidade temporal. Mediante a análise fatorial foram extraídos 3 fatores, que explicam 70% da variância total. Não existe correlação entre a EMPAG e a EADS – 21. A EMPAG é assim constituída por 10 itens e explicada por 3 fatores, à semelhança do instrumento original. A versão traduzida e adaptada apresenta boas qualidades psicométricas.

Palavras-chave: medo, parto, escala, avaliação

RELAÇÕES SOCIAIS E ADAPTAÇÃO A DOENÇAS CRÓNICAS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

Coordenador/a: Sónia Bernardes

CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: sonia.bernardes@iscte-iul.pt

Este simpósio visa apresentar desenvolvimentos recentes sobre a influência de diversos fatores relacionais (vinculação, suporte social informal e formal, recursos familiares) na adaptação à dor crónica e doença oncológica, em diversas fases do ciclo de vida. A qualidade das relações que estabelecemos com outros influenciam o processo de adaptação à doença (Martire & Franks, 2014). A inovação no desenvolvimento de programas de promoção na adaptação à doença passa, em parte, pela consideração de tais contextos relacionais. Este simpósio contribuirá para promover o debate sobre o futuro das intervenções nesta área. O simpósio integrará quatro comunicações. As duas primeiras estarão focadas no papel do suporte social em contextos de dor crónica. Assente na metodologia da *scoping review*, a comunicação 1 apresentará as grandes tendências e lacunas na investigação atual (entre 2000 e 2015) sobre o papel do suporte social informal nas experiências de dor crónica em adultos, identificando grandes linhas orientadoras para a investigação futura. Ilustrando perspetivas inovadoras no estudo do suporte social e dor, a comunicação 2 apresentará um estudo prospetivo investigando os efeitos de duas funções do suporte social formal na incapacidade associada à dor crónica em idosos: a promoção de autonomia vs. dependência funcional. As duas últimas comunicações centrar-se-ão sobre o papel de fatores relacionais na adaptação à doença oncológica. A comunicação 3 apresentará evidências sobre a influência de estilos de vinculação em processos de regulação emocional e na qualidade de vida de mulheres com cancro da mama. A comunicação 4 apresentará os principais resultados de um conjunto de estudos que salientam a importância dos recursos familiares na adaptação familiar e individual de pais de crianças e adolescentes com cancro. O simpósio terminará com um debate sobre inovação na integração de dimensões relacionais na investigação e intervenção para promoção da adaptação à doença crónica.

PARA ALÉM DA SOLICITUDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA ABRANGENTE SOBRE SUPORTE SOCIAL INFORMAL NA DOR CRÓNICA

Sónia Bernardes (sonia.bernardes@iscte-iul.pt)¹, Paula Forgeron², Karine Fournier³, & Jessica Reszel²

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Faculty of Health Sciences, School of Nursing, Ottawa University, Ottawa, Canada; ³Health Sciences Library, Ottawa University, Ottawa, Canada

Adultos com dores crónicas salientam o suporte social (SS) como um recurso vital. A investigação sobre SS e dor tem-se focado ou sobre SS geral ou sobre um tipo de SS específico de contextos de dor — a solicitude — resultando numa visão pouco aprofundada sobre o papel do SS nas experiências de dor. Tendo por base modelos teóricos sobre SS, esta revisão de literatura visou compreender: (a) como o SS específico de contextos de dor tem sido conceptualizado e operacionalizado; e (b) como a sua relação com as experiências de dor crónica tem sido investigada. Seguiram-se as diretrizes para *scoping reviews* de Arksey e O'Malley. Pesquisaram-se artigos na *PsycINFO*, *CINAHL*, *MEDLINE*, *EMBASE* sobre SS e dor (2000-2015). Foi realizado o *screening* de 3864 resumos e analisada a elegibilidade de 101 artigos, resultando na inclusão de 53. A maioria dos estudos é a-teórica ou baseada no modelo de condicionamento operante. Existem diversos instrumentos de autorrelato e sistemas de observação do SS na dor. Contudo, o Multidimensional Pain Inventory é o mais frequentemente utilizado, explicando a primazia do conceito de solicitude na literatura. A maioria dos estudos investigou os efeitos principais do SS na dor (79,25%), sendo que apenas uma minoria analisou o papel mediador ou moderador do SS no processo de stresse e

coping. Partindo dos modelos teóricos sobre SS são discutidas as principais lacunas na literatura e identificadas linhas de investigação futura.

Palavras-chave: suporte social, dor crónica, *scoping review*

PROMOÇÃO DE AUTONOMIA VS. DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: EFEITOS E MECANISMOS NAS EXPERIÊNCIAS DE DOR CRÓNICA

Marta Matos (marta.matos@iscte-iul.pt)¹, Sónia Bernardes¹, & Lisbet Goubert²

¹CIS-IUL - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Department of Experimental-Clinical and Health Psychology, Ghent University, Ghent, Belgium

A promoção de autonomia/dependência funcional, enquanto funções do suporte social formal, de pessoas idosas com dor crónica mostrou-se associada diretamente à sua incapacidade associada à dor. O presente estudo visou explorar longitudinalmente os efeitos e mecanismos através dos quais a promoção de autonomia/dependência funcional influenciam as experiências de dor crónica em pessoas idosas. Participaram 170 adultos ($M = 78,0$ anos; $DP = 8,7$) num estudo prospetivo de 12 semanas, com três medições. Preencheram a Escala de Suporte Formal para a Autonomia e Dependência na Dor, o Inventário Resumido da Dor, o Questionário de Auto-Eficácia na Dor, a Escala de Kinesiophobia, a Escala de Funcionamento Físico do Questionário de Estado de Saúde (SF-36) e realizaram tarefas físicas do Senior Fitness Test. A promoção de autonomia funcional teve um efeito amortecedor nas experiências de dor após 6 semanas, que foi mediado pelo aumento da autoeficácia para lidar com a dor. A promoção de dependência funcional mostrou-se diretamente associada ao aumento da incapacidade associada à dor, estando associada à diminuição do funcionamento físico (autorrelatado) e da autoeficácia para lidar com a dor, após 12 semanas. A promoção de autonomia funcional confirma-se como fator protetor e a promoção de dependência como fator de risco, ao longo do tempo, nas experiências de dor crónica de pessoas idosas.

Palavras-chave: dor crónica, suporte social formal, autonomia funcional

VINCULAÇÃO E ADAPTAÇÃO AO CANCRO DA MAMA: PAPEL MEDIADOR DOS PROCESSOS DE INIBIÇÃO EMOCIONAL

Tânia Brandão (taniabrandao60@hotmail.com)¹, Marc S. Schulz², & Paula Mena Matos¹

¹Centro de Psicologia, FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Department of Psychology, Bryn Mawr College, United States of America

A vinculação insegura está associada a maiores dificuldades no processo de adaptação ao cancro da mama. Este estudo pretende examinar o papel mediador de processos específicos de inibição emocional na associação entre vinculação insegura e qualidade de vida no contexto do cancro da mama. Neste estudo transversal participaram 155 mulheres com cancro da mama ($M = 48,86$ anos; $DP = 7,49$) que completaram medidas de autorrelato em relação à vinculação, supressão emocional, consciência emocional, e qualidade de vida. Os resultados mostraram que níveis superiores de vinculação evitante associam-se a maior supressão emocional ($\beta = 0,29$; $p < 0,01$), a mais falta de consciência emocional ($\beta = 0,27$; $p < 0,01$), e a pior qualidade de vida ($\beta = -0,22$; $p < 0,05$). A falta de consciência emocional mediou, parcialmente, a relação entre vinculação evitante e qualidade de vida (efeito indireto: $\beta = -0,12$; $p < 0,01$). A vinculação evitante parece dificultar o processo de adaptação ao cancro da mama e dificuldades em identificar e descrever emoções parecem ser responsáveis por parte desta associação. O acesso e a capacidade para beneficiar do apoio social disponível parece estar dependente da capacidade individual para se relacionar com os outros e reconhecer e processar as emoções de forma efetiva.

Palavras-chave: qualidade de vida, cancro da mama, vinculação, regulação emocional

“O CONVIDADO INDESEJADO”: A EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS NO CANCRO PEDIÁTRICO

Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)¹, Ágata Salvador¹, Mariana Fernandes¹, Susana Santos², & Teresa Mendes²

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CINNEIC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O cancro pediátrico é uma das experiências não-normativas mais adversas que as famílias podem enfrentar. A literatura tem salientado o impacto negativo da doença na adaptação psicológica das crianças e adolescentes e dos seus familiares. Progressivamente, tem também crescido o interesse pela identificação de recursos familiares que permitam às famílias adaptar-se no contexto desta adversidade. Com base em três estudos nacionais com famílias de crianças e adolescentes com cancro entre 2013 e 2017, elegeram-se três recursos familiares chave. A nível microssistémico apresentam-se os resultados da investigação para a gestão familiar da doença e para os rituais familiares e a nível mesosistémico, os resultados para os cuidados centrados na família. A gestão familiar da doença, os rituais familiares e os cuidados centrados na família são constructos avaliados por medidas validadas com sucesso no contexto português. A investigação mostrou que estes recursos promovem a adaptação positiva familiar e individual de pais e crianças/adolescentes com cancro. Destacam-se ainda por serem potencialmente modificáveis e, conseqüentemente, alvos ótimos de intervenção. À luz do modelo bio-ecológico, propõem-se estratégias de aplicação dos resultados da investigação em diferentes níveis sistémicos, desde a intervenção clínica com famílias até ao desenvolvimento de *guidelines* para a organização dos cuidados de saúde formais no âmbito do cancro pediátrico.

Palavras-chave: recursos familiares, gestão familiar da doença, rituais familiares, cuidados centrados na família, cancro pediátrico

SAÚDE E BEM-ESTAR DO BEBÉ, CRIANÇA E FAMÍLIA: CONTRIBUTO DA FUNDAÇÃO B/GPCBF

Coordenador/a: João Justo

FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: jjusto@psicologia.ulisboa.pt

Neste simpósio, a equipa da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro Para as Ciências do Bebê e da Família (FB/GPCBF) apresenta algumas das suas áreas de trabalho bem como alguns dos resultados das suas intervenções e pesquisas. Na primeira comunicação, dá-se particular relevo aos aspetos da oferta formativa da Fundação que abrange as mais variadas áreas com múltiplos profissionais, relacionadas com o bebê e com a família: educadores, psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, juristas, terapeutas, etc. A segunda comunicação debruça-se sobre a vivência humana pré-natal nomeadamente na interação entre feto e mãe subsequente à emissão da voz materna. Na comunicação seguinte, reflete-se acerca da avaliação de recém-nascidos com a escala Neonatal Behavioral Assessment Scale (NBAS) de Brazelton. Na quarta comunicação, aborda-se o desenvolvimento social e a autorregulação do bebê nascido de pré-termo e do bebê nascido a termo. Finalmente, na última comunicação, é abordada a temática da intervenção no âmbito da maternidade de risco tendo em conta o modelo *Touchpoints*.

RECONHEÇA O QUE TRAZ PARA A INTERAÇÃO – MODELO *TOUCHPOINTS* E PRÁTICA REFLEXIVA

Ana Teresa Brito (anateresa.brito@fundacaobgp.com)^{1,2}

¹FBGPCBF - Fundação Brazelton/Gomes-Pedro Para as Ciências do Bebê e da Família, Lisboa, Portugal; ²ESEIMU - Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa, Portugal

A Fundação Brazelton/Gomes-Pedro Para as Ciências do Bebê e da Família (FB/GPCBF) oferece vários cursos de formação com a finalidade de potenciar um novo paradigma de intervenção inspirado no Modelo *Touchpoints*. Nesta oferta, inclui-se o Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família, um curso anual com 11 módulos, que ocorrem dois dias por mês, com um total de 140 horas de contacto. Entre a realização mensal dos módulos, os participantes realizam um trabalho escrito, reflexivo e crítico, como parte da sua avaliação contínua, com a intenção de articular as melhores práticas e evidências com os seus contextos profissionais concretos e consigo mesmos enquanto pessoas. No final do curso, os participantes são convidados a propor um projeto de investigação-ação, com base nos conteúdos do curso. Foi realizada uma análise de conteúdo da prática reflexiva mensal e dos projetos finais de 37 participantes, a maioria trabalhando nas áreas da Saúde e Educação – aproximadamente, 350 textos foram analisados, codificados, e categorizados. Os resultados revelam que os princípios do Modelo *Touchpoints* estão transversal e recorrentemente presentes, bem como uma percepção progressiva da relação entre os conteúdos do curso e a sua relevância para a prática profissional. O princípio "Reconheça o que você traz para a interação" e o pensamento reflexivo que desencadeia parecem fundamentais para desenvolver partilhadamente a missão da FB/GPCBF: promover um novo paradigma de intervenção inspirado num Modelo Relacional.

Palavras-chave: modelo *Touchpoints*, formação, desenvolvimento profissional, prática reflexiva

VOZ MATERNA E RESPOSTA FETAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduarda Carvalho (educarte@sapo.pt)¹, João Justo², & Helena Rodrigues¹

¹CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, UNL - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A voz materna é de crucial importância para a ontogénese da comunicação humana. Estudos empíricos sugerem que o feto reage à voz materna no final da gravidez. Com o objetivo de dar a conhecer a situação atual da investigação acerca dos impactos da voz materna no feto, explicitam-se os indicadores de resposta fetal e as condições experimentais em causa. Através de uma revisão sistemática de literatura, foram detetados estudos relevantes publicados entre 1980 e o momento atual. Os estudos são relativos a populações obstétricas com e sem risco, utilizando para observação indicadores de resposta fetal do âmbito cardíaco, motor e cerebral. Entre os indicadores mais pertinentes, situam-se a diminuição do bocejo fetal, a abertura da boca fetal e a ativação do setor inferior do lobo temporal esquerdo do cérebro fetal. Aspectos diversos, tais como a idade fetal e as condições do *baseline* experimental bem como as condições obstétricas, podem comprometer as observações da discriminação fetal entre voz materna e outras vozes. A complexidade observada sugere que, no futuro, este campo de investigação deve evoluir adotando um paradigma de investigação baseado na observação da interação materno-fetal mediada pela voz materna dirigida ao feto.

Palavras-chave: voz materna, resposta fetal, interação materno-fetal, batimento cardíaco fetal

NEONATAL BEHAVIORAL ASSESSMENT SCALE (NBAS): UM SISTEMA ALTERNATIVO PARA REDUÇÃO DOS DADOS

Miguel Barbosa (miguel.mgb@gmail.com)^{1,2,3}, João Moreira³, Edward Tronick^{4,5}, & Marina Fuertes^{2,6}

¹FMUL - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²FBGPCBF - Fundação Brazelton/Gomes-Pedro Para as Ciências do Bebê e da Família; ³FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Department of Psychology, University of Massachusetts Boston, Massachusetts, United States of America; ⁵Department of Newborn Medicine, Harvard Medical School, Massachusetts, United States of America; ⁶Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

A Neonatal Behavioral Assessment Scale (NBAS) é uma escala de avaliação neurocomportamental de recém-nascidos, amplamente utilizada no contexto clínico e de investigação. O presente estudo tem como objetivo examinar a validade fatorial do sistema de redução de dados desenvolvido por Lester e testar um sistema alternativo, que inclui ligeiras alterações ao sistema original de Lester numa amostra portuguesa. Para o efeito, a NBAS foi aplicada a 196 bebés saudáveis e de termo durante as primeiras 72 horas de vida. A validade de constructo foi testada através da análise fatorial confirmatória. O sistema original de Lester foi comparado com três modelos alternativos, dois dos quais incluíram uma revisão dos critérios de cotação de dois itens e a exclusão de cinco itens. Os valores dos índices de ajustamento revelaram um fraco ajustamento para o sistema original de Lester, sendo um modelo alternativo que incluía um fator de segunda ordem - Adaptabilidade Geral – o que demonstrou melhor ajustamento nesta amostra nacional. Os resultados suportam a utilização de uma pontuação global e de pontuações separadas nos seis fatores.

Palavras-chave: Neonatal Behavioral Assessment Scale, recém-nascido, amostra portuguesa, validade fatorial

THE DEVELOPMENT OF SOCIAL ENGAGEMENT AND SELF-REGULATION SKILLS IN PRETERM AND FULL-TERM INFANTS

Joana Lopes Gonçalves (joanaglopes@gmail.com)¹, Marina Fuertes¹, Fernando Santos¹, Susana Silva¹, Ana Loureiro¹, & Pedro Lopes dos Santos¹

¹Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Oporto, Portugal

Infants' brain development includes experience-independent, experience-expectant and experience-dependent mechanisms, starting in-utero and continuing in extra-uterine environment throughout the baby's life, especially during the first year. To understand how maturational status and environmental input influence infants early social development, a study was conducted with 41 mother-infant dyads. In order to increase postnatal age variability, we selected healthy infants born between 34 and 41 weeks. At 31/2 months dyads were videotaped in a 5-minute unstructured play-session and in the Face-to-Face-Still-Face situation. Ratings of maternal sensitivity and scores of infants' self-regulation and social engagement behavior were obtained. Using path analysis we found direct significant effects of postnatal age and maternal sensitivity on infants' social engagement. Infants' self-regulation partially mediated the effects of maternal sensitivity on social engagement, but not the effects of postnatal age. Effects of postnatal age on social engagement were moderated by maternal sensitivity. These results support the hypothesis that the development of self-regulation plays a role in early social development. Direct and moderating effects of maternal sensitivity on infants' social engagement are in agreement with the hypothesis that infant social behavior depends on both the infant's regulatory capabilities and on the regulatory scaffolding provided by the caregiver.

Keywords: infant, early social development, self-regulation/emotion regulation, social engagement behavior, maternal sensitivity

OLHAR, REPOSICIONAR E AGIR – FORMAS DE ESTAR NO TERRENO

Joana Tinoco de Faria¹ (joana.tfaria@apoioavida.pt), & Mafalda Monteiro¹

¹Apoio à Vida, Lisboa, Portugal

O modelo *Touchpoints* completa a visão sistémica, relacional e de desenvolvimento, descartando a vertente mais patologizante do modelo clínico e introduzindo uma nova forma de comunicar com bebés e famílias participando na dinâmica familiar. No Apoio à Vida os *Touchpoints* têm lugar nevrálgico na intervenção de apoio a grávidas e famílias levando a um ciclo de crescimento: olhar–(re)posicionar–agir. Através do olhar relacional, muda-se o paradigma de trabalho com famílias. O movimento seguinte é o (re)posicionar contagiado e contagiante face a cada sistema que encaramos. Por fim, agimos e intervimos. No Apoio à Vida aposta-se na intervenção psicossocial personalizada, individual ou grupal em ambulatório, domicílio ou acolhimento. Na promoção de competências parentais, pessoais e sociais, partimos das existentes investindo em: a) Intervenção Psicossocial em Grupo, b) Programa Competências Parentais no Domicílio, c) Atendimentos Individuais. Avaliando impactos das intervenções utilizam-se questionários de satisfação e avaliação de competências, além do Neonatal Perception Inventory (Broussard, 1964) e da Escala de Ligação Mãe-bebé (Taylor, Adams, Doré, Kumar, & Glover, 2001). Esta metodologia teve início em 2016. Tendo em conta as dificuldades de adesão e regularidade das participantes, os resultados atuais são preliminares e apenas apontam tendências. Com mais um ano de avaliação esperamos obter uma amostra adequada ao estudo completo dos impactos desta intervenção.

Palavras-chave: *Touchpoints*, intervenção psicossocial, visitas domiciliárias, relacional, sistémico

SOCIEDADE, EMPREGO E BEM-ESTAR: CONTEXTOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

Coordenadores/as: Alexandra Ferreira Valente¹ & Ana Teresa Ferreira Oliveira²

¹WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

e-mail: mafvalente@gmail.com

²Escola Superior de Tecnologia e Gestão, IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

e-mail: ateresafferreira@gmail.com

A saúde define-se, hoje, como um estado completo de bem estar físico, mental, social e espiritual. Um tal definição, saída do Congresso de Alma-Ata de 1978, coloca o acento na natureza positiva da saúde, equiparada a bem-estar, e em variáveis indicadoras de uma boa vida em geral (e.g. felicidade, satisfação com a vida e qualidade de vida) (Pais-Ribeiro, 2009; Sarafino e Smith, 2011; Teixeira, 2007). Tratam-se de recursos para a vida diária que não dependem só das características individuais de cada pessoa (e.g. sexo, idade, genes), e que comportam a sensação de vitalidade e energia, funcionalidade e autonomia, possibilidade de conviver com outros, mesmo na presença de uma doença. Em linha com a investigação das últimas décadas acerca dos determinantes psicossociais e económicos da saúde e do bem-estar, esta conceção ecológica destes construtos não isola a pessoa do seu contexto. Entre os seus determinantes contam-se, para além das características individuais, o estilo de vida, o contexto socioeconómico (e.g. classe social, nível de escolaridade, rendimento, situação face ao emprego, conciliação trabalho-família, condições laborais, políticas de saúde pública, etc.), e o meio físico (e.g. condições de habitação). Numa época marcada por fortes transformações aos mais diversos níveis, a identificação e caracterização dos múltiplos fatores associados à saúde e ao bem-estar subjetivo nos diferentes contextos de vida, releva para a discussão de como contribuir em cada um destes contextos para a promoção de uma boa vida. Este simpósio, na fronteira entre os domínios da psicologia da saúde e saúde ocupacional, visa identificar e a caracterizar a relação de um conjunto de fatores socioeconómicos e laborais e do bem-estar (ou ausência de), e discutir as estratégias adequadas à sua promoção no panorama

nacional e em distintos contextos profissionais e sociais.

IMPACTO DA POBREZA, ENDIVIDAMENTO E MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE CASAIS PORTUGUESES

Raquel Ribeiro (rmp.ribeiro@gmail.com)¹, Lina Coelho¹, Catarina Frade¹, & Alexandra Ferreira-Valente²

¹CES - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²WJCR - William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Este estudo analisa como as mudanças no estilo de vida devidas a situação de privação económica estão associadas ao bem-estar psicológico de casais heterossexuais portugueses. A amostra não probabilística por quotas deste estudo é composta membros de casais heterossexuais portugueses com filhos e com idades compreendidas entre 30 e 65 anos de idade. Os participantes responderam a um inquérito por questionário de âmbito nacional entre os anos de 2013 e 2014. Verificou-se uma associação entre os indicadores de bem-estar psicológico e de qualidade da relação conjugal e o decréscimo acentuado de rendimento do agregado familiar, endividamento do agregado familiar e mudanças no estilo de vida deste. O estudo debate a relação entre a privação económica, o endividamento e as mudanças de estilo de vida das famílias associadas à perda de rendimento e o bem-estar de membros de casais heterossexuais portugueses. Os resultados informam e alertam os decisores políticos a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas dirigidas à prevenção dos processos de exclusão social para a promoção do bem-estar e da saúde mental das populações.

Palavras-chave: bem-estar psicológico, pobreza, endividamento, exclusão social

IMPACTO DO TRABALHO POR TURNOS NA SAÚDE E NA ESFERA SOCIAL: CARACTERIZAÇÃO E REFLEXÕES PARA A INTERVENÇÃO

Isabel S. Silva (isilva@psi.uminho.pt)¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A organização do tempo de trabalho em horários diferentes do horário convencional (“9h às 5h”) é frequente em diversos setores de atividade. O horário de trabalho por turnos é uma das configurações horárias “atípicas”. Esta modalidade horária, especialmente se envolve trabalho noturno e ao fim de semana, tem sido associada a impactos negativos na saúde e na vida familiar/social dos/as trabalhadores/as. Esta comunicação parte de investigação empírica e procurará refletir sobre possibilidades de intervenção a partir do contexto organizacional, designadamente em termos de práticas de “gestão dos turnos”. Serão considerados os resultados parciais de diversos estudos, sobretudo oriundos do contexto industrial português. Os dados foram recolhidos através de questionário, integrando estas medidas para avaliação do impacto do trabalho por turnos na saúde (sono), na vida familiar/social e perceção de suporte da organização na gestão dos turnos (i.e., práticas de gestão). Em todos os casos foi observada uma associação entre os impactos avaliados e a perceção de suporte do contexto organizacional em termos das práticas de gestão do tempo de trabalho. A problemática do trabalho por turnos é multifacetada e exige “soluções complexas”. Os resultados obtidos apontam para uma das possibilidades de intervenção, nomeadamente para o papel que o contexto organizacional pode assumir na promoção da adaptação a tais horários de trabalho.

Palavras-chave: saúde, esfera social, trabalho por turnos

WORK ENGAGEMENT E A RELAÇÃO DE EMPREGO

Ana Veloso (alveloso@psi.uminho.pt)¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Work engagement (WE) é um estado positivo, de satisfação em relação ao trabalho, caracterizado por vigor, dedicação e absorção. Um trabalhador “*engaged*” com o seu trabalho percebe-o como estimulante, com significado e sentido, e dedica-lhe a sua atenção continuada, tempo e esforço. As implicações do *WE* parecem ser positivas (e.g. maior produtividade e satisfação individual). Contudo, a natureza e os efeitos do *WE* exigem aprofundamento. Discute-se se trabalhadores *engaged* com o seu trabalho, poderão evoluir para estados de *burnout* face às solicitações das organizações em que trabalham, ou mesmo para o *workaholism*, ou se o *engagement* tem variações no tempo. Questiona-se qual o efeito do contexto organizacional e dos recursos organizacionais disponibilizados ao trabalhador para o desenvolvimento e manutenção desta experiência. Foram realizados dois estudos exploratórios. O primeiro, realizado numa empresa de telecomunicações com recurso a entrevista, explorou se o *WE* é facilitador na adesão dos trabalhadores a um processo de mudança. Procurou-se compreender se contexto e recursos organizacionais influenciam a experiência individual do trabalhador. O segundo decorreu num Hospital com foco nos seus trabalhadores. Os participantes responderam às escalas de avaliação da *performance* de Griffin e Mason e Utrecht Work Engagement Scale. Teve como objetivo avaliar as flutuações diárias do *WE* dos trabalhadores e o seu impacto na *performance* individual. Os resultados confirmam o impacto da relação individuo-trabalho no *WE* e na *performance* organizacional. O contexto e os recursos organizacionais parecem ter impacto no *WE* quando alteram o conteúdo funcional ou as condições de trabalho. Estar *engaged* com o trabalho não parece ter influência na adesão a processos de mudança organizacional, desde que o conteúdo funcional e as condições de trabalho sejam inalteradas. Os estudos exploratórios realizados levantam questões importantes para reflexão sobre a promoção do bem-estar em contexto organizacional. O *WE* é um fenómeno individual de relação com o trabalho. A influência que a organização poderá ter neste estado dos seus trabalhadores centra-se nas condições de trabalho e no conteúdo funcional.

Palavras-chave: promoção do bem-estar, *burnout*, *work engagement*, relação de emprego

RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE ORGANIZACIONAL E O CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO

Saúl Jesus (snjesus@ualg.pt)¹, João Nuno Viseu¹, Vera Pereira¹, & Laura Silva¹

¹Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

O capital psicológico positivo (PsyCap) tem-se assumido como uma ferramenta essencial para perceber as forças psicológicas dos colaboradores, contribuindo para o aumento das atitudes e comportamentos laborais desejáveis, e da *performance* laboral. No entanto, pouca ênfase tem sido atribuída aos seus antecedentes, nomeadamente à saúde organizacional. Desta forma, o presente estudo pretendeu aferir a relação entre a saúde organizacional, um indicador de funcionamento organizacional, e o PsyCap, procurando compreender como as percepções relativas ao funcionamento de uma organização, nas vertentes interna e externa, impactam nos recursos psicológicos dos colaboradores. Seguindo um design transversal, foi analisada uma amostra composta por 2659 indivíduos (65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino) cuja maioria apresentava idades entre os 40 e os 44 anos (15,4%). Foram utilizadas as versões portuguesas da Escala de Perceção de Saúde Organizacional (EPSaO) e do Psychological Capital Questionnaire-12 (PCQ-12), bem como aplicado um questionário sociodemográfico. Verificou-se que a saúde organizacional se pode assumir como um dos antecedentes do PsyCap. Este estudo vem responder

às recentes sugestões efetuadas no âmbito do PsyCap, são necessárias mais investigações para observar quais os antecedentes deste constructo e definir possíveis estratégias para o incrementar.

Palavras-chave: Antecedentes, capital psicológico, saúde organizacional

PREVENÇÃO DO STRESSE OCUPACIONAL E *BURNOUT* EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: CHAVES PARA O DESENVOLVIMENTO POSITIVO

Ana Teresa Oliveira (ateresaferreira@gmail.com)¹

¹Escola Superior de Tecnologia e Gestão, IPVC - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal

A qualidade da relação de emprego constitui-se como um constructo epistemologicamente e concetualmente em definição, que possui potencial para constituir-se como uma força positiva, construindo impacto no desenvolvimento individual e organizacional. Este estudo pretende compreender a relação entre a qualidade de relação de emprego e os índices de stress ocupacional e *burnout* nos professores universitários. Estes constituem uma população relativamente inexplorada confrontada com exigências profissionais elevadas e personalizam uma função exigente, com impacto societal relevante, desafios e expectativas de carreira multifacetadas. O plano de investigação é quantitativo, transversal e correlacional. O estudo empírico possui uma amostra não probabilística constituída por 131 sujeitos de 4 instituições do ensino superior. Os resultados indicam que a qualidade da relação de emprego possui uma associação negativa com os índices de stress e *burnout*. O estudo debate a necessidade das universidades considerarem a qualidade da relação de emprego como um indicador chave de desenvolvimento positivo, que contribui para prevenir o stress ocupacional e o *burnout*. A qualidade da relação de emprego pode ser percebida e integrada nas organizações no delineamento de políticas e estratégias de gestão universitária, considerando o desenvolvimento organizacional e a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Stress ocupacional, *burnout*, desenvolvimento positivo

STRESSE NO TRABALHO, *ENGAGEMENT* E *COPING* PERANTE ADVERSIDADES

Coordenador/a: Cristina Queirós

FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal
e-mail: cqueiros@fpce.up.pt

Nos últimos anos o stress no trabalho tem vindo a ter atenção crescente, nomeadamente pela Agência Europeia de Higiene e Segurança no Trabalho, que lançou as campanhas (apoiada pela Ordem dos Psicólogos) dos locais de trabalho saudáveis, bem como relatórios como “Estimating the costs of work-related accidents and ill-health: An analysis of European data sources” sobre os custos do adoecer pelo trabalho (EU-OSHA, 2017). Apesar das consequências negativas do stress na saúde do trabalhador, o ser humano apresenta capacidade de enfrentar as adversidades, demonstrando resiliência e motivação (*engagement*) para com o seu trabalho, bem como *coping* adaptativo (Black et al., 2017; Rothman et al., 2011; Villavicencio-Ayub et al., 2014), que parecem ser comuns a trabalhadores de diferentes países e são fundamentais para profissionais de saúde que lidam com o sofrimento dos pacientes, para estudantes que enfrentam mudanças na sua vida como a entrada no ensino superior, ou para quem sofre/recupera de doença mental. Contando com o contributo de autores provenientes de diferentes instituições e com formação de base nas áreas da Enfermagem e Psicologia, pretende-se apresentar um conjunto de estudos que investigaram variáveis relacionadas com o stress no trabalho ou no estudo (ex: fadiga de compaixão, *burnout*) em diferentes países e trabalhadores (ex: Portugal, Brasil, Espanha, enfermeiros, profissionais de saúde, trabalhadores variados), sem esquecer a utilização das novas tecnologias para gestão da doença. O simpósio organiza-se da seguinte forma: (1) Fadiga de compaixão e *engagement* em profissionais de saúde – CHTS; (2) Projeto INT-SO: *engagement* e *burnout* em enfermeiros dos Açores, Porto e Oviedo – ESENF; (3) *Burnout* e qualidade de vida no trabalho em trabalhadores portugueses e

brasileiros – FPCEUP; (4) Stress, *coping* resiliente e suporte social em estudantes do ensino superior – IPB; (5) Inovação na autogestão: a app weCOPE para o *recovery* na esquizofrenia – ESS-P.Porto

FADIGA DE COMPAIXÃO E *ENGAGEMENT* EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Luis Miguel Sousa (luis1298sousa@hotmail.com)¹, Constança Paul², & Cristina Queirós³

¹Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal; ²ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Os profissionais de saúde enfrentam diariamente o sofrimento de utentes, sendo vulneráveis ao stress e fadiga de compaixão (Hee & Kyung, 2016; Kolthoff & Hickman, 2017). Contudo, também apresentam elevados níveis de *engagement* no trabalho (Kunie et al., 2017), o que parece proteger do mal-estar psicológico (Mason et al., 2014; Udiipi et al., 2008). Pretende-se identificar os níveis de fadiga de compaixão e de *engagement* em profissionais de saúde, bem como as suas correlações. Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, utilizando questões de caracterização sociodemográfica e versões portuguesas do UWES (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011) e ProQOL 5 (Stamm, 2010; Carvalho & Sá, 2011). Participaram anónima e voluntariamente, 108 profissionais de saúde de um hospital do distrito do Porto, com idade $M = 36,47$; experiência profissional $M = 12,47$; sendo 63% enfermeiros e 37% assistentes operacionais e 77% do sexo feminino. Encontraram-se níveis moderados/elevados de *engagement* (entre 3,98 e 4,51 escala 0-6), moderados/baixos de fadiga de compaixão (2,49 a 2,55 escala 1-5) e elevada satisfação por compaixão ($M = 3,81$). Existem correlações negativas entre *engagement* e fadiga de compaixão, e poucas diferenças em função de características sociodemográficas. Os enfermeiros apresentam menor *engagement* do que os assistentes operacionais. O *engagement* parece proteger da fadiga de compaixão, e alerta-se para desmotivação dos enfermeiros.

Palavras-chave: fadiga de compaixão, *engagement*, enfermeiros, assistentes operacionais

PROJETO INT-SO: *ENGAGEMENT* E *BURNOUT* EM ENFERMEIROS DOS AÇORES, PORTO E OVIEDO

Elisabete Borges (elisabete@esenf.pt)¹, Tércio Maio², Maria Baldonado³, Antónia Teixeira⁴, Margarida Abreu¹, & Cristina Queirós⁵

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal; ²Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, Açores, Portugal; ³Faculdade de Psicologia, Universidade de Oviedo, Asturias, Espanha; ⁴Centro Hospitalar de S. João, Porto, Portugal; ⁵FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Atualmente os enfermeiros enfrentam inúmeras situações laborais complexas que a longo prazo prejudicam o seu bem-estar psicológico (Adrieanssens et al., 2017; Louch et al., 2017). Contudo, as exigências do trabalho e implicações na vida dos enfermeiros são semelhantes em diferentes países (Admi & Yale, 2016; Chang et al., 2007). No âmbito do projeto INT-SO apresentam-se dados portugueses (continente e Açores) e espanhóis sobre *burnout* e *engagement* em enfermeiros. Estudo quantitativo, transversal e comparativo, no qual se aplicaram um questionário de caracterização psicossocial, e as versões portuguesas do MBI e da UWES (Maslach & Jackson, 1997; Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011) a 150 Enfermeiros de Portugal Continental, 173 de Açores e 150 de Oviedo-Espanha. Os dados revelam níveis moderados ou baixos de *burnout*, semelhantes entre Portugal e Espanha, e elevados níveis de *engagement* em todas as amostras. Os resultados revelam padrões comuns de saúde ocupacional, e apesar das amostras ainda não apresentarem *burnout* e terem elevada motivação, alertam para a necessidade de estudar estes fenómenos pois podem afetar a qualidade dos serviços prestados. Assim, a implementação de programas de saúde ocupacional é de grande importância no sentido de prevenir o adoecer psicológico e estimular a motivação no trabalho. Estudos comparativos entre países permitirão

perceber os desafios que os enfermeiros enfrentam na Europa.

Palavras-chave: saúde ocupacional, enfermeiros, *engagement*, *burnout*, estudo comparativo

BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM TRABALHADORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

Jorge Sinval (jorgesinval@gmail.com)^{1,2}, Sonia Pasion², Cristina Queirós¹, & João Marôco³

¹FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; ³ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e o *Burnout* afetam o bem-estar dos trabalhadores (Halbesleben & Demerouti, 2005). A QVT depende da relação entre as exigências do trabalho e a capacidade de as enfrentar, afetando a vida familiar, social e financeira do trabalhador (Martel & Dupuis, 2006). O *Burnout* é a resposta psicológica ao stress crónico no trabalho, prejudicando a QVT (Halbesleben & Buckley, 2004). Pretende-se avaliar a relação entre QVT e *Burnout* em trabalhadores brasileiros e portugueses de diferentes grupos ocupacionais. Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, utilizando questões de caracterização sociodemográfica e versões portuguesas da QWLS (Sirgy et al., 2001) e OLBI (Halbesleben & Demerouti, 2005) aplicadas a 150 trabalhadores brasileiros e 150 portugueses, com idade média de 36 anos, sendo 67% do sexo feminino e predominando 15% de executivos, 28% profissionais liberais e 19% administrativos. Encontraram-se baixas correlações entre a QWLS e o OLBI, embora na amostra brasileira tenham sido mais fortes e negativas entre o *burnout* e as necessidades sociais, enquanto na amostra portuguesa foram entre o *burnout* e as necessidades de atualização e conhecimento. As diferenças encontradas entre os países sugerem que os decisores organizacionais devem estar atentos a diferentes dimensões da QVT, que podem variar consoante o país dos trabalhadores, de forma a melhor perceber a relação do *burnout* com as necessidades destes.

Palavras-chave: *burnout*, qualidade de vida no trabalho, Brasil, Portugal, estudo comparativo

STRESSE, COPING RESILIENTE E SUPORTE SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Natália Vara (vara.natalia@gmail.com)¹, Helena Pimentel¹, Adília Fernandes¹, & Cristina Queirós²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

A entrada para o ensino superior pode ser uma experiência geradora de stress, dependendo da forma como o estudante lida com as exigências e do suporte social que possui. Apesar do stresse, a capacidade de enfrentar situações adversas facilita uma adaptação positiva (Pais-Ribeiro et al., 2004; Sinclair & Wallston, 2004; Wagnild & Collins, 2009). Pretende-se identificar: os níveis de stress, *coping* resiliente e suporte social em estudantes universitários da FPCEUP e do IPB, bem como suas relações. Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com recurso a questões de caracterização sociodemográfica, Escala de Stress Percebido (PSS; Trigo et al., 2010), Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS; Ferreira et al., 2004) e Escala Breve de Coping Resiliente (BRCS; Pais-Ribeiro & Morais, 2010), aplicados a 293 estudantes (84% do sexo feminino, 33% provenientes do meio rural, 55% colocados na sua primeira opção de candidatura, e com uma média de idade de 21,1 anos). Detetou-se stresse moderado e moderado *coping* resiliente, bem como elevada satisfação com o suporte social. A análise de regressão demonstrou que a satisfação com o suporte social e o *coping* resiliente são preditores de stress (20% e 16% respetivamente) sendo a dimensão intimidade a que melhor prediz (22%). Confirma-se que os contextos académicos aliados a novas exigências podem constituir experiências stressantes, alertando para a necessidade de promover o *coping* resiliente e o suporte social como variáveis protetoras da saúde mental e bem-

estar dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: stress, coping resiliente, suporte social, estudantes, ensino superior

INOVAÇÃO NA AUTOGESTÃO: A APP WECOPE PARA O RECOVERY NA ESQUIZOFRENIA

Raquel Simões Almeida (araquel.almeida4@gmail.com)¹, António Marques², & Cristina Queirós³

¹ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial, Porto, Portugal; Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal; ²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Existe uma necessidade evidente de expandir o acesso a intervenções terapêuticas eficazes para a esquizofrenia. Atualmente as aplicações tecnológicas (*apps*) vieram melhorar a acessibilidade e qualidade dos cuidados prestados (Ben-Zeev et al., 2014). Este estudo pretende analisar junto de pessoas com esquizofrenia o impacto da utilização da weCOPE, *app* para a autogestão da doença na promoção do *recovery*. Estudo quantitativo, longitudinal, exploratório, com recurso a um questionário de caracterização sociodemográfica e à Escala de Avaliação do Recovery, aplicados antes e depois da utilização da *app* durante 8 semanas. A amostra de conveniência foi constituída por 9 indivíduos com esquizofrenia, 78% do sexo masculino, média de idades de 38 anos e tempo médio de acompanhamento clínico de 10 anos. Através do teste de Wilcoxon identificámos que a *app* produziu uma melhoria significativa no *recovery* ao nível da confiança pessoal e esperança ($z = 0,011$; $p = 0,05$), orientação para objetivos e sucesso ($z = 0,033$; $p = 0,05$) e não dominação por sintomas ($z = 0,033$; $p = 0,05$). O *score* total da escala apresentou resultados significativos ($z = 0,008$; $p = 0,05$). Os resultados demonstraram que a weCOPE pode contribuir para a melhoria no *recovery*, sendo fundamental a personalização da intervenção e articulação com um profissional de saúde mental. Assim, as *apps* podem apoiar a gestão autónoma da doença, sendo importante analisar o impacto na sintomatologia e funcionalidade.

Palavras-chave: aplicação móvel, esquizofrenia, autogestão, *recovery*

TERAPIA DE RECICLAGEM INFANTIL: APLICAÇÕES PRÁTICAS

Coordenador/a: Margareth Silva Oliveira

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
e-mail: marga@puers.br

Sabe-se que muitos, se não a maioria dos transtornos psiquiátricos, têm seu início na infância ou adolescência e apresentar um transtorno mental neste período é um potente fator de risco para uma série de problemas psiquiátricos no desenvolvimento posterior. Dentre os transtornos mentais mais prevalentes na infância estão a ansiedade e a depressão. Portanto é importante que se tenham intervenções precoces para tentar evitar uma progressão dos sintomas. Uma atual possibilidade de tratamento é a Terapia de Reciclagem Infantil (TRI), um protocolo desenvolvido com o objetivo de adaptar e inovar no modelo cognitivo da ansiedade e depressão das Terapias Cognitivo-Comportamentais, destinado à infância e pré-adolescência. Este protocolo visa inovar tanto em linguagem, utilizando diversas metáforas, quanto em técnicas, adaptadas para a utilização com este público. Esse simpósio visa apresentar as pesquisas que estão sendo realizadas com esse protocolo com crianças entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos. Além dos resultados, que são considerados significativos e importantes para a prevenção e promoção do bem-estar e saúde mental. Será exposto um estudo de caso, demonstrando a eficácia do protocolo TRI, utilizado como tratamento para uma criança, do sexo feminino de 11 anos de idade e que apresentava sintomatologia clínica depressiva. Além disso, serão apresentados instrumentos utilizados para a realização da avaliação sintomatológica, do funcionamento da criança e do responsável e do coeficiente intelectual.

ESTUDO DA VALIDADE DO PROTOCOLO DE TERAPIA DE RECICLAGEM INFANTIL

Margareth Silva Oliveira(marga@puccs.br)¹, Camila Bosse Paiva¹, Carolina Maiato de Lima¹ e Marina Heinen¹

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Os transtornos mentais mais prevalentes na infância são a ansiedade e a depressão, quando não tratados, podem ser um fator de risco para o desenvolvimento. Portanto é importante que se tenham intervenções precoces para tentar evitar uma progressão dos sintomas. A Terapia de Reciclagem Infantil (TRI) é um protocolo desenvolvido com o objetivo de adaptar e inovar no modelo cognitivo da ansiedade e depressão, destinado à infância e pré-adolescência. Esta pesquisa buscou avaliar a validade interna do protocolo de 12 sessões da TRI em reduzir os sintomas de ansiedade e/ou depressão em crianças de 8 a 12 anos. Este é um estudo descritivo e explicativo com delineamento de série temporal. Comparar-se-á a sintomatologia das crianças pré e pós intervenção. Para a avaliação de processos foram utilizados os instrumentos Children's Depression Inventory (CDI) e Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED). A maioria das crianças (83%) saíram de uma faixa clínica para não clínica após a primeira etapa do protocolo, a qual se trabalha com as emoções. Já ao final da segunda etapa, onde trabalhamos com reestruturação cognitiva, nenhuma criança se encontrava com medidas consideradas clínicas. Esta pesquisa sugere que a TRI pode ser um bom recurso terapêutico para auxiliar no tratamento de crianças com ansiedade e depressão.

Palavras-chave: ansiedade, depressão; Terapia Cognitivo-Comportamental, infância

O MODELO PREVENTIVO DO PROTOCOLO DE TERAPIA DE RECICLAGEM INFANTIL

Renato Maiato Caminha (caminhar@terra.com.br)¹

¹INTCC – Instituto de Ensino, Pesquisa e Atendimento Individual e Familiar, Rio Grande do Sul, Brasil

O protocolo de Terapia de Reciclagem Infantil (TRI) preventivo forma um acrônimo denominado trabalho de reciclagem infantil no que tange ao aspecto amplo do programa. Há uma outra forma de acrônimo relacionado a distribuição dos encontros, qual seja, os encontros T de trabalhe as suas emoções, os encontros R de recicle os seus pensamentos e, finalmente, os encontros I de Inove os seus comportamentos. Destinado ao público infanto-juvenil no intuito de ser preventivo, o protocolo tem sido aplicado em crianças de 7 a 12 anos de idade, no contexto escolar, promovendo a ideia de alfabetização e proficiência emocional, visando essencialmente o desenvolvimento da empatia e suas funções correlatas, compaixão, cooperação e altruísmo. Todas as habilidades descritas são inversamente proporcionais a comportamentos como o *bullying*, a exclusão e a agressão. O programa promove maior índice de socialização, cooperação e capacidade de resolução de problemas. Derivado do protocolo infantil foram criados ainda o TRI escola de professores, visando a proficiência emocional dos educadores e o TRI escola de pais, visando a regulação e proficiência emocional dos cuidadores das crianças.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, infância, empatia

APLICAÇÃO DA TERAPIA DE RECICLAGEM INFANTIL CLÍNICA: ESTUDO DE CASO DE DEPRESSÃO INFANTIL

Marina Gusmão Caminha (marinagusmao@hotmail.com)¹

¹INTCC – Instituto de Ensino, Pesquisa e Atendimento Individual e Familiar, Rio Grande do Sul, Brasil

Uma atual possibilidade de tratamento para a sintomatologia depressiva e ansiosa é a Terapia de Reciclagem Infantil (TRI), um protocolo que objetiva adaptar e inovar o modelo cognitivo, destinado à infância e pré-adolescência. O objetivo deste trabalho é descrever a Terapia de Reciclagem Infantil a partir dos processos e resultados obtidos em um estudo de caso. Aplicou-se a TRI em uma paciente do sexo feminino, de 11 anos de idade, e que apresentava sintomatologia clínica depressiva. Será apresentado um estudo de caso sistemático em que se comparou a sintomatologia pré e pós intervenção. Para isso, utilizou-se os instrumentos Children's Depression Inventory (CDI) para avaliar sintomas depressivos e Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED) para medir a intensidade da ansiedade. A psicoterapia ocorreu no período de três meses, totalizando 12 sessões. Os resultados mostraram que, no início da intervenção, a paciente apresentava medidas consideradas clínicas (nível de sintomas depressivos acima do ponto de corte). Ao longo do tratamento, apresentou um padrão de redução da sintomatologia depressiva e ansiosa. No final, a paciente se encontrava com medidas consideradas não clínicas. Nesse caso, nota-se que o protocolo TRI pode ser considerado um recurso terapêutico eficaz para a redução de sintomatologia ansiosa e depressiva.

Palavras-chave: depressão, infância, psicoterapia

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO EM CRIANÇAS

Margareth da Silva Oliveira (marga@puers.br)¹, & Irani Argimon¹

¹PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Para avaliação das diferentes dimensões da vida da criança há vários instrumentos disponíveis, os quais possibilitam uma visão ampla do funcionamento do paciente. O estudo da validade interna do protocolo Terapia de Reciclagem Infantil (TRI) para tratamento da sintomatologia depressiva e/ou ansiosa ocorre com crianças e pré-adolescentes. Para a avaliação dos sintomas e abrangência do funcionamento do participante e cuidador utilizam-se escalas específicas, a fim de ser possível reaplicá-las para obter uma comparação pré e pós intervenção. As escalas utilizadas na pesquisa de validação do TRI e que também serão apresentadas e discutidas nesse simpósio são: Child Behavior Checklist (CBCL), Children's Depression Inventory (CDI), Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED), Escala de inteligência Wechsler abreviada (WASI), Adult Self-Report (ASR) e Escala de Pensamentos Automáticos para Crianças e Adolescentes (CATS). Esses instrumentos foram validados e adaptados à população brasileira, sendo, portanto, possibilidades eficazes de avaliação na infância. O protocolo TRI é de fácil acesso e manuseio, podendo ser utilizada de modo gratuito, em serviços públicos de saúde, por exemplo. Faz-se necessário e importante o conhecimento acerca dos materiais citados, a fim de serem utilizados como ferramentas de acesso e avaliação dos pacientes.

Palavras-chave: infância, psicoterapia, ansiedade, depressão

TOMADA DE DECISÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Coordenador/a: Maria Cristina Canavarro

CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, FPCE-UC, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal
e-mail: mccanavarro@fpce.uc.pt

O recente e enorme avanço na conceção da centralidade dos processos de tomada de decisão em situações de saúde e de doença tem tido grandes implicações para a prevenção e intervenção na área. No que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva, contribuir para a compreensibilidade de “resultados finais” (como a realização do teste VIH; a interrupção voluntária da gravidez, ou mesmo a gravidez; a preservação da fertilidade) como produtos de cadeias de acontecimentos e tomadas de decisão inerentes, tem grandes implicações para a quebra dessas cadeias no sentido da prevenção de resultados indesejados, assim como para promover a maior participação dos utentes nas decisões em saúde. Com este objetivo são apresentados quatro estudos na área, realizados por investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (CINEICC - Relações, Desenvolvimento & Saúde). O primeiro estudo avaliou os fatores psicossociais associados à realização do teste ao VIH em adultos, em Portugal; o segundo analisou as diferentes decisões e comportamentos conducentes à ocorrência de uma gravidez e decisão de interrupção involuntária da gravidez (IVG) em mulheres adolescentes e adultas; a terceira investigação apresentada, centrada na ocorrência da gravidez adolescente, pretendeu comparar as características sociodemográficas e de saúde sexual e reprodutiva de estudantes portuguesas e brasileiras e identificar as variáveis associadas à ocorrência de gravidez em cada país; por último o quarto estudo, realizado numa amostra de mulheres com doença oncológica em idade reprodutiva, procurou avaliar quais os fatores pessoais e relacionados com os cuidados de saúde associados à decisão das doentes sobre a preservação da fertilidade.

QUE FATORES PSICOSSOCIAIS SE ASSOCIAM À REALIZAÇÃO DO TESTE AO VIH?

Alexandra Martins (alexandrafrmartins@gmail.com)¹, Catarina Chaves¹, & Marco Pereira¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

O diagnóstico precoce da infeção VIH tem sido uma prioridade da Direção-Geral da Saúde. Este estudo avaliou os fatores psicossociais associados à realização do teste ao VIH em adultos, em Portugal. A amostra foi composta por 582 participantes da população geral (144 homens e 438 mulheres), com uma idade média de 30,66 anos. Os participantes preencheram questionários relativos a informação demográfica e atividade sexual, risco percebido de infeção VIH, conhecimentos sobre VIH/Sida, estigma e discriminação, vinculação e tolerância à angústia. Os resultados revelaram que 58% dos participantes já realizou alguma vez o teste ao VIH. Uma maior probabilidade de realização do teste mostrou-se associada a maior perceção de risco de infeção VIH ($OR = 1,07$, IC 95% [1,03; 1,12]) e mais conhecimento sobre VIH/Sida ($OR = 1,33$, IC 95% [1,18; 1,50]), bem como a menor ansiedade relacionada com a vinculação ($OR = 0,86$, IC 95% [0,75; 0,98]) e maior tolerância à angústia ($OR = 1,37$, IC 95% [1,04; 1,81]). O estigma e discriminação em relação ao VIH não se revelaram significativos. Os resultados sugerem que os indivíduos com mais conhecimento e maior perceção de risco de infeção, maior capacidade percebida para suportar estados emocionais/físicos aversivos, e níveis mais baixos de vinculação ansiosa têm maior probabilidade de realizar o teste ao VIH. O conhecimento destes fatores pode ter impacto na investigação futura, bem como nas práticas e políticas de saúde pública.

Palavras-chave: infeção, VIH/SIDA, rastreio, fatores psicossociais, população geral

DA GRAVIDEZ À DECISÃO DE IVG: UMA CADEIA DE ACONTECIMENTOS E DECISÕES

Joana Pereira (joanaifpereira88@gmail.com)^{1,2}, Raquel Pires^{1,3}, & Maria Cristina Canavarro¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Unidade de Intervenção Psicológica, Maternidade Daniel de Matos, Coimbra, Portugal; ³Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

A presente investigação analisou as diferentes decisões e comportamentos conducentes à ocorrência de uma gravidez e decisão de interrupção involuntária da gravidez (IVG), bem como as diferenças destas trajetórias de acordo com a idade da mulher (adolescentes vs. adultas). A recolha de dados decorreu em 16 instituições a nível nacional, junto de 426 mulheres (246 adolescentes, 177 adultas) que realizaram uma IVG, através de questionários de autorresposta. Foram identificadas múltiplas trajetórias individuais na origem da gravidez e decisão de IVG. As mulheres engravidaram de forma mais prevalente sem terem planeado a gravidez, utilizando contraceção e não tendo identificado a falha contracetiva na sua utilização. Face à ocorrência de uma gravidez não planeada, interromperam-na de forma mais frequente não ponderando o seu prosseguimento, dando a conhecer a sua decisão à família, sendo o principal agente decisor, e referindo questões profissionais/educacionais e razões económicas como os motivos mais importantes para a IVG. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas de acordo com a idade da mulher nas trajetórias identificadas. Os nossos resultados apontam para a necessidade dos profissionais de saúde reconhecerem a heterogeneidade dos diferentes comportamentos e decisões conducentes à ocorrência de uma gravidez e decisão de IVG, com importantes implicações ao nível de ações de intervenção e prevenção.

Palavras-chave: adolescentes, adultos, contraceção, decisão, interrupção voluntária da gravidez

ETIOLOGIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Neuza Silva (neuzamsilva@gmail.com)¹, Raquel Pires^{1,2}, Eva Diniz³, Marco Pereira¹, Sílvia Koller³, & Maria Cristina Canavarro¹

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ³Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

A gravidez adolescente é um acontecimento multifásico resultante de um conjunto de decisões mais ou menos conscientes acerca dos comportamentos a adotar (e.g., utilização de contraceção). Numa perspetiva ecológica, este estudo pretendeu comparar as características sociodemográficas e de saúde sexual e reprodutiva entre estudantes portuguesas e brasileiras e identificar as variáveis associadas à ocorrência de gravidez em cada país. A amostra de conveniência, recrutada em instituições de saúde e escolas públicas portuguesas e brasileiras, incluiu 984 adolescentes sexualmente iniciadas, entre 12 e 19 anos, das quais 215 (22%) engravidaram. Em ambos os países, os dados foram recolhidos através de questionários de auto relato. Foram encontrados perfis sociodemográficos, sexuais e reprodutivos distintos em Portugal e no Brasil. Ser casada/viver com parceiro e ausência de informação sobre sexo/contraceção proveniente da família associaram-se a maior probabilidade de gravidez em ambos os países. Baixos níveis de escolaridade e não utilização de preservativo revelaram-se fatores de risco específicos em Portugal, enquanto a iniciação sexual precoce revelou-se fator de risco no Brasil. A identificação de comunalidades e especificidades nos fatores de risco associados à gravidez adolescente é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas globais, considerando simultaneamente o contexto cultural nas diferentes fases de decisão/ação.

Palavras-chave: abordagem ecológica, comparação transcultural, desvantagem sociocultural,

gravidez na adolescência, saúde sexual e reprodutiva

PRESERVAR A FERTILIDADE OU NÃO? FATORES INFLUENCIADORES DESTA DECISÃO DAS DOENTES ONCOLÓGICAS

Cláudia Melo (claudiasmelosilva@gmail.com)^{1,2}, Maria Moura-Ramos^{1,3}, Maria Cristina Canavarro¹, & Teresa Almeida-Santos^{3,4}

¹CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ²Unidade de Intervenção Psicológica, Maternidade Daniel de Matos, Coimbra, Portugal; ³Serviço de Medicina da Reprodução, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal; ⁴Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal;

A literatura existente identifica alguns fatores preditores da decisão das doentes oncológicas em relação à preservação da fertilidade (PF). No entanto, falta informação sobre a influência de variáveis atitudinais e relacionadas com os cuidados de saúde nesta decisão. O objetivo principal do presente estudo foi avaliar quais os fatores pessoais e relacionados com os cuidados de saúde associados à decisão das doentes sobre a PF. Entre Maio de 2013 e Dezembro de 2015, foram recrutadas, para participarem neste estudo transversal, 89 doentes oncológicas em idade reprodutiva e em tomada de decisão em relação à PF (taxa de resposta de 82%). O protocolo de avaliação inclui um questionário desenvolvido pelos investigadores para avaliar atitudes para a parentalidade, informação relacionada com os cuidados de saúde e motivações para a PF, e a Escala de Motivações para a parentalidade. As doentes sem filhos, que valorizavam mais a tentativa de assegurar a possibilidade de uma gravidez futura e valorizavam menos o adiamento dos tratamentos oncológicos para poderem preservar a sua fertilidade, tinham uma maior probabilidade de decidir prosseguir com a PF. A identificação dos fatores mais relevantes enquanto influenciadores da decisão das doentes oncológicas em relação à PF pode ser útil para os profissionais de saúde que apoiam estas doentes para a promoção de uma decisão mais informada e de boa qualidade.

Palavras-chave: preservação da fertilidade, tomada de decisão, oncologia, comunicação em saúde

TRAÇOS DE PERSONALIDADE, PSICOPATOLOGIA E RESILIÊNCIA NA COMUNIDADE

Coordenador/a: Joana Henriques-Calado

¹Departamento de Psicologia Clínica, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CICPSI, Research Center for Psychological Science, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
e-mail: jhcalado@psicologia.ulisboa.pt

O presente simpósio tem como objetivos: (1) Promover a reflexão e discussão sobre o fenómeno psicológico multidimensional, subjacente a dois grandes domínios de investigação, de avaliação e intervenção, Personalidade e Psicopatologia, no contexto da população geral adulta; (2) Divulgação dos resultados fundamentais de trabalhos de teses de mestrado e de projetos de investigação, porque é da maior relevância promover a Saúde Mental e prevenir as Perturbações Mentais. Permanece vigente na literatura científica a grande importância e ampla interação entre Personalidade e Psicopatologia. Contudo, determinadas relações específicas, como sejam, os traços, dimensões psicopatológicas, trauma, resiliência, mantêm-se uma temática vasta, dispersa, mas com interesse renovado e em expansão. Visa-se divulgar estudos de teses e projetos nesta linha de investigação temática, através de cinco comunicações: a associação entre traços de personalidade e a vinculação; a predição da somatização baseando-se na avaliação da personalidade e nos indicadores sociodemográficos; as relações entre traços do DSM-5 e o trauma complexo; o estudo da resiliência e a sintomatologia psicopatológica na interação com indicadores sociodemográficos; e, por fim, um contributo para a análise da relação entre o modelo de personalidade que subjaz ao critério B da classificação das perturbações da personalidade proposta na secção III do DSM-5 e o Modelo dos

Cinco Fatores. Sublinha-se a relevância do desenvolvimento de estudos empíricos unificadores destes domínios da saúde mental, numa perspetiva da psicologia clínica e num contexto da população geral.

RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E AS DIMENSÕES DA VINCULAÇÃO EM ADULTOS

Marco D. R. Mendes (marcodiogomendes@gmail.com)¹, Rute Pires^{1,2}, & Ana Sousa Ferreira^{1,3}

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CICPSI - Research Center for Psychological Science, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; ³BRU-IUL - Business Research Unit, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

A investigação tem focado o papel fundamental que a vinculação a um cuidador significativo desempenha no desenvolvimento da personalidade. Diversos estudos têm encontrado duas dimensões na base do estilo de vinculação dos adultos: Preocupação e Evitação. Mais recentemente, foi proposto no DSM-5 um modelo alternativo de traços para a avaliação da personalidade que concilia as abordagens dimensional e categorial. Assim, partindo de uma perspetiva desenvolvimentista e dimensional, procurou-se compreender a relação entre os traços da personalidade do modelo alternativo do DSM-5 e as dimensões da vinculação em adultos. Com um plano de investigação transversal, foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Inventário da Personalidade para o DSM-5 - Adultos e o Experiências em Relações Próximas, a 106 adultos ($M = 35,66$ anos; $DP = 14,52$) da população geral. Foram encontradas várias relações significativas, com destaque para a relação entre Afetividade negativa e Preocupação, entre Desprendimento e Evitação, e entre Desinibição e as dimensões da vinculação. Verificou-se ainda que as dimensões da vinculação explicam menos de metade da variabilidade de cada domínio da personalidade. Na discussão, os resultados foram discutidos à luz de diversas perspetivas teóricas e foram apontadas as limitações deste estudo, algumas direções futuras e considerações acerca da contribuição dos resultados para a prática clínica.

Palavras-chave: DSM-5, evitação, preocupação, traços de personalidade, vinculação

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS COMO PREDITORES DA SOMATIZAÇÃO

Diogo Gonçalves Capela (diogo.g.capela@gmail.com)¹, & Bruno Gonçalves^{1,2}

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CICPSI - Research Center for Psychological Science, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

O estudo partiu da relação entre psicopatologia e personalidade tendo como objetivo estudar a relação entre somatização, personalidade e características sociodemográficas. Apresenta-se uma investigação transversal numa amostra da população geral com 338 sujeitos, com idades entre os 18 e 83 anos de idade ($M = 41,07$ anos). Utilizaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico, Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI), Self-Report Inventory for Disorders of Extreme Stress (SIDES-SR) e NEO-FFI. Verificou-se que o neuroticismo está positivamente relacionado com o nível de somatização, e que a extroversão está negativamente relacionada com o mesmo nível de somatização. Reduzida escolaridade, situação económica insatisfatória, idade avançada e sexo feminino são preditores de níveis de somatização elevados. A situação económica, neuroticismo, extroversão e amabilidade explicam 6,5% da somatização (SIDES-SR) e as variáveis género, idade, escolaridade, situação económica e neuroticismo explicam 23.9% da somatização (BSI). Confirmou-se a existência de uma relação entre somatização, personalidade e características sociodemográficas. Os resultados permitem destacar um perfil de indivíduos que apresentam maior probabilidade de somatização: mulheres, de idade

avançada, com níveis elevados de neuroticismo e diminuídos de extroversão, reduzida escolaridade e situação económica insatisfatória. Os dados contribuem para a compreensão da etiologia da somatização.

Palavras-chave: personalidade, psicopatologia, somatização, características sociodemográficas

RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E TRAUMA COMPLEXO

Sara Lopes Ferreira (saralferreira@campus.ul.pt)¹, Rute Pires^{1,2}, & Ana Sousa Ferreira^{1,3}

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²CICPSI - Research Center for Psychological Science, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; ³BRU-IUL - Business Research Unit, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa

A abordagem dimensional da personalidade tem favorecido a compreensão do desenvolvimento de sintomatologia traumática. Neste sentido, o presente estudo visa explorar as relações existentes entre as dimensões da personalidade inerentes ao Modelo de Traços de Personalidade do DSM-5 e a sintomatologia subjacente ao trauma complexo. Segundo um plano de investigação transversal, incluiu-se 338 sujeitos adultos ($M = 41,07$ anos; $DP = 13,56$) da população geral e aplicou-se três questionários: The Personality Inventory for DSM-5 (PID-5-BF), o Self-Report Inventory for Disorders of Extreme Stress (SIDES-SR) e um questionário sociodemográfico. Realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória para o PID-5 versão breve, obtendo-se uma estrutura um pouco diferente da original. Foram encontradas relações diretas e significativas entre as dimensões da Afetividade Negativa e do Psicoticismo do PID-5 versão breve e as escalas e algumas subescalas do SIDES-SR. Os resultados obtidos apoiam que se continue a explorar a relação entre a personalidade e a sintomatologia traumática. Este estudo veio contribuir para o desenvolvimento de dois instrumentos que se encontram numa fase ainda muito inicial de adaptação para a população portuguesa e que se mostraram adequados a uma avaliação contínua e compreensiva dos respetivos constructos.

Palavras-chave: traços de personalidade, trauma complexo, vinculação, adultos

O GRAU DE RESILIÊNCIA E A EXPRESSÃO DOS SINTOMAS PSICOPATOLÓGICOS

Luís Camilo-Silva (luiss_silvaa@sapo.pt)¹, & Maria Eugénia Duarte-Silva¹

¹FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Estuda-se a resiliência e a expressão da sintomatologia psicopatológica, verificando a relevância da idade e do género, numa amostra da população geral. Tem como objetivos estudar a relação entre: (1) a resiliência e o género/idade; (2) os sintomas psicopatológicos e o género/idade; (3) a resiliência e a sintomatologia psicopatológica; (4) de que forma a resiliência e a idade explicam a variabilidade da sintomatologia psicopatológica. Estudo transversal com uma amostra composta por 310 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 83 anos ($M = 40,95$ anos; $DP = 13,56$). Foram utilizados: o Brief Symptom Inventory (BSI) na versão portuguesa de Canavarro (1999) e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC) na versão portuguesa de Faria e Ribeiro (2008). Os resultados demonstram que: (1) o género feminino apresenta maior grau de resiliência; (2) na sintomatologia psicopatológica o género feminino apresenta valores de somatização e ansiedade superiores; (3) a sintomatologia psicopatológica associa-se negativamente com a resiliência; (4) a confiança no próprio, a tolerância ao efeito negativo e reforçador do stresse, assim como uma aceitação positiva da mudança, as relações interpessoais seguras e a idade têm um contributo reduzido (9%) na predição da sintomatologia psicopatológica. Os dados relevantes entre a resiliência e a psicopatologia na associação com indicadores sociodemográficos são discutidos.

Palavras-chave: resiliência, sintomas psicopatológicos, idade, género

RELAÇÕES ENTRE OS TRAÇOS DO DSM-5 E O MODELO DOS CINCO FATORES

Joana Henriques-Calado (jhalado@psicologia.ulisboa.pt)^{1,3}, Bruno Gonçalves^{2,3}, Rute Pires^{2,3}, & Ana Sousa Ferreira^{2,4}

¹Departamento de Psicologia Clínica, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal; ²FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; ³CICPSI - Research Center for Psychological Science, FPUL - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal; ⁴BRU-IUL - Business Research Unit, ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa

O *Personality Inventory for DSM-5* (PID-5) mede os traços patológicos descritos no modelo de personalidade que subjaz ao critério B da classificação das perturbações da personalidade proposta na secção III do DSM-5. É objeto deste estudo a análise das relações entre estes traços patológicos e o Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade. O presente estudo é transversal, com 338 participantes da população geral com idades ≥ 18 anos ($M = 41,07$ anos; $DP = 13,56$; mulheres – 60,90%, homens – 39,10%). Os instrumentos de avaliação: PID-5-BF (Pires et al., 2014) e NEO-FFI (Lima & Simões, 2000). Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla. Salienta-se que o neuroticismo ($\beta = 0,55$) e abertura à experiência ($\beta = -0,12$) apresentam-se como preditores do traço patológico de afetividade negativa, explicando 31.30% do resultado; extroversão ($\beta = -0,32$), neuroticismo ($\beta = 0,27$) e amabilidade ($\beta = -0,22$) apresentam-se como preditores do traço patológico de desligamento, explicando 37.10% do resultado; neuroticismo ($\beta = 0,36$), amabilidade ($\beta = -0,25$) e abertura à experiência ($\beta = 0,13$) apresentam-se como preditores do traço patológico de psicoticismo, explicando 25,90% do resultado. Os dados seguem as conceptualizações que na atualidade alargam o campo da psicopatologia, valorizando uma abordagem dimensional e um modelo empírico baseado na avaliação da personalidade.

Palavras-chave: psicopatologia, personalidade, modelo de personalidade do DSM-5, modelo dos cinco fatores, saúde mental

VIOLÊNCIAS, SUICÍDO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ASSOCIATIVISMO, BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO AMAZONAS (BRASIL)

Coordenador/a: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas, Brasil
e-mail: suelyanm@ufam.edu.br

O simpósio estabelece o aporte de novos estudos derivados de pesquisas sobre a prática de violências sexual e doméstica, o desafio da promoção do bem estar e qualidade de vida no cenário amazônico, notadamente do Estado do Amazonas (Brasil). Toma em consideração o baixo impacto de políticas públicas sobre o controle e prevenção da violência sexual, a discriminação de gênero e a violência doméstica, bem como que a baixa oferta de infraestrutura social para a promoção das potencialidades e capacidades humanas historicamente frustra o desenvolvimento humano em todos os sentidos, impactando na vinculação das pessoas a ambientes sociais passíveis de violências de todos os gêneros, tornando precária a qualidade de vida e o bem estar, entendidos como elementos da realização humana. São estudos e pesquisa dos programas de pós-graduação em Psicologia e em Ciência Ambientais da Universidade Federal do Amazonas. Dentre os problemas sociais que afetam e determinam o bem estar e a qualidade de vida no Amazonas (Brasil), o seminário apresenta seis trabalhos. Sendo três voltados à violência sexual, discriminação de gênero e violência doméstica e qualidade de vida, dois centrados na formação profissional, extrativismo e associativismo, bem estar e qualidade de vida e um sobre o fenômeno do suicídio entre jovens, pesquisas vinculadas aos programas de pós-graduação em Psicologia e Ciências Ambientais da UFAM. As temáticas são: Estudos sobre exclusão social- mulheres transexuais e travestis, Vítimas de Violência Sexual aos Meninos – uma experiência no CREAS, Novos significados para velhas palavras, Educação profissional e qualidade de vida do Amazonas (Brasil), Extrativismo, associativismo, bem estar e qualidade de vida no Amazonas (Brasil) e Vivências sócio afetivas de famílias que sofreram a morte

por suicídio de membro jovem em Manaus. Acreditamos que as pesquisas contribuem com o aporte de novos conhecimentos para o avanço científico no campo da Psicologia e das Ciências Ambientais em sentido amplo, notadamente sobre o cenário amazônico brasileiro.

ESTUDOS SOBRE EXCLUSÃO SOCIAL- MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS

Cássio Peres Fernandez (cassioperesf@gmail.com)¹, & Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Partindo de estudos sobre exclusão social, pobreza e situação de rua, objetivamos mostrar que mulheres transexuais e travestis são alvos de movimentos excludentes e, além da exclusão, sofrem com outras formas de separação da sociedade, como a desqualificação social, estigmatização e estereótipificação, colocando-as em situação de vulnerabilidade. Imersos em uma sociedade binária e normativa, somente homens e mulheres são reconhecidos como legítimos e, ainda assim, possuem dificuldades por estarem situados numa estrutura engessante. A população de travestis, além de não ser priorizada por um sistema binário, também sofre com outros agravantes que a impede de garantir seus direitos fundamentais. Quanto à população transexual, também sofrem com a exclusão social, assim como com suas relações, sejam parentais, afetivas ou sexuais ou por serem desconsideradas como indivíduos. Esta cristalização de identidades colabora para a manutenção da exclusão social de identidades como a das travestis e mulheres transexuais. Infere-se que além deste esgotamento do Estado em abarcar questões sociais, também existe uma vontade por trás das estruturas de poder, que age para que fatores como a exclusão e normatização passem despercebidos ou pouco considerados por quem compõe esta estrutura. Este mecanismo nos leva a pensar sobre mais conceitos semelhantes ao da exclusão social.

Palavras-chave: exclusão social, população transexual, políticas públicas, Amazonas (Brasil)

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL AOS MENINOS – UMA EXPERIÊNCIA NO CREAS

Adriane Andrade Costa (adrianepsi.costa@gmail.com)¹, & Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

A violência sexual contra crianças e adolescentes pode ser definida como toda ação cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a vítima, onde a criança e o adolescente são usados pelo agressor a fim de obter satisfação sexual. Dados do Disque Direitos Humanos, do primeiro semestre de 2015 informam que das denúncias recebidas sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, 45% das vítimas eram do sexo feminino, 39% do sexo masculino e 16% das denúncias não tiveram o sexo da vítima informado. A concretização ou não da denúncia permeia conceitos naturalizados na sociedade brasileira diante da complexidade da violência sexual. Essas concepções cristalizadas ou a falta de orientação da população sobre o enfrentamento à violência sexual através das políticas públicas é que muitas vezes levam a não efetivação da denúncia ou sua sub-notificação. O ECA (BRASIL, 1990) preconiza que crianças e adolescentes vítimas de violência sexual recebam atendimento especializado. Este atendimento especializado é ofertado nos Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS). O CREAS é definido como um serviço que atende indivíduos e suas famílias em risco ou violações de direitos, ofertando atendimento e atuando no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes visando à proteção e à garantia integral de direitos da população infanto-juvenil.

Palavras-chave: violência sexual, crianças e adolescentes, CREAS, direitos da população infantil, Amazonas (Brasil)

NOVOS SIGNIFICADOS PARA VELHAS PALAVRAS

Luana Cássia Costa Manso (luanamanso_@hotmail.com)¹ & Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil

Nossa sociedade é pautada num projeto sexista e hegemônico, onde todos os indivíduos, sejam homens ou mulheres, estão submetidos a sofrimentos, decorrentes das relações de poder hierarquizadas e verticais. No molde social binário, jovens moças na busca pelas construções das feminilidades engendradas, se encaminham para situações de vulnerabilidades como gravidez na adolescência, anorexias, necessidades de atender aos padrões estético, muitas vezes inalcançáveis. A masculinidade construída e idealizada leva nossa sociedade naturalizar situações de risco que jovens do sexo masculino cotidianamente se colocam. No Brasil a diferença entre homens e mulheres no mundo do trabalho é gritante. Em 2015 o Brasil passa para a 5º colocação na taxa mundial de 83 países referentes ao feminicídio. E no mundo uma em cada três mulheres sofre violência ao longo de sua vida. Nos últimos 50 anos a educação dos homens se mantém a mesma. A violência de gênero é pauta na Política Pública e mesmo assim seu índice ainda é alarmante. A Política Pública de proteção a violência doméstica e familiar contra a mulher buscar prevenir, a partir de questionamentos fundamentais do significado ser homem, o significado ser mulher numa sociedade, e mais que isso, o que significa ser humano no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: violência doméstica, políticas públicas, bem estar e qualidade de vida, Amazonas (Brasil)

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA DO AMAZONAS (BRASIL)

Tatiane de Aguiar Romano (tatiromano2015@gmail.com)¹, & Suely Mascarenhas¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas, Brasil

A educação profissional no Brasil é uma modalidade de educação que habilita e qualifica as pessoas para atuação no mercado de trabalho, conceito esse regido pela LDB (9394/96). No cenário Amazônico a infraestrutura de educação profissional ainda está em processo de consolidação e o ambiente econômico atual, caracterizado pelo capitalismo neoliberal estabelece as demandas do mercado de trabalho, dificultando ainda mais esse processo, pois, tais demandas nem sempre atendem as necessidades de desenvolvimento das capacidades, potencialidades, interesses das pessoas e características regionais do Amazonas. O objetivo é avaliar o impacto do acesso à educação profissional sobre a renda e a qualidade de vida do Amazonas considerando os desafios da equidade social. A pesquisa toma em consideração dados originais de uma amostra de n=1716 participantes de ambos os sexos, com faixa de idade produtiva de plena atuação no mercado de trabalho que responderam a instrumento próprio para levantamento de variáveis associadas ao tema, entre os anos de 2012 e 2016. A pesquisa demonstrou que o acesso à educação profissional público de qualidade exerce impacto importante na promoção do desenvolvimento socioeconômico e qualidade de vida das populações em geral, analisando em particular o contexto do Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Formação profissional, inclusão social, geração de renda, bem estar e qualidade de vida, Amazonas (Brasil)

EXTRATIVISMO, ASSOCIATIVISMO, BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO AMAZONAS (BRASIL)

Tatiane Aguiar Romano (tatiromano2015@gmail.com)¹, Jemina Ismael da Costa¹, & Suely Mascarenhas¹

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas, Brasil

As grandes demandas socioambientais e a perspectiva do desenvolvimento sustentável são elementos intrínsecos às ciências ambientais, a qual tem como objetivo abordar processos sociais e naturais, desenvolver novas tecnologias, estabelecer processos de gestão socioambientais e, considerando maior inclusão social, formular e analisar políticas públicas voltadas à gestão ambiental em sentido amplo impactando na geração de renda, realização pessoal e qualidade de vida das pessoas. A Psicologia tem um espaço importante no campo das Ciências Ambientais ao ajudar na compreensão dos fenômenos psicológicos associados às relações do ser humano com o ambiente. A pesquisa ocorreu no Amazonas (Brasil) entre 2012-2017, contou com a participação de 1716 pessoas de ambos os sexos, idade entre 18 e 82 anos tendo reunido dentre outras, informações sobre o impacto do associativismo sobre os indicadores de geração e renda, sustentabilidade e qualidade de vida dos habitantes do Amazonas (Brasil). O objetivo foi reunir conhecimentos distintos que possibilitem uma reflexão multidisciplinar sobre o bem estar e qualidade de vida dos habitantes do Amazonas diferentes ângulos. Os resultados demonstram que o associativismo contribui positivamente para a melhoria dos indicadores de inserção socioeconômica, geração de renda, sustentabilidade ambiental e qualidade do bem estar psicológico dos participantes.

Palavras-chave: associativismo, geração de renda, bem estar, qualidade de vida, Amazonas (Brasil)

VIVÊNCIAS SÓCIO AFETIVAS DE FAMÍLIAS QUE SOFRERAM A MORTE POR SUICÍDIO DE MEMBRO JOVEM EM MANAUS

Bianka Mélida Bertrand Velásquez^{1,2}, & Denise Machado Duran Gutierrez (dmdgutie@uol.com.br)^{1,2}

¹UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; ²INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil

A morte por suicídio do jovem é das experiências mais traumáticas e dolorosas que as famílias podem se deparar na atualidade. O crescimento das taxas de suicídio entre jovens faz do fenômeno um verdadeiro problema de saúde pública. Para compreender o fenômeno no contexto amazônico se procurou nesse estudo investigar as vivências socioafetivas de famílias que experimentaram a morte por suicídio de um membro jovem. Adotou-se uma metodologia qualitativa, colhendo depoimentos de famílias em que foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, roteiro construído a partir da proposta da Autópsia Psicológica e Psicossocial. Foram entrevistadas três famílias em seu ambiente de convivência natural. O corpus de análise consistiu dos textos decorrentes da transcrição literal da gravações em áudio das entrevistas. Este foi submetido à Análise de Conteúdo Clássica a partir da qual foram gerados os temas centrais dos diversos discursos. Adotou-se como teorias de fundamentação para discussão a Análise de Redes Sociais e a visão Sistêmica Familiar. Os resultados apontam para uma série de fatores psicossociais (existência de redes sociais de apoio, topologia da experiência no espaço, capacidade dos serviços públicos de assistir as famílias, etc.) que atuam nuançando/co-determinando as vivências das famílias tornando-as mais ou menos dolorosas e traumáticas.

Palavras-chave: suicídio de jovens, suicídio e relações familiares, juventude, Manaus, Amazonas (Brasil)